

Olga Kosaryga de Lemos

Proficiência na produção de
estruturas argumentais preposicionais
por aprendentes de
Português como Língua Não Materna

Tese de Doutoramento em Linguística do Português, orientada pela Professora Doutora Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto e pela Professora Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos e apresentada ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Junho de 2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

PROFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE ESTRUTURAS ARGUMENTAIS PREPOSICIONAIS POR
APRENDENTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA

Ficha Técnica:

Título	Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna
Autora	Olga Kosaryga de Lemos
Orientadora	Doutora Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto
Coorientadora	Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos
Constituição do júri	Presidente do Júri: Doutora Ana Paula dos Santos Duarte Arnaut Vogais: 1. Doutora Maria de Fátima Henriques da Silva 2. Doutora Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva 3. Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro 4. Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos
Área científica	Linguística do Português
Data da realização das provas públicas de defesa	20 de novembro de 2018
Classificação obtida	Aprovada com distinção por unanimidade



Resumo

O objetivo fundamental deste estudo é o de (dar a) conhecer o grau de proficiência que aprendentes de português como língua não materna (PLNM) apresentam no decurso do seu processo de aprendizagem da estrutura argumental preposicional (EAP) em português. Mais concretamente, pretende-se perceber se há correlação entre o nível de conhecimento (QECR) dos aprendentes de PLNM e a aprendizagem da EAP em português. Para tal, avalia-se através de inquéritos, propositadamente elaborados para o presente trabalho, se a frequência dos verbos e/ou das preposições das EAP têm peso positivo/negativo/nenhum ao longo do processo de aprendizagem dessas EAP, e se a frequência do *input* apresenta algum tipo de influência no desempenho dos alunos, no domínio em estudo. Pretende-se ainda conhecer que preposição é substituída e/ou omitida mais vezes pelos aprendentes de A1/ A2, B1, B2 e C1, e qual a preposição utilizada mais vezes por esses aprendentes para substituir as preposições pretendidas.

Com o intuito de conhecer qual verbo/preposição/EAP se aprende com mais dificuldade/facilidade, a informação dos inquéritos foi analisada em função do nível do QECR dos aprendentes, da frequência dos verbos e de uma tipologia de ocorrências desviantes, formulada previamente.

A análise dos dados empíricos revela que as EAP com as preposições *de* e *em* (as mais frequentes no português) não trazem muitos problemas aos alunos de A1/ A2 e B1. Ainda a preposição *de* foi a mais utilizada para substituir as adequadas. Os aprendentes de B2 e C1 mostram menos dificuldades nas EAP com a preposição *com*. Além disso, verifica-se que as EAP com *a* são a fonte das maiores dificuldades para todos os aprendentes, sendo também esta preposição a que é substituída com mais frequência pelos alunos. A preposição mais omissa foi *por* (em A1 e A2), provavelmente por ser pouco frequente nos níveis elementares.

Verificou-se que a frequência dos verbos tem influência (positiva e negativa) ao longo de processo de aprendizagem das EAP. Em muitos casos, as EAP dos verbos mais frequentes são aprendidas com mais facilidade, enquanto as EAP dos verbos menos frequentes provocam mais problemas aos alunos de todos os níveis. Por outro lado, o sentido dos verbos (mais concreto ou mais abstrato) também tem um peso não negligenciável. Ou seja, as EAP dos verbos com sentidos mais concretos (de espaço, de tempo, de movimento) são mais facilmente assimiladas pelos alunos de PLNM – e como tal objeto de menos desvios –, enquanto as EAP dos verbos com sentidos abstratos (de crença, de atividade psicológica) são objeto de maior dificuldade.

Constatou-se ainda que o *input* tem influência (positiva ou negativa) na proficiência dos alunos: as EAP encontradas com mais frequência no *input* são assimiladas com mais facilidade pelos alunos de PLNM e, pelo contrário, aquelas com as quais o contacto é menor provocam mais dificuldades.

Por último, não há apenas um fator, mas vários, que ajuda(m) ou dificulta(m) a aprendizagem proficiente das EAP: a frequência das preposições/verbos/EAP e do *input*, o sentido das preposições e verbos, o contexto onde as EAP estão inseridas, o nível de proficiência linguística dos alunos e o seu conhecimento do mundo interferem no desempenho destes aquando da sua aprendizagem das EAP do PLNM.

Palavras-chave: *Estrutura Argumental Preposicional, Português como Língua Não Materna, Frequência, Preposição, Verbo.*

Abstract

The fundamental objective of this study is to know the degree of proficiency that learners of Portuguese as a Non-Native Language (PNNL) present in their learning process of the prepositional argument structure (PAS) in Portuguese. More specifically, the study aims to understand if there is a correlation between the level of knowledge of PNNL learners and the learning of Portuguese PAS. Through specially elaborated surveys, it assesses whether verb frequency and preposition frequency, amongst other factors, have a positive, a negative or no effect (at all) in the learning process of PAS, and if the frequency of *input* has some kind of influence on students' choices. It also tries to establish which preposition is more often replaced or suppressed and what preposition is more used by these learners in order to replace the intended one.

In order to know which verb/ preposition/ PAS is learned more easily / more difficulty, survey data was analyzed according to the level of the *Common Reference Language Framework* (CRLF) learning levels (CRLF A1, A2, B1, B2 and C1), verb frequency and types of deviant occurrence.

Data analysis shows that PAS with the prepositions *de* and *em* (the most frequent prepositions in Portuguese) do not bring many problems to A1/ A2 and B1 students. In addition, *de* was also the most used preposition in order to replace others. B2 and C1 learners show less difficulties in PAS with the preposition *com* (which has a more concrete meaning). All PAS with *a* are very difficult for all learners and *a* has been replaced more frequently. *Por* was very often omitted by A1/ A2 learners, probably because it is less frequent at these learning levels.

Verb frequency and meaning (more concrete / more abstract) also influence (positively and negatively) PAS learning processes. In many cases, the structure of the highest frequency verbs is learned more easily, whereas the structure of low frequency verbs entails more problems at all levels. Also, PAS of verbs with a more concrete meaning (space, time, movement) are more easily learned by students, while PAS of verbs with an abstract meaning (belief or physiological activity) are more difficult.

Finally, high or low *input* also has some influence in PAS learning. PAS found with more frequency in the *input* don't bring many problems to the students. On the contrary, less frequent PAS cause more difficulties.

Overall, data show that learning of PAS in Portuguese does not depend on one factor alone, but rather depends on several intertwined factors: frequency of prepositions/ verbs/ PAS and *input*, PAS context, meaning of prepositions and verbs, students' linguistic proficiency and their knowledge of the world.

Keywords: *Prepositional Argument Structure, Portuguese as Non-Native Language, Frequency, Preposition, Verb.*

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, de forma muito especial, à Doutora Graça Maria de Oliveira e Silva Rio-Torto, orientadora da minha tese, e à Doutora Maria Joana de Almeida Vieira dos Santos, coorientadora da minha tese, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por todo o apoio e pela toda a ajuda que me foi dada ao longo destes últimos anos. Estou grata por todos os conselhos e sugestões que me ajudaram a elaborar a presente tese. Obrigada pela paciência, dedicação e por todo o tempo que me foram oferecidos.

Agradeço à Doutora Cristina Martins, ao Doutor João Nuno Paixão Corrêa Cardoso, à Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues, à Doutora Isabel Maria de Almeida Santos, à Doutora Ana Cristina Macário Lopes, meus Professores de Doutoramento em Linguística do Português, pelos conselhos, inspiração e motivação.

Agradeço à Doutora Carla Sofia da Silva Ferreira, ao Doutor Rui Abel Rodrigues Pereira, à Dr.^a Sara Alexandra Pinto Pratas, à Dr.^a Maria Carmen de Frias e Gouveia, pela ajuda com os inquéritos para o presente estudo.

Agradeço a toda a minha família, especialmente aos meus pais, Igor e Tânia, e aos meus avós, Raisa e Iuriy, que me ajudaram e me apoiaram, de uma forma presente ou não, durante todo este tempo. Obrigada por todas as palavras carinhosas, pela paciência e pelo estímulo.

Agradeço ao meu marido, Paulo Lemos, por estar sempre ao meu lado. Obrigada por todo o apoio, pela confiança em mim e pelas palavras que me ajudaram a continuar a elaborar a minha dissertação nos momentos mais complicados. Igualmente agradeço aos meus sogros, Alexandre e Irene, pelo carinho e pelas palavras motivadoras.

Muito obrigada a todos vocês!

*Para a minha família, para as pessoas mais
importantes da minha vida*

Índice

Resumo	iii
Abstract.....	v
Agradecimentos	vii
Índice de tabelas	xv
Índice de quadros.....	xvii
Índice de gráficos.....	xvii
Lista de siglas	xix
Capítulo 1 – Introdução	21
1.1. Objetivos e objeto do estudo.....	21
1.2. Enquadramento teórico e hipóteses de trabalho.....	22
1.3. <i>Corpus</i> e metodologia	23
1.4. Estrutura da tese	26
Capítulo 2 – Estrutura argumental e Regência preposicional dos verbos	27
2.1. Introdução	27
2.2. Verbos e os seus argumentos	27
2.3. Estrutura argumental preposicional (EAP)	31
2.4. Funções sintáticas e semânticas do SP argumental.....	34
2.5. Semântica das preposições.....	37
Capítulo 3 - Estrutura argumental preposicional na aprendizagem de Português como Língua não Materna	49
3.1. Introdução	49
3.2. Conceitos básicos.....	49
3.2.1. Língua Não Materna.....	49
3.2.2. Aquisição e aprendizagem de uma LNM	51
3.2.3. Interlíngua, <i>input</i> e <i>output</i>	54
3.3. Hipóteses sobre a aprendizagem da EAP em PLNM.....	59
3.4. Estudos sobre a EAP no âmbito de PLNM	62
3.4.1. Silva (1994)	62
3.4.2. Miletic (2008).....	63
3.4.3. Matias (2014)	64
3.4.4. Miranda (2015).....	65
3.4.5. Leiria (2006).....	67
Capítulo 4 – Descrição dos dados dos inquéritos	71

4.1. Objetivos e hipóteses.....	71
4.2. Metodologia e elaboração dos inquéritos.....	72
4.2.1. Descrição dos inquéritos.....	72
4.2.2. Preposições presentes nos inquéritos.....	73
4.2.3. Verbos presentes nos inquéritos.....	76
4.3. Perfil dos informantes.....	89
4.4. Tratamento dos dados dos <i>corpora</i>	91
4.4.1. Tipologia de ocorrências.....	91
4.4.2. EAP exetáveis nas respostas aos inquéritos.....	94
Capítulo 5 – Análise dos dados do <i>corpus</i>	103
5.1. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com preposição <i>de</i>	103
5.1.1. Dados numéricos em função do nível do QECR.....	104
5.1.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos.....	107
5.1.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes.....	112
5.2. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição <i>em</i>	115
5.2.1. Dados numéricos em função do nível do QECR.....	115
5.2.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos.....	119
5.2.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes.....	125
5.3. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição <i>a</i>	127
5.3.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR.....	128
5.3.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos.....	131
5.3.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes.....	136
5.4. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição <i>para</i>	140
5.4.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR.....	140
5.4.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos.....	143
5.4.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes.....	149
5.5. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição <i>por</i>	153
5.5.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR.....	154
5.5.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos.....	156
5.5.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes.....	161
5.6. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição <i>com</i>	164
5.6.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR.....	165
5.6.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos.....	167
5.6.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes.....	171
5.7. Análise global dos resultados.....	174

5.7.1. Ocorrências conformes e desviantes em função da preposição e nível do QECR	174
5.7.2. Ocorrências conformes e desviantes ligadas a frequência dos verbos	180
5.7.3. Dados sobre substituição e omissão	194
5.8. Considerações finais	207
Capítulo 6 – Conclusão.....	219
Bibliografia.....	225
Anexos.....	233

Índice de tabelas

Tabela 1 – Preposição DE: verbos comuns e não comuns	77
Tabela 2 – Preposição EM: verbos comuns e não comuns.....	78
Tabela 3 – Preposição A: verbos comuns e não comuns.....	78
Tabela 4 – Preposição PARA: verbos comuns e não comuns.....	79
Tabela 5 – Preposição POR: verbos comuns e não comuns.....	80
Tabela 6 – Preposição COM: verbos comuns e não comuns	80
Tabela 7 – Informação sobre os verbos dos inqueritos dos níveis A1 e A2.....	82
Tabela 8 – Informação sobre os verbos dos inqueritos de B1	84
Tabela 9 – Informação sobre os verbos dos inqueritos do nível B2.....	86
Tabela 10 – Informação sobre os verbos dos inqueritos de C1	88
Tabela 11 – Informação geral sobre os aprendentes escolhidos para os inqueritos (A1 e A2)	90
Tabela 12 – Informação geral sobre os aprendentes escolhidos para os inqueritos (B1).....	90
Tabela 13 – Informação geral sobre os aprendentes escolhidos para os inqueritos (B2).....	90
Tabela 14 – Informação geral sobre os aprendentes escolhidos para os inqueritos (C1).....	91
Tabela 15 – Preposição DE: Número total e respectivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1	104
Tabela 16 – Preposição DE: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/ A2)	107
Tabela 17 – Preposição DE: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1) ...	108
Tabela 18 – Preposição DE: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2) ...	109
Tabela 19 – Preposição DE: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (C1) ...	110
Tabela 20 – Preposição DE: Tipos e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1.....	112
Tabela 21 – Preposição EM: Número total e respectivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1	116
Tabela 22 – Preposição EM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/ A2)	119
Tabela 23 – Preposição EM: dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)....	121
Tabela 24 – Preposição EM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)...	122
Tabela 25 – Preposição EM: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (C1)...	123
Tabela 26 – Preposição EM: tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1	125
Tabela 27 – Preposição A: Número total e respectivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1	128
Tabela 28 – Preposição A: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/ A2)	131
Tabela 29 – Preposição A: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1).....	133
Tabela 30 – Preposição A: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (B2).....	133
Tabela 31 – Preposição A: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (C1).....	134
Tabela 32 – Preposição A: Tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1	136
Tabela 33 – Preposição PARA: Número total e respectivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1	141

Tabela 34 – Preposição PARA: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (A1/A2)	144
Tabela 35 – Preposição PARA: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)	145
Tabela 36 – Preposição PARA: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)	146
Tabela 37 – Preposição PARA: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (C1)	147
Tabela 38 - Preposição PARA: Tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1	149
Tabela 39 – Preposição POR: Número total e respectivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1	154
Tabela 40 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/ A2)	157
Tabela 41 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)	158
Tabela 42 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)	159
Tabela 43 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (C1)	160
Tabela 44 – Preposição POR: Tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1	161
Tabela 45 – Preposição COM: Número total e respectivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1	165
Tabela 46 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/ A2)	167
Tabela 47 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)	168
Tabela 48 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)	169
Tabela 49 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (C1)	170
Tabela 50 – Preposição COM: Tipo e número de desvios em A1/A2, B1, B2 e C1	171
Tabela 51 – Dados gerais de ocorrências conformes e desviantes para todas as preposições e para todos os níveis de aprendizagem.....	175
Tabela 52 – Preposição DE: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis	180
Tabela 53 – Preposição EM: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis	182
Tabela 54 – Preposição A: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis	184
Tabela 55 – Preposição PARA: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis	186
Tabela 56 – Preposição POR: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis	189
Tabela 57 – Preposição COM: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis	191
Tabela 58 – Dados sobre substituição e omissão (A1 e A2).....	194
Tabela 59 – Dados sobre substituição e omissão (B1).....	197
Tabela 60 – Dados sobre substituição e omissão (B2).....	200
Tabela 61 – Dados sobre substituição e omissão (C1).....	203

Índice de quadros

Quadro 1 – Semântica das preposições	75
Quadro 2 – Informação geral sobre o tipo de ocorrência	93

Índice de gráficos

Gráfico 1 – A1 e A2: Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida	195
Gráfico 2 – A1 e A2: Preposição que foi substituída/ omissa mais vezes.....	196
Gráfico 3 – B1:Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida	198
Gráfico 4 – B1: preposição que foi substituída/ omissa mais vezes.....	199
Gráfico 5 – B2: Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida	201
Gráfico 6 – B2: Preposição que foi substituída/ omissa mais vezes	202
Gráfico 7 – C1: Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida	203
Gráfico 8 – C1: Preposição que foi substituída/ omissa mais vezes	205

Índice de anexos

Níveis Comuns de Referência: escala global (síntese).....	233
Inquéritos.....	234
Anexo Ia – preposição <i>de</i> : ocorrências conformes e desviantes	296
Anexo Ib – preposição <i>de</i> : dados em função da frequência dos verbos	302
Anexo 1c - preposição <i>de</i> : dados em função dos tipo de desvios.....	305
Anexo IIa – preposição <i>em</i> : ocorrências conformes e desviantes	308
Anexo IIb – Preposição <i>em</i> : dados em função da frequência dos verbos.....	314
Anexo IIc – preposição <i>em</i> : dados em função dos tipos de desvios.....	317
Anexo IIIa – preposição <i>a</i> : ocorrências conformes e desviantes.....	321
Anexo IIIb – preposição <i>a</i> : dados em função da frequência dos verbos	327
Anexo IIIc - preposição <i>a</i> : dados em função dos tipos de desvios.....	331
Anexo IVa – preposição <i>para</i> : ocorrências conformes e desviantes.....	337
Anexo IVb – preposição <i>para</i> : dados em função da frequência dos verbos	343
Anexo IVc – preposição <i>para</i> : dados em função dos tipos de desvios	347
Anexo Va – preposição <i>por</i> : ocorrências conformes e desviantes	351
Anexo Vb – preposição <i>por</i> : dados em função da frequência dos verbos.....	357
Anexo Vc – preposição <i>por</i> : dados em função dos tipos de desvios.....	360
Anexo VIa – preposição <i>com</i> : ocorrências conformes e desviantes.....	364
Anexo VIb – preposição <i>com</i> : dados em função da frequência dos verbos	370
Anexo VIc – preposição <i>com</i> : dados em função dos tipos de desvios	373

Lista de siglas

DET – Determinante

EAP – Estrutura argumental preposicional

LE – Língua estrangeira

LH – Língua de herança

LM – Língua materna

LNМ – Língua não materna

LS – Língua segunda

L1 – Primeira língua

L2 – Segunda língua

N – Nome

OBL – Complemento Oblíquo

OD – Complemento Direto

OI – Complemento Indireto

P – Preposição

PB – Português Brasileiro

PE – Português Europeu

PLELS – Português como Língua Estrangeira ou Língua Segunda

PLE – Português como Língua Estrangeira

PLM – Português como Língua Materna

PLNM – Português como Língua Não Materna

PLS – Português como Língua Segunda

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

SN – Sintagma nominal

SP – Sintagma preposicional

SV – Sintagma verbal

SU – Sujeito

V – Verbo

Capítulo 1 – Introdução

1.1. Objetivos e objeto do estudo

A presente dissertação tem por objetivo analisar o processo de aprendizagem da estrutura argumental preposicional (EAP) de Português como Língua Não Materna (PLNM) por parte de aprendentes de outras línguas maternas (LM) que frequentaram a Universidade de Coimbra nos seus cursos de PLNM no ano de 2016.

Nos capítulos 2 e 3, de natureza mais teórica, o foco central recai sobre dois tópicos principais: a natureza semântica e sintática dos verbos e das preposições que fazem parte da estrutura argumental (capítulo 2) e essa mesma EAP enquanto tema essencial de PLNM (capítulo 3). Para tal, é feita uma leitura crítica das obras mais relevantes e discutem-se as ideias essenciais relacionadas com o tema.

Nos demais capítulos, de natureza mais descritiva e empírica, pretende-se avaliar (i) se os alunos dos níveis mais avançados (B2 e C1)¹ revelam maior proficiência que os alunos dos níveis elementares (A1 e A2) na produção de EAP em português; (ii) se a frequência do verbo, da preposição e/ou do *input* (formal/ informal) apresenta influência positiva ou negativa no processo de aprendizagem da EAP; (iii) se a aprendizagem da EAP depende do sentido do verbo e/ou da preposição. Para o conseguir, realizaram-se inquéritos, que permitiram recolher os dados necessários, os quais foram posteriormente analisados e categorizados em função de um critério de gramaticalidade, sendo distribuídos por ocorrências gramaticalmente corretas (ocorrências conformes, ou acertos) e ocorrências gramaticalmente inaceitáveis (ocorrências desviantes, ou desvios).

Cada grupo de ocorrências é descrito e explicado (capítulo 5), com o intuito de perceber as motivações das (ou não) dificuldades dos aprendentes. O quadro teórico sobre aprendizagem fundamenta-se na leitura crítica das obras de Corder (1967), Ellis (1994), Silva (1994), Saville-Troike (2006), Leiria (2006) e Gass e Selinker (2008). No que toca ao sentido e usos dos verbos e preposições, as considerações expendidas baseiam-se em Cadiot (1997), Mateus *et alii* (2003), Saint-Dizier (2006) e Raposo *et alii* (2013).

¹ Os níveis correspondem ao previsto no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECR* - http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

1.2. Enquadramento teórico e hipóteses de trabalho

A estrutura argumental preposicional integra dois constituintes obrigatórios: o verbo e um constituinte dependente, na forma de um sintagma preposicional (SP), com a função de complemento. Verbo e complemento estão ligados por uma preposição. Para o presente estudo, importa conhecer em especial a natureza sintática e semântica desse verbo e dessa preposição, o que será feito recorrendo às obras de referência de Cunha e Cintra (1984), Silva (1994), Cadiot (1997), Mateus *et alii* (2003), Saint-Dizier (2006), Castilho (2010) e Raposo *et alii* (2013).

Desta lista, destaca-se desde já a obra de Saint-Dizier, por sustentar que uma preposição estabelece relação entre dois (ou mais) elementos. As obras mais genéricas de Cunha e Cintra (1984), Mateus *et alii* (2003) e de Raposo *et alii* (2013) apresentam os valores semânticos mais básicos e mais específicos das preposições portuguesas em geral e dentro das EAP. A obra de Cadiot (1997) completa esta informação, apresentando os sentidos mais concretos e mais abstratos das preposições. Todos os trabalhos indicados descrevem também as preposições do ponto de vista sintático, ou seja, apresentam o seu estatuto em relação à EAP e dentro do SP. Também se encontra nestas obras a informação sintática e semântica necessária a respeito dos verbos que se incluem nos inquéritos sobre a EAP.

Ainda serão consideradas as noções de língua estrangeira (LE) e língua segunda (LS), de aprendizagem e aquisição de uma língua não materna (LNM). Para além disso, consideram-se as questões relacionadas com *input* e *output*, e a sua importância ao longo do processo de aprendizagem de uma língua, com estratégias de aprendizagem utilizadas por aprendentes de LNM. Serão apresentados estudos mais específicos com aspetos complementares, mas importantes, sobre a estrutura argumental das preposições do ponto de vista da língua não materna (LNM). Destaca-se, de uma maneira resumida, o trabalho de Silva (1994) que descreve e analisa desvios ligados à regência verbal dos aprendentes de PLNM com cantonês como LM. O trabalho mostra que os alunos apresentam tendência para a generalização e a hipercorreção das regras aprendidas, que desconhecem as restrições às regras e constroem sistemas “falsos”, ou não convergentes.

As hipóteses deste trabalho situam-se neste enquadramento. Em primeiro lugar, espera-se que os alunos dos níveis mais elementares A1/ A2 apresentem mais dificuldades/ desvios ao longo de processo de aprendizagem da EAP do que os alunos do nível mais avançado C1. Esta hipótese chama-se, neste estudo, *hipótese de proficiência linguística em função do nível*. Em segundo lugar, espera-se que os aprendentes apresentem mais acertos (ocorrências

conformes) ligados a verbos com alta frequência de uso, o que corresponde à *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo*. Inversamente, a *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo* está relacionada com o número mais elevado de desvios (ocorrências desviantes) ligados a verbos com baixa frequência de uso (Leiria, 2006; Miranda, 2015; Kartal & Sarigul, 2017).

Para além disso, espera-se que os aprendentes de todos os níveis apresentem poucos desvios relacionados com as preposições mais frequentes, *de* e *em*, e apresentem mais desvios relacionados com uma das preposições semanticamente mais versáteis em língua portuguesa *a*. Estas hipóteses chamam-se *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função de alta frequência das preposições* e *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) das preposições* (Leiria, 2006; Matias, 2014).

Por último, é importante verificar se o *input* (aulas; manuais como os de Tavares, 2002; Tavares, 2004; Lemos, 2004; Malcata, 2014; Ferreira, 2015) muito frequente/ pouco frequente influencia positivamente/ negativamente a aprendizagem da EAP por parte dos aprendentes de PLNM. As hipóteses, neste caso, chamam-se *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input* (Ellis, 2002; Ellis, 2012; Kartal & Sarigul, 2017).

1.3. Corpus e metodologia

Para a descrição e análise dos dados (capítulos 4 e 5), utiliza-se um *corpus* recolhido através de quatro inquéritos desenvolvidos para os alunos de PLNM da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Curso de Férias de Língua Portuguesa de 2016), cada um para um nível de aprendizagem, seguindo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*: o primeiro para os aprendentes de A1 e A2, o segundo para os de B1, o terceiro para os de B2 e o quarto para os de C1.

Cada inquérito tem três exercícios de natureza diferente, desenvolvidos para testar o conhecimento dos alunos sobre a EAP em português. Para isso, foram escolhidos 60 verbos com diferentes níveis de frequência de uso e com diferentes sentidos, de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. Foram escolhidas também 6 preposições – *de*, *em*, *a*, *para*, *por* e *com*. Esta última escolha teve dois motivos: em primeiro lugar, são consideradas *essenciais* em português, por serem das mais frequentes, de acordo com o número de contextos em que ocorrem (Diório Jr., 2003:129; Raposo *et alii*, 2013: 1503) e, em segundo lugar, podem

causar problemas aos aprendentes de Português como Língua Não Materna ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Foram igualmente escolhidos no CORLEX² verbos preposicionados, com frequências de uso diferentes, para cada nível de aprendizagem – A1 e A2, B1, B2, C1. Para os níveis A1 e A2 foram escolhidas as seguintes estruturas com verbo + preposição: *gostar de, precisar de, esquecer-se de, exigir de, viver em, acreditar em, dividir-se em, morar em, perguntar a, jogar a, telefonar a, apresentar-se a, ir para, chegar para, partir para, deslocar-se para, passar por, esperar por, vir por, viajar por, encontrar-se com, relacionar-se com, concordar com, zangar-se com.*

Para o nível B1 foram escolhidas as seguintes: *gostar de, tratar de, mudar de, exigir de, acreditar em, nascer em, iniciar-se em, dividir-se em, apresentar-se a, dirigir-se a, jogar a, entregar a, ficar para, deslocar-se para, partir para, disparar para, ficar por, passar por, esperar por, jurar por, ficar com, envolver-se com, relacionar-se com, concordar com.*

Para o B2 escolheram-se: *gostar de, exigir de, proteger-se de, abdicar de, incorporar-se em, acreditar em, dividir-se em, tropeçar em, jogar a, apresentar-se a, associar a, facultar a, partir para, oferecer-se para, deslocar-se para, mobilizar-se para, passar por, esperar por, felicitar por, copiar por, relacionar-se com, concordar com, romper com, reencontrar-se com.*

Por fim, para os aprendentes de C1, foram escolhidas as seguintes estruturas: *gostar de, exigir de, riscar de, passar por, sacar de, acreditar em, dividir-se em, concentra-se em, licenciar-se em, apresentar-se a, jogar a, obedecer a, imputar a, partir para, deslocar-se para, pender para, emigrar para, passar por, esperar por, elogiar por, combater por, relacionar-se com, concordar com, emocionar-se com, embirrar com.*

Foram usados três critérios essenciais no processo de escolha dos verbos: (a) são monopreposicionais (ou seja, pedem obrigatoriamente apenas uma preposição, como, por exemplo, o verbo *gostar de*) ou multipreposicionais (ou seja, podem funcionar com várias preposições, como, por exemplo, *ir para, ir a*); (b) têm como estrutura sintática ou Sujeito (SU) – Verbo (V) – (Complemento Direto (OD)) - Complemento Oblíquo (OBL) ou SU – V – (OD) – Complemento Indireto (OI); (c) constam dos manuais de Português como Língua Não

² De acordo com o CORLEX (desenhado e extraído do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*). Trata-se de um *corpus* resultante de um projeto do CLUL - http://www.clul.ul.pt/sectores/linguistica_de_corpus/projecto_lmcp.php - (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa) que contém 16.210.438 palavras, com um *subcorpus* de língua escrita (15.354.243 palavras) e um de língua falada (856.195 palavras). Apresenta entradas lexicais (vocábulos) e cada uma é seguida de informação gramatical (categoria morfossintática) e de informação quantitativa (nível de ocorrência no *corpus*). A mesma informação é dada para todas as formas lexicais de cada vocábulo. As indexações das entradas lexicais encontram-se por ordem alfabética e por ordem de frequências decrescentes.

Materna, fazendo portanto parte do *input* dos aprendentes. Alguns verbos são mais frequentes e outros menos frequentes. Propositadamente, há algumas construções iguais em todos os níveis de aprendizagem, como *gostar de*, por exemplo. A razão para tal é apresentada no capítulo 4.

Para o tratamento e análise dos dados recolhidos (ocorrências conformes e desviantes), foram tidos em conta vários aspetos importantes ligados aos perfis dos aprendentes, aos verbos e às preposições escolhidas. Assim, foram tidos em conta o nível de conhecimento do aprendente (A1/A2, B1, B2, C1), a estrutura sintática e argumental dos verbos escolhidos, o sentido resultante da sintaxe e da semântica das preposições. Mais especificamente, no capítulo 5, apresenta-se a análise e resultados dos dados empíricos em função de nível do QECR (secções 5.1.1., 5.2.1., 5.3.1., 5.4.1., 5.5.1., 5.6.1.), em função de frequência dos verbos que fazem parte das respetivas EAP (secções 5.1.2., 5.2.2., 5.3.2., 5.4.2., 5.5.2., 5.6.2.) e, por último, em função de tipo de desvios encontrado nas respostas dos aprendentes de todos os níveis (secção 5.1.3., 5.2.3., 5.3.3., 5.4.3., 5.5.3., 5.6.3.).

Por último, é importante destacar algumas limitações deste estudo. A parte prática da presente pesquisa, ou seja, a análise de dados, é feita, como já se referiu, em função do nível do QECR, da frequência dos verbos e do grupo de desvios, mas não é tida em conta a LM dos aprendentes, visto que em alguns níveis (B1 e C1) não se encontra número suficiente de alunos de uma LM específica. No nível B1, por exemplo, existe apenas um aluno que tem cantonês como LM, outro francês, outro inglês e outro japonês. Estes números são insuficientes para chegar a conclusões absolutamente fiáveis, mas os dados constituem bons indicadores, a ampliar futuramente. No nível C1 a situação é muito semelhante (ver a informação mais detalhada sobre o perfil dos aprendentes de PLNM no cap. 4). No nível A1, A2 e B2 a situação não é tão crítica (dado que o próprio número de alunos é mais elevado), mas, mesmo assim, não será possível tirar uma conclusão decisiva (em A1 e A2 há dois aprendentes com LM espanhola, outros dois com russo, outros dois com LM coreana, e apenas um aluno com LM japonesa; em B2 existem dois aprendentes que têm inglês como LM, outros dois com espanhol, outro com francês, entre outras). Para além disso, o desconhecimento de algumas destas LM (tétum, tagalog, mandarim, cantonês) não permite uma análise contrastiva. Com dados mais extensos recolhidos em outros *corpora*, esta questão pode ser ampliada numa futura investigação.

1.4. Estrutura da tese

O trabalho encontra-se dividido em 5 capítulos principais. Além deste primeiro, introdutório e teórico, os capítulos 2 e 3, também teóricos, apresentam uma descrição geral da estrutura argumental preposicional em português (EAP) e dessa mesma EAP enquanto ponto essencial na aprendizagem de PLN. A revisão bibliográfica (capítulos 2 e 3) e a procura das dimensões mais pertinentes relacionadas com o tema são fundamentais, pois os textos de referência permitem identificar as áreas mais problemáticas no processo de aprendizagem da EAP, que incluem, entre outras, a influência da LM, ou a interferência.

A descrição e a análise dos dados permitem perceber as dificuldades que os aprendentes de PLN realmente apresentam. Nos dois capítulos de índole prática, o capítulo 4 faz a descrição dos dados recolhidos através dos inquéritos elaborados para o presente estudo e o capítulo 5 apresenta a sua análise. Conforme explicitado supra, estes dois capítulos apresentam também os critérios subjacentes aos inquéritos e ao projeto. Explicam como foram estabelecidas previamente as EAP de cada uma das seis preposições, bem como os critérios de escolha dos verbos por frequência e a sua utilização em cada nível de aprendizagem dos inquéritos.

No final, o capítulo 6 resume todos os pontos essenciais do presente estudo e apresenta as respetivas conclusões. Em primeiro lugar, foi verificado que nem sempre os alunos dos níveis mais elementares (A1 e A2) apresentam mais ocorrências desviantes do que os dos níveis mais avançados (B2 e C1) para todas as preposições. A evolução clara e notória foi encontrada nos casos ligados às EAP dos verbos com as preposições *para*, *por* e *com*.

Ao mesmo tempo, percebeu-se que a frequência dos verbos (de acordo com o CORLEX) é importante ao longo do processo de aprendizagem da EAP, mas, ao mesmo tempo, o sentido do próprio verbo, como também o da preposição são extremamente importantes. Notou-se que as EAP de verbos com o sentido mais concreto (de movimento, de tempo, de localização, de transferência) são aprendidas com mais facilidade pelos aprendentes de PLN. Para além disso, foi verificado que a frequência (elevada) do *input* influencia positivamente a aprendizagem. Por fim, é importante referir que a preposição mais problemática para os aprendentes de todos os níveis foi *a*.

Capítulo 2 – Estrutura argumental e Regência preposicional dos verbos

2.1. Introdução

A estrutura argumental preposicional (EAP) pode ser considerada como um dos tópicos mais complexos no processo de aprendizagem de qualquer língua que faça uso de preposições, quer para os falantes nativos, quer também – e sobretudo – para os aprendentes não nativos (ver capítulo 3).

Esta dificuldade justifica-se, em primeiro lugar, pelo facto de os verbos, enquanto predicadores da estrutura argumental, poderem ter uma estrutura argumental preposicional variável. Por sua vez, a semântica das preposições portuguesas que figuram dentro desta estrutura preposicional não é menos complexa, pois levanta muitas dúvidas e dificuldades ao longo do processo de aprendizagem de Português como Língua Não Materna (PLNM).

Ambas as questões são discutidas com base em bibliografia de referência – ver Cunha e Cintra (1984), para um tratamento que ainda é muitas vezes usado em contexto de ensino-aprendizagem, Cadiot (1997), para algumas definições relacionadas com o sentido das preposições, Borba (1996), Mateus *et alii* (2003), Castilho (2010), Saint-Dizier (2010) e Raposo *et alii* (2013), para noções de base ligadas às estruturas sintáticas, semânticas dos verbos e preposições.

2.2. Verbos e os seus argumentos

Um verbo *pleno*, isto é, que tem um sentido descritivo e que funciona como predicador frásico, é o elemento mais importante dentro do sintagma verbal (SV) e também da frase. Para além disso, o verbo é o núcleo do SV, do qual fazem parte também os complementos seleccionados categorial e tematicamente. Assim, o verbo (predicador) determina o número de expressões linguísticas que completam o seu sentido e que ajudam na construção de uma frase bem formada, semanticamente e sintaticamente (Mateus *et alii* (2003: 403); Lopes & Rio-Torto, 2007: 48; Raposo *et alii*, 2013: 1156-1160). Estas expressões são os *argumentos* – entidades que participam na situação descrita pelo verbo, e cujas propriedades são controladas por esse predicador verbal. O conjunto denomina-se *estrutura argumental* e “é uma componente fundamental da entidade lexical do verbo” (Raposo *et alii*, 2013: 1159).

Existem no mínimo três tipos de informação que aparecem na estrutura argumental dos verbos: informação sobre a seleção funcional, sobre a seleção estrutural e sobre a seleção semântica (Saint-Dizier, 2006; Raposo *et alii*, 2013). Num outro quadro teórico, Borba (1996: 37), que chama a esta informação *valência verbal*, considera que existe valência sintática (informação funcional e estrutural), valência semântica (refere-se aos papéis temáticos dos complementos) e valência quantitativa (que se refere aos número de argumentos que seleciona o verbo). Nesta tese, porém, segue-se o ponto de vista de Raposo *et alii* (2013), como se vê no exemplo (1):

(1) *A Maria foi ao cinema.*

A informação sobre a seleção funcional incide sobre a função sintática dos argumentos selecionados. Neste caso, o verbo é *ir* e seleciona dois constituintes: [*A Maria*] (o sintagma nominal ou SN com função de sujeito (SU)) e [*ao cinema*] (o sintagma preposicional ou SP com função de complemento oblíquo ou OBL). Por outras palavras, estes dois constituintes, respetivamente à esquerda e à direita de verbo, são exigidos por ele e complementam a sua informação sobre o estado de coisas descrito na frase.

Em segundo lugar, a seleção estrutural indica a classe do núcleo de cada argumento (Raposo *et alii*, 2013: 1158-1159): argumentos cujo constituinte tem por núcleo um nome são representados por um SN, como em (2) - [*A Júlia*] e [*a saia*], ao passo que argumentos cujo constituinte tem por núcleo uma preposição são representados por um sintagma preposicional (SP), como em (3) - [*no António*]:

(2) *A Júlia lavou a saia.*

(3) *A Maria pensou no António.*

Os argumentos podem também ser constituídos por orações finitas - (4), ou não finitas (infinitivas), como em (5):

(4) *Ela acha que o Pedro é bom aluno.*

(5) *A Cátia quer comprar uma casa.*

Por fim, a seleção semântica indica o número (que pode ser variado) de argumentos que o verbo seleciona e o papel temático de cada um, que podem ser variados (ver secção 2.4.) O verbo *gostar*, por exemplo, seleciona dois argumentos, como em (6):

(6) *A Ana gosta de flores brancas.*

Neste exemplo, esses argumentos são um SN SU com papel de *Experienciador* [*A Ana*] e um SP OBL com papel de *Tema* [*de flores brancas*]. Na sua forma oracional, este último complemento poderia corresponder a (*que*) [*lhe ofereçam flores brancas*].

O número de argumentos selecionados por um verbo (ou *valência quantitativa*, nos termos de Borba, 1996) também pode influenciar (positivamente ou negativamente) a aprendizagem da EAP em PLNM (ver cap. 5). As diferentes estruturas argumentais formam diferentes classes de verbos plenos, de acordo com o número de argumentos (Raposo *et alii*, 2013: 1192-1198, Peres e Mória, 1995: 51-55).

Em primeiro lugar, existem verbos que não selecionam qualquer argumento (que não se consideram no presente estudo), ou seja, que são predicadores de zero lugares, ou de valência zero. São aqueles que denotam fenômenos meteorológicos e mudança de uma parte do dia para outra. Pertencem a esta classe e formam a maioria dos casos verbos como *chover*, *nevar*, *trovejar*, *amanhecer*, *anoitecer*. A estrutura destes verbos é [SV], pois apenas o verbo – o núcleo do SV – é constituinte obrigatório e único da frase e não seleciona qualquer argumento. Contudo, o verbo pode ser acompanhado por constituintes facultativos (*já* ou *ontem*, por exemplo), como nos exemplos seguintes:

(7a) *Choveu.*

(7b) *Já choveu.*

(7c) *Choveu ontem.*

Igualmente nesta classe estão incluídos os verbos *haver* (com sentido existencial e de duração), *fazer* (duração), *bastar* (+ *de*), *chegar* (+ *de*), *doer* (+ *de*), *tratar-se* (+ *de*). Estes verbos são impessoais, porque não selecionam um argumento com a função de sujeito gramatical. Quase todos os verbos impessoais são também intransitivos, pois não selecionam um argumento com função de complemento direto (Raposo *et alii*, 2013: 1192):

(8) *Há quatro anos que não vou a Lisboa.*

Os verbos pessoais, pelo contrário, selecionam pelo menos um argumento com a função de sujeito gramatical, que comanda a concordância com o verbo em pessoa e em número. Estes verbos podem não selecionar complemento, sendo assim verbos de um lugar ou *unários* (Peres e Mória, 1995: 51), como *correr*, *descansar*, *morrer*. Neste caso, o argumento realiza-se normalmente como sujeito e a estrutura da frase é [SN + SV]:

(9) *A Joana já dorme.*

Ainda existem verbos que selecionam dois argumentos, como em (10), um deles com a função de SU [A Ana] e outro com a de OD – [uma fruta]. O verbo é, neste caso, de dois lugares ou *binário* (Peres e Mória, 1995: 51) e apresenta uma estrutura sintática [SN + SV + SN]:

(10) *A Ana quer uma fruta.*

Também pode apresentar a estrutura de (11), [SN + SV + SP]. Como pode ser observado, este último exemplo apresenta um caso de EAP, pois existe um SP argumental – [do Francisco].

(11) A Joana gosta do Francisco.

Outros verbos podem ser *ternários* (Peres e Mória, 1995: 52), isto é, ter três lugares, que correspondem a outros tantos argumentos – um é o sujeito e os outros dois são complementos, normalmente com a função de OD e de OI, como em (12). Os verbos ternários também podem selecionar SU, OD e OBL, como em (13):

(12) A Júlia entregou a carta à tia.

(13) A Vera pôs o carro na oficina.

Nestes caso a estrutura sintática é [SN + SV + SN + SP], onde o SN [*a carta*], [*o carro*] e os SP [*à tia*], [*na oficina*] fazem parte do SV. Muitas vezes, os verbos nestas estruturas são de movimento, de transferência, ou de localização.

Por último, há verbos que podem ter quatro argumentos: SU, OD e dois OBL, como em (14) e, neste caso, o verbo é de quatro lugares ou *quaternário* (Peres e Mória, 1995: 52), apresentando normalmente a estrutura [SN + SV + SN + SP + SP]:

(14) O cão levou os ossos da cozinha para a sala.

As funções dos SP podem ser as dos “argumentos preposicionais” – as que vimos nestes exemplos – ou as dos “adjuntos sentenciais” (Castilho, 2010: 592-593). Esta terminologia pode ser associada aos termos “complemento” e “modificador”. Com efeito, além dos argumentos, um SV pode incluir modificadores, ou adjuntos adverbiais (ver 2.3.), tal como visto nos exemplos (7b) e (7c) supra. Estes “caracterizam-se essencialmente, de um ponto de vista sintático, pelo facto de, ao contrário dos argumentos, poderem ser omitidos de uma frase sem quaisquer restrições e sem que daí resulte agramaticalidade” (Peres e Mória, 1995: 45):

(15a) Ela pediu uma maçã à mãe em Coimbra.

(15b) Ela pediu uma maçã à mãe.

O exemplo (15a) mostra que o SP [*em Coimbra*] não é obrigatório, ou seja, é um modificador. Se for omitido, como em (15b), o sentido da frase mantém-se e a frase continua a ser gramatical. Embora os modificadores façam parte do SV, não pertencem à estrutura argumental, pois não são selecionados pelo verbo. Assim, não serão considerados nesta tese.

Como se percebe com a ajuda destes exemplos, o verbo é o elemento principal e obrigatório de uma frase. É ele que seleciona os outros constituintes que formam uma frase gramatical e bem estruturada. É importante dizer que, neste trabalho, são usados verbos que selecionam pelo menos dois argumentos – um externo e um/ dois internos – e um dos internos será sempre um SP (com a função de OI ou OBL), como se mostra em 2.3 e no capítulo 4.

2.3. Estrutura argumental preposicional (EAP)

A estrutura argumental de um verbo é preposicional (EAP) quando integra pelo menos dois constituintes obrigatórios e um deles tem como núcleo uma preposição. Assim, no exemplo (16), o verbo (*gostar*) e o complemento (*gelado*) apresentam-se ligados pela preposição *de*.

(16) *Ela gosta de gelado.*

Estas sequências “encerram uma cadeia de transitividade, pois o verbo seleciona uma preposição, e esta seleciona um sintagma nominal como seu complementizador, construindo com ele um sintagma preposicional” (Castilho, 2010: 593). Para a presente secção, importa conhecer os traços das preposições e a natureza sintática e semântica dos complementos preposicionados, o que será feito recorrendo às obras de referência de Bechara (1999), Almeida (1999), Mateus *et alii* (2003), Saint-Dizier (2006), Castilho (2010) e Raposo *et alii* (2013).

Em primeiro lugar, as preposições são palavras invariáveis (Pottier, 1997; Cadiot, 1997; Bechara, 1999; Mateus *et alii*, 2003; Saint-Dizier, 2006; Rocha Lima, 2011; Raposo *et alii*, 2013), ou seja, não apresentam qualquer flexão (não variam em número, género, pessoa, tempo nem modo). Pertencem a uma classe de palavras fechada e, na sua maioria, não podem ocorrer isoladamente (cf. **Fui a*, mas sim *Fui a Lisboa*).³ O facto de não poderem ocorrer isoladamente decorre parcialmente da sua função na frase: “É ofício das preposições *subordinar* um elemento da frase a outro, apresentando o segundo como *complemento* do primeiro” (Rocha Lima, 2011: 432). Contudo, nem todas as línguas têm preposições como o português. Em algumas, a função presente num constituinte que seria um SP em português estará marcada por uma flexão morfológica que assinala o caso (Saint-Dizier, 2006: 1).

Por sua vez, as preposições podem ser simples ou complexas. Neste trabalho, apresentam-se as simples, que correspondem a uma palavra gráfica (maioritariamente monossilábica), como acontece com *a*, *ante*, *após*, *até*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *sobre*, *trás* (Bechara, 1999: 300; Almeida, 1999: 336; Mateus *et alii*, 2003: 391-395). De acordo com vários autores, a mais frequente é *de*, e as outras preposições selecionadas para o presente trabalho – *a*, *com*, *em*, *para*, *por* – também entram na lista das quinze palavras mais utilizadas em língua portuguesa (Raposo *et alii*, 2013: 1503).

³ Há alguns casos isolados que resultam de elipse, como, por exemplo, *estou contra*.

É consensual que as preposições estabelecem uma relação sintática e semântica entre dois termos de uma frase, como, por exemplo, entre o verbo e o(s) seu(s) complemento(s), na cadeia de transitividade já referida (Almeida, 1999: 306; Castilho, 2010: 593, Saint-Dizier, 2010: 5):

(17) *O Pedro viajou pela Europa.*

(18) *A Ana gosta de flores vermelhas.*

Através destes exemplos, percebe-se a relação, por um lado, entre o núcleo de um dado constituinte e o seu complemento, e, por outro, entre o núcleo do constituinte e o núcleo do complemento. No exemplo (17), o verbo *viajar* rege o SP [*pela Europa*] e a preposição *por*, tal como a própria preposição ou núcleo *por* rege o seu complemento – o SN [*a Europa*]. No exemplo (18), a preposição (*de*) é regida pelo verbo (*gostar*), que é o termo subordinante (“antecedente”), e que, por sua vez, exige a presença do complemento (*flores vermelhas*). Em ambos os casos, esta cadeia corresponde à tradicional *regência*, considerando-se que o termo subordinante rege o SP e a sua preposição (Raposo *et alii*, 2013: 1512).

É necessário esclarecer que a relação da preposição com os termos subordinante e subordinado não é simétrica, pois “a preposição e o seu complemento formam um constituinte autónomo, que não contém o termo subordinante, existe uma coesão maior entre esses dois elementos do que entre a preposição e o termo subordinante (...) [mas] não é necessário que haja adjacência entre o termo subordinante e a preposição” (Raposo *et alii* (2013: 1498)). Cf.:

(19a) *A Miranda saiu hoje de casa.*

Por outro lado, é impossível ter um terceiro elemento entre a preposição e o seu complemento:

(19b) **A Miranda saiu de hoje casa.*

Existe mais um facto que ilustra a assimetria na relação entre o termo subordinante e a preposição, e entre a preposição e o seu complemento. É possível separar o SP do termo subordinante através de uma topicalização, como em (19c). Contudo, não é possível separar a preposição do seu complemento, como em (19d):

(19c) *De casa, a Miranda saiu hoje.*

(19d) **Casa, a Miranda saiu de hoje.*

Preposições (e locuções prepositivas) formam, junto com um SN ou uma frase, um SP (Mateus *et alii*, 2003: 392) que será sempre um complemento de um termo subordinante, o qual, por sua vez, pode pertencer a qualquer classe lexical: um verbo, como em (20), um nome, como em (21), um adjetivo, como em (22), ou um advérbio, como em (23):

(20) *Ele voltou para casa.*

(21) *Ontem vieram muitos amigos da minha irmã.*

(22) *Ela ficou contente contigo.*

(23) *O encontro realizou-se simultaneamente com o concerto.*

Além disso, o termo subordinante pode ser um SV, como em (24) ou uma frase, como em (25):

(24) *O Pedro conheceu a Júlia em Coimbra.*

(25) *Com toda a probabilidade, isso não vai acontecer.*

Neste trabalho, porém, apresenta-se o caso mais típico da regência, que é o de preposições regidas por um verbo. Quando o termo subordinante da preposição é um verbo, o SP encabeçado pela preposição será então um complemento desse verbo (Raposo *et alii*, 2013: 1511-1512):

(26) *Ela viajou para a Europa.*

(27) *Entreguei o livro ao Pedro.*

(28) *Dei a minha caneta ao João.*

O exemplo (26) mostra que o SP pode ser o único complemento [*para a Europa*] que é um OBL. No caso de um verbo selecionar dois complementos (27) e (28), um deles tipicamente é um SN não preposicionado [*o livro*], [*a minha caneta*] que tem função de OD e o outro um SP [*ao Pedro*], [*ao João*], com função de OI. Em alguns casos podemos ter outros tipos de SP selecionados, como em (29) – [*com o meu pai*] e [*sobre a festa*] – onde os dois sintagmas são OBL:

(29) *Falei com o meu pai sobre a festa.*

Quando o verbo seleciona três complementos, um deles é SN, com função de OD e os outros são SP, como em (30):

(30) *Ele transferiu o dinheiro da conta dele para a minha.*

Todos os exemplos apresentados mostram que o verbo e os seus complementos formam o SV e que os complementos do verbo que têm como núcleo uma preposição são complementos preposicionados na forma de um SP.

Os complementos preposicionados, por sua vez, podem ser de dois tipos. O primeiro à direita do OD é o OI, como se mostra em (31a). É introduzido pela preposição *a* e pode ser substituído pelo pronome clítico dativo, por exemplo, nas formas *me*, *te*, *lhe*, como se mostra em (31b):

(31a) *Dei o meu livro à Eugénia.*

(31b) *Dei-lhe o meu livro.*

O segundo tipo dos complementos preposicionados corresponde a argumentos do verbo, que são designados como OBL, de que já vimos alguns exemplos como o seguinte:

(32) *Não gosto desta comida.*

Estes complementos são introduzidos por uma preposição a que se pode seguir um SN (cf. (33)), uma oração finita (cf. (34)), ou uma oração infinitiva (cf. (35)). Quanto à posição na frase, ocorrem tipicamente à direita do verbo, depois do OD e/ou do OI.

(33) *A Marta zangou-se com a irmã.*

(34) *Os deputados insistiram em que se votasse a lei.*

(35) *Eles insistiram em votar a lei.*

Em muitos casos, cada verbo escolhe uma preposição particular, que introduz o seu complemento. “Esta dependência implica que o verbo rege não só o complemento preposicionado enquanto constituinte, mas também a preposição que constitui o seu núcleo” (Raposo *et alii*, 2013: 1182), como acontece, por exemplo, com *zangar-se*, que rege *com*, *gostar*, que rege *de*, *pensar*, que rege *em*, ou *pender*, que rege *para*.

Em suma a estrutura argumental preposicional assume obrigatoriamente a função de um OI, como em (36), ou de um OBL, como em (37):

(36) *Ela telefonou ao filho.*

(37) *Ela saiu de casa para a rua.*

Estes exemplos mostram que em cada estrutura preposicional deve existir, pelo menos, uma preposição: no primeiro caso – *a*, no segundo – *de* e *para*.

2.4. Funções sintáticas e semânticas do SP argumental

Torna-se importante distinguir que funções pode apresentar um SP, pois a diferença entre o estatuto obrigatório / facultativo do constituinte pode influenciar a EAP do ponto de vista dos aprendentes de PLN. Esta diferença fica patente nos exemplos seguintes, começando pelos casos em que o SP argumental pode ter função de OI e de OBL respetivamente:

(38) *Ela deu a caneta ao irmão.*

(39) *Preciso de medicamentos.*

Nestes dois casos, estamos perante uma EAP, em que os argumentos selecionados são SP obrigatórios. Já os SP que funcionam como modificadores (ou adjuntos adverbiais, na

terminologia de Castilho, 2010; ver secção 2.2.) são facultativos e podem ter vários sentidos: locativo, aspetual, temporal, qualidade, instrumento, companhia:

- (40) *Eles encontraram-se no café.*
- (41) *Eles falam com frequência.*
- (42) *Naquele dia, estava com dores de cabeça.*
- (43) *Falei com franqueza.*
- (44) *Cortei o pão com a faca.*
- (45) *Ela saiu com colegas para almoçar.*

Os SP que funcionam como modificadores ou adjuntos (*Naquele dia/ na sexta-feira, fiquei em casa* ou *Fiquei em casa naquele dia/ na sexta-feira*) movem-se com mais facilidade do que os argumentos (cf. *Ela gosta de gelado*, **Ela de gelado gosta* ou **De gelado ela gosta*). A aprendizagem da EAP tenderá a focar-se nos SP OI e OBL, ao passo que um SP Modificador, que não faz parte da EAP do verbo, não “merecerá” a mesma atenção, quer por parte do professor, quer por parte do aluno de PLN.M.

Por outro lado, o sentido descritivo e a natureza lexical do verbo determinam o valor semântico dos seus argumentos, que é expresso através dos papéis temáticos. Para perceber melhor a questão ligada ao papel temático dos SP argumentais, em seguida apresenta-se alguma informação essencial.

Na *Gramática* de Maria Helena Mira Mateus *et alii* (2003: 187-190) e na obra de Lopes e Rio-Torto (2007: 50-53) propõe-se uma lista mínima de papéis temáticos (funções semânticas/ temáticas) essenciais (que é a utilizada neste trabalho): *Agente*, *Fonte*, *Experienciador*, *Locativo*, *Alvo* e *Tema*. É importante referir que, muitas vezes, não é fácil associar um papel semântico aos argumentos do predicador verbal:

(...) as funções semânticas ou temáticas desempenhadas pelas unidades linguísticas correspondem a propriedades adquiridas em (função do) contexto, em função da relação que uma palavra mantém com outras dentro da frase. Não há consenso relativamente ao número e respetivas propriedades definitórias das funções temáticas linguisticamente relevantes, porque estas variam consoante as línguas em causa e o modo como estas processam sintática e léxico-conceitualmente a informação (Lopes e Rio-Torto, 2007: 51, sublinhado nosso).

Como se indica na lista mínima, a primeira função semântica é de *Agente*, mas no caso dos SP argumentais isto raras vezes acontece, pois o papel temático de *Agente* corresponde em geral ao SN com a função sintática de SU (nas frases ativas), o que é irrelevante para o

presente estudo. Contudo, o *Agente* pode ter mais uma função gramatical – *Agente da Passiva* (nas frases passivas) representado por um SP (Raposo *et alii*, 373-375), cujo constituinte faz parte das EAP:

(46) *A Maria fez o bolo.*

(47) *O bolo foi feito pela Maria.*

Estes dois exemplos mostram que o *Agente* [A Maria], um SN, pode ocorrer na sua forma ativa como o SU de (46) e também na sua forma passiva como o *Agente da Passiva* [pela Maria], como em (47).

Fonte, por sua vez, “designa a entidade que está na origem de uma dada situação, embora sem a controlar” (Mateus *et alii*, 2003:189), podendo designar uma força da natureza, como em (48a), ou um lugar, como em (48b). No primeiro caso, o papel temático de *Fonte* é representado pelo SN [*o vento*] que tem função de SU. Por outro lado, um SP [*do café*] pode ter a mesma estrutura semântica, com a função gramatical de OBL (que se usa neste estudo).

(48a) *O vento partiu uma janela.*

(48b) *Ela saiu do café para rua.*

O papel temático de *Alvo* designa a entidade para a qual algo foi transferido: um ser humano, como em (49a), ou um lugar, como em (49b). Nestes casos, este papel é representado pelos SP [*ao amigo*] e [*para Coimbra*], que têm funções de OI no primeiro caso e de OBL no segundo.

(49a) *Ele ofereceu um livro ao amigo.*

(49b) *Eles vão para Coimbra.*

O papel temático de *Experienciador* designa a entidade “que é a sede psicológica ou física de uma dada propriedade ou relação” (Mateus *et alii*, 2003: 189):

(50) *Isto pertence à minha tia.*

O papel de *Locativo* exprime o espaço de uma entidade que é representada por um SP, na maior parte dos casos, com a função de OBL:

(51) *A Universidade encontra-se em Coimbra.*

Por último, o papel temático *Tema* designa a entidade que muda de lugar (ou de estado), mas também pode designar uma entidade criada “pela atividade expressa pelo verbo”:

(52) *O Pedro escreveu uma carta.*

Para o presente trabalho, é importante o papel temático de *Tema* num constituinte SP, isto é na sua forma preposicional, como se mostra em (53):

(53) *Eles gostam de sopa de feijão.*

Neste trabalho, encontram-se tanto casos de EAP com OI como de EAP com OBL. A seleção de um OI pode ocorrer com verbos de transferência (*dar, devolver, entregar, oferecer*, entre outros) e diretivos (*ordenar, pedir, propor, rogar*, entre outros). O primeiro tipo de verbo seleciona os argumentos com os papéis temáticos de *Tema*, de *Fonte* e de *Alvo*. Com os verbos diretivos, o OI pode corresponder ao *Alvo* do ato diretivo. Existem também verbos intransitivos que selecionam apenas o OI: *bastar, chegar, faltar, sobrar, constar, ocorrer, importar, agradar, aparecer*, nos quais o OI pode corresponder ao papel temático de um *Experienciador* ou de um *Locativo*. Por vezes, o OI pode ser introduzido pela preposição *para* e, neste caso, o seu papel é de *Alvo*.

Já o valor semântico dos OBL preposicionados é variável, podendo ser, por exemplo, associado ao espaço (*Locativo*), ou aos papéis temáticos de *Alvo*, como em (55) e de *Fonte*, como em (56):

(55) *A Ana vai a Lisboa.*

(56) *O documento foi transferido de PDF para Word.*

Os papéis temáticos dos argumentos preposicionados dependem também do sentido das preposições e da relação que estas estabelecem com o verbo (ver secções 2.2. e 2.5.). No presente trabalho, deve-se relacionar o SP da EAP com os papéis temáticos, de forma a identificar os que são aprendidos com mais facilidade ou mais dificuldade por parte dos aprendentes de PLN^M⁴. Presume-se desde já que os SP com o papel temático de *Locativo* e *Alvo* podem ser assimilados mais facilmente pelos aprendentes, pois normalmente ocorrem com verbos/ preposições de sentido mais concreto: de movimento, de transferência, de localização espacial. Por outro lado, os SP *Tema* e *Fonte* podem causar mais problemas aos aprendentes de PLN^M, pois, de acordo com os dados neste estudo, os respetivos papéis ocorrem com verbos com sentido menos transparente: de crença, de atividade psicológica, de sentimento. Os dados empíricos confirmarão estas ideias (ver secção 5.8. e capítulo 6).

2.5. Semântica das preposições

Algumas preposições podem ser **fortes, ou plenas de sentido**, quando possuem sentido em si mesmas, como *contra, entre, sobre*. Segundo Cadiot (1997: 25) “la préposition peut

⁴ A questão ligada ao papel temático dos SP não é apresentada, neste estudo, em grande detalhe, pois é um tema complexo e pode ser utilizado numa investigação futura. Contudo, na parte das considerações finais (secção 5.8.) e na conclusão (capítulo 6) encontra-se alguma informação sobre os papéis temáticos que foi possível recolher ao longo da análise dos dados empíricos.

aussi être considérée comme une tête de syntagme parce qu'elle en contraint de manière décisive les interprétations [...]. [Elle] relie non des mots, mais des représentations. [...]. [Elle] médiatise la référence de son régime en déterminant des inférences interprétatives possibles". Ao invés, outras preposições podem ser **fracas**, como *a*, *de* e *com*, que não têm qualquer sentido e expressam “em estado potencial e de forma indeterminada, um sentimento de relação. No contexto é que se concretiza o valor significativo das várias relações que elas têm aptidão para exprimir” (Rocha Lima, 2011: 434). De acordo com esta informação, para os aprendentes de PLN, o facto de uma preposição ter um sentido mais forte pode, em teoria, influenciar positivamente a sua aprendizagem e a da(s) respetiva(s) EAP. Em contrapartida, as preposições mais fracas podem, em princípio, causar mais dificuldades.

Contudo, neste estudo, defende-se uma posição ligeiramente diferente, em primeiro lugar, porque a semântica é tida em conta em todas as preposições. Pode dizer-se que as preposições descritas como “fracas” por Rocha Lima (2011) apresentam um sentido menos evidente, mas não o perdem por completo. Com efeito, dentro desta lista de preposições “fracas”, algumas podem apresentar menos valor semântico (*de*, *a*), mas outras têm sentido mais forte (*para*, *com*). De qualquer maneira, estas diferenças dependem muitas vezes do contexto em que estão inseridas as preposições em causa. Pode dar-se o exemplo do verbo *ir* com as preposições *a* e *para*, que são fortes nos dois casos (*ir para Lisboa*, *ir a Lisboa*), ao passo que a preposição *a* com o verbo *ficar* (*fica a três km daqui*) apresenta um valor mais fraco. Ou seja, através destes exemplos, percebe-se que o sentido da preposição pode depender do contexto e também do verbo com o qual ela ocorre.

Defende-se ainda uma outra ideia, baseada em vários estudos recentes, principalmente em Leiria (2006). Duas das preposições mais frequentes em português – *de* e *em* –, apesar de serem apresentadas como fracas por Rocha Lima (2011), seriam assimiladas com mais facilidade pelos aprendentes de PLN, pelo facto de serem mais usadas e vistas em vários contextos, conforme se constata nos manuais de PLN (*Vives em Lisboa* (Coimbra & Mata, 2011: 17); *Gosto muito de café, mas agora não quero, obrigada* (Coimbra & Mata, 2011: 24); *Venho sempre de autocarro* (Coimbra & Mata, 2011: 24); *A Ana nasceu no Porto e sempre lá viveu* (Coimbra & Mata, 2011: 30)). Os dados empíricos apresentados no capítulo 5 do presente trabalho revelam ainda que a preposição *de* é usada com mais frequência pelos aprendentes para substituir as outras preposições. Além disso, como veremos, as preposições mais frequentes (consideradas mais fracas por alguns autores) apresentam na verdade vários sentidos (ilustrados em seguida).

Embora as preposições apresentem sentidos muito diversificados, é possível estabelecer para cada preposição uma significação fundamental/ básica, que se marca pela expressão de movimento ou pela ausência desse movimento, nos campos de espaço, tempo, noção (Cunha e Cintra, 1984). Os exemplos de movimento encontram-se em casos como os seguintes:

(57) Vou a Coimbra.

(58) Eles saíram de casa.

Como referem os autores, o movimento e situação podem ser considerados em referência ao espaço, tempo e noção:

(59) O Pedro saiu de casa.

(60) A Irene trabalha das 8 às 8 todos os dias.

(61) Ela chora de dor.

Na sua obra, Cunha e Cintra (1984) apresentam sentidos para todas as preposições, de acordo com as categorias espacial, temporal e nocional. Contudo, a proposta destes autores suscita vários pontos para discutir. Em primeiro lugar, é necessário perceber o que se encontra em causa nas categorias semânticas de *espaço*, *tempo* e *noção*. Neste sentido, é importante referir que estão em jogo não apenas a preposição e o contexto em que ela está inserida, mas, em particular, a relação que se estabelece entre o verbo – principal predicador semântico da frase – e os seus argumentos. Por outras palavras, o estado de coisas é representado por toda a EAP e não pela preposição sozinha. Em segundo lugar, a tripartição semântica entre *tempo* – *espaço* – *noção* não parece ser rigorosa nem simétrica, uma vez que as possibilidades da *noção* são quase infinitas e parece que esta foi a etiqueta escolhida para colocar todas as expressões que não poderiam entrar no *tempo* nem no *espaço*. Por outro lado, os campos *temporal* e *espacial* podem também ser considerados *noções*. Por último, é preciso considerar se estas categorias semânticas são úteis do ponto de vista dos aprendentes de PLN. É possível dizer que o *tempo* e o *espaço* podem ser pertinentes para a aprendizagem da EAP, mas a ideia de *noção* é muito vaga e é dificilmente aplicável no processo de aprendizagem.

Por sua vez, nas obras de Raposo *et alii* (2013), Mateus *et alii* (2003) e Cadiot (1997), os autores partem de um sentido de base muito genérico das preposições, neste caso, espacial: “As principais preposições do português têm um valor semântico básico de natureza espacial, introduzindo constituintes que denotam o lugar⁵ ocupado por uma entidade, ou do qual, ou para qual, uma entidade se move” (Raposo *et alii*, 2013: 1540). As preposições simples com este valor básico são, em língua portuguesa, *a* (*Ela vai a casa*), *de* (*Ela saiu de casa*), *em* (*Ela*

⁵ Um lugar é um espaço físico que tem fronteiras. Assim, uma entidade material (uma mesa, uma cadeira) também pode ser considerada como um lugar.

está em casa), *para* (*Ela vai para casa*) e *por* (*Ela passou por casa*). Como mostram os exemplos, o espaço, nestes casos, está relacionado com a localização (*estar em*) e o movimento (*ir para*) que transmitem a ideia de inclusão, contacto, proximidade, início, entre outros. O sentido espacial, como é considerado básico, poderá ser aprendido com mais facilidade do que os outros (ver capítulo 5).

A partir do sentido espacial, as preposições podem ter sentidos derivados “no domínio do tempo e, por extensão metafórica, em áreas mais abstratas, como na representação de relações de posse ou na representação de estados físicos e mentais das pessoas” (Raposo *et alii*, 2013: 1541). Esta é uma constante de qualquer enquadramento semântico das preposições.

Os exemplos (62), (63) e (64) mostram melhor a ideia representada anteriormente. Em (62) percebe-se que o valor da preposição *em* é espacial, pois a entidade *Ana* encontra-se num espaço físico, neste caso, em casa. No exemplo (63), mostra-se com clareza o valor temporal da mesma preposição, porque *março* é um mês do ano e não pode ser uma entidade material, mas sim uma entidade de natureza temporal:

(62) *A Ana está em casa.*

(63) *A Ana faz anos em março.*

Além disso e como já foi referido antes, a maioria das preposições que surge em contextos espaciais ou temporais também é usada para outros sentidos mais abstratos. O exemplo (64) ilustra, através de um processo metafórico, que o estado mental / psicológico é um espaço em que se encontra a entidade *Ana* (Cadiot, 1997).

(64) *A Ana está em pânico.*

Em síntese, existe a possibilidade de uma preposição espacial poder exprimir um sentido derivado (temporal ou mais abstrato). Quase todas apresentam um significado geral, como já se mostrou, e uma “plasticidade semântica”, para se adaptarem com mais facilidade a vários contextos. O número e variedade de relações entre estas dimensões podem explicar a complexidade de uso das preposições para um falante não nativo.

Toda a frase concorre para o sentido final de uma preposição, embora possa haver dois níveis de influência. O primeiro e o mais importante é constituído pelo termo subordinante e pelo complemento da preposição, que “desempenham um papel fundamental na determinação do seu significado particular” (Raposo *et alii*, 2013: 1517). O segundo é constituído por todos os elementos da frase que “integram para determinar o valor particular das preposições que nela ocorrem” (Raposo *et alii*, 2013: 1517), principalmente o sujeito e os complementos.

As preposições centrais que podem ser usadas nos domínios espacial e temporal esclarecem melhor a situação apresentada anteriormente. Isto acontece de acordo com “parâmetros muito gerais de localização e de direccionalidade abstrata aplicáveis a ambos os domínios” (Raposo *et alii*, 2013: 1517). Os exemplos acima referidos, (62) e (63), mostram mais uma vez que a mesma preposição, neste caso *em*, pode ser apresentada no espaço e no tempo. A preposição *com* é também um bom exemplo de variação de usos, dependendo do contexto em que está inserida. Nos exemplos *A Maria cortou o pão com a faca*, *A janela abriu com o vento* e *A Lídia vai ao café com o Vasco* percebe-se que a mesma preposição pode ter um valor instrumental (*com a faca*), causal (*com o vento*) e comitativo, ou de companhia (*com o Vasco*).

No entanto, este tratamento é considerado pelos autores como “insatisfatório”, uma vez que listagens destas equivalem a considerar sentidos ambíguos das preposições, ou seja, equivalem a considerar polissemia ou homonímia de palavras distintas. O tratamento é insatisfatório, porque *não são palavras distintas* que, por acidente, ganham sentidos distintos. Uma preposição é sempre uma e uma só palavra. Este tratamento “leva a considerar um mero acidente qualquer fator comum de significado existente nos vários usos da preposição [e] a simples menção da preposição *com*, fora de contexto, não evoca a ideia de um instrumento, de um modo, de uma causa ou de uma companhia” (Raposo *et alii*, 2013: 1517). Ou seja, como tem vindo a ser sublinhado, os significados das preposições aparecem geralmente num determinado contexto, numa frase bem formada, com o contributo de outras palavras e sintagmas. Além disso, intervêm no sentido da preposição a dimensão pragmática e o conhecimento do mundo.

Assim, há três características semânticas importantes das preposições que intervêm para especificar o seu sentido: (i) a generalidade do sentido básico das próprias preposições, (ii) a plasticidade com que se adaptam a sentidos específicos e (iii) a dependência do contexto em que ocorrem. Todas estas dimensões apresentam elevada complexidade para os aprendentes de PLN.

Para perceber melhor a natureza semântica das preposições, apresentam-se, com base em Bechara (1999); Mateus *et alii* (2003); Saint-Dizier (2006); Raposo *et alii* (2013) os sentidos mais básicos e mais específicos, de acordo com os contextos em que surgem as preposições mais comuns e frequentes do português (as que, por essa mesma razão, têm maior plasticidade semântica – *de, em, a, para, por, com*).

A preposição *de* (Raposo *et alii*, 2013: 1548-1550, Mateus *et alii*, 2003: 396-397) tem como valor básico o valor espacial dinâmico, como em (65), que marca a origem do movimento ou afastamento de um lugar específico:

(65) *O Pedro saiu de casa.*

Assim, *de* surge em SP argumentais com função de OBL e papel temático de *Fonte*. A partir deste valor espacial básico, surgem extensões metafóricas como a de (66), onde o SP OBL apresenta o papel temático de *Fonte*, graças também ao sentido do verbo, que é o de transferência de bens (materiais / espirituais). Neste contexto, o valor da preposição *de* apresenta-se como um movimento:

(66) *Recebi da minha mãe o amor à música clássica.*

A preposição *de* pode então assinalar a naturalidade de um indivíduo, como no exemplo (67), isto é, a sua origem geográfica, mas também pode marcar localização temporal, com o intervalo de tempo das partes do dia, como em (68):

(67) *O Pedro é de Coimbra*

(68) *O espetáculo tem lugar de tarde.*

Em alguns contextos, a preposição *de* pode indicar o conteúdo da fala, no caso de ser regida pelo verbo *falar*, como é mostrado em (69) e ainda pode marcar um constituinte com valor causal, como em (70):

(69) *Falamos de ti.*

(70) *Muitas pessoas, nos tempos da guerra, morreram de fome.*

Nestes dois últimos casos, torna-se clara a extensão metafórica a partir do sentido básico espacial dinâmico, associado à origem, que pode ir até à causa. Este valor causal é construído a partir da relação entre os verbos e os nomes, o que comprova que todo o contexto da frase é relevante para o sentido final da preposição. Recorde-se que o sentido espacial básico pode, por extensão metafórica, alargar-se, por ação do verbo e do complemento.

Em contraste com *de*, a preposição *em* (Almeida, 1999: 337; Raposo *et alii*, 2013: 1547-1548) representa localização espacial estática de uma entidade, também por causa do verbo estativo (*viver*)₂ como já foi ilustrado antes e como se mostra no exemplo (71):

(71) *A Susana vive em Coimbra.*

O respetivo SP argumental, com função de OBL, terá então o papel temático de *Locativo*. Por outro lado, a preposição pode ter valor temporal, como em (72), onde o SP argumental tem função de OBL, com o papel temático de *Fonte*:

(72) *O famoso poeta nasceu em 1935.*

A preposição *em* ganha um valor parcialmente dinâmico quando for regida por verbos de mudança de lugar (*entrar, esconder, por*). Ou seja, neste caso, a estrutura V + *em* representa o movimento quase instantâneo ou imediato. A função dos SP argumentais é de OBL e os papéis temáticos destes sintagmas são de *Locativo*:

(73a) A Joana entrou em casa.

(73b) A Vera apareceu no centro comercial.

(73c) A mãe escondeu os bombons no armário.

A preposição *em* também pode introduzir um constituinte que marca o objeto ou assunto quando se usa com o verbo *pensar*, como em (74). Neste exemplo, o SP argumental é OBL e tem o papel temático de *Tema*:

(74) Penso muito em ti.

A mesma preposição pode igualmente marcar o estado físico ou mental em que se encontra o sujeito, a partir de um processo metafórico. A preposição ganha um sentido mais abstrato, como já foi referido anteriormente (cf. exemplo (64), p. 40).

Outra preposição que ocorre em contextos muito variados e ganha por isso diferentes valores semânticos é a preposição *a* (Almeida, 1999: 336; Raposo *et alii*, 2013: 1542-1543, 1550-1553, Mateus *et alii*, 2003: 395-396). Um dos seus usos mais comuns é a introdução do OI. Os verbos que selecionam esta função são aqueles que denotam a transferência de algo de uma entidade para a outra (*dar, entregar*). Ou seja, de um ponto de vista metafórico, existe um movimento espacial de um lugar para outro. O SP argumental, neste caso, tem o papel temático de *Alvo*:

(75) A Maria deu o livro ao Pedro.

Os verbos diretivos (*ordenar, pedir*) selecionam o OI que, por sua vez, representa a pessoa à qual se dirige um pedido, como, por exemplo:

(76) A Nina pediu uma maçã à irmã.

Nesta frase, o SP [*à irmã*] apresenta papel temático de *Fonte*. Os verbos psicológicos (*agradar, constar*) e o verbo *pertencer* também selecionam OI, com o papel temático de *Experienciador*:

(77) A ideia da Laura agradou a todas as pessoas.

(78) Esta casa pertence à minha amiga.

Perante estes exemplos, torna-se mais claro o facto de existir uma relação entre o verbo e o complemento da preposição, por um lado, com a preposição, por outro.

Um outro valor das preposições *a* e *para*, que é bastante importante, é o valor espacial de direção, mas, no caso de *a*, o valor é mais “episódico”. Ou seja, a preposição *a* representa

deslocações “curtas a um lugar, que pressupõem um regresso mais ou menos rápido ao lugar de origem” (Raposo *et alii*, 2013: 1542) e não pode ser usada com valor “estável”. Nestes casos, os SP argumentais têm função de OBL (*à farmácia, a Coimbra*) e papéis temáticos de *Alvo*:

(79a) *Vou à farmácia (e já volto).*

(79b) *Vou a Coimbra (e volto daqui a uma hora).*

Por extensão metafórica, a preposição *a* pode ter um valor temporal, para localizar uma situação que se representa pelo sistema das horas/minutos e das partes do dia:

(80) *Vamos sair às duas.*

A preposição *para* (Raposo, 2013: 1542-1543, 1553-1554) pode ter o valor espacial direcional, como também a preposição *a*, mas *para* é mais “estável” e representa uma deslocação mais extensa, ou seja, neste caso, existe uma ida, mas não se pressupõe o regresso. Esta pode ser considerada como a verdadeira diferença de sentido entre as preposições *a* e *para*. No exemplo seguinte apresenta-se a situação referida, onde o SP tem função de OBL e papel temático de *Alvo*:

(81) *Vou para Lisboa (mas não sei se volto).*

A mesma preposição pode introduzir constituintes com valor temporal, ou seja, uma situação num intervalo futuro – numa semana, num mês:

(82) *O Miguel vai comprar um carro para a semana.*

Esta preposição usa-se também com constituintes que representam pessoa(s) (com o papel temático de *Alvo*) que pode(m) ganhar ou perder alguma coisa. Ou seja, ocorre um processo de transferência de uma entidade, a partir de um indivíduo para o outro. Esta é mais uma situação em que *a* e *para* estão muito próximas, precisamente porque ambas se associam à direção e um sentido de direção pressupõe um destino, um *Alvo*, como em (83a) e em (83b):

(83a / b) *Ele fez uma surpresa para a / à Sofia.*

A preposição *por* (Raposo *et alii*, 2013: 1554-1555, Mateus *et alii*, 2003: 397) introduz o agente da passiva nas orações passivas e este é um dos seus usos mais importantes – (84). O papel temático do SP, neste caso, é de *Agente* e a sua função é de complemento *Agente da Passiva*.

(84) *Este bolo foi feito pela minha irmã.*

A mesma preposição pode ser usada em expressões cujo sentido combina meio e instrumento, como se mostra em (85a), em localizações espaciais, como em (85b) e localizações temporais, como em (85c). Em todos os casos, a função do SP é de OBL preposicionado.

(85a) *A carta veio por correio.*

(85b) *Vais por essa rua.*

(85c) *O jogo tem lugar pelas cinco horas.*

Por fim, o valor geral da preposição *com* (Raposo *et alii*, 2013: 1557-1559; Mateus *et alii*, 2003: 397-398) é o de ‘(co) presença’ de duas entidades, a partir do qual a preposição apresentada “permite que os sintagmas preposicionais de que é núcleo codifiquem valores particulares de modo, causa, instrumento ou companhia” (Raposo *et alii*, 2013: 1518). É principalmente no caso desta preposição que o contexto linguístico, a combinação da preposição com verbos e complementos e o conhecimento pragmático do mundo, como foi referido, são extremamente importantes, pois todos estes elementos determinam valores semânticos.

Para ter valor instrumental, a preposição *com* tem de ter um complemento cujo nome corresponda a um instrumento (*Fonte*) e este é que se reporta ao que foi usado para executar a ação. Nestes casos, o conhecimento do mundo é que permite identificar o valor da preposição:

(86) *A Clara cortou a maçã com a faca.*

Como já foi referido antes, esta preposição pode também apresentar valor comitativo:

(87) *Ela vai de férias com os pais.*

A preposição *com* introduz também expressões que representam forças com uma atividade causal não volitiva, com papel temático de *Origem*:

(88) *A janela abriu-se com o vento.*

Por último, *com* também pode ter um valor de ‘oposição’ (próximo do valor da preposição *contra*), quando é regida por *jogar*:

(89) *Portugal joga com a Itália.*

A função de todos os SP argumentais apresentados anteriormente é a de OBL.

Como foi visto, a preposição pode não ter um sentido linear e óbvio. Este sentido, muitas vezes, depende do sentido do verbo que funciona com essa mesma preposição, da sua relação com este verbo e com os seus complementos, e também do contexto em que está inserida a própria preposição.

Por fim, da combinação entre o verbo (regente) e a preposição (regida) resulta também o valor semântico de um SP (complemento de um verbo) – (Raposo *et alii*, 2013: 1511-1512):

(90a) *A Jéssica viajou para a América do Sul.*

(90b) *A Jéssica viajou na América do Sul.*

Estes dois exemplos mostram que o mesmo verbo (*viajar*) pode funcionar com diferentes preposições – *para* e *em* – e alterar o seu sentido. No caso da preposição *para*, o verbo tem o sentido de direccionalidade e o limite final ao movimento denotado por *viajar*. Por outro lado, a preposição *em* oferece um sentido da localização estática e circunscrita do movimento associado ao verbo *viajar* na sua globalidade.

(91a) *O Pedro está em casa.*

(91b) *O Pedro entrou em casa.*

Nestes outros dois exemplos, a preposição é de novo a mesma – *em*, mas os verbos são diferentes – *estar* e *entrar*. A preposição *em* com o verbo *estar* indica localização estática. Já com o verbo *entrar*, a localização é conceptualizada “como um resultado de um processo dinâmico de movimento” (Raposo *et alii*, 2013: 1519). Estes exemplos mostram que o verbo regente e a preposição regida formam um predicador complexo (*viajar para, viajar em, estar em, entrar em*).

Como consequência natural de tudo o que atrás foi dito, alguns contextos podem admitir escolha de apenas uma preposição, outros admitem duas ou mais (na maior parte dos casos, do mesmo campo semântico). Por isso, apresentam-se de seguida, de acordo com Raposo (2013 *et alii*: 1520-1522), todas as variantes possíveis.

Em primeiro lugar, existe escolha múltipla com variação de sentido. Neste caso, a escolha é feita entre duas ou mais preposições/ locuções prepositivas de um determinado campo semântico. Em contextos deste tipo, cada preposição é “maximamente informativa”:

(92a-e) *O Pedro pôs o livro em, sobre, por cima de, por baixo de, ao lado de a mesa.*

Em segundo lugar, encontra-se a escolha limitada sem variação de sentido. Neste caso, a substituição de uma preposição por outra não traz uma mudança sensível de significado:

(93a-c) *Ela falou muito de, em, sobre o João.*

Por último, existe a escolha ou regência fixa, onde apenas uma preposição pode ser usada no SP:

(94a) *Ela gosta de ti.*

(94b-d) **Ela gosta com, por, a ti.*

(95a) *A Maria não confia em ti.*

(95b-d) **A Maria não confia com, por, a ti.*

Após esta visão sintático-semântica das preposições e dos SP da língua portuguesa, relembram-se os pontos principais (Bechara (1999), Mateus *et alii* (2003); Saint-Dizier (2006); Raposo *et alii* (2013)). Em primeiro lugar, as preposições (simples ou compostas) são

palavras invariáveis, identificam-se como o núcleo de um SP e têm a propriedade de selecionar um complemento, não podendo, na maioria dos casos, ocorrer sem ele.

Além disso, defende-se neste estudo que as preposições *de*, *em*, *a*, *para*, *por* e *com* são semanticamente cheias e fortes. Como se indicou antes, há sentidos básicos – de origem (*de*), de localização (*em*), de movimento (*a*, *para*), de companhia (*com*) – que são mais típicos, mais fortes e mais fáceis de adquirir, quer para os falantes nativos, quer para os não nativos. O contexto e os verbos, nestes casos, podem igualmente ajudar a encontrar o sentido das preposições (*Ele saiu de Lisboa; Ele está em Lisboa; Ele vai para/ a Lisboa; Ele encontra-se com a Maria*). Normalmente os verbos que se usam com estas preposições são de movimento, de transferência, de localização espacial/ temporal, ou seja, verbos com sentidos mais concretos, o que facilita a determinação do valor semântico da preposição e da EAP. Ao mesmo tempo, é importante dizer que as preposições *para* e *com* apresentam um sentido mais concreto e mais transparente, do que, por exemplo, a preposição *a*. Por causa disso as EAP com as preposições *para* e *com* podem ser aprendidas com mais facilidade pelos aprendentes de vários níveis do QECR (ver capítulo 5).

Contudo, há situações em que as mesmas preposições podem ser menos fortes. Há casos em que, de algum modo, o grau semântico de algumas preposições pode diminuir, como, por exemplo, na frase *Vamos à loja para a semana*. Neste caso, o contexto torna-se extremamente importante, pois sem ele é difícil encontrar o valor temporal da preposição *para*. Ao mesmo tempo, o grau semântico das preposições pode diminuir quando estas ocorrem nas situações mais metafóricas, mais abstratas, como, por exemplo, em *Ela está em pânico*. Nesta frase, não existe qualquer lugar concreto/ localização espacial que se associe a *em*. Por causa disso, o contexto determina o sentido da preposição (mais abstrata). Os verbos com sentidos menos concretos (de sentimento, de atividade psicológica, de crença) também podem tornar menos evidente o valor semântico das preposições e, como consequência, podem dificultar a aprendizagem das EAP, como se mostra no capítulo 5.

Por todas estas razões, a categoria gramatical das preposições pode suscitar dificuldades em contexto de aprendizagem (ver cap. 3). Isto pode estar ligado à sua generalidade, plasticidade e dependência contextual (Raposo *et alii*, 2013), em especial nas mais frequentes: *de*, *em*, *a*, *para*, *por* e *com*. Por outras palavras, a plasticidade e o significado geral das preposições permite-lhes adaptar-se aos diversos contextos, o que significa que uma preposição pode ter vários sentidos e que duas ou mais preposições podem exprimir valores idênticos. Um bom exemplo desta situação está relacionado com as preposições *de* e *a*. O valor semântico de um SP pode depender da combinação do verbo e da preposição. Por esta

razão, torna-se complexo compreender o sentido exato de uma preposição, ou do próprio SP de que ela é núcleo, principalmente para os aprendentes de Português como Língua Não Materna.

A relação entre o verbo e a preposição não é linear nem uniforme (Cunha e Cintra (1984); Raposo *et alii* (2013)), pois existem verbos multipreposicionais, isto é, que podem admitir mais de uma preposição (regência múltipla), alternando o sentido da frase. Por outro lado, há verbos que admitem várias preposições, mas sem alteração do sentido – *falar de*, *falar sobre*. Por último, existem ainda verbos que admitem apenas uma preposição (regência fixa), como, por exemplo, *gostar de*. Estas variáveis também podem causar muitos problemas aos aprendentes do Português como Língua Não Materna, uma vez que não existe uma regra fixa, nem um conjunto de regras, que permitam decidir qual será o sentido exato construído quer pelas relações de cada preposição quer nos diferentes contextos de uso de uma mesma preposição.

Os trabalhos referidos anteriormente contribuem significativamente para a compreensão e o estudo do tema apresentado. Através das posições defendidas por Cunha e Cintra (1984), Cadiot (1997), Mateus *et alii* (2003), Saint-Dizier (2010) e Raposo *et alii* (2013), é possível constatar que as preposições são uma área complexa da língua portuguesa, principalmente por causa dos seus valores semânticos, que, por sua vez, dependem da EAP. No contexto de Português como Língua Não Materna, essa área torna-se especialmente crítica, por afetar a construção de toda a frase (ver o capítulo seguinte).

Capítulo 3 - Estrutura argumental preposicional na aprendizagem de Português como Língua não Materna

3.1. Introdução

O presente capítulo apresenta o enquadramento para a aprendizagem das EAP por parte dos alunos de PLNM com várias línguas maternas (LM). Em primeiro lugar, na secção 3.2., definem-se os conceitos básicos ligados ao tema em causa. Estabelece-se a diferença entre Língua Não Materna (em geral e no caso do português), Língua Estrangeira (LE) e Língua Segunda (LS). Também se apresenta a diferença entre a aprendizagem e aquisição de LNM, o conceito de interlíngua e as estratégias de aprendizagem de uma LNM (no caso deste estudo, do PLNM). De seguida, na secção 3.3., apresentam-se as hipóteses mais consensuais sobre a aprendizagem da EAP em PLNM que se utilizam neste trabalho. Por último, na secção 3.4., apresentam-se os estudos já realizados por diferentes autores, que fornecem indicação sobre os processos envolvidos nesta aprendizagem das preposições e das suas respetivas EAP.

3.2. Conceitos básicos

3.2.1. Língua Não Materna

Uma língua materna (LM), também designada como primeira língua ou L1, é a “língua que se fala em torno de uma criança durante os primeiros anos de vida e através da qual ela adquire o uso da língua” (Mateus & Villalva, 2006: 98). A aquisição desta língua não necessita de um esforço deliberado nem de recurso obrigatório a instrução formal (Gass & Selinker, 2008: 7). Para além disso, a aquisição do léxico e das estruturas linguísticas está ligado diretamente a *input* linguístico que se encontra em contextos de interligação social informais e naturais.

Uma das mais conhecidas teorias a este respeito é a teoria da *Gramática Universal* (GU) de Chomsky (1975), que está fortemente ligada a uma capacidade humana inata. Como é sabido, o autor defende a ideia da existência de um mecanismo mental natural para a aquisição da linguagem, o que inclui não só a LM, como também as LNM, pois existem aspetos universais entre todas as línguas. A aquisição da LM é assim um processo natural, muitas vezes espontâneo e intuitivo, não precisa de qualquer esforço, nem de um estudo

formal (Gass e Selinker, 2008: 160-162). Para defender a existência deste mecanismo, entre outros argumentos, Chomsky recorre ao da *pobreza de estímulo*, afirmando que a aquisição da língua apresenta um progresso tão rápido e tão bem sucedido que só o *input* adquirido pelo aprendente no seu ambiente não é suficiente para o explicar. Contudo, o presente trabalho não seguirá esta linha, porque existem fatores diferentes que interferem no processo de aquisição de uma LNM.

Uma LNM aprende-se depois de se ter aprendido a LM, em fases mais tardias, isto é, depois dos 5 ou 6 anos de idade (Flores, 2013: 35-46; cf. também Saville-Troike, 2006: 4, 8-10). A velocidade e o sucesso da aprendizagem dependem, na maior parte dos casos, da idade, pois, quanto mais velho for o indivíduo, mais difícil será este processo. Neste caso, o *input* natural (e compreensível) e o contacto direto com os falantes nativos da língua que se aprende (língua-alvo) são dois dos fatores mais importantes, e o processo de aprendizagem pode ser mais rápido e eficaz. Contudo, a exposição ao *input* pode decorrer igualmente em contextos formais, ou instrucionais, que não são de menor importância, mas que exercem uma influência diferente.

No caso do PLNM, existem falantes e aprendentes com um perfil muito diverso. Podem ser os filhos de emigrantes portugueses que vivem num país de emigração, podem ser os filhos de imigrantes que vivem em Portugal ou os aprendentes estrangeiros que estudam português no seu país / em Portugal. Assim, de acordo com a informação apresentada, é importante considerar três classes na aprendizagem de PLNM – o Português Língua de Herança (PLH), o Português Língua Segunda (PLS) e o Português Língua Estrangeira (PLE) – Flores (2013: 1-10).

O PLH é usado pelos filhos de emigrantes, que cresceram num país de emigração, e que adquiriram em fase precoce pelo menos duas línguas. De facto, o português torna-se a primeira língua da criança e aquela que se fala no contexto familiar, mas depois passa a ser uma língua minoritária, pois é usada em contextos muito limitados. Pelo contrário, a língua do país do acolhimento é a língua de socialização (dos amigos, da escola). Por isso, considera-se língua dominante. Quando mais alto for o grau de exposição da criança a esta língua dominante, menos proficiência terá na língua de herança (Flores, 2013: 4).

Por sua vez, o termo LS usa-se para classificar “a non-native language learnt and used *within* one country [which] usually has [an] official status or recognized function *within* a country [and] is often learnt informally (‘picked up’) because of its widespread use within the environment” (Stern, 1983:16). A LS pode ser uma das línguas oficiais e pode não só ser utilizada na vida económica e política de um estado, como também pode ser uma das línguas

da escola. Entre os fatores que podem influenciar a aprendizagem de uma LS incluem-se, como se referiu antes, a idade em que o aprendente começa a adquirir a língua, a exposição ao *input* de falantes dessa LS, ou as diferenças individuais de “aptidão linguística” dos aprendentes (Flores, 2013: 6-9). Todos estes fatores podem contribuir para níveis mais ou menos elevados de proficiência. Por outras palavras, quando mais cedo o aprendente começar a adquirir a LS, quanto mais rico / compreensível for o seu *input* e quanto maior for a motivação, maior será o grau de proficiência na aprendizagem dessa LS. Um dos exemplos mais típicos de PLS (Português como Língua Segunda) são os imigrantes que vivem em Portugal ou os aprendentes de português de outros países que se encontram temporariamente em Portugal, que têm um contato direto com os falantes nativos, ou seja, que estão expostos a um *input* (quase) contínuo.

Pelo contrário, a LE é “a non-native language learnt and used with reference to a speech community *outside* national or territorial boundaries [and] is often undertaken with a variety of different purposes in mind, for example, travel abroad, communication with native speakers, reading of a foreign literature” (Stern, 1983:16). Ou seja, a LE é utilizada para a aprendizagem e uso em contextos onde não tem qualquer estatuto sociopolítico e pode ser aprendida em espaços que se encontram longe do país de origem (Leiria, 1999: 1). Com efeito, a LE é adquirida num contexto formal e assim se torna objeto de estudo (na sala de aula, por exemplo). Neste caso, pode e deve ser usado o termo de “aprendizagem” (Flores, 2013: 9-11). Mais detalhadamente, a LE é aprendida em contexto de instrução formal e estes não têm contacto direto com a língua fora da sala de aula, nem, na maioria dos casos, com os falantes nativos desta língua. Os professores que ensinam a língua podem não ser (e normalmente não são) falantes nativos. Um dos exemplos mais claros do PLE engloba todos os aprendentes do português que o estudam fora de Portugal e fora dos países onde o português é uma das línguas oficiais.

No presente trabalho, usar-se-á o conceito mais abrangentes de PLNM por se considerar que os aprendentes que responderam ao inquérito podem estar tanto em situação de PLH como de PLS ou de PLE.

3.2.2. Aquisição e aprendizagem de uma LNM

Os conceitos de aquisição e aprendizagem de uma LS ou LE não podem ser ignorados neste estudo. Para alguns autores, a aquisição (ou aprendizagem informal, dita “natural”) de qualquer LNM distingue-se da sua aprendizagem. O primeiro processo associa-se ao contacto

direto com uma nova língua (no caso deste estudo, com a língua portuguesa) e com os seus falantes nativos. Para além disso, o uso desta língua ocorre de um modo natural/ inconsciente / intuitivo (como acontece no processo de aquisição de uma LM por uma criança). Ou seja, não pode ser considerado como um fenómeno previsível, nem uniforme ou controlado (Ellis, 1994: 12-15). Já a aprendizagem é “o estudo consciente da gramática, exige o estudo sobre a língua em uso. O estudante deixa de ser um falante para ser um aprendiz da língua em estudo no que se refere às suas regras [...] Espera-se que o aluno entenda, através da língua na forma escrita, a estrutura e as regras do idioma, através de esforços intelectuais e capacidade dedutivo-lógica” (Sobroza, 2008: 3). Neste caso, pode-se falar de aprendizagem formal – uma aprendizagem “instruída”, ou seja, aquela que ocorre com a ajuda de um professor, com materiais instrucionais (manuais, exercícios, dicionários, gramáticas, etc.) e ainda com a dedicação ao estudo do próprio aprendente (Ellis, 1994: 10-12).

O debate sobre a distinção entre aquisição e aprendizagem deve-se a Krashen (1982, 1985), que, inspirado na teoria de Chomsky, elaborou a sua *Teoria do Monitor*, com cinco hipóteses ligadas à aquisição/ aprendizagem de uma LNM. A primeira e uma das mais conhecidas – *the acquisition – learning hypothesis* – mostra a diferença entre aquisição e aprendizagem, que são duas perspetivas sobre como um indivíduo pode progredir no domínio da língua-alvo. Para o autor, a aquisição é um processo subconsciente, como o da aquisição de uma L1, ao passo que a aprendizagem é consciente e ocorre através do estudo formal. De acordo com Krashen, estes sistemas são separados e não se cruzam, sendo a aquisição superior à aprendizagem. A segunda hipótese – *the natural order hypothesis* – mostra que a aquisição de regras gramaticais de uma LNM acontece de acordo com uma *ordem natural* (ou uma ordem previsível) e não com a ordem ensinada. Novamente está diretamente relacionada com a aquisição e não com a aprendizagem. A hipótese do *input*⁶ (*the input hypothesis*) mostra que o aprendente tem de estar exposto a uma língua (lida, ouvida) que compreende, ou seja, de acordo com o seu nível de conhecimento. O que não é compreendido não pode ajudar na aquisição de uma LNM, ou não pode influenciar qualquer evolução progressiva. Por sua vez, a hipótese do monitor – *the monitor hypothesis* – mostra que o aprendente pode desenvolver uma função (chamada *monitor/ editor*) que ajuda na produção e na correção de frases/ palavras. Apenas esta função, na opinião de Krashen, se inscreve na aprendizagem que “comes into play only to make changes in the form of our utterance, after it has been

⁶ Long (1980) também mostra a importância do *input* que o aprendente recebe dos falantes nativos ao longo de processo de aprendizagem de uma LNM. Contudo, o autor afirma que a interação (*interaction hypothesis*) entre eles é que apresenta um papel mais importante, uma vez que, através dessa interação, o aprendente pode receber ainda mais *input*.

"produced" by the acquired system. This can happen before we speak or write, or after (self-correction)" (Krashen, 1982: 15). Por fim, a hipótese do filtro afetivo (*affective filter hypothesis*) mostra que esse filtro "is a mental block that prevents acquirers from fully utilizing the comprehensible *input* they receive for language acquisition" (Krashen, 1985: 3). De acordo com o autor, o processo de aquisição torna-se mais difícil quando o nível do filtro for mais elevado; pelo contrário, a língua adquire-se mais facilmente quando o filtro for reduzido.

Com efeito, existem vários fatores que interferem nos processos de aquisição/aprendizagem de uma LNM (Richter, 2000: 99; Saville-Troike, 2006: 82-86): a idade, a inteligência, a aptidão, a personalidade, as atitudes socioculturais dos aprendentes. No que diz respeito ao primeiro fator, como se sabe, a criança aprende com mais facilidade uma língua do que um adolescente/ adulto, mas:

comparando as crianças com adolescentes e os adultos, também se percebe que elas são menos conscientes das diferenças de formas linguísticas: são mais "semântico-cêntricas", isto é, estão mais conscientes das diferenças de significação do que de diferenças de estrutura. Esse fator lhes permite cometer erros formais descontraidamente, o que também contribui para a maior espontaneidade da sua comunicação (Sobroza, 2008: 6).

Além disso, há diferenças entre crianças e adolescentes/ adultos do ponto de vista cognitivo (Schutz, 2008; Saville-Troike, 2006: 82-84), o que pode estar relacionado com a sua inteligência e personalidade. O adulto (ou adolescente) que já desenvolveu a maior parte do seu sistema cognitivo tem muito mais conhecimentos, não só gramaticais, como também pragmáticos (sobre o mundo em geral). Este último ponto pode permitir ao aprendente comparar a estrutura gramatical da sua LM com a estrutura da LNM (o que pode ajudar ou dificultar, em alguns casos, a aprendizagem de uma LNM). Pelo contrário, a criança que se encontra no início do seu desenvolvimento linguístico ainda não o consegue fazer. Para uma criança, torna-se mais fácil *adquirir* a LM do ponto de vista fonético, fonológico e semântico, ao passo que, para um adulto, é mais simples *aprender* a estrutura sintática, morfológica e pragmática da LNM. Por esta razão, "a melhor idade é aquela em que se tem motivação, material e método adequados, situações reais de comunicação, onde a aprendizagem se dê num ambiente de interação" (Sobroza, 2008: 7).

Depois de apresentar estes fatores relacionados com a LNM e, especificamente, com o PLN, bem como os fatores relacionados com a aquisição e a aprendizagem, é importante esclarecer que, no presente estudo, se usa o conceito de *aprendizagem*, pois os informantes dos dados empíricos deste trabalho são estudantes estrangeiros da Faculdade de Letras da

Universidade de Coimbra (que se encontram temporariamente em Portugal). Maioritariamente, aprendem a língua portuguesa em contexto formal. É apenas possível dizer que a aprendizagem englobará alguma aquisição, pois fora das aulas também têm algum contato direto com falantes nativos da língua portuguesa (através de amigos portugueses, em contactos com serviços, pelo *input* da comunicação social, etc.).

A aprendizagem de PLNM exige o desenvolvimento/ construção de um sistema linguístico próprio e único. Como se verá em 3.2.3., a aprendizagem de PLNM apresenta regras e características particulares, diferentes da LM/L1 do aluno e da língua em estudo.

3.2.3. Interlíngua, *input* e *output*

O termo *interlíngua*, criado por Selinker (1972), designa um sistema linguístico entre a LM e a LE/ LS, desenvolvido pelos aprendentes no processo de aprendizagem desta LE/ LS. Corder apresenta um conceito semelhante ao de Selinker, definindo-o como “a system intermediate between the mother tongue and the target language. (...) the mother tongue is the starting point for the acquisition of the second language, which then proceeds by a series of restructuring of the mother tongue or a sequence of approximative systems progressively more similar to the target language” (Corder, 1993: 23). Também de acordo com Ellis (1997), a *interlíngua* é um sistema de transição elaborado pelos aprendentes ao longo do processo de assimilação de uma LNM, que se caracteriza pela interferência da LM. Desse modo, os aspetos sintáticos, fonológicos ou lexicais da LM podem influenciar as novas construções da L2 usadas pelo aprendente de LE/LS.

Como o processo de aprendizagem de uma LNM se baseia no conhecimento prévio do aluno, cada aprendente procura sempre semelhanças com a sua LM: “the mother tongue in the acquisition of a second language is a good deal more pervasive and subtle than has been traditionally believed. It plays a part at the start of learning, in the process of learning and in the use of the target language in communication.” (Corder, 1993: 29). É verdade que a influência da LM é muito importante, especialmente nas etapas iniciais da aprendizagem. Contudo, no seguimento de algumas objeções de Krashen (1985), atualmente, a investigação em LE / LS não considera apenas a LM como fator decisivo na aprendizagem da LNM, nem considera que apenas esta seja fonte de interferência. Na verdade, a *interlíngua* é um conceito que continua a ser usado como Selinker o definiu em 1972, mas o papel da LM foi entretanto reconfigurado. Assim, é preciso entender melhor os tipos de influência exercidos pela LM.

Há dois tipos de influência: positiva e negativa (Saville-Troike, 2006: 19). A influência negativa (*interferência*) ocorre quando a LM do aprendente cria obstáculos no processo de aprendizagem de uma LNM, ou seja, quando a transferência de uma dada estrutura pode funcionar como uma fonte de erros. Este caso ocorre quando as regras da LM são muito diferentes das regras da língua-alvo, mas, apesar disso, o aprendente transfere-as para a LNM, principalmente nas etapas iniciais. Pelo contrário, a influência positiva ocorre quando a LM ajuda a aprender uma outra língua, pois as regras da LM e da LNM são muito semelhantes. Neste caso, a transferência simplifica o processo de aprendizagem.

Apesar de a questão das LM dos aprendentes não ser analisada neste trabalho, é importante refletir sobre a relação daquelas e a interlíngua. No âmbito de uma LNM, qualquer aprendente é influenciado pelo facto de conhecer previamente pelo menos uma outra língua. Esta circunstância é muito importante, porque a aprendizagem das estruturas da nova língua, neste caso o PLNM, pode sofrer influências (tanto positivas como negativas) da LM do aprendente ou de outras LE/ LS que já conheça, como já se referiu anteriormente. No caso do tema deste trabalho – a EAP – as LM dos aprendentes nem sempre funcionam de forma positiva, pois a sintaxe e a semântica associadas aos usos das preposições são geralmente muito específicas em cada língua. No entanto, é possível que os aprendentes dos níveis mais elementares – A1 e A2 – possam sentir com mais intensidade a influência da sua LM, influência essa que diminui à medida que se avança para níveis de maior proficiência.

Como já se referiu, esta questão não é descrita/ analisada no presente estudo, mas a evolução da interlíngua pode ser observada através do *input* e *output* (que se considera, neste trabalho, como uma dimensão importante). Com efeito, é provável que a qualidade do *input* (formal e informal) da LNM e a sua frequência influenciem a aprendizagem da EAP, e que essa aprendizagem influencie a evolução da própria interlíngua. Por exemplo, é importante perceber se a alta frequência de certas palavras/ estruturas no *input* dos aprendentes influencia positivamente a aprendizagem dessas palavras/ estruturas, ou, pelo contrário, se a baixa frequência a influencia negativamente. Ao mesmo tempo, é importante perceber se esta ligação é linear e se ocorre em todos os níveis de aprendizagem. De acordo com Ellis (2012), a aprendizagem, a memória e a percepção:

are all affected by frequency of usage: The more times we experience something, the stronger our memory for it, and the more fluently it is accessed [and] frequency is a key determinant of acquisition because ‘rules’ of language, at all levels of analysis from phonology, through syntax, to discourse, are structural regularities which emerge from learners’ lifetime unconscious analysis of the distribution characteristics of the language input (Ellis, 2012: 7-9).

Esta frequência de *input* tem efeitos em várias áreas: pronúncia, leitura, morfologia, sintaxe (Ellis, 2002a; Ellis, 2002b). Para o autor, as palavras mais frequentes “get more activation from the same evidence than do low-frequency words” (Ellis, 2002a: 151). Isto aplica-se à aquisição/ aprendizagem da LM, como também da LNM. Ou seja, existe uma ligação (positiva) entre a aprendizagem de palavras/ estruturas de uma língua e a sua frequência. Ainda é importante referir que a aprendizagem de uma LNM não pode ser isolada da frequência do *input*, pois a frequência desse *input* considera-se como um aspeto bastante importante ao longo de todo o processo de aprendizagem de uma LNM (Larsen-Freeman, 1997; MacWhinney, 1999), mas não é essencial/ único para os aprendentes de todos os níveis de aprendizagem. De acordo com vários estudos, os alunos de PLNM dos níveis mais elementares – A1, A2, B1 – são mais sensíveis à frequência, enquanto os aprendentes de níveis mais avançados – B2 e C1 – não são tão sensíveis (Diependaele *et alii*, 2013; Kartal & Sarigul, 2017; Lowie & Verspoor, 2001). Ou seja, os alunos dos três primeiros níveis aprendem com mais facilidade as palavras/ estruturas muito frequentes, encontradas no seu *input* formal e informal (na Faculdade, na rua, nas aulas). Para os alunos de níveis mais elevados, por sua vez, conta não apenas a frequência, mas também o contexto e o sentido dessas palavras/ estruturas.

Quanto às EAP, no caso do presente estudo, foi verificado que as estruturas muito frequentes nos manuais e no *input* diário dos aprendentes são facilmente adquiridas pelos alunos de todos os níveis de aprendizagem (ver capítulo 5). Um bom exemplo disso é a EAP *gostar de* que se encontra, neste estudo, em todos os níveis de aprendizagem. O verbo *gostar* e a sua estrutura são bastante frequentes, de acordo com o CORLEX, e sistematicamente encontrados no *input* escolar (Coimbra & Mata, 2011; Coimbra & Mata, 2012) de todos os níveis de aprendizagem. Assim sendo, pode-se afirmar que a frequência de *input*, no âmbito deste trabalho, tem efeito positivo ao longo do processo de aprendizagem das EAP.

Quanto à importância do *output*, Corder (1967) salienta precisamente a importância da análise dos erros produzidos pelos aprendentes. Refere que esses erros são essenciais para perceber o processo de aprendizagem de uma LNM e que fornecem informação sobre o sistema do aprendente. Além disso, sem o erro, a evolução positiva no estudo dessa língua torna-se mais difícil. No seu estudo, Corder estabelece uma diferença entre o chamado *error* (“errors of competence”) e *mistake*⁷ (“errors of performance”) que não são sistemáticos.

⁷ “We must therefore make a distinction between those errors which are the product of such chance circumstances and those which reveal his underlying knowledge of the language to data, or, as we may call it his *transitional competence*” (Corder, 1967: 166).

Como o segundo, relacionado com lapsos ou algumas falhas na produção (provocadas, por exemplo, pelo cansaço), não apresenta qualquer importância no processo de aprendizagem, deve ser excluído da análise. Já o primeiro termo está ligado ao conhecimento linguístico dos aprendentes. Segundo Corder (1967: 166), o erro (*error*) é sistemático e consciente e, de certa forma, previsível. É possível dizer que, neste caso, o erro pode indicar o caminho do aluno que segue regras e normas implícitas (Ellis, 1997: 17).

Ao mesmo tempo, Swain (1995: 126-132) propõe a este respeito a *hipótese de output*, mostrando que não é apenas o *input* que tem o papel importante na aprendizagem de uma língua, mas também o *output* (compreensível). Para esta autora, o aprendente precisa não apenas de receber informação sobre a língua, mas também de saber usar essa língua, para ter uma proficiência linguística mais elevada e enriquecida. Através do uso da LNM, o aprendente consegue observar a sua produção e, mais tarde, consegue melhorá-la e aperfeiçoá-la. O *output*, neste caso, funciona como um estímulo/ uma ajuda para adquirir a LNM, pois “may stimulate learners to move from the semantic, open-ended, nondeterministic, strategic processing prevalent in comprehension to the complete grammatical processing needed for accurate production. Output, thus, would seem to have a potentially significant role in the development of syntax and morphology” (Swain, 1995: 128).

Para além disso, o processo da interlíngua pode ficar mais claro com a apresentação/ descrição de estratégias importantes usadas por qualquer aprendente de LNM. Existem quatro tipos de estratégias (Ellis, 1994): *sobregeneralização*, *analogia*, *hipercorreção* e *evitamento*. Na primeira, os erros de sobregeneralização surgem “when the learner creates a deviant structure on the basis of other structures in the target language. It generally involves the creation of one deviant structure in place of two target language structures” (Ellis, 1994: 59). Nas respostas dos aprendentes deste trabalho, a situação pode ser vista através do uso abusivo da preposição *de*, que é uma das mais frequentes em português (Raposo *et alii*, 2013: 1503, ver secção 2.3.). Ou seja, em momentos de dúvida, os alunos escolhem com mais frequência esta preposição, principalmente nos níveis mais elementares (ver capítulo 5).

A segunda estratégia – *analogia* - ocorre quando “the learner misuses an item because it shares features with an item in the L1” (Ellis, 1994: 59). Percebe-se que, neste caso, o aluno, se não conhecer uma palavra específica, tentará encontrá-la na sua LM, ou numa outra língua conhecida e transmiti-la (essa palavra, ou estrutura gramatical) para a língua-alvo. Pode dar-se um exemplo de analogia na EAP do verbo *gostar*. Como é sabido, em português, o verbo em causa usa-se sempre com a preposição *de*. Contudo, em língua inglesa, por exemplo, isto não acontece, pois o verbo que partilha o mesmo sentido (*gostar – to like*) ocorre com OD: *I like*

it. Por causa desta situação, alguns aprendentes com a LM inglesa, ou aqueles que têm o inglês como LS/ LE podem usar o verbo *gostar* sem qualquer preposição (cf. capítulo 5). Ou seja, este é um dos pontos ligado à questão da influência da LM (que pode ser positiva ou negativa, como se refere no início da secção 3.2.3.).

Por sua vez, o processo de *hipercorreção* acontece, de acordo com Ellis (1994, 60), quando o aprendente conhece/ reconhece as regras de uma LNM, mas ainda não consegue usá-las de uma forma mais adequada. Isto pode acontecer quando o aluno acabou de aprender as regras ligadas, por exemplo, à regência verbal em língua portuguesa e começa a combinar as preposições com todos os verbos, inclusive nos casos em que não são necessárias. Neste estudo, esta situação não se encontra, pois a própria organização do inquérito obriga ao seu uso.

Por último, uma das estratégias mais usadas, por razões de desconhecimento ou de conhecimento lacunar, é o *evitamento* (ou omissão⁸ – ver pág. 57, 60), ou seja, “ignorance of rule restrictions involves the application of rules to contexts where they do not apply” (Ellis, 1994: 59). Isto pode acontecer com os aprendentes de vários níveis, pois quando não sabem ou não têm a certeza sobre como usar alguma regra, deixam o espaço vazio. Nas respostas dos alunos deste estudo foram encontrados muitos exemplos deste tipo (ver capítulo 5). Os alunos de A1/ A2 e B1 podem evitar o uso da preposição, independentemente da frequência ou sentido dos verbos. Já os alunos de B2 e C1 evitam mais o uso das preposições com verbos pouco frequentes e/ ou com sentido mais abstrato (de sentimento, de atividade intelectual, entre outros).

No capítulo 5, através das ocorrências produzidas pelos aprendentes de PLNM, são apresentadas algumas das estratégias de aprendizagem resumidas nesta secção. Por sua vez, as hipóteses/ teorias apresentadas anteriormente são importantes para perceber melhor o processo de aquisição/ aprendizagem de uma língua. Percebeu-se que, para aprender uma língua com sucesso, não basta apenas estudo formal, mas é necessário também o contacto direto com os falantes nativos da língua-alvo, que permite receber o *input* e entender/ usar melhor a língua que se estuda.

Para entender tanto as dificuldades como a proficiência crescente dos aprendentes de PLNM, são tidos em conta os aspetos relacionados com a aprendizagem, a análise de erros (designados neste trabalho pelos termos *desvios*, *ocorrências/ produções desviantes* ou *ocorrências não conformes* e *acertos* ou *ocorrências / produções conformes*) e a presença do

⁸ Estes dois termos – *evitamento* e *omissão* – são usados, no presente estudo, como sinónimos.

input compreensível/ enriquecido (formal e informal) na vida quotidiana dos alunos. A análise das *ocorrências conformes e desviantes* (inspirada na *análise de erros* de Corder, 1967) permite perceber se os informantes deste estudo, de vários níveis de aprendizagem, produzem sistematicamente no seu *output* os mesmos desvios e em que situações. Ou seja, verifica-se, através destas ocorrências desviantes, a evolução da proficiência linguística dos aprendentes de PLNM no caso das EAP com vários verbos e preposições (ou a ausência dessa proficiência). Através dos dados empíricos, é possível encontrar em muitos casos uma ligação entre a aprendizagem da EAP e a frequência do verbo dessa EAP. Em muitas situações, a EAP dos verbos pouco frequentes são adquiridas com mais dificuldades, enquanto as EAP dos verbos mais frequentes causam menos problemas aos alunos de PLNM de diferentes níveis de aprendizagem. Contudo, esta ligação não é tão evidente no caso de verbos com sentido menos concreto (de crença, de sentimento, de atividade psicológica). Nestes últimos, a relação entre a EAP e o verbo de sentido menos concreto é mais forte do que a frequência. Em síntese, a análise das ocorrências conformes e desviantes funciona como instrumento para esclarecer a situação linguística dos aprendentes e para encontrar as áreas mais críticas relacionadas com a EAP no português. (ver capítulo 5).

Por sua vez, a questão ligada ao *input* (de qualidade e em quantidade suficiente) dos aprendentes também se relaciona com as assunções apresentadas anteriormente. Percebe-se que quando mais vezes o aluno encontrar uma dada EAP no *input* (formal ou informal), mais fácil será a sua assimilação. É por essa razão que o aprendente que encontra sistematicamente no seu *input* as EAP *gostar de/ ir para/ nascer em*, provavelmente as vai adquirir mais rapidamente e vai também saber usá-las de uma maneira adequada. Pelo contrário, as estruturas *imputar a/ abdicar de/ pender para* podem causar mais dificuldades, pois não são encontradas com tanta frequência. Ao mesmo tempo, como se indicou anteriormente, a questão relacionada com *output* considera-se, neste trabalho, como muito importante, pois o aprendente precisa de saber usar/ produzir/ treinar a língua-alvo com mais frequência, para chegar a um nível mais elevado da sua proficiência linguística. Por outras palavras, a interação entre o aprendente de uma LNM e o falante nativo dessa língua é muito importante para o primeiro, pois, através da conversação, o seu nível de proficiência aumenta / melhora.

3.3. Hipóteses sobre a aprendizagem da EAP em PLNM

Os pressupostos teóricos da secção 3.2. fundamentam as hipóteses do presente estudo. Em primeiro lugar, a hipótese de ligação entre a proficiência linguística dos aprendentes e o

respetivo nível é suportada pela existência da interlíngua (Selinker, 1972) e pela existência da progressão na LNM, que segue uma dada ordem (Krashen, 1982, 1985).

Por estas razões, recorreu-se aos níveis do QECR (2001: 45-70). De acordo com a *hipótese de proficiência linguística em função do nível*, em princípio, os aprendentes de A1 (nível de iniciação) terão um domínio mais elementar da EAP, ao passo que os de C1 (nível de autonomia) terão um domínio mais completo tal como é confirmado por diversos trabalhos (Leiria, 2006; Miranda, 2015; cf. 3.4.4).

A reiteração do *input* fundamenta também as hipóteses da presente tese que estão relacionadas com a frequência dos verbos dentro da EAP (Kartal & Sarigul, 2017). Nota-se que há algumas reformulações em relação a trabalhos anteriores. Por exemplo, segundo uma ideia inicial de Leiria (2006), os verbos de frequência mais alta apresentariam menos desvios, pois “quanto mais vezes um determinado item é ativado mais vezes mais fácil será o seu acesso e, conseqüentemente, a sua automatização no processamento e na produção de discurso” (Leiria, 2006: 118). Neste caso, a frequência do *input* sustentaria essa ideia de Leiria (ver secção 3.2.3.). O estudo de Arnon & Snider (2010: 67-82) também confirma a mesma ideia. As duas experiências levadas a cabo neste estudo mostram que os informantes reagiram (ou seja, aprenderam) mais facilmente a frases mais frequentes. Por isso, neste trabalho, e de acordo com os verbos escolhidos que se encontram dentro da EAP e com o CORLEX, foi decidido tentar confirmar a opinião destes autores, modificando-a e adaptando-a em duas hipóteses: (a) haverá *alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e (b) haverá *alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*.

É importante dizer que, tal como na hipótese inicial de Leiria (2006) e no estudo de Arnon & Snider (2010), esta decisão parecia ser óbvia logo no início do desenvolvimento da presente tese, pois os verbos mais frequentes escolhidos para os inquéritos são – *gostar (de)*, *precisar (de)*, *viver (em)*, *nascer (em)*, *jogar (a)*, *ficar (para)*, *encontra-se (com)*, *esperar (por)*. Esperava-se que fossem usados e ouvidos por aprendentes de todos os níveis no dia-a-dia e, por essa razão, eles deveriam saber usá-los de uma maneira mais adequada e com as preposições certas. Por outro lado, os verbos menos frequentes (e as suas EAP) são: *disparar (para)*, *jurar (por)*, *abdicar (de)*, *facultar (a)*, *felicitar (por)*, *sacar (de)*, *pender (para)*, *imputar (a)*, *elogiar (por)*. Estes estão certamente menos presentes no *input* (formal e informal) dos aprendentes de PLNM, o que poderia causar mais problemas na aprendizagem das EAP.

Assim, é preciso ter em conta outros dois fatores: o sentido dos verbos escolhidos para os inquéritos e o seu uso real, pois há verbos, como, por exemplo, *licenciar-se (em)*, *emigrar (para)*, *reencontrar-se (com)*, que, apesar de terem baixa frequência de uso em PLM de acordo com o CORLEX, se encontram sistematicamente no *input* dos aprendentes. É possível que os aprendentes aprendam as respetivas EAP com mais facilidade e as usem de forma convergente. Se assim for, a frequência real em PLM pode não corresponder à frequência de uso em PLNM e, portanto, as hipóteses continuariam válidas, sendo que o peso das frequências do CORLEX pode ter de ser reavaliado em outros estudos sobre estes falantes.

Assim, existem mais duas hipóteses relacionadas com a frequência do *input* (ver secção 3.2.). Foi decidido confirmar a ideia de Ellis (2002a; 2002b; 2012), adaptando-a da seguinte forma: as EAP encontradas com mais frequência no *input* (formal/ informal) dos aprendentes são assimiladas com mais facilidade pelos aprendentes de PLNM (*hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input*), enquanto as EAP encontradas poucas vezes no *input* desses alunos são aprendidas com mais dificuldades (*hipótese de EAP desviantes em função de alta baixa de input*).

Por fim, a presente tese discute ainda mais duas hipóteses, também baseadas essencialmente no trabalho de Leiria (2006): a *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições* e a *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) das preposições*. As EAP dos verbos com as preposições *de* e *em* apresentam menos desvios, ao passo que as EAP com a preposição *a* apresentam mais desvios. Esta decisão foi tomada porque as duas primeiras preposições, como já se referiu, são das mais frequentes e, por essa razão, podem contribuir mais para a evolução progressiva de aprendizagem da EAP. A preposição *de* reconhece-se como um protótipo preposicional, pois é “um exemplo de item lexical que possui nitidamente as características atribuídas às preposições: (i) resulta de um processo de gramaticalização; (ii) pode exercer função de indicação espacial; e é (iii) uma unidade lexical com valor semântico fortemente dependente do contexto sintagmático no qual se encontra” (Perini-Santos, 2011: 39). Por outro lado, o valor básico da preposição *em*, a segunda mais usada (Leiria, 2006: 300; Perini-Santos, 2011: 38), é o de localização espacial, tempo, lugar. São os valores que, como mostram os dados do capítulo 5, se aprendem com mais facilidade. Pelo contrário, a preposição *a*, uma das mais versáteis/ em língua portuguesa e a mais “débil” do ponto de vista semântico, apresenta mais dificuldades no processo de aprendizagem das EAP em língua portuguesa (Mateus *et alii*, 2003; Leiria, 2006; Raposo *et alii*, 2013).

3.4. Estudos sobre a EAP no âmbito de PLNM

Após ter apresentado o enquadramento teórico para a questão da aprendizagem de PLNM, resumem-se de seguida alguns dos principais estudos que tratam a questão das preposições argumentais e das respetivas EAP enquanto área crítica do PLNM.

3.4.1. Silva (1994)

O objetivo deste trabalho é descrição e análise de desvios em empregos verbais e as suas regências feitos nas etapas iniciais da aprendizagem de PLNM por aprendentes com cantonês como LM. O *corpus* utilizado é escrito, consiste em 377 documentos produzidos por 51 alunos de Macau (adultos, com mais de 18 anos) e foi elaborado para confirmar desvios encontrados nos exercícios orais. Com este *corpus*, o autor identifica os desvios mais frequentes, ou seja, que se manifestam sistematicamente.

O trabalho mostra que os alunos apresentam tendência para a generalização e a hipercorreção na aplicação das regras já aprendidas. Essa generalização acontece maioritariamente por analogia com estruturas já conhecidas da LNM. Os verbos *falar* e *conversar*, por exemplo, podem funcionar com a preposição *com* (*falar com* e *conversar com*) e são semanticamente próximos de *telefonar* e *ligar*. Por causa disso os aprendentes podem produzir as EAP como **telefonar com* e **ligar com*.

Em segundo lugar, os aprendentes desconhecem as restrições às regras. Isto ocorre quando, por exemplo, “se produz um enunciado em que [podem ocorrer] (...) duas preposições simultaneamente, com a mesma distribuição sintática” (Silva, 1994: 66). É o caso do verbo *ir*, que pode admitir as preposições *de*, *para*, *a*, *por* e *em*, e do verbo *partir*, que admite *de*, *para*, *com* e *em*. Os verbos em causa podem ocorrer com todas as preposições apresentadas. As respetivas estruturas sintáticas permanecem gramaticais, mas o seu valor semântico fica alterado.

Por último, os aprendentes apresentam a construção de falsos sistemas. Para este caso, “concorrem vários fatores que vão da deficiente apreensão de regras a uma deficiente transmissão/apreensão de distinções fundamentais de L2, que resulta na diluição dessas distinções, acabando por prevalecer a construção de L1” (Silva 1994: 66). Ou seja, os aprendentes tentam recorrer à LM para encontrar uma solução. Muitas vezes, as estruturas da LM são diferentes, o que provoca um número elevado de desvios. Neste caso, os aprendentes

apresentam omissão sistemática das preposições com verbos como *gostar, ir, andar, continuar, precisar e entrar*.

As estratégias utilizadas pelos aprendentes neste estudo de Silva (1994) – evitamento de algumas preposições necessárias e analogia com estruturas conhecidas da LNM – também se encontram nos dados referentes aos aprendentes do presente trabalho. Pode assim afirmar-se que os alunos (independentemente da sua LM) recorrem muitas vezes às mesmas estratégias de aprendizagem, o que, no presente estudo, também se confirma (ver capítulo 5).

3.4.2. Miletic (2008)

O objetivo central deste trabalho é a melhor compreensão do processo de transferência, por parte de aprendentes sérvios, na aprendizagem das preposições portuguesas, uma das áreas mais difíceis de dominar numa língua estrangeira. Mais detalhadamente, pretende-se analisar o uso das preposições *a, de, em e para* com base em dados produzidos por dois grupos de aprendentes. Um dos grupos – PL2 – encontra-se num contexto de aprendizagem de português como língua segunda (o contacto com a língua é diário: no contexto profissional, social, familiar).

O segundo grupo – PLE – encontra-se num contexto de ensino formal de aprendizagem do português. Este grupo apresenta mais dificuldades na aprendizagem das quatro preposições portuguesas do que o grupo de PL2. De acordo com o autor, apresenta um número mais elevado de omissões e de substituições. Os erros que se encontram mais vezes nas respostas dos alunos de PLE estão relacionados com a substituição das preposições *de* e *em*, ou seja, estas duas preposições são as que se usam mais vezes na substituição. Na opinião de Miletic (2008), são também as interpretadas mais facilmente pelos aprendentes em causa, pois são semanticamente plenas e semanticamente mais marcadas. Ainda que as razões possam ser diferentes, encontra-se a mesma situação no presente estudo, uma vez que a preposição *de* é usada com mais frequência pelos aprendentes de PLNM para substituir as outras preposições, independentemente da sua LM (ver capítulo 5).

Quanto à frequência de uso correto de todas as preposições apresentadas, é alta nos dois grupos de aprendentes e, como seria de esperar, os aprendentes de PL2 apresentam uma percentagem mais elevada de ocorrências corretas (82%) do que os aprendentes de PLE (64%).

Através dos dados analisados, verifica-se também que a preposição *a* é a que provoca mais dificuldades aos aprendentes dos dois grupos. Como também se admite na presente tese,

esta preposição apresenta-se como a mais difícil de aprender. A dificuldade deve estar ligada à diversidade das situações nas quais pode ser usada. Miletic (2008) observa igualmente a situação de substituição, em alguns casos, da preposição *a* pela preposição *para* (ver capítulo 5). Esta situação é compreensível, pois, em muitos contextos, estas duas preposições podem ocorrer com o mesmo verbo, normalmente mudando o valor semântico das EAP em causa (por exemplo, *ir a Coimbra e voltar em breve versus ir para Coimbra para lá ficar*). Contudo, nem todos os aprendentes conseguem distinguir essas diferenças no sentido.

3.4.3. Matias (2014)

O objetivo deste trabalho é o de averiguar em que situações os aprendentes de PLNM (com LM inglesa⁹) apresentam variação nos usos espaciais das estruturas com preposições em português e “aferir, em particular, as produções linguísticas dos alunos referentes às oposições entre as preposições ‘*a*’ e ‘*para*’ e as preposições ‘*de*’ e ‘*em*’, estas antecedidas dos meios de transporte” (Matias, 2014: 89).

Para isso, é analisado o desempenho dos aprendentes relativamente à expressão da *Situação de Deslocação* (mais especificamente com o *Ponto de Partida* e de *Chegada*, com o *Percurso* e o *Modo* do movimento) e da *Situação de Localização* (construções com a preposição *em*). Para recolher os dados, foram escolhidos dois grupos de informantes: PLNM-I (alunos de 11 e 13 anos) e PLNM-II (alunos de 14 e 15 anos). Através da análise realizada pela investigadora, verifica-se que a variação se encontra maioritariamente em situações da *Situação de Deslocação*, e, dentro desta, também maioritariamente, na marcação do *Ponto de Chegada*, do *Modo* e do *Percurso* da deslocação.

De uma maneira geral, verifica-se que os alunos apresentam mais dificuldades no uso das preposições *a* e *para* (especialmente com o traço semântico de [- permanência] e [+ permanência]), no uso das preposições *de* e *em*, “associadas à utilização genérica de meios de transporte e à utilização de um meio de transporte com características mais específicas” (Matias, 2014: 113), no uso da preposição *a* num contexto em que o meio de transporte é considerado como “não-contentor” e no uso da preposição *por* nas situações de marcação do *Percurso* da deslocação.

De uma maneira mais específica, o estudo de Matias revela que os alunos do grupo de PLNM-I apresentam menos dificuldades em contextos com os meios de transporte ligados à

⁹ Os aprendentes passaram a maior parte da sua vida em Portugal, mas tiveram oportunidade de aprender e usar a língua portuguesa apenas em contexto formal de ensino (Escola Internacional do Algarve).

preposição *de* e *a*. Os aprendentes do grupo de PLNM-II, pelo contrário, mostraram resultados mais positivos em contextos relacionados com a preposição *em*, no caso de um meio de transporte mais específico.

Os dados empíricos de Matias (2014: 2-3) aproximam o trabalho das hipóteses (1) e (2) da tese dessa autora. Por outras palavras, verifica-se que os aprendentes apresentam algumas dificuldades quanto às preposições *a* e *para* e às preposições *de* e *em*. Quanto ao primeiro grupo das preposições – *a* e *para* – é possível constatar que, em primeiro lugar, estas podem ocorrer com o mesmo verbo, no mesmo contexto, mas alteram o sentido da EAP, o que pode dificultar a escolha mais adequada dos aprendentes. Em segundo lugar, pode existir a influência da língua inglesa, que é, muitas vezes, uma das línguas já conhecidas/ adquiridas pelos aprendentes. Neste caso, no inglês usa-se apenas *to* e os alunos podem não saber escolher a preposição mais adequada – *a* ou *para*, em contexto muito específico.

Ao mesmo tempo, as preposições *de* (sentido básico de origem) e *em* (sentido básico de localização) podem ocorrer nas situações do *Modo* da deslocação (nas situações ligadas ao meio de transporte). Como no inglês a preposição *de* corresponde a *by* e a preposição *em* a *in* e *on*, os alunos podem apresentar, de novo em contextos muito específicos, vários problemas, não sabendo fazer a escolha mais adequada. Retoma-se aqui a questão da frequência das EAP e dos valores semânticos básicos das preposições. Os alunos podem não estar habituados a encontrar estruturas como *ir de barco*, mas sim *sair de casa*. É importante dizer no estudo de Matias (2014), os aprendentes apresentam problemas em situações do *Modo da deslocação* (com expressões como, por exemplo, *viajar de avião*). Este facto pode significar, mais uma vez, que o sentido menos frequente das preposições/ das EAP pode causar mais dificuldades aos aprendentes de PLNM, enquanto o sentido mais frequente (e mais básico) não dificulta a aprendizagem das EAP.

3.4.4. Miranda (2015)

A tese de Miranda (2015) tem como o objetivo principal descrever as estratégias de complementação de verbos de dois/ três lugares que selecionam OBL produzidas por aprendentes timorenses de PL2. “Se contabilizarmos todos os usos divergentes de todas as preposições” (Miranda, 2015: 85), *de* é a preposição que apresenta mais desvios (44%) e é aquela que os informantes usam com mais frequência. Depois, encontram-se as preposições *a* (27%), *para* (14%), *por* (9%) e *com* (5% de desvios). A preposição *em* é aquela que se aprende com mais facilidade (principalmente com o verbo *morar*), pois existe apenas 1% de

ocorrências desviantes neste caso. Este último resultado coincide com outros do presente estudo, pois verifica-se que os aprendentes de PLNM adquirem com mais facilidade os verbos com sentidos mais concretos (*morar, nascer, viver*), acompanhados da preposição com sentido básico, como, por exemplo, o sentido de localização (ver capítulo 5).

Contudo, “se olharmos para os resultados de cada preposição, individualmente, ou seja, se calcularmos a percentagem de usos divergentes sobre o total de usos de cada preposição” (Miranda, 2015: 85), verifica-se que a preposição *por* é que causa mais dificuldades aos aprendentes timorenses (88% de desvios). Isto poderá ter acontecido por causa de esta preposição ser regida por um verbo complexo (*apaixonar-se por*). Depois seguem-se as preposições *a* (59%), *de* (56%), *para* (51%) e *com* (46%).

Quanto ao tipo de ocorrências desviantes, verifica-se que existe uma tendência para a omissão/ substituição de preposições e não para a adição. De acordo com os dados analisados, percebe-se que a preposição *de* surge mais em desvios por omissão (56%), ou seja, a omissão ocorre mais vezes em casos onde a EAP exige o uso da preposição *de*, seguindo-se os casos que exigem a preposição *a* (29%). Já as preposições *por*, *com* e *para* não apresentam uma percentagem significativa de ocorrências desviantes: “Este desvio parece afetar preferencialmente preposições pouco robustas semanticamente que desempenham a função gramatical de marcador de caso oblíquo (...)” (Miranda, 2015: 87). Novamente, a preposição *de* é uma das mais substituídas (34%), como também as preposições *a* (30 %) e *para* (25 %). A preposição *em*, por sua vez, foi substituída apenas uma vez, mas é a mais frequentemente usada para substituir outras preposições argumentais.

A preposição *de* é também usada em argumentos locativos e é uma das opções dos aprendentes “para substituir preposições que funcionam como marcadores de caso, o mesmo acontecendo com as preposições *com* e *por*” (Miranda, 2015: 89). É importante destacar também a substituição da preposição *para* (que introduz o SP OBL com o papel temático *Alvo*) por *a* com o verbo *ir*. Isto mostra, mais uma vez, que, como nos estudos anteriores, os alunos de PLNM (pelo menos os dos níveis mais elementares) podem ainda não sentir a diferença entre o valor semântico da EAP de *ir para* e de *ir a*.

Por fim, é importante referir que, de acordo com Miranda (2015: 89) e de acordo com aquilo que era esperado na tese, a maior parte de desvios (uma percentagem bastante significativa) pertence aos aprendentes de nível elementar A1+. Contudo, a percentagem de ocorrências conformes é relativamente elevada. Por sua vez, nas respostas dos aprendentes de A2+ a percentagem de desvios é inferior à percentagem de ocorrências conformes. Tendo em conta estes dados, é possível dizer que existe uma certa evolução de proficiência.

3.4.5. Leiria (2006)

A tese mais abrangente sobre esta questão é a de Isabel Leiria (2006), que descreve a forma como é adquirido o léxico por aprendentes de português língua estrangeira/ língua segunda. Nesta dissertação, encontram-se os casos de aprendizagem de alguns verbos (básicos) e de algumas preposições portuguesas por parte de alunos de PLNM.

Quanto à questão dos verbos, a autora, no início da tese, diz que “quanto mais específico de um grupo de línguas ou de uma língua é um verbo, mais difícil será a aquisição de todas as suas propriedades semânticas (...) os desvios radicam em tendências universais vs. características particulares” (Leiria, 2006: 276). Mais adiante, os dados da tese dessa autora não confirmam a ideia inicial, pois a maior parte de desvios se encontram em itens lexicais muito frequentes. A ideia inicial de Leiria é muito importante, pois está diretamente relacionada com alguns pontos do presente trabalho.

Quanto às preposições, de acordo com as tabelas da autora (Leiria, 2006: 278-279), que mostram resultados globais, percebe-se que o maior número de desvios (280) corresponde a casos de omissão. Assim, a estratégia preferida dos aprendentes deste trabalho, como dos anteriores, continua a ser o evitamento. Por outro lado, os alunos escolhem inserir uma preposição em casos em que os aprendentes nativos não teriam usado nenhuma. Os resultados mostram também que as preposições que provocam mais desvios são *de* e *a*, mas que a “preferência abusiva” (por *de* e por *a*) é menor do que as suas omissões. Isto mostra, mais uma vez, que os alunos, em caso de dúvida, escolhem as preposições mais frequentes (ver capítulo 5).

Segundo a ordem decrescente da percentagem de desvios, a preposição *a* é que provoca mais dificuldades aos aprendentes, independentemente da sua LM (quase 41% de desvios por omissão, inserção). Depois, seguem-se as preposições *por* e *para* com 35% e 22% de desvios respetivamente. A preposição *de* apresenta uma baixa percentagem de desvios (13,5%), o que se deve à sua alta frequência de uso. A mesma situação acontece com a preposição *em*, que apresenta um número elevadíssimo de ocorrências, mas relativamente poucos desvios (9,9%). Por fim, a preposição *com* é aquela que não causa muitas dificuldades aos aprendentes (12,9%).

A autora apresenta ainda os resultados de acordo com a LM do aprendente (Leiria, 2006: 280-285). Em primeiro lugar, os espanhóis apresentam mais desvios ligados à preposição *a*, através do uso abusivo, isto é do acréscimo indevido, e da omissão. Por sua vez, os franceses mostram uma tendência para escolher as preposições *de* e *em*, em detrimento

de *a*. Para os alemães, as preposições que provocam mais dificuldades são *de* e *em*. Por fim, os chineses, devido a uma distância significativa entre a LM e o PLN, apresentam muitas omissões relacionadas com *a*, *de*, *em* e *para*.

Como foi indicado, a autora também levanta a questão da frequência dos verbos, ou seja, confirma que os verbos mais frequentes contribuem mais para os desvios realinhados com as preposições. A preposição *a*, por exemplo, apresenta muitos desvios quando funciona com verbos de movimento de alta frequência (*ir*, *chegar*, *voltar*). Contudo, o número elevado dos desvios, neste caso, pode estar relacionado com a preposição em si e não com a frequência dos verbos escolhidos. Como se mostrou várias vezes, nos trabalhos anteriores e se verá no presente estudo, a preposição em causa é uma das mais problemáticas para os aprendentes de todos os níveis e com diferentes LM, independentemente da frequência do verbo com que ocorre (ver secções 3.4. e 5.3.). Por outro lado, a preposição *de*, segundo os dados de Leiria (2006), apresenta 146 casos de omissão, com 46 que pertencem ao verbo *gostar de* (percentagem de 32%) e 19 ao verbo *precisar de* (13,3%). Isto mostra que quase metade (45%) dos casos de omissões estão ligados a apenas dois verbos. Contudo, estes dados são muito diferentes daqueles que se encontram no presente estudo, uma vez que as EAP *gostar de* e *precisar de* não causaram muitos problemas aos aprendentes. Esta diferença pode depender do contexto em que foram inseridas as estruturas em causa (ver secção 5.1.).

Compreende-se assim que o trabalho de Leiria (2006), como se referiu anteriormente (secção 3.3.), tenha servido para fundamentar as hipóteses de partida para o presente trabalho, nomeadamente as hipóteses ligadas à frequência dos verbos. Parte-se do princípio de que as EAP de verbos mais frequentes causarão menos problemas, hipótese chamada *de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e que as EAP dos verbos menos frequentes causarão mais problemas (mais desvios) aos aprendentes de PLN, hipótese chamada *de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*. Também se considera a hipótese ligada ao sentido das preposições, ou seja, admitindo-se que a preposição *a*, uma das mais versáteis e débeis do português e que se usa em muitos contextos, é a que causa mais dificuldades aos alunos – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição*.

Tendo sido apresentada a informação essencial relacionada com a EAP no âmbito do PLN, fica mais claro que há consenso absoluto em como a questão das preposições portuguesas causa vários problemas a qualquer aprendente. Isto se verifica com mais clareza, de acordo com os dados apresentados por todos os autores referidos anteriormente, nos casos

das preposições *a*, *para* e *por*. Nota-se que a preposição *para* é muitas vezes substituída por *a* e vice-versa, pois ambas podem ocorrer sintaticamente com o mesmo verbo, preservando a gramaticalidade da frase, mas mudando o seu sentido. Por outro lado, muitos informantes, em caso de dúvida, escolhem sistematicamente a preposição *de* – uma das mais frequentes do português. Ao mesmo tempo, as EAP com outra preposição frequente, *em*, também não registam muitos desvios no caso dos verbos de movimento / localização (ver capítulo 5). Por isso, pode admitir-se que a semântica das preposições e dos verbos é muito importante ao longo do processo de aprendizagem da EAP, pois quando mais concreto for o sentido dos constituintes (de movimento, de tempo), mais fácil será a aprendizagem.

É importante lembrar também que a maior parte das hipóteses de partida do presente estudo se baseia nas ideias/ nos resultados dos autores indicados em cima. Duas delas partem do estudo de Leiria (2006) e de Arnon & Snider (2010): *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo*; *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*; mais uma parte do trabalho de Leiria (2006): *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição*. Além disso, a explicação para a preposição *a* causar mais dificuldades aos alunos é também uma das principais nos trabalhos dos outros autores (cf. por exemplo Miranda, 2015). A ideia ligada às preposições mais frequentes (*hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições*) também se baseia no estudo de Leiria, adaptando o princípio de que “quanto mais específico de um grupo de línguas ou de uma língua [for] um verbo, mais difícil será a aquisição de todas as suas propriedades semânticas” (Leiria, 2006: 276). A hipótese ligada à proficiência linguística dos alunos - *hipótese de proficiência linguística em função do nível* – onde os aprendentes de A1 e A2 devem apresentar mais desvios do que os alunos do nível C1 baseia-se no estudo de Miranda (2015), aproveitando também os contributos do QEER. Por último, as hipóteses ligadas à frequência de *input* – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input* – baseiam-se nas ideias de Ellis (2002a; 2002b; 2012).

Capítulo 4 – Descrição dos dados dos inquiridos

4.1. Objetivos e hipóteses

O objetivo central deste estudo é o de descrever e explicar, através da análise dos dados recolhidos nos inquiridos feitos aos aprendentes de PLNM, de que modo estes constroem a EAP em português europeu (PE). Recorde-se que, conforme dito no capítulo 2, a EAP integra dois constituintes obrigatórios: o verbo e o complemento, e que este tem por núcleo a preposição. Essa preposição estabelece relação entre o verbo e um ou mais elementos (argumentos internos).

Para compreender melhor esta questão, foram elaborados inquiridos para os aprendentes de PLNM. A análise dos materiais recolhidos pretendia obter resposta para as seguintes questões:

- (i) Os alunos dos níveis mais avançados (B2 e C1)¹⁰ apresentam maior domínio da EAP comparativamente com os alunos dos níveis elementares (A1 e A2)?
- (ii) Que verbo(s) e preposições causam maior dificuldade aos aprendentes ao longo do processo de aprendizagem da EAP?

De acordo com as respostas dadas pelos alunos e com o previsto na bibliografia teórica (Leiria, 2006; Ellis, 2002; Arnon & Snider, 2010; Ellis, 2012; Miranda, 2015; Kartal & Sarigul, 2017), esperava-se que:

- (1) Os aprendentes de A1 e A2 apresentassem mais desvios, que diminuiriam em níveis superiores como B1 / B2, sendo porventura raros ou estando ausentes do nível C1 – *hipótese de proficiência linguística em função do nível*.
- (2) Os aprendentes de todos os níveis apresentassem mais produções em conformidade com a norma do PE (produções ditas “conformes”) ligadas às EAP dos verbos com alta/ muito alta/ altíssima frequência de uso – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo*.
- (3) Os aprendentes de todos os níveis apresentassem mais desvios (ocorrências desviantes) ligados às EAP dos verbos com muito baixa/ baixa frequência de uso – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*.

¹⁰ De acordo com a escala do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* – QECRL – <http://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>

- (4) Os aprendentes de todos os níveis tivessem menos desvios ligados às EAP com as preposições mais frequentes – *de* e *em* – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições.*
- (5) Os aprendentes de todos os níveis tivessem mais desvios ligados às EAP com preposição mais problemática *a* - *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição.*
- (6) Os aprendentes de todos os níveis tivessem mais ocorrências conformes quando ligados a alta frequência de *input* – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input.*
- (7) Os aprendentes de todos os níveis tivessem mais ocorrências desviantes quando ligados a baixa frequência de *input* – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input.*

Os dados gramaticais recolhidos para verificar estas hipóteses foram organizados em secções, que se explicam em seguida com mais detalhe.

4.2. Metodologia e elaboração dos inquéritos

4.2.1. Descrição dos inquéritos

Foram elaborados quatro inquéritos para testar o nível de conhecimento dos aprendentes de PLNМ no processo de aprendizagem da estrutura argumental preposicional: o primeiro para os níveis A1 e A2, o segundo para o nível B1, o terceiro para o B2 e o último para o nível C1 (ver Anexos). Neste trabalho, os dois primeiros níveis, A1 e A2, vão ser tratados em conjunto, pois são os níveis de aprendizagem mais básicos, nos quais são abordados temas e conteúdos muito próximos e de uma forma muito semelhante. Os níveis B1 e B2 vão ser tratados em separado, pois apresentam muitas diferenças. Além disso, o nível B2 exige um nível de conhecimento mais alto. O grau de dificuldade dos temas e dos exercícios do B2 é muito mais elevado do que o do nível B1. Por último, o nível C1 também é tratado numa secção separada, pois sabe-se que neste nível os aprendentes têm de ter conhecimentos muito elevados não só sobre todos os temas que foram tratados nos níveis anteriores, como também sobre novos temas.

Para desenvolver os inquéritos, foram criados três tipos de exercícios: (i) preenchimento de espaços; (ii) escolha múltipla; (iii) escolha de uma preposição apenas entre uma lista fechada de 6. O grau de dificuldade dos exercícios corresponde ao nível de aprendizagem dos

informantes. Quanto à estrutura dos exercícios, o primeiro tipo será igual para todos os níveis e consiste em encontrar uma preposição adequada para o verbo. O segundo tipo de exercício é de escolha múltipla, mas nos níveis A1 e A2 é preciso escolher uma preposição correta entre três apresentadas, ao passo que, no nível B1 são dadas quatro preposições, de entre as quais o aprendente tem de assinalar apenas uma; por último, para os níveis B2 e C1 apresentam-se cinco preposições que só podem ter uma resposta correta. A estrutura do último tipo de exercício, como no caso do primeiro, vai ser a mesma para os aprendentes de todos os níveis. Porém, como já foi dito, o grau de dificuldade dos exercícios e a frequência dos verbos vão aumentando de nível para nível.

No final, as respostas obtidas permitem perceber se os alunos de vários níveis de aprendizagem conseguem alcançar a solução correta (isto é, em conformidade com a norma do português) relacionada com a preposição e com o verbo que fazem parte da EAP desse mesmo verbo. Também permitem perceber se a escolha de preposições, mesmo em ocorrências não conformes com a norma-padrão do PE, é consistente ou aleatória.

4.2.2. Preposições presentes nos inquéritos

As preposições estudadas neste trabalho são *de*, *em*, *a*, *para*, *por* e *com*. O critério mais importante no processo da escolha das preposições prende-se com o facto de serem as usadas com mais frequência desde o século XIV até hoje, sendo as preposições *de* e *em*¹¹ as que apresentam o número de ocorrências mais elevado (Diório Jr., 2002; Raposo *et alii*, 2013). Todas se encontram também nos manuais de PLNM (Tavares, 2002; Tavares, 2004; Lemos, 2004; Coimbra & Mata, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014; Ferreira, 2015) de A1, A2, B1, B2, C1. Por isso, fazem parte do *input* escolar dos aprendentes a partir do nível mais básico – A1. Por fim, um terceiro critério para a escolha está ligado à existência de diversos valores semânticos das preposições em causa.

Recorde-se que as preposições podem apresentar diferentes propriedades semânticas, que se resumem de seguida. A preposição *de*, por exemplo, pode ter um valor espacial dinâmico, representando a origem do movimento ou o afastamento de um lugar específico (Raposo *et alii*, 2013: 1541, 1548-1550) – *A Ana veio do Porto*. Por outro lado, esta preposição pode assinalar a naturalidade de um indivíduo (a sua origem geográfica) – *O Pedro é de Coimbra*, ou marcar localização temporal com o intervalo do tempo das partes do

¹¹ Neste caso, fala-se da preposição (*de* e *em*) em si e não de uma preposição associada a um conjunto de EAP.

dia – *Ele chega de manhã*. Pode ainda indicar o conteúdo da fala (*Falamos de ti*) e marcar um constituinte com valor causal (*Muitas pessoas, nos tempos da guerra, morreram de fome*).

A preposição *em* (Raposo *et alii*, 2013: 1541, 1543, 1547-1548) tem como significado básico o da localização espacial estática – *Ele está em Lisboa*. Além disso, pode ter um valor temporal, para mostrar uma situação num intervalo de tempo de dias da semana, ou meses – *Vou à loja na sexta-feira*. Quando esta preposição é regida pelos verbos *pensar* e *falar*, introduz um constituinte que denota o objeto da fala (pensamento) – *Falei nisto tantas vezes*. Também pode marcar um estado físico ou mental do sujeito – *A Maria ficou em desespero*.

Uma outra preposição que ocorre com muita frequência e que assume muitos valores semânticos é a preposição *a* (Raposo *et alii*, 2013: 1542, 1550-1553). Um dos seus usos mais comuns é a introdução do complemento indireto – *A Maria deu o livro ao Pedro*. Ainda esta preposição pode transmitir o valor espacial – *Nós vamos ao cinema*. Também pode ter um valor temporal, para localizar uma situação que se representa pelo sistema das horas/minutos e das partes do dia – *Vamos passear às duas / *Vamos ao cinema à tarde*.*

A preposição *para* (Raposo *et alii*, 2013: 1542, 1553-1554) introduz constituintes com valor espacial direcional – *Vou para casa* – e com valor temporal – *O João parte para a semana*. Pode ainda introduzir constituintes com o papel temático de alvo – *Comprei esta flor para a minha mãe* – e com um valor de finalidade.

A preposição *por* (Raposo *et alii*, 2013: 1554-1555) introduz o agente da passiva nas construções passivas *Este poema foi escrito por um poeta muito famoso*, mas também pode introduzir constituintes com o valor de causa em outros contextos – *Por esse motivo, não fico com ele*. Pode ainda ser usada em frases com um valor intermédio entre meio e instrumento – *A carta veio por correio* – e também pode ter um valor temporal – *Saí pelas cinco horas*.

Por último, o valor geral da preposição *com* (Raposo *et alii*, 2013: 1557-1559) é o de ‘(co) presença’ de duas entidades. Os valores semânticos mais específicos são os de modo – *Ele fez o exercício com alegria*, causa – *A janela abriu-se com a força do vento*, comitativo – *Ela vai de férias com os pais* – e instrumental – *Ele passa a roupa com um ferro a vapor*. Também introduz expressões com o papel temático de causa – *A janela abriu-se com o vento*. Por último, *com* também pode ter um valor de ‘oposição’ próximo do valor da preposição *contra*, quando é regida por *jogar* – *Portugal joga com a Itália*.

O quadro seguinte sintetiza os valores mais frequentes das preposições portuguesas e os valores expectáveis nas construções presentes nos inquéritos. Está organizado em três colunas: a primeira inclui a própria preposição presente nos inquéritos, a segunda mostra as

propriedades semânticas prototípicas associadas a cada preposição com base num dicionário de uso comum e a terceira inclui a informação sobre a descrição semântica dicionarizada das preposições *de*, *em*, *a*, *para*, *por* e *com*. Esta última coluna mostra que o valor das preposições depende da sua relação com um verbo específico. Mais uma vez, o verbo e o contexto podem influenciar o valor semântico de cada preposição:

Preposições presentes nos inquéritos	Valores mais frequentes das preposições	Descrição da semântica das preposições no <i>Dicionário da Língua Portuguesa</i> – Porto Editora
DE	1. Origem 2. Lugar donde	Introduz expressões que designam: 1. origem ou ponto de partida (<i>veio de Évora</i>); 2. lugar donde (<i>via o rio da janela</i>); 3. meio (<i>vive dos rendimentos</i>); 4. tempo (<i>de madrugada</i>); 5. causa (<i>chorou de alegria</i>); 6. modo (<i>engoliu de uma só vez</i>); 7. pertença (<i>caneta da Joana</i>); 8. conteúdo (<i>copo de água</i>); 9. continente (<i>sumo do jarro</i>); 10. matéria (<i>estátua de ouro</i>); 11. autoria (<i>poema da escritora</i>); 12. assunto (<i>obra de literatura</i>); 13. composição (<i>bolo de chocolate</i>); 14. valor (<i>saia de trinta euros</i>); 15. fim (<i>roupa de limpeza</i>); 16. destino (<i>metro de Matosinhos</i>)
EM	1. Localização espacial estática 2. Temporal	Introduz expressões que designam: 1. lugar (<i>em casa</i>); 2. tempo (<i>em julho</i> ; <i>em poucas horas</i>); 3. modo ou meio (<i>em silêncio</i> ; <i>em dinheiro</i>); 4. estado (<i>em lágrimas</i>); 5. proporção (<i>três em cinco</i>); 6. matéria (<i>anel em ouro</i>)
A	1. Valor locativo	Introduz expressões que designam: 1. lugar para onde (<i>vou a Faro</i>); 2. lugar onde (<i>ao colo</i>); 3. tempo (<i>a dois dias da partida</i>); 4. modo ou meio (<i>a pé</i> , <i>a carvão</i>); 5. preço (<i>a dois euros</i>); 6. finalidade (<i>deu água a beber</i>); 7. distância (<i>a dois quilómetros</i>)
PARA	1. Valor espacial direcional 2. Destino 3. Tempo	Introduz expressões que designam: 1. direção (<i>virado para sul</i>); 2. lugar de destino (<i>foi para França</i>); 3. intenção, objetivo (<i>saiu para ir às compras</i>); 4. tempo (<i>para a semana</i>); 5. lugar (<i>estava para o Porto</i>); 6. destinatário (<i>fiz isto para ti</i>); 7. fim (<i>pano para limpar</i>); 8. perspetiva (<i>para ele, não é importante</i>). Exprime lugar de destino com intuito de demora (<i>foram para Londres e só regressaram passados 30 anos</i>). Indica destinatário ou beneficiário (<i>trouxe bolinhos para vocês</i>). Indica limite temporal aproximado (<i>a abertura está prevista para sábado; o vestido está pronto para a semana</i>). Indica restrição (<i>o filme é para maiores de 18 anos</i>). Indica relação, proporção ou comparação (<i>1 está para 10 assim como 20 está para 200</i>).
POR	1. Valor de localização espacial 2. Causa	Introduz expressões que designam: 1. lugar (<i>andar pela praia</i>); 2. causa (<i>agir por medo</i>); 3. período de tempo (<i>viajar por dois meses</i>); 4. modo ou meio (<i>mandar pelo correio</i>); 5. tempo aproximado (<i>pelas duas da tarde</i>); 6. distribuição (<i>dez por pessoa</i>); 7. fim (<i>trabalhar por dinheiro</i>)
COM	1. Companhia 2. Modo	Introduz expressões que designam: 1. companhia (<i>com os amigos</i>); 2. causa (<i>com o frio, tremia</i>); 3. tempo (<i>com o anoitecer, adormeceu</i>); 4. modo ou meio (<i>enriqueceu com o trabalho</i>); 5. entendimento, acordo (<i>dar-se com todos</i>); 6. oposição (<i>guerra com o mundo</i>); 7. simultaneidade (<i>levanta-se com o amanhecer</i>); 8. adição (<i>café com leite</i>); 9. conteúdo (<i>jarro com água</i>)

Quadro 1 – Semântica das preposições

Conforme indicado no quadro 1, os valores mais frequentes das preposições apresentadas são de origem (no caso da preposição *de*), de localização espacial estática e temporal (no caso de *em*), de localização (no caso da preposição *a*), de direção, destino e tempo (no caso da preposição *para*), de localização espacial e de causa (no caso da preposição

por) de companhia/ modo (no caso de *com*). Trata-se assim de valores básicos que se associam às preposições referidas anteriormente. Como se referiu anteriormente (ver capítulo 2), os valores mais frequentes e básicos das preposições são aprendidos com mais facilidade pelos aprendentes de PLNM. Por contraste, a informação da última coluna, sobre todos os valores possíveis das preposições, mostra que as propriedades semânticas dessas preposições dependem dos verbos com quais ocorrem e do contexto onde estão inseridas (ver secção 4.2.3. e 4.2.4.). Por conseguinte, neste trabalho, os valores expetáveis das preposições são os seguintes: origem, localização (espacial, estática), direcção, assunto, finalidade, destino, tempo, companhia, modo, causa, acordo.

4.2.3. Verbos presentes nos inquéritos

A escolha dos verbos para os inquéritos obedeceu a vários critérios. Tal como no caso das preposições, foi tida em conta a alta ou baixa frequência de uso (de acordo com o CORLEX). Outros dois critérios foram a menção nos manuais de PLNM e a inclusão nos conteúdos temáticos exigidos pelo QECR¹², o que significa que fazem parte do *input* dos aprendentes. A escolha fez-se também por esses verbos apresentarem estruturas sintáticas e argumentais distintas e terem um valor semântico diversificado e associado às preposições *de*, *em*, *a*, *para*, *por*, *com*. Por fim, foi tido em conta o número de preposições com as quais esses mesmos verbos se combinam.

Estes critérios são relevantes, porque podem ajudar a perceber se a aprendizagem da EAP de um verbo depende, por exemplo, da frequência do seu uso. Ao mesmo tempo, é possível perceber quais as estruturas sintáticas e argumentais que são mais facilmente assimiladas pelos aprendentes. A análise ajuda a esclarecer o número de preposições (apenas uma ou várias) que um verbo deve ter para ser aprendido com maior facilidade, permitindo relacionar estes dois aspetos (número de preposições do verbo e frequência de resultados conformes à norma).

¹² Para o nível A1 e A2 os temas associáveis ao uso das preposições são os seguintes: identidade, pessoas, vida familiar e social, educação, lazer, informação, meios de transporte, países de língua portuguesa, viagens, ambiente, Portugal e os países de residência (QECR, 2001: pp 58-61, 83-84, 158). Para o nível B1, temos: serviços (ensino, correios), juventude, hábitos sociais, interculturalidade, problemas sociais e de clima, meios de comunicação social e tecnologias, Portugal e os países de residência (QECR, 2001: 62, 158). Para o B2, os temas são: férias e turismo, emprego e empresas, filosofia e religião, tecnologias, vida saudável, Portugal e os países de residência (QECR, 2001: 63-64, 158). Finalmente, para o nível C1, além de todos os referidos anteriormente, incluem-se também os seguintes: movimentos migratórios, juventude e sociedade, Portugal e o país da residência, outros países de língua portuguesa.

Em primeiro lugar, apresenta-se a distribuição dos verbos escolhidos para os inqueritos, com indicação dos que são comuns a todos os níveis e dos que são específicos de cada nível, e com indicação da sua frequência de acordo com o CORLEX. Depois é apresentada a informação mais detalhada sobre cada verbo (a sua estrutura sintática/ semântica, etc.). Neste trabalho, considera-se que um verbo tem uma frequência “muito baixa” de uso quando apresenta menos de 500 ocorrências ($\leq \#500$), uma “baixa” frequência quando apresenta mais de 500 ocorrências e menos de 2000 ($\leq \#2000$), uma “alta” frequência quando tem mais de 2000 ocorrências e menos de 4000 ($\leq \#4000$), uma frequência “muito alta” com mais de 4000 e menos de 18000 ocorrências ($\leq \#18000$) e, por último, uma “altíssima” frequência, quando apresenta mais de 18000 ocorrências. Ao mesmo tempo, é importante referir que frequência do CORLEX entre verbos pronominalizados (verbo + se) e verbos homólogos sem clítico é bastante diferente. No caso dos primeiros a frequência é, em todos os casos, muito baixa (ou seja, $\leq \#200$). No caso dos verbos não pronominalizados é muito mais elevada, o que pode complementar a justificação de alguma proficiência acrescida quando o V (que é V + se, mas que o aluno só conhece como V) faz parte de um *input* muito frequente do aluno.

Começando pela tabela 1, que diz respeito às EAP com a preposição *de*, percebe-se que os verbos *gostar* e *exigir* são comuns a todos os níveis de aprendizagem. O verbo *gostar* (e a sua EAP) é bastante frequente no português e é ensinado desde muito cedo a todos os alunos de PLNM. Por essa razão, é um verbo excelente para perceber se existe evolução positiva na aprendizagem da EAP *gostar + de* nos diferentes níveis do QECR. Já o verbo *exigir*, ao contrário do primeiro, é menos frequente. Como se verá na parte da análise do *corpus* (capítulo 5), a respetiva EAP causa mais dificuldades aos aprendentes.

Verbos + de	Níveis QECR			
	A1/A2	B1	B2	C1
Verbos comuns a todos os níveis	Gostar - # 6243 Exigir - # 2437			
Verbos não comuns a todos os níveis	Precisar - # 2976 Esquecer-se - # 15	Tratar - # 5774 Mudar - # 2823	Proteger-se - # 13 Abdicar - # 231	Riscar de - # 179 Sacar de - # 86

Tabela 1 – Preposição DE: verbos comuns e não comuns

Quanto aos verbos que são específicos a todos os níveis, a maior parte dos escolhidos para os níveis A1/ A2 e B1 é de alta ou muito alta frequência (*precisar, tratar, mudar*). São verbos que se encontram sistematicamente no *input* dos aprendentes (Lemos, 2004; Coimbra

& Mata, 2011; Coimbra & Mata, 2012). Foi igualmente escolhido o verbo *esquecer-se* que, apesar de ter frequência de uso muito baixa e de ser verbo pronominalizado, faz parte do *input* dos alunos (formal e informal). Para os níveis B2 e C1 foram escolhidos verbos com baixa e muito baixa frequências de uso (*proteger-se*, *abdicar*, *riscar*, *sacar*).

A tabela 2, que diz respeito à preposição *em*, mostra que os verbos *acreditar* e *dividir-se* são comuns aos níveis A1/ A2, B1, B2 e C1. Estes verbos foram escolhidos porque um deles é de frequência alta (*acreditar*) e o outro de frequência muito baixa (*dividir-se*). Através do comportamento da preposição *em* com estes verbos, é possível perceber se a progressão de aprendizagem dos alunos depende da frequência dos verbos.

Verbos + em	Níveis QECR			
	A1/A2	B1	B2	C1
Verbos comuns a todos os níveis	Acreditar - # 2358 Dividir-se - #5			
Verbos não comuns a todos os níveis	Viver - # 7163 Morar - # 627	Nascer - # 2965 Iniciar-se - # 7	Incorporar - # 276 Tropeçar - # 186	Concentrar-se - # 45 Licenciar-se em - # 3

Tabela 2 – Preposição EM: verbos comuns e não comuns

Os verbos específicos a A1 e A2 são *viver* e *morar*, que se aprendem em primeiro lugar com a preposição *em* e que se encontram sistematicamente no *input* escolar (como também informal) dos alunos (Coimbra & Mata, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Ferreira, 2015), independentemente da sua frequência. Para B1 foram escolhidos os verbos *nascer* e *iniciar-se*, o primeiro de alta frequência e o segundo de muito baixa. Por último, para B2 e C1 os verbos não comuns são de verbos de baixa e muito baixa frequência: *incorporar em*, *tropeçar em*, *concentrar-se em* e *licenciar-se em*.

Os verbos escolhidos que selecionam a preposição *a* (tabela 3) e que são comuns a todos os níveis de aprendizagem são *apresentar-se* e *jogar*, pois estão presentes sistematicamente na vida quotidiana dos aprendentes.

Verbos + a	Níveis QECR			
	A1/A2	B1	B2	C1
Verbos comuns a todos os níveis	Apresentar-se - # 64 Jogar - # 2489			
Verbos não comuns a todos os níveis	Perguntar - # 3028 Telefonar - # 504	Entregar - # 2188 Dirigir-se - # 69	Associar - # 1085 Facultar - # 112	Obedecer - # 532 Imputar - # 73

Tabela 3 – Preposição A: verbos comuns e não comuns

Quanto aos verbos específicos, para os níveis A1 e A2 foram escolhidos *perguntar* (alta frequência) e *telefonar* (baixa frequência). Este último, apesar de ter baixa frequência de uso na base de dados do CORLEX, é muito ouvido e usado pelos aprendentes (Coimbra & Mata, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Ferreira, 2015). Para o nível B1 foram escolhidos *entregar* (a) e *dirigir-se* (a), um verbo de alta frequência de uso e o outro de muito baixa. Assim, será possível perceber se os alunos revelam proficiência idêntica no uso destes dois verbos (ou seja, se apresentam percentagem idêntica de ocorrências desviantes). Por fim, para B2 e C1 escolheram-se verbos de baixa frequência (*associar* e *obedecer*) e de muito baixa frequência (*facultar* e *imputar*).

A tabela 4, referente à preposição *para*, mostra que existem dois verbos comuns a todos os níveis de aprendizagem – *partir* (*para*) e *deslocar-se* (*para*), ambos de movimento. O primeiro tem frequência muito alta, enquanto o segundo é de baixa frequência, o que pode mostrar, de novo, se a frequência de verbo influencia a aprendizagem.

Verbos + para	Níveis QECR			
	A1/A2	B1	B2	C1
Verbos comuns a todos os níveis	Partir - # 7650 Deslocar-se - # 88			
Verbos não comuns a todos os níveis	Ir - # 45510 Chegar - # 12042	Ficar - # 18031 Disparar - # 396	Oferecer-se - # 11 Mobilizar-se - # 4	Pender - # 190 Emigrar - # 150

Tabela 4 – Preposição PARA: verbos comuns e não comuns

Os verbos específicos dos níveis A1 e A2 são *ir* (de altíssima frequência) e *chegar* (de alta frequência); para o nível B1 foram escolhidos *ficar* (de frequência muito alta) e *disparar* (de baixa frequência). Finalmente, para os níveis B2 e C1 foram escolhidos verbos de baixa/muito baixa frequência de uso (*oferecer-se*, *mobilizar-se*, *pender*, *emigrar*).

A tabela 5, que apresenta os verbos respeitantes à preposição *por*, inclui, em primeiro lugar, *passar* (*por*) e *esperar* (*por*), que são comuns a todos os níveis de aprendizagem e que têm uma frequência muito alta. Por outro lado, os verbos específicos que se usam com a preposição *por* nos níveis A1 e A2 são *vir* e *viajar*, que são de baixa frequência de uso, mas que podem ser usados recorrentemente pelos aprendentes nas aulas de PLNM, pois são verbos de movimento. Os verbos *ficar* e *jurar* presentes no nível B1 são de altíssima e muito baixa frequência, respetivamente.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

Verbos + por	Níveis QECR			
	A1/A2	B1	B2	C1
Verbos comuns a todos os níveis	Passar - # 15936 Esperar - # 5057			
Verbos não comuns a todos os níveis	Vir - # 1164 Viajar - # 709	Ficar - # 18031 Jurar - # 318	Copiar - # 231 Felicitar - # 96	Combater por - # 641 Elogiar por - # 272

Tabela 5 – Preposição POR: verbos comuns e não comuns

Nos níveis B2 e C1, os verbos são de baixa frequência (*combater*) e de muito baixa frequência (*elogiar, copiar, facilitar*), uma vez que se espera que os alunos destes níveis tenham, em teoria, uma proficiência mais elevada, e saibam usar as respectivas EAP.

Por último, na tabela 6 encontram-se verbos que se usam com a preposição *com*. Como nos casos anteriores, apenas dois verbos são comuns a todos os níveis: *relacionar-se* e *concordar*. Por não apresentarem frequências altas, intenta-se averiguar em que medida podem ser conhecidos e usados corretamente com a preposição *com* pelos aprendentes de vários níveis (Coimbra & Mata, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Ferreira, 2015).

Verbos + com	Níveis QECR			
	A1/A2	B1	B2	C1
Verbos comuns a todos os níveis	Concordar - # 692 Relacionar-se - # 5			
Verbos não comuns a todos os níveis	Encontrar-se - # 169 Zangar-se - # 7	Ficar - # 18031 Envolver-se - # 23	Romper - # 597 Reencontrar-se - # 6	Emberrar - # 45 Emocionar-se - # 2

Tabela 6 – Preposição COM: verbos comuns e não comuns

Os verbos específicos dos níveis A1 e A2 são de muito baixa (*encontrar-se* e *zangar-se*), mas que se encontram sistematicamente no *input* dos aprendentes (Coimbra & Mata, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Ferreira, 2015). Os verbos para o nível B1 são de altíssima frequência (*ficar*) e de muito baixa frequência (*envolver-se*). Por fim, nos níveis B2 e C1 os verbos têm baixa e muito baixa frequência (*romper, reencontrar-se, emberrar, emocionar-se*).

Para além dos dados apresentados anteriormente, apresenta-se, como já se referiu, mais informação sobre todos os verbos escolhidos, introduzida em quatro tabelas: tabela 7 para os níveis A1 e A2, tabela 8 para o nível B1, tabela 9 para o nível B2 e tabela 10 para o nível C1, com todas as preposições tratadas neste trabalho. Cada tabela tem seis colunas: preposição (I),

verbo (II), estrutura sintática do verbo (III)¹³, estrutura argumental do verbo(IV)¹⁴, semântica da EAP com a preposição concreta¹⁵ (V) e o número das preposições que pode ser usadas com o verbo concreto¹⁶ (VI).

Para o inquérito dos **níveis A1 e A2** foram escolhidos 24 verbos com as preposições *de, em, a, para, por, com*, encontrados nos manuais de PLNM (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Coimbra & Mata, 2011; Ferreira, 2015).

¹³ De acordo com Mateus *et alii* (2003), Lopes & Rio-Torto (2007) e Raposo *et alii* (2013).

¹⁴ De acordo com Raposo *et alii* (2013).

¹⁵ De acordo com Ventura e Caseiro (2011).

¹⁶ Ver nota 19.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

Preposição	Verbo	Estrutura sintática dos verbos	Estrutura argumental dos verbos	Sentido da EAP	Tipo do verbo e número de preposições possíveis para cada verbo
DE	Gostar	SU ¹⁷ -V ¹⁸ -OBL	Biargumental	Sentir gosto ou prazer de, apreciar	Monopreposicional
	Precisar	SU-V-OBL	Biargumental	Necessitar de	Monopreposicional
	Exigir	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Fazer exigências a	Multipreposicional (de, a)
	Esquecer-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Não se lembrar de	Monopreposicional
EM	Viver	SU-V-OBL	Biargumental	Morar em	Multipreposicional (a, com, de, para, por)
	Acreditar	SU-V-OBL	Biargumental	Crer em	Monopreposicional
	Morar	SU-V-OBL	Biargumental	Residir em	Multipreposicional (com)
	Dividir-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Repartir-se	Multipreposicional (em, por, entre)
A	Perguntar	SU-V-OD-OI	Triargumental	Fazer uma pergunta a	Multipreposicional (a, por)
	Jogar	SU-V-OBL	Biargumental	Fazer jogo de	Multipreposicional (com, contra, em)
	Telefonar	SU-V-OI	Biargumental	Comunicar com alguém por telefone	Multipreposicional (a, para)
	Apresentar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Candidatar-se a Comparecer a	Multipreposicional (a, para, em)
PARA	Ir	SU-V-OBL	Biargumental	Movimentar-se numa direção	Multipreposicional (a, com, de, em, por)
	Chegar	SU-V-OBL	Biargumental	Ser suficiente para	Multipreposicional (a, de, em)
	Partir	SU-V-OBL	Biargumental	Sair de um sítio com destino determinado	Multipreposicional (de e para, em, por)
	Deslocar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Mover-se	Multipreposicional (a, de, em, para)
POR	Passar	SU-V-OBL	Biargumental	Suportar	Multipreposicional (a, com, a, em, de, para)
	Esperar	SU-V-OBL	Biargumental	Aguardar	Multipreposicional (por, de)
	Vir	SU-V-OBL	Biargumental	Deslocar-se via	Multipreposicional (a, com, de, para)
	Viajar	SU-V-OBL	Biargumental	Percorrer em viagem (através)	Multipreposicional (por, de, para)
COM	Concordar	SU-V-OBL	Biargumental	Estar de acordo com	Multipreposicional (com, em)
	Encontrar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Ter encontro com alguém	Multipreposicional (com, em, parente)
	Zangar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Irritar-se com	Monopreposicional
	Relacionar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Ter trato social com alguém	Monopreposicional

Tabela 7 – Informação sobre os verbos dos inquéritos dos níveis A1 e A2

¹⁷ Sujeito.

¹⁸ Verbo.

Na tabela 7 apresentam-se 24 verbos: 4 funcionam com a preposição *de*, 4 – com a preposição *em*, 4 – com a preposição *a*, 4 - com a preposição *para*, 4 - com a preposição *por* e 4 - com a preposição *com*. Como se pode observar na tabela 7, existem alguns padrões sintáticos nos verbos escolhidos para o trabalho com as preposições *de*, *em*, *a*, *para*, *por*, *com*. A maior parte obedece à seguinte estrutura SU – V – (OD) – OBL (por exemplo: *gostar de*, *exigir de*, *morar em*, *jogar a*, *vir por*, *concordar com*). Contudo, ocorre também a estrutura SU – V – (OD) – OI (*perguntar a*, *telefonar a*). Os verbos preposicionados exigem portanto argumentos internos em número variável, correspondendo pelo menos um deles a um complemento oblíquo na maior parte dos casos.

Por outro lado, os verbos escolhidos apresentam estruturas argumentais diferentes. Nesta tabela 7, apenas são considerados os que apresentam estrutura biargumental (por exemplo, *precisar de*, *viver em*, *jogar a*, *passar por*) e triargumental (por exemplo, *esquecer-se de*, *dividir-se em*, *encontrar-se com*, *zangar-se com*).

Na tabela 7 também se apresenta o número de preposições que podem ser usadas com cada verbo, tanto em geral como nos inquéritos dos aprendentes de A1 e A2: *gostar de* – ‘sentir gosto ou prazer de; *morar em* – ‘residir em’; *partir para* – ‘sair de um sítio com destino determinado; *esperar por* – ‘aguardar’; *concordar com* – ‘estar de acordo com’ (colunas V e VI). Alguns destes verbos, de acordo com a tabela 7, são verbos monopreposicionais, ou seja, funcionam apenas com uma preposição (*gostar de*), mas existem outros que podem surgir com várias preposições (verbos multipreposicionais), mudando ou não o seu sentido (*viver em*, *viver com*, *viver para*, *viver de*).

Por exemplo, o verbo *dividir-se* funciona com três preposições com *em*, *entre* e *por* e, neste caso, o seu sentido – *repartir-se* – não se altera. Já o verbo *vir* pode funcionar com várias preposições, mas com alteração do sentido (*vir a* significa ‘chegar’, *vir com* significa ‘acompanhar’, *vir de* (carro, avião) significa ‘deslocar-se via’, *vir para* significa ‘dirigir-se’). Estas diferenças podem originar dificuldades no processo de aprendizagem da EAP, como se pode constatar na análise dos resultados (ver capítulo 5).

Para o inquérito dos aprendentes de **nível B1**, foram escolhidos 24 verbos que foram também encontrados nos manuais para os aprendentes de PLN (Tavares, 2004; Oliveira, 2007; Coimbra & Mata, 2011; Malcata, 2014).

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

Preposição	Verbo	Estrutura sintática dos verbos	Estrutura argumental dos verbos	Sentido da EAP específica	Tipo do verbo e número de preposições possíveis para cada verbo
DE	Gostar	SU-V-OBL	Biargumental	Sentir gosto ou prazer de, apreciar	Monopreposicional
	Tratar	SU-V-OBL	Biargumental	Ocupar-se de	Multipreposicional (a, por)
	Mudar	SU-V-OBL	Biargumental	Substituir	Multipreposicional (de, para)
	Exigir	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Fazer exigências a	Multipreposicional (de, a)
EM	Nascer	SU-V-OBL	Biargumental	Ganhar vida	Multipreposicional (de, para)
	Acreditar	SU-V-OBL	Biargumental	Crer em	Monopreposicional
	Iniciar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Começar	Monopreposicional
	Dividir-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Repartir-se	Multipreposicional (em, por)
A	Jogar	SU-V-OBL	Biargumental	Fazer jogo de	Multipreposicional (com, contra)
	Entregar	SU-V-OD-OI	Triargumental	Pôr alguma coisa nas mãos ou na posse de alguém	Monopreposicional
	Dirigir-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Ir a	Multipreposicional (a, para)
	Apresentar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Candidatar-se a Comparecer a	Multipreposicional (a e para, em)
PARA	Ficar	SU-V-OBL	Biargumental	Ser adiado	Multipreposicional (a, com, de, por, em)
	Partir	SU-V-OBL	Biargumental	Sair de um sítio com destino determinado	Multipreposicional (de e para, em e por)
	Disparar	SU-V-OBL	Biargumental	Correr	Multipreposicional (para, por, contra)
	Deslocar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Mover-se	Multipreposicional (a, de, em para)
POR	Ficar	SU-V-OBL	Biargumental	Parar	Multipreposicional (com, de, em e por, para)
	Passar	SU-V-OBL	Biargumental	Suportar	Multipreposicional (a, com, em, de, para)
	Esperar	SU-V-OBL	Biargumental	Aguardar	Multipreposicional (por, de)
	Jurar	SU-V-OBL	Biargumental	Prometer solenemente	Multipreposicional (por, a)
COM	Ficar	SU-V-OBL	Biargumental	Obter	Multipreposicional (de, em e por, para)
	Concordar	SU-V-OBL	Biargumental	Estar de acordo com	Multipreposicional (com, em)
	Envolver-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Relacionar-se com	Multipreposicional (com, em)
	Relacionar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Ter trato social com alguém	Multipreposicional (com, a)

Tabela 8 – Informação sobre os verbos dos inquiridos de B1

Dos 24 verbos da tabela 8, tal como na anterior, 4 funcionam com a preposição *de*, 4 com a preposição *em*, 4 com a preposição *a*, 4 com a preposição *para*, 4 com a preposição *por* e 4 com a preposição *com*. São repetidos aqui 12 verbos da tabela anterior (*gostar de*, *exigir de*, *acreditar em*, *dividir-se em*, *apresentar-se a*, *jogar a*, *partir para*, *deslocar-se para*, *passar por*, *esperar por*, *relacionar com*, *concordar com*), que também vão surgir nas tabelas 9 e 10. Esta repetição tem como finalidade a recolha de dados sobre o uso real das preposições/ das EAP por parte de aprendentes de PLNM, de acordo com os níveis de aprendizagem, o que permitirá verificar se existe evolução no conhecimento dos aprendentes.

A maior parte dos padrões sintáticos apresenta a estrutura SU – V – (OD) – OBL (por exemplo: *tratar de*, *nascer em*, *jogar a*, *passar por*, *concordar com*). Contudo, ocorre também a estrutura SU – V – (OD) – OI (*entregar a*).

É possível observar que existem verbos com estrutura biargumental (por exemplo, *tratar de*, *jogar a*, *disparar para*, *jurar por*) e triargumental (por exemplo, *exigir de*, *dividir-se em*, *entregar a*, *deslocar-se para*, *envolver-se com*). Esta informação também ajuda a perceber se a aprendizagem da EAP dos alunos depende da estrutura argumental de um verbo.

A tabela 8 também apresenta o sentido de cada verbo com uma dada preposição: *mudar de* – ‘substituir’, *nascer em* – ‘ganhar vida’, *jogar a* – ‘fazer jogo de’, *esperar por* – ‘aguardar’, *ficar com* – ‘obter’. Alguns dos verbos na tabela são verbos monoprepositivos (*gostar de*, *acreditar em*), mas outros são multiprepositivos (*apresentar-se a*).

Para os aprendentes de **B2** foram de novo recolhidos 24 verbos nos manuais de PLNM (Oliveira 2007; Rosa, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014).

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

Preposição	Verbo	Estrutura sintática dos verbos	Estrutura argumental dos verbos	Sentido da EAP específica	Tipo do verbo e número de preposições possíveis para cada verbo
DE	Gostar	SU-V-OBL	Biargumental	Sentir gosto ou prazer de, apreciar	Monopreposicional
	Exigir	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Fazer exigências a	Multipreposicional (de, a)
	Abdicar	SU-V-OBL	Biargumental	Recusar, desistir de	Multipreposicional (de, em)
	Proteger-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Defender-se de	Multipreposicional (com, contra)
EM	Acreditar	SU-V-OBL	Biargumental	Crer em	Monopreposicional
	Incorporar	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Integrar em	Monopreposicional
	Tropeçar	SU-V-OBL	Biargumental	Embater com o pé contra alguma coisa	Multipreposicional (em, com)
	Dividir-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Repartir-se	Multipreposicional (em, por)
A	Jogar	SU-V-OBL	Biargumental	Fazer jogo de	Multipreposicional (com, contra)
	Associar	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Ligar a	Multipreposicional (a, com, em)
	Facultar	SU-V-OD-OI	Triargumental	Oferecer	Multipreposicional (a, para)
	Apresentar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Candidatar-se a Comparecer a	Multipreposicional (a, para, em)
PARA	Partir	SU-V-OBL	Biargumental	Sair de um sítio com destino determinado	Multipreposicional (de, para, em, por)
	Deslocar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Mover-se	Multipreposicional (a, de, em, para)
	Oferecer-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Dispor-se	Multipreposicional (a, para)
	Mobilizar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Motivar	Multipreposicional (para, contra)
POR	Passar	SU-V-OBL	Biargumental	Suportar	Multipreposicional (a, com, em, de, para)
	Esperar	SU-V-OBL	Biargumental	Aguardar	Multipreposicional (por, de)
	Copiar	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Plagiar	Multipreposicional (por, de)
	Felicitar	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Dar parabéns a	Monopreposicional
COM	Concordar	SU-V-OBL	Biargumental	Estar de acordo com	Multipreposicional (com, em)
	Romper	SU-V-OBL	Biargumental	Quebrar	Monopreposicional
	Reencontrar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Encontrar-se de novo	Monopreposicional
	Relacionar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Ter trato social com alguém	Multipreposicional (com, a)

Tabela 9 – Informação sobre os verbos dos inquéritos do nível B2

Tal como nas duas tabelas anteriores, apresentam-se aqui 24 verbos – 4 deles funcionam com a preposição *de*, 4 – com a preposição *em*, 4 – com a preposição *a*, 4 – com a preposição *para*, 4 – com a preposição *por* e 4 – com a preposição *com*.

A maior parte dos padrões sintáticos, como nas tabelas anteriores, apresenta a estrutura SU – V – (OD) – OBL (por exemplo: *abdicar de*, *tropeçar em jogar a*, *passar por*, *romper com*). Aparece também a estrutura SU – V – (OD) – OI (*facultar a*).

Há, de novo, verbos com estrutura biargumental (por exemplo, *abdicar de*, *tropeçar em*, *jogar a*, *partir para*, *esperar por*) e triargumental (por exemplo, *exigir de*, *dividir-se em*, *facultar a*, *oferecer-se para*, *reencontrar-se com*).

Também aqui se apresenta o sentido dos verbos escolhidos com preposições concretas: *abdicar de* – ‘recusar’, *tropeçar em* – ‘embater com o pé contra alguma coisa’, *facultar a* – ‘oferecer’, *deslocar-se para* – ‘mover-se’, *felicitar por* – ‘dar parabéns a’, *romper com* – ‘quebrar’. Há verbos que podem ter apenas uma preposição (*gostar de*, *felicitar por*, *romper com*) e outros que podem ter duas ou mais preposições, em alguns casos mudando o sentido das EAP (*concordar com* e *concordar em*).

Por último, para o **nível C1** foram também recolhidos 24 verbos dos manuais de PLNM (Oliveira 2007; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014).

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

Preposição	Verbo	Estrutura sintática dos verbos	Estrutura argumental dos verbos	Sentido da EAP específica	Tipo do verbo e número de preposições possíveis para cada verbo
DE	Gostar	SU-V-OBL	Biargumental	Sentir gosto ou prazer de, apreciar	Monopreposicional
	Exigir	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Fazer exigências a	Multipreposicional (de, a)
	Riscar	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Eliminar de	Multipreposicional (com)
	Sacar	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Extraír Puxar de	Monopreposicional
EM	Acreditar	SU-V-OBL	Biargumental	Crer em	Monopreposicional
	Concentrar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Prestar atenção a	Monopreposicional
	Dividir-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Repartir-se	Multipreposicional (em, por)
	Licenciar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Formar-se	Multipreposicional (em, com, por)
A	Jogar	SU-V-OBL	Biargumental	Fazer jogo de	Multipreposicional (com, contra)
	Obedecer	SU-V-OI	Biargumental	Cumprir ordens	Monopreposicional
	Imputar	SU-V-OD-OI	Triargumental	Atribuir	Monopreposicional
	Apresentar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Candidatar-se a Comparecer a	Multipreposicional (a e para, em)
PARA	Partir	SU-V-OBL	Biargumental	Sair de um sítio com destino determinado	Multipreposicional (de, para, em, por)
	Pender	SU-V-OBL	Biargumental	Inclinar-se para	Multipreposicional (de, com)
	Emigrar	SU-V-OBL	Biargumental	Expatriar-se; sair da pátria para viver em	Multipreposicional (para, de)
	Deslocar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Mover-se	Multipreposicional (a, de, em, para)
POR	Passar	SU-V-OBL	Biargumental	Suportar	Multipreposicional (a, com, em, de, para)
	Esperar	SU-V-OBL	Biargumental	Aguardar	Multipreposicional (por, de)
	Combater	SU-V-OBL	Biargumental	Lutar com um objetivo por	Multipreposicional (contra, com)
	Elogiar	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Fazer elogios a	Monopreposicional
COM	Concordar	SU-V-OBL	Biargumental	Estar de acordo com	Multipreposicional (com, em)
	Emburrar	SU-V-OBL	Biargumental	Antipatizar com	Multipreposicional (com, em)
	Relacionar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Ter trato social com alguém	Multipreposicional (com, a)
	Emocionar-se	SU-V-OD-OBL	Triargumental	Comover-se com	Monopreposicional

Tabela 10 – Informação sobre os verbos dos inquiridos de C1

A tabela 10 apresenta verbos com alta, muito alta e altíssima frequência de uso (por exemplo, *exigir (de)*, *acreditar (em)*, *jogar (a)*, *partir (para)*, *passar (por)*) e com baixa/muito baixa frequência (*riscar (de)*, *sacar (de)*, *concentrar-se (em)*, *licenciar-se (em)*, *obedecer (a)*, *imputar (a)*, *pender (para)*, *emigrar (para)*, *combater (por)*, *elogiar (por)*, *emocionar-se (com)*, *embirar (com)*). A maior parte dos verbos desta tabela tem frequência baixa ou muito baixa (16 verbos). Esta escolha deve-se ao facto de ser expectável que os aprendentes do nível C1 já tenham um nível de conhecimento suficiente para não apresentarem desvios nestes casos.

A maior parte dos padrões sintáticos das EAP desta tabela corresponde à estrutura SU – V – (OD) – OBL (por exemplo: *riscar de*, *licenciar-se em*, *jogar a*, *emigrar para*, *elogiar por*, *embirar com*). Ocorre também a estrutura SU – V – OI (*imputar a*).

Os verbos da tabela em causa podem ter estrutura biargumental (por exemplo, *sacar de*, *acreditar em*, *obedecer a*, *pender para*, *combater por*, *embirar com*) e triargumental (por exemplo, *exigir de*, *licenciar-se em*, *imputar a*, *elogiar por*, *emocionar-se com*).

Por último, a tabela 10 apresenta o sentido dos verbos com as preposições *de*, *em*, *a*, *para*, *por* e *com*, por exemplo: *riscar de* – ‘eliminar de’, *licenciar-se em* – ‘formar-se’, *imputar a* – ‘atribuir’, *pender para* – ‘inclinar-se para’, *elogiar por* – ‘fazer elogios a’, *embirar com* – ‘antipatizar com’. Alguns dos verbos apresentados na tabela são monoprepositivos (*sacar de*, *concentrar-se em*, *imputar a*, *elogiar por*, *emocionar-se com*), mas outros são multiprepositivos (*dividir-se em*, *apresentar-se a*, *partir para*, *concordar com*).

De novo, é importante realçar que esta explicação dos verbos escolhidos tem como objetivo perceber que tipo de verbo causa mais dificuldades aos aprendentes de PLNM no processo de aprendizagem da EAP.

4.3. Perfil dos informantes

Esta secção apresenta informação sobre os aprendentes de PLNM que responderam aos inquéritos. Cada tabela tem cinco colunas, que correspondem ao nível do QECR do aprendente, ao código/ identificação do aprendente, à sua LM, a outras línguas conhecidas e à idade.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

Nível	Código do aprendente	LM do aprendente	Outras línguas conhecidas	Idade
A1	CF-A-01	Árabe	Inglês	19
	CF-A-02	Árabe	-	15
	CF-A-03	Árabe	-	50
	CF-A-04	Árabe	-	40
	CF-A-05	Árabe	Inglês	19
	CF-A-06	Espanhol	Inglês Francês	19
	CF-A-07	Espanhol	Inglês Português Francês	16
A2	CF-A-08	Inglês	Francês	20
	CF-A-09	Inglês	Espanhol Tâmil	21
	CF-A-10	Inglês	Espanhol Francês	36
	CF-A-11	Inglês	Holandês Francês	63
	CF-A-12	Russo	Inglês Ucrainiano	20
	CF-A-13	Russo Ucrainiano	Inglês Alemão	25
	CF-A-14	Coreano	Português	21
	CF-A-15	Coreano	Inglês Português	22
	CF-A-16	Alemão Inglês Holandês	Francês	23
	CF-A-17	Alemão	Inglês Francês	23
	CF-A-18	Holandês	Tagalog Francês Inglês Alemão Latim	20
	CF-A-19	Japonês	Inglês	22
	CF-A-20	Francês	Inglês Alemão	17
	CF-A-21	Francês	Inglês Português	17

Tabela 11 – Informação geral sobre os aprendentes escolhidos para os inquéritos (A1 e A2)

Nível	Código do aprendente	LM do aprendente	Outras línguas conhecidas	Idade
B1	CF-B1-01	Espanhol	Inglês Russo Português	19
	CF-B1-02	Espanhol	Inglês	22
	CF-B1-03	Espanhol	Inglês	20
	CF-B1-04	Cantonês	Mandarim Inglês	20
	CF-B1-05	Inglês	Português	21
	CF-B1-06	Francês	Inglês	19
	CF-B1-07	Russo	Inglês Português	18
	CF-B1-08	Russo	Inglês Francês	33
	CF-B1-09	Japonês	Inglês Português	45

Tabela 12 – Informação geral sobre os aprendentes escolhidos para os inquéritos (B1)

Nível	Código do aprendente	LM do aprendente	Outras línguas conhecidas	Idade
B2	CF-B2-01	Inglês	Francês Alemão	79
	CF-B2-02	Inglês	Português Francês	20
	CF-B2-03	Espanhol	Inglês Francês Alemão	21
	CF-B2-04	Espanhol	Inglês Português Francês	28
	CF-B2-05	Francês	Inglês Espanhol	25
	CF-B2-06	Italiano	Inglês Francês	23
	CF-B2-07	Coreano	Inglês Português	21
	CF-B2-08	Tétum Indonésio	Inglês Português	28
	CF-B2-09	Chinês	Inglês	22
	CF-B2-10	Chinês	Inglês	24
	CF-B2-11	Chinês	Inglês Português	21
	CF-B2-12	Cantonês	Inglês Português Mandarim	21
	CF-B2-13	Cantonês	Inglês Português Mandarim	22
	CF-B2-14	Cantonês	Inglês	21
	CF-B2-15	Cantonês	Inglês	28
	CF-B2-16	Japonês	Inglês	21
	CF-B2-17	Japonês	Inglês	24

Tabela 13 – Informação geral sobre os aprendentes escolhidos para os inquéritos (B2)

Nível	Código do aprendiz	LM do aprendiz	Outras línguas conhecidas	Idade
C1	CF-C-01	Tagalo	Francês Inglês Mandarim	16
	CF-C-02	Tagalo	Inglês Português	17
	CF-C-03	Chinês	Inglês Espanhol	18
	CF-C-04	Chinês	Inglês	16
	CF-C-05	Cantonês	Inglês Português Mandarim	23
	CF-C-06	Mandarim	Inglês	16
	CF-C-07	Francês	Inglês	66
	CF-C-08	Italiano	Inglês Espanhol	23
	CF-C-09	Espanhol Cantonês	Inglês Japonês Português	17
	CF-C-10	Inglês	Castelhano	30
	CF-C-11	Português	Inglês Cantonês	16
	CF-C-12	Português	Inglês	17
	CF-C-13	Português	Inglês Mandarim Cantonês	17
	CF-C-14	Concani (Canarim)	Inglês Hindi	41

Tabela 14 – Informação geral sobre os aprendizes escolhidos para os inquéritos (C1)

Como se pode ver nas tabelas 11, 12, 13 e 14, a soma total dos alunos que participaram nos inquéritos é de 61, sendo que 21 frequentavam os níveis A1 e A2, 9 o nível B1, 17 o B2 e 14 o C1. Para preservar o anonimato, cada inquérito tem um código. CF corresponde ao nome do curso que frequentam na Faculdade de Letras (Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesa, 2016). As letras A, B1, B2 e C representam os níveis do QEQR A1/ A2, B1, B2 e C1 respetivamente. Por último, um número de identificação (01, 02, 03, 04, etc.) foi aleatoriamente atribuído a cada aprendiz.

Quanto às LMs dos aprendizes, estão representadas várias línguas: espanhol (8 alunos), inglês (8 alunos), cantonês (6 alunos), mandarim (6 alunos), árabe (5 alunos), francês (5 alunos), japonês (4 alunos), russo e ucraniano (4 alunos), coreano (3 alunos), alemão e holandês (3 alunos), português (3 alunos), italiano (2 alunos), tagalog (2 alunos), tétum (1 aluno) e concani (1 aluno).

4.4. Tratamento dos dados dos corpora

4.4.1. Tipologia de ocorrências

Esta secção apresenta a tipologia das ocorrências recolhidas nos inquéritos. As ocorrências ligadas à EAP encontradas nessas respostas estão divididas em duas grandes categorias:

- (i) ocorrências conformes, ou certos
- (ii) ocorrências desviantes, repartidas por 3 subcategorias:
 - a. desvio semântico-gramatical, ou gramatical
 - b. desvio pragmático
 - c. desvio por omissão

Na primeira categoria estão incluídas todas as ocorrências produzidas pelos aprendentes que se encontram em acordo com a norma-padrão do português (europeu) e em acordo semântico-gramatical com o contexto proposto. Neste grupo incluem-se as EAP mais expectáveis aquando da elaboração do inquérito, como por exemplo a da EAP *exigir de* em *Os professores têm de exigir mais de todos os alunos* (cf. secção 4.4.2.). Contudo, o mesmo verbo pode ocorrer com a preposição *a*, com sentido análogo (*Os professores têm de exigir mais a todos os alunos*), pelo que esta estrutura se inclui no grupo de certos. Há mais exemplos deste género: *proteger-se de* e *proteger-se contra*, *dividir-se em* e *dividir-se entre/por*. No capítulo 5 apresentam-se com mais detalhe todos os casos deste tipo.

Quanto à falta de contração da preposição com o artigo, mesmo sendo um problema gramatical, não afeta a convergência da EAP em si, pelo que não se considera aqui como um problema de aprendizagem dessa mesma EAP. Aliás, nos inquéritos, não foi pedido que os alunos fizessem contração, pelo que ela não é relevante no presente estudo. A ligação de preposição com determinante (DET) seria um tema para outro trabalho.

A segunda categoria de ocorrências inclui todas as que se consideram desviantes, ou seja, os casos que não correspondem à norma-padrão da língua portuguesa, não sendo semântico-gramaticalmente e/ou pragmaticamente aceitáveis no contexto em que ocorrem. Nesta categoria encontram-se três grupos de desvios: os de natureza semântico-gramatical, os de natureza pragmática e os desvios por omissão. Apesar desta subdivisão, trata-se sempre de ocorrências não conformes ou desviantes.

O quadro 2 resume as classificações detalhadas dos tipos de desvios:

Tipo de ocorrências		Descrição
Ocorrências conformes, ou acertos		Produções (previstas e não previstas) que se encontram em conformidade com a norma-padrão do português (europeu) e com o contexto indicado.
Desvios	Desvios semântico-gramaticais	Produções que não estão de acordo com a norma-padrão do português europeu e/ ou com o contexto indicado. Os casos de elipse que guardam o sentido gramatical da frase.
	Desvios pragmáticos	Produções que são perfeitamente possíveis do ponto de vista gramatical, mas inaceitáveis do ponto de vista pragmático.
	Desvios por omissão	As EAP que o aluno não sabe ou não aprendeu ainda. Casos que ocorreram por distração do aluno e casos em que o aluno pensava que não devia haver preposição.

Quadro 2: Informação geral sobre o tipo de ocorrência

No grupo dos desvios semântico-gramaticais que não correspondem à norma-padrão do português europeu incluem-se todos os desvios, quer do ponto de vista sintático, quer do ponto de vista semântico, e ainda os desvios que não são conformes com o contexto apresentado. Por exemplo, dado que os verbos *gostar (de)* e *acreditar (em)* nunca podem surgir com outras preposições (*para, a* ou *com*), como em **A Irene gosta em Lisboa* (CF-A-13, CF-A-14, CF-A-18) e em **Há muitas pessoas que acreditam a nós* (CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-08, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-13, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-18, CF-A-19), estas ocorrências consideram-se desvios gramaticais e incluem-se neste primeiro grupo.

Neste grupo de ocorrências desviantes incluem-se igualmente casos de elipse, mesmo que a frase resultante pudesse ser considerada perfeitamente gramatical para um falante nativo (contudo, há algumas exceções apresentadas na secção 4.4.2.). Por exemplo, a frase *Os professores têm de exigir mais para todos os alunos* poderia em teoria apresentar um caso de elipse: *Os professores têm de exigir mais [apoio do Ministério] para todos os alunos*. Contudo, neste caso, considera-se que os aprendentes, mesmo os dos níveis mais avançados, não sabem que aqui existe elipse, o que implica que escolheram a preposição desviante.

Por outro lado, incluem-se nos desvios casos como *viajar para*, *viajar a*, que são possíveis em determinados contextos, mas não na frase dos inquéritos *É preciso viajar por todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal*, contexto em que tais preposições se tornam agramaticais: **É preciso viajar*para / a todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal*). Neste caso, é possível dizer que o aluno reconhece a existência de EAP do verbo *viajar* com várias preposições, mas não escolhe a preposição adequada no contexto

específico. O mesmo acontece com *tratar por* com o sentido de ‘chamar’ que, na frase *As mulheres costumam tratar dos bebés umas das outras*, seria agramatical.

O segundo grupo é o dos desvios pragmáticos, que compreende as produções em que a preposição cria um sentido incongruente (ver secção seguinte). Por fim, consideram-se as ocorrências de omissão como desvios “especiais”, uma vez que é possível que o aluno não saiba ou não tenha ainda aprendido a respetiva EAP, mesmo que algumas ocorrências se devam ou a uma eventual distração ou ao facto de o aluno ter pensado que não devia haver preposição. Embora sejam contabilizadas nas tabelas como desviantes, não têm o mesmo estatuto das outras ocorrências, por ser impossível identificar claramente o que o aprendente sabe ou não sabe sobre a EAP.

4.4.2. EAP expetáveis nas respostas aos inquéritos

Os desvios referidos na secção anterior estão diretamente relacionados com as EAP semântico-gramaticalmente e/ou pragmaticamente expectáveis/aceitáveis em cada contexto nos inquéritos. Recorde-se que, em alguns casos, várias preposições são teoricamente possíveis (com ou sem a alteração do sentido da estrutura), e, em outros casos, os verbos podem ocorrer sem qualquer preposição (apresentando o mesmo sentido). Por isso, o grau de conformidade / desvio é avaliado em função do que é léxico-gramaticalmente (in)aceitável no contexto frásico-textual específico das frases do inquérito, como se mostra com mais detalhe através da informação que se encontra de seguida.

Em primeiro lugar, apresentam-se os dados dos níveis A1 e A2. Quanto aos verbos que ocorrem com a preposição *de*, espera-se encontrar (no contexto específico): *gostar de*¹⁹ (‘sentir gosto ou prazer de’), *precisar de* (‘necessitar de’), *esquecer-se de* (‘não se lembrar’), pois tais verbos não podem ocorrer com outra preposição. No caso de *exigir de* (‘fazer exigências a’), e *exigir a*, ambas as possibilidades se consideram como conformes (acertos), pois encontram-se de acordo com a norma-padrão do português presente em dicionários comuns e com o contexto escolhido (ver Anexo Ia e a secção 5.1.). Pelo contrário, as três primeiras EAP, se o aluno escolher outra preposição (**gostar por, gostar em; *precisar por, precisar par; *esquecer-se a, esquecer-se para*), constituem desvios semântico-gramaticais (ver secção 4.4.1.).

¹⁹ Toda a informação apresentada nas secções 4.4.2., 5.1., 5.2., 5.3., 5.4., 5.5., 5.6. baseia-se nas seguintes gramáticas e dicionários: *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001; *Mateus et alii*, 2003; *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2006; *Ventura & Caseiro*, 2011; *Raposo et alii*, 2013; *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015.

Quanto aos verbos que ocorrem com a preposição *em*, espera-se encontrar nas respostas dos aprendentes a EAP *viver em* ('morar em'). O verbo em causa pode também funcionar com outras preposições, alterando assim o sentido da EAP – *viver de* ('sustentar-se'), *viver com* ('habitar'), *viver para* ('dedicar-se'). Estas últimas construções consideram-se (no caso de o aluno escolherem uma destas preposições, ou outra qualquer) como desvios semântico-gramaticais (ver secção 4.4.1.). Outras construções que se esperam dos aprendentes são *acreditar em* ('crer em'), *dividir-se em* ('repartir-se'), *morar em* ('residir em'). O verbo *acreditar* funciona apenas com a preposição *em*; todas as outras preposições que ocorrem com este verbo nas respostas dos aprendentes de PLNM integram o grupo de desvios semântico-gramaticais (**acreditar por*, **acreditar com*). No caso do verbo *dividir-se*, este pode funcionar com várias preposições – *em*, *por*, *entre*, mantendo o mesmo sentido da EAP ('repartir-se'), pelo que tais respostas se incluem no grupo de acertos (ocorrências conformes). Por último, o verbo *morar* pode funcionar com a preposição *com*, o que significa 'viver com', diferindo assim do sentido da EAP *morar em*. A construção com *com* também se considera um desvio semântico-gramatical, pois a frase do inquirido – *Tenho casa, amigos e até pensei morar em Portugal* – impõe outra preposição (ver secção 5.2.).

No caso das EAP dos verbos com a preposição *a*, espera-se encontrar as construções *apresentar-se a* ('candidatar-se a'), *perguntar a* ('questionar'), *jogar a* ('fazer jogo de'), *telefonar a* ('contactar por telefone'). O verbo *apresentar-se*, para além de poder funcionar com a preposição *a*, pode ocorrer com outras preposições (*por*, *para de* e *com*). No entanto, no contexto — **O Paulo teria direito a apresentar-se de/com/por/para um terceiro mandato* — estas preposições tornam a frase agramatical, e por isso estas EAP consideram-se desviantes. Por sua vez, o verbo *perguntar* pode funcionar com as preposições *a* e *para*, apresentando o mesmo sentido. Contudo, *perguntar para* (como também *jogar uma bola*) usa-se predominantemente em PB, pelo que, não sendo esta a variante ensinada na UC, esta formulação foi considerada no grupo de desvios (ver secção 5.3.). O mesmo verbo ainda funciona com a preposição *por* e, neste caso, a EAP ganha o sentido de 'pedir informações sobre'. No contexto específico do inquirido, porém (**O condutor teve que parar e perguntar por um turista o caminho a seguir*), o seu uso representa um desvio semântico-gramatical (ver secção 5.3.). O verbo *jogar*, por sua vez, pode funcionar com as preposições *para* ('atirar'), *em* ('participar numa atividade competitiva e de azar'), *com* ('jogar contra', 'combinar'). Todas estas construções são muito específicas e apresentam sentidos completamente diferentes do sentido da EAP *jogar a*, pelo que se incluem no grupo de desvios semântico-gramaticais. Por último, o verbo *telefonar* pode funcionar com as preposições *a* e *para*, sem

alterar o sentido da EAP, pelo que ambas as construções se consideram conformes (acertos). Todas as outras preposições escolhidas pelos aprendentes deste nível incluem-se no grupo de desvios semântico-gramaticais, ou de desvios por omissão (se o aluno não tiver escolhido qualquer preposição).

Quanto às EAP dos verbos que ocorrem com a preposição *para*, espera-se encontrar as estruturas *ir para* ('movimentar-se numa direção'), *chegar para* ('ser suficiente'), *partir para* ('sair de um sítio com destino determinado'), *deslocar-se para* ('mover-se'). O primeiro verbo pode ocorrer com várias preposições, em alguns casos apresentando um sentido diferente (como, por exemplo, *ir com* 'acompanhar', 'apoiar'; *ir em* 'deixar-se levar', 'movimentar-se em'; *ir de* 'andar', 'viajar em meio de transporte'). Todas estas ocorrências são consideradas desvios semântico-gramaticais (cf. **Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir em, com, de a costa alentejana*). Ao invés, neste contexto específico, já ambas as ocorrências EAP *ir por* ('atravessar') e *ir para* são conformes. Situação paralela encontra-se no caso da EAP *chegar para* ('bastar'): quando a resposta incorpora outra das proposições possíveis – *chegar a* 'alcançar', 'regressar'; *chegar em* 'acercar-se'; *chegar de* 'voltar de', 'vir' – todas se incluem no grupo de desvios, por não serem semanticamente coerentes com o texto em que se inserem. A EAP *partir para* configura uma situação idêntica, pois *partir por* 'quebrar' representa, no contexto, um desvio semântico-gramatical.

Uma situação singular é a que envolve *partir de* e *partir para* 'sair de um sítio com destino determinado' no seguinte contexto: *Algumas aves costumam partir de África no inverno* (ver secção 5.4.); embora seja inadequado do ponto de vista pragmático e tenha um sentido muito diferente do expectável, tendo em conta o conhecimento do mundo de que as aves em geral migram para África, *partir de* é perfeitamente possível do ponto de vista gramatical; como tal, esta ocorrência considera-se como desvio pragmático. Por último, *deslocar-se* pode ocorrer com várias preposições: *deslocar-se em* (*Deslocar-se em passo acelerado*), *deslocar-se a* (*Ele vai deslocar-se a Lisboa esta semana*), *deslocar-se de* (*Nós deslocamo-nos sempre de carro*), mas o contexto mostra que existe uma determinada preposição que tem de ser escolhida. Por isso, na frase do inquérito *Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra* pode-se escolher apenas a preposição *para*, enquanto as outras configuram desvios semântico-gramaticais (ver secção 5.4.).

No caso das EAP dos verbos com a preposição *por*, esperam-se as EAP *passar por* ('suportar'), *esperar por* ('aguardar'), *vir por* ('deslocar-se via'), *viajar por* ('percorrer em

viagem’). Todos os verbos em causa são multiprepositivos, ou seja, podem funcionar com várias preposições. No caso do primeiro verbo, este pode ocorrer com *a* - *passar a*, que significa ‘ir para’, ‘transferir’, ‘mudar de ação/ atividade/ situação/ estado’; com *de* - *passar de*, que significa ‘ultrapassar’, ‘transitar de’; e com a preposição *com* - *passar com* ‘sobreviver’. Contudo, nenhuma destas EAP significa ‘suportar’, como a EAP pretendida *passar por* (*A Maria passou por muita coisa, mas continua feliz*). Ou seja, as EAP com as preposições *a*, *de*, *com* escolhidas pelos aprendentes de PLNM incluem-se no grupo de desvios semântico-gramaticais. O verbo *esperar* pode funcionar com as preposições *por* e *de*, apresentando sentidos distintos. *Esperar de* significa ‘contar com’ (*O que é que tu esperas de mim?*), mas na frase escolhida para o inquirido – *Esperei por ela para ir ao cinema* – a preposição *de* não pode ser usada, pois a frase perde a sua gramaticalidade (ver secção 5.5.).

Por último, as EAP com a preposição *com* que se esperam dos aprendentes são *encontrar-se com* (‘ter encontro com alguém’), *relacionar-se com* (‘ter trato social com alguém’), *concordar com* (‘estar de acordo com’), *zangar-se com* (‘irritar-se com’). O verbo *encontrar-se* pode igualmente usar-se com a preposição *em*, com o significado ‘estar em’, diferente do sentido da EAP *encontrar-se com*. O verbo *concordar* pode funcionar com a preposição *em* e, neste caso, a EAP ganha o sentido ‘combinar’, o que é diferente de *concordar com*. Por causa desses sentidos, as EAP *encontrar-se em* e *concordar em* não podem ser usadas no contexto dos inquiridos e incluem-se no grupo de desvios semântico-gramaticais. Os verbos *relacionar-se* e *zangar-se* podem ocorrer apenas com a preposição *com*, pelo que todas as outras escolhas (*para*, *a*, *de*) se consideram como desviantes (ver secção 5.6.).

Em segundo lugar, apresentam-se os dados do nível B1. As estruturas prepositivas esperadas neste nível são: *gostar de* (‘sentir gosto ou prazer de’), *tratar de* (‘ocupar-se de’), *mudar de* (‘substituir’), *exigir de* (‘fazer exigências a’); *nascer em* (‘ganhar vida’), *iniciar-se em* (‘começar’), *acreditar em* (‘crer em’), *dividir-se em* (‘repartir-se’); *apresentar-se a* (‘candidatar-se a’), *dirigir-se a* (‘direccionar-se’), *jogar a* (‘fazer jogo de’), *entregar a* (‘pôr alguma coisa nas mãos ou na posse de alguém’); *ficar para* (‘ser adiado’), *partir para* (‘sair de um sítio com destino determinado’), *deslocar-se para* (‘mover-se’), *disparar para* (‘correr’); *ficar por* (‘parar’), *passar por* (‘suportar’), *esperar por* (‘aguardar’), *jurar por* (‘prometer’); *ficar com* (‘obter’), *envolver-se com* (‘relacionar-se’), *relacionar-se com* (‘ter trato social com alguém’), *concordar com* (‘estar de acordo com’).

A situação das EAP *gostar de*, *exigir de*, *acreditar em*, *dividir-se em*, *apresentar-se a*, *jogar a*, *partir para*, *deslocar-se para*, *passar por*, *esperar por*, *relacionar-se com*, *concordar*

com já foi apresentada anteriormente (no caso dos níveis de A1 e A2), sendo idênticas as considerações para este nível. Quanto às outras construções, é necessário dizer que, no caso de os aprendentes de PLNM deste nível escolherem preposições que não sejam semântico-gramaticalmente convergentes, as ocorrências se consideram como desviantes dentro do contexto específico apresentado nos inquéritos (*tratar a, com, por, em; *mudar para, com; *nascer por, para; *iniciar-se por, de; *dirigir-se em, com; *entregar por, em; *ficar a; *disparar em, com; *jurar em, a; *envolver-se por, em). Por outro lado, há algumas estruturas que são gramaticais em PE, mas não nos contextos dos inquéritos, como *ficar de* e *disparar por*.

No caso de os alunos não escolherem qualquer preposição, as ocorrências consideram-se como desvios por omissão. Contudo, o verbo *tratar* pode funcionar sem preposição, pelo que a construção *tratar* (alguém) representa uma ocorrência conforme. O mesmo acontece com o verbo *ficar* que, para além das preposições *para*, *por* e *em* (que alteram o sentido da EAP), pode ocorrer sem preposição (*Fico por aqui* ou *Fico aqui*). Por causa disso, como no caso anterior, esta produção é considerada uma ocorrência conforme.

Por fim, é importante lembrar que, em B1, há um caso de elipse que se considera como ocorrência conforme neste trabalho. Na frase *O jornal vai entregar 50 mil euros de uma instituição de caridade*, o OI argumental poder estar elidido (portanto, o V tem elipse do SP OI], correspondendo a *O jornal vai entregar* [OD *50 mil euros (provindos) de uma instituição de caridade*] [OI *ao município de Pedrógão*].

De seguida, apresentam-se as EAP que se esperam dos alunos de B2: *gostar de* (‘sentir gosto ou prazer de’), *exigir de* (‘fazer exigências a’), *proteger-se de* (‘defender-se de’), *abdicar* (‘desistir de’); *acreditar em* (‘crer em’), *dividir-se em* (‘repartir-se’), *incorporar-se em* (‘integrar em’), *tropeçar em* (‘embater com o pé contra alguma coisa’); *apresentar-se a* (‘candidatar-se a’), *jogar a* (‘fazer jogo de’), *associar a* (‘ligar a’), *facultar a* (‘oferecer’); *partir para* (‘sair de um sítio com destino determinado’), *oferecer-se para* (‘dispor-se’), *deslocar-se para* (‘mover-se’), *mobilizar-se para* (‘motivar’); *passar por* (‘suportar’), *esperar por* (‘aguardar’), *copiar por* (‘plagiar’), *felicitar por* (‘dar parabéns a’); *relacionar-se com* (‘ter trato social com alguém’), *concordar com* (‘estar de acordo com’), *romper com* (‘quebrar’), *reencontrar-se com* (‘encontrar-se de novo’).

As considerações sobre as EAP comuns aos inquéritos dos aprendentes de A1/A2 e de B1 são idênticas às feitas anteriormente. Quanto às outras, é necessário referir que, como nos casos de A1, A2, B1, a maior parte das ocorrências que não apresenta as preposições adequadas dentro do contexto elaborado para os inquéritos se considera como exemplo de

desvio semântico-gramatical. Isto acontece com as estruturas **proteger-se em, por; *abdicar por, com, para; *incorporar-se de, com, a; *tropeçar de, com, para; *associar por, em, para; *facultar em, com, de; *oferecer-se com, em, de; *mobilizar-se em, de; *copiar para, com; *felicitar de, para, com; *romper para, por, de; *reencontrar-se de, para*. Todas estas preposições ou outras (escolhidas pelos aprendentes) são desvios semântico-gramaticais.

Contudo, há alguns casos que, apesar de não exibirem a preposição prevista no inquirido, se consideram conformes, ou seja, como acertos. O verbo *proteger-se*, por exemplo, pode funcionar com as preposições *de* e *contra*, apresentando o sentido muito semelhante, pelo que *proteger-se contra* é aceite como EAP conforme no contexto do inquirido (ver Anexo I). O mesmo acontece com os verbos *copiar* e *associar*, que podem funcionar com as preposições *de* ou *por* e *a* ou *com*, respetivamente. No caso destes verbos, *copiar de* e *associar com* aceitam-se como EAP conformes (ver secção 5.1.1.). Por fim, se os alunos não escolherem qualquer preposição, a produção é vista como desvio por omissão. Este critério é, aliás, extensível a todos os casos de omissão de preposição em frases usadas para os inquiridos dos níveis seguintes. Com exceção de casos devidamente justificados que a seguir se detalham, a ausência de preposição em todos os níveis e para todas as frases / EAP do inquirido é sempre considerada um exemplo de desvio por omissão.

Por último, as EAP relacionadas com a preposição *de* (no contexto específico) que se esperam dos aprendentes de PLNM do nível C1 são as seguintes: *gostar de* (‘sentir gosto ou prazer de’), *exigir de* (‘fazer exigências a’), *riscar de* (‘eliminar’), *sacar de* (‘puxar’). O verbo *riscar*, de facto, pode funcionar com a preposição *com* SU *Agente*, OD *Tema* e OBL com papel de *Instrumento* (cf. *Ele riscou o papel com o lápis*), mas, na frase escolhida para o inquirido, tal construção torna-se impossível – **O professor riscou o meu nome com a lista dos candidatos* – pois a lista de candidatos não pode ter papel de *Instrumento*. Por causa disso, a estrutura *riscar com* deve incluir-se no grupo de desvios semântico-gramaticais. Por outro lado, a preposição *em* pode tornar a frase em causa gramatical, por isso a estrutura *riscar* (alguma coisa) *em* (algum lado) é uma ocorrência conforme. O verbo *sacar*, por sua vez, não pode funcionar com outras preposições (**sacar por, *sacar com, *sacar em* são desvios semântico-gramaticais), mas pode ocorrer sem qualquer preposição (*O polícia foi filmado a sacar a arma e (a) disparar sem pensar*), guardando a gramaticalidade da frase, o que já constitui uma ocorrência conforme.

As EAP expectáveis com a preposição *em* são: *acreditar em* (‘crer em’), *dividir-se em* (‘repartir-se’), *concentrar-se em* (‘prestar atenção a’), *licenciar-se em* (‘formar-se’). O verbo *concentrar-se* funciona no contexto do inquirido com a preposição *em*, pelo que as outras

preposições escolhidas pelos aprendentes são agramaticais (**concentrar-se de*, **concentrar-se com*). O verbo *licenciar-se*, apesar de poder ocorrer com várias preposições – *em*, *com*, *por*, pode funcionar apenas com a preposição *em* na frase escolhida para o inquérito (*Filho de um pequeno agricultor licenciou-se em engenharia*). Por causa disso, os verbos associados a outras preposições consideram-se como exemplos de desvios semântico-gramaticais.

As EAP ligadas à preposição *a* são seguintes: *apresentar-se a* (‘candidatar-se a’), *jogar a* (‘fazer jogo de’), *obedecer a* (‘cumprir ordens’), *imputar a* (‘atribuir’). As estruturas dos dois primeiros verbos e as suas possíveis construções já foram apresentadas a propósito dos níveis A1 e A2. Os dois últimos verbos usam-se normalmente com a preposição *a*, pelo que todas as outras preposições escolhidas configuram desvios semântico-gramaticais dentro do contexto apresentado: **obedecer por*, **obedecer de*, **obedecer para*; **imputar em*, **imputar para*, **imputar contra*.

Espera-se ainda encontrar nas respostas dos alunos de C1 a preposição *para* nas EAP dos seguintes verbos: *partir para* (‘sair de um sítio com destino determinado’), *deslocar-se para* (‘mover-se’), *pender para* (‘inclinarse’), *emigrar para* (‘expatriar-se’). É importante recordar que os verbos *pender* e *emigrar* podem ocorrer com outras preposições: *pender de* (‘estar sujeito, dependente’ – *O seu destino parecia pender de uma palavra do governador*), *pender em* (‘estar em fase de decisão’ – *O processos pendem em tribunal*), *pender com* (‘inclinarse’, ‘descair’ – *As folhas pendem com o calor*); *emigrar a* (sentido temporal - *Ela emigrou aos 20 anos*). Contudo, estas estruturas apresentam um sentido diferente do expectável. No contexto inquirido, representam desvios semântico-gramaticais.

As estruturas expectáveis que ocorrem com a preposição *por* são: *passar por* (‘suportar’), *esperar por* (‘aguardar’), *combater por* (‘lutar por’), *elogiar por* (‘fazer elogios a’). O verbo *combater* também pode funcionar com as preposições *contra* e *em*, mas, de novo, estas estruturas não podem ser usadas no contexto escolhido no inquérito (cf. **Os soldados estavam a combater em/ contra uma causa*). Por isso, qualquer destas escolhas deve incluir-se no grupo de desvios semântico-gramaticais. O verbo *elogiar*, na frase escolhida para o inquérito (*O pai elogiou o filho pelo trabalho feito*), pode ser usado apenas com a preposição *por*, por isso, todas as outras preposições seleccionadas pelos aprendentes são desvios semântico-gramaticais.

Por fim, as EAP dos verbos com a preposição *com* que se esperam dos aprendentes de PLNM do nível C1 são: *relacionar-se com* (‘ter trato social com alguém’), *concordar com* (‘estar de acordo com’), *emocionar-se com* (‘comover-se’), *embirrar com* (‘antipatizar’). Os verbos *emocionar-se* e *embirrar* usam-se com a preposição *com*, embora *emocionar-se em*, no

contexto do inquérito, se incluía também no grupo de ocorrências conformes, isto é, dos acertos. Trata-se de um caso em que há elipse da EAP com OBL e surge um Modificador (*emocionou-se no concerto*). Ou seja, trata-se de mais um contexto em que a elipse é possível, pois um falante não nativo é perfeitamente capaz de construir a frase como *emocionou-se no concerto*. As outras preposições escolhidas para os verbos em causa consideram-se como desvios semântico-gramaticais (**emocionar-se de, *emocionar-se a; *embirrar de, *embirrar por*).

Capítulo 5 – Análise dos dados do *corpus*

O objetivo central deste capítulo é o de procurar explicar, através da análise de dados empíricos, de que modo os alunos de diferentes níveis de aprendizagem de PLNM se comportam em termos de produção de EAP dos verbos com várias preposições da língua portuguesa. Para isso, os dados recolhidos foram divididos em seis secções essenciais, uma para cada preposição: *de*, *em*, *a*, *para*, *por* e *com*. Cada uma dessas secções inclui informação sobre dados numéricos em função das variáveis consideradas relevantes. As secções 5.1.1., 5.2.1., 5.3.1., 5.4.1., 5.5.1., 5.6.1. apresentam dados numéricos (para as EAP de cada preposição) **em função dos níveis do QEQR**. Ou seja, através desses dados, pretende-se perceber se os aprendentes de C1 apresentam mais ocorrências conformes do que os alunos de outros níveis. Por sua vez, as secções 5.1.2., 5.2.2., 5.3.2., 5.4.2., 5.5.2., 5.6.2. incluem a informação sobre os dados numéricos em função da frequência dos verbos. Neste caso, é importante entender se as EAP com os verbos de alta/ muito alta/ altíssima frequência de uso causam menos dificuldades aos alunos do que as EAP com os verbos de baixa/ muito baixa frequência. As secções 5.1.3., 5.2.3., 5.3.3., 5.4.3., 5.5.3., 5.6.3. mostram os dados numéricos **em função de tipos de desvios**, para verificar qual dos tipos provoca mais problemas aos alunos de vários níveis de aprendizagem. Para além disso, as secções 5.6. e 5.7. apresentam os resultados globais e considerações finais, para observar melhor a situação geral de todos os aprendentes e de todas as EAP. Na última secção analisa-se o grau de conformidade (ou não) face às hipóteses formuladas (cf. capítulo 4).

5.1. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com preposição *de*

Como exposto no capítulo 2, a preposição *de* é que se usa com mais frequência na língua portuguesa (Raposo *et alii*, 2013), pelo que vai ser analisada em primeiro lugar. Esta preposição apresenta uma enorme plasticidade semântica. É espacial, dinâmica, e indica “o lugar no qual se origina o movimento e o afastamento” (Raposo *et alii* 2013: 1548): *De Lisboa a Coimbra são aproximadamente 200 km*. A preposição pode ainda assinalar a naturalidade de uma pessoa (*Ele é do Porto*), pode transmitir o valor temporal (*Ela chega de dia*) e locativo (*Ele saiu de casa às cinco horas*).

5.1.1. Dados numéricos em função do nível do QECR

A tabela 15 (dados gerais) contém os dados numéricos gerais respeitantes às de ocorrências encontradas nos inquéritos, independentemente do verbo escolhido, apresenta o número total de ocorrências conformes com norma-padrão do PE e de ocorrências desviantes para todos os níveis, bem como as respetivas percentagens.

Nível de QECR	Número total de ocorrências	Número total de ocorrências conformes e respetivas %	Número total de desvios e respetivas %
A1/A2	84	55 (65,5%)	29 (34,5%)
B1	36	26 (72,2%)	10 (27,8%)
B2	68	43 (63,2%)	25 (36,8%)
C1	56	31 (55,4%)	25 (44,6%)

Tabela 15 – Preposição DE: Número total e respetivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1

A partir da tabela 15, é possível correlacionar os grupos de alunos, associados aos níveis do QECR, e os padrões de ocorrências de EAP. A percentagem de acertos, em todos os níveis, é sempre superior a 55,4%. Aliás, é no nível C1 que se regista esta percentagem, a mais baixa de todas, registando-se a mais elevada, de 72,2%, em B1. O nível C1 é também o que tem mais ocorrências desviantes (44,6%), ao passo que o nível B1 tem menos desvios (27,8%). O nível de desvios continua a ser relativamente elevado em B2 (36,8%), sendo mesmo a percentagem mais alta do que em B1 e em A1/ A2 (34,5%). Portanto, os dados da tabela parecem mostrar que o domínio da EAP contendo a preposição *de* não parece melhorar com o avanço do nível de aprendizagem. No entanto, esta leitura imediata não tem em conta outros fatores, que serão discutidos mais adiante, tais como os sentidos das EAP, dos verbos e das preposições no contexto específico. Contudo, é possível observar que as percentagens de desvios nunca ultrapassam 44,6%, o que pode significar que os aprendentes não apresentam grandes dificuldades ligadas às EAP dos verbos com a preposição *de*. Isto pode estar relacionado com o próprio verbo e/ ou com a preposição em causa.

Para perceber melhor situação os dados, apresentam-se alguns exemplos de ocorrências conformes (acertos) e de ocorrências desviantes de três tipos (ver a tabela completa de ocorrências no anexo Ia). Em primeiro lugar, é importante diferenciar o número de acertos previstos de acordo com as estruturas expectáveis na elaboração dos inquéritos (ver 4.2.2.) e acertos não previstos. Em A1 e A2, como se mostra na tabela 15, há 55 produções conformes

(cf. secção 4.4.2.): 49 usam-se com a preposição *de* (conforme e expectável) e apenas 6 estruturas usam-se com a preposição *a* (conforme, mas não prevista):

(96) *Os professores têm de exigir mais a/aos/às todos os alunos* (6 casos).

Exigir de é a construção mais canónica (Borba, 1996) e foi escolhida mais vezes pelos aprendentes de PLNM. Todavia, *exigir + OD + a* também é possível, pelo que se considera como acerto. Conforme explicitado no capítulo 4 a propósito da contração da preposição (cf. 4.4.1.), também, a variação em género e número (*aos* e *às*) não se considera um desvio no âmbito deste trabalho, pois a escolha da preposição é adequada.

Nos níveis B1 e B2, para além da estrutura já ilustrada no exemplo (96), encontram-se outras produções conformes. Em B1 há 26 acertos – 23 estruturas usam-se com a preposição *de* (como previsto). Três estruturas não correspondem ao previsto no inquérito: duas delas são ocorrências de *exigir a* e uma está relacionada com a EAP do verbo *tratar*, que tanto pode funcionar com a preposição *de*, como sem ela, não alterando o significado/ gramaticalidade da frase:

(97) *As mulheres costumam tratar \emptyset os bebés umas das outras.*

No nível B2, encontram-se 43 produções conformes, onde a maior parte das EAP do verbo *proteger-se* foi utilizada com a preposição *de* e apenas 2 com *contra*, o que é perfeitamente possível dentro do contexto apresentado:

(98) *No verão, temos de nos proteger bem contra o sol.*

Por fim, no nível C1, há 31 acertos (25 deles são com a preposição *de*) e, para além das duas ocorrências de *exigir a* já referidas antes, os alunos apresentam mais 4 casos de ocorrências conformes, mas não previstas na elaboração dos inquéritos. As frases apresentadas infra são perfeitamente possíveis e gramaticais em língua portuguesa, apesar de existir alguma diferença de sentido entre *riscar de* e *riscar em* (mas que não prejudica a gramaticalidade da frase):

(99) *O professor riscou o meu nome na lista dos candidatos* (3 casos).

(100) *O polícia foi filmado a sacar \emptyset a arma e disparar sem pensar* (1 caso).

Quanto a desvios, ilustram-se aqui apenas alguns exemplos, pois a informação mais detalhada encontra-se na secção 5.1.3. do presente capítulo. Nos níveis A1 e A2, foram escolhidos como casos mais salientes os seguintes:

(101) *O João *esqueceu-se \emptyset todas as canetas em casa.*

(102) *Poderei *precisar para a tua ajuda.*

(103) *A Irene gosta muito *em Lisboa.*

O exemplo (101) mostra que o aprendente não domina a estrutura *esquecer-se + de* e não sabe que o verbo seleciona preposição *e/* ou qual preposição tem de escolher neste caso, por isso, deixa um espaço vazio. Trata-se provavelmente de um caso de omissão, embora possa ter havido confusão com a EAP *esquecer + OD* (*esqueceu todas as canetas em casa*). Nos exemplos (102) e (103), os alunos não dominam a construção *precisar + de* nem a construção *gostar + de*. Por causa disso, estes dois últimos casos consideram-se como desvios semântico-gramaticais.

No nível B1 foi encontrado o seguinte exemplo:

(104) *As mulheres costumam *tratar por os bebés umas das outras.*

O exemplo (104) mostra que, para o contexto em causa, os aprendentes não escolheram a preposição adequada. Contudo, sabe-se que o verbo *tratar* pode funcionar, no outro contexto, com a preposição *por* – *tratar por* no sentido de ‘chamar’, como em *O vizinho tratava a filha por você*. Ou seja, podemos admitir ou que os alunos conhecem a construção *tratar por*, mas não *tratar de*, ou, por outro lado, que podem não sentir a diferença entre as duas estruturas apresentadas. Isto ainda pode significar que os alunos não têm qualquer conhecimento sobre os sentidos espaciais diferentes de *por* e *de*.

O exemplo escolhido para ilustrar a situação dos aprendentes de B2 é o seguinte:

(105) *Os professores têm de exigir muito *com todos os alunos.*

Esta construção *exigir com* aparece muitas vezes nas respostas dos alunos de B2 (há 6 ocorrências dentro dos 11 desvios do verbo *exigir*) e constitui um desvio semântico-gramatical, ou seja, uma produção inaceitável do ponto de vista gramatical e contextual, como se verá pela informação mais detalhada em 5.1.3.

Por fim, temos um exemplo de C1 em que a EAP do verbo *sacar* seleciona a preposição *de*, mas os alunos escolheram a preposição *com* (ver secção 5.1.2.), configurando um novo caso de desvio semântico-gramatical:

(106) *O polícia foi filmado a *sacar com a arma e disparar sem pensar.*

Este exemplo pode indiciar que os aprendentes ainda não conhecem o significado do verbo *sacar*, mas que, através de contexto, conseguem perceber que o polícia *fez alguma coisa com a arma* (que é um instrumento). O sentido pode estar associado ao de *disparar / ferir / matar com a arma*, casos em que seria possível escolher a preposição *com*.

5.1.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos

As tabelas que se seguem mostram os dados em função da frequência dos verbos escolhidos, o que torna mais fácil perceber que verbo levanta mais dificuldades aos aprendentes.

Em primeiro lugar, apresenta-se a tabela 16 com o número das ocorrências conformes e desviantes dos verbos + *de* produzidos pelos aprendentes do nível A1/A2.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respectivas %	Número de ocorrências desviantes e respectivas %
Gostar - # 6243	16 (76,2%)	5 (23,8%)
Precisar - # 2976	13 (61,9%)	8 (38,1%)
Exigir - # 2437	11 (52,4%)	10 (47,6%)
Esquecer-se - # 15	15 (71,4%)	6 (28,6%)

Tabela 16 – Preposição DE: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/A2)

Nota-se que a construção *gostar de* é a que se aprende com mais facilidade, pois existe uma percentagem de 76,2% de ocorrências conformes e de apenas 23,8% de desvios. A EAP do verbo *esquecer-se de*, apesar de se tratar de um verbo de baixa frequência e de um verbo pronominalizado, apresenta uma percentagem elevada de ocorrências conformes - 71,4% e apenas 28,6% de desviantes. Além disso, no que toca a estes dois verbos, os informantes dos níveis A1 e A2 apresentam respostas uniformes (consistentes). Há apenas 2 casos de evitamento e 3 com escolha de uma mesma preposição não conforme – *em* para *gostar* (cf. o exemplo (103) *A Irene gosta em Lisboa*). Também há apenas 6 desvios para *esquecer-se*, 2 com a preposição *com* (*O João esqueceu-se com todas as canetas em casa*) e 4 evitamentos (cf. o exemplo (101) supra; ver a listagem completa de ocorrências no anexo Ib). Ou seja, pode-se dizer que as escolhas são consistentes²⁰ nestes dois casos.

²⁰ No âmbito do presente trabalho, duas ou menos preposições desviantes consideram-se como uma escolha consistente. Por sua vez, três e mais preposições desviantes escolhidas pelos aprendentes consideram-se como uma escolha aleatória.

Pelo contrário, no caso do verbo *precisar*, com uma frequência considerada alta (isto é, acima de #2000, ver secção 4.2.3.), as respostas dos aprendentes são mais aleatórias. Por exemplo, *precisar* ocorre com *por*, *para* e *com*, totalizando 8 desvios. O caso da EAP do verbo *exigir* mostra que os aprendentes deste nível apresentam algumas dificuldades (47,6% de desvios) e não existe uniformidade de escolha (**exigir por* (3 vezes), **exigir com* (2 vezes), **exigir Ø* (2 vezes), **exigir para* (1 vez), **exigir os* (1 vez)). Esta aleatoriedade pode significar que os alunos se sentem bastante confusos. Isto pode acontecer por causa do sentido menos concreto do próprio verbo, o que pode dificultar a aprendizagem das EAP por parte dos aprendentes de PLNM, como se mostra em várias secções do presente capítulo.

Considerando globalmente todos os dados, confirma-se as hipóteses 2 e 6 anteriormente previstas (*hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input*; ver capítulo 4), de acordo com a qual se aprende mais facilmente uma EAP de um verbo com uma frequência muito alta, como *gostar de* (# 6243) e que se encontra sistematicamente no *input* dos aprendentes. Pelo contrário, a hipótese (3) – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo* – não se confirmou, pois a EAP do verbo pronominalizado e com muito baixa frequência (*esquecer-se*) causou poucos problemas aos alunos (28,6% de desvios).

Em seguida, apresenta-se a tabela 17 com os dados do nível B1:

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Gostar - # 6243	9 (100%)	0 (0%)
Tratar - # 5774	4 (44,4%)	5 (55,6%)
Mudar - # 2823	7 (77,8%)	2 (22,2%)
Exigir - # 2437	6 (66,7%)	3 (33,3%)

Tabela 17 – Preposição DE: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)

A respeito da EAP do verbo *gostar + de*, os aprendentes do nível B1 apresentam uma situação mais positiva do que a dos níveis A1 /A2, pois não foi encontrado nenhum desvio (100% de acertos). Isto também pode mostrar que os aprendentes de B1 evoluíram na aprendizagem da EAP do verbo apresentado, ao ponto de dominarem por completo a construção.

Por outro lado, a EAP do verbo que causa mais problemas aos alunos é *tratar de* (55,6% de desvios). Embora o verbo tenha uma frequência de uso muito alta, os inqueridos

apresentam uma percentagem de ocorrências desviantes elevada (55,6%). Por isso, neste caso, tudo indica que a aprendizagem da EAP não depende necessariamente da frequência de uso do verbo. Além disso, as respostas desviantes dos informantes para a EAP deste verbo são bastante aleatórias: **tratar por* (2 casos), **tratar a* (1 caso), **tratar com* (1 caso), **tratar para* (1 caso). Estas respostas mostram que os alunos não dominam por completo a estrutura *tratar + de*, ou por se tratar de um verbo que pode selecionar várias preposições, ou porque não terá sido suficientemente trabalhada em aula. Ambos os fatores podem concorrer para explicar tantas ocorrências desviantes (5), que evidenciam que o sentido do verbo não é muito claro para os alunos.

A EAP do verbo *mudar*, apesar de não ser o verbo com a frequência mais elevada desta tabela, apresenta poucos desvios nas respostas dos alunos (2 casos com a preposição *com*). Isto pode estar ligado ao *input* escolar/ diário dos aprendentes (Tavares, 2004; Oliveira, 2007; Coimbra & Mata, 2011), pois podem ouvir/ ver este verbo (e esta EAP) com muita frequência, por exemplo, nas aulas/ nos manuais. Neste caso, pode-se dizer que a hipótese (6) - *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* - fica confirmada. Por sua vez, a estrutura do verbo *exigir (de)* apresenta alguns desvios (33,3%), ainda que estes sejam mais baixos do que nos níveis A1 e A2. Isto pode significar que os aprendentes do nível B1 têm uma evolução positiva de conhecimento/ proficiência linguística. Contudo, a escolha das preposições desviantes continua a ser aleatória: **para, em e por* (na totalidade, 3 casos).

A tabela 18 contém os dados numéricos dos aprendentes do nível B2 e mostra que a situação da EAP *gostar de* não se altera – há 100% de ocorrências conformes, isto é, os alunos continuam a não apresentar desvios, como em B1.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respectivas %	Número de ocorrências desviantes e respectivas %
Gostar - # 6243	17 (100%)	0 (0%)
Exigir - # 2437	6 (35,3%)	11 (64,7%)
Abdicar - # 231	7 (41,2%)	10 (58,8%)
Proteger-se - #13	13 (76,5%)	4 (23,5%)

Tabela 18 – Preposição DE: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)

Pelo contrário, a EAP do verbo *exigir (de)* apresenta um número mais elevado de desvios (64,7%) do que nos níveis anteriores. Como nos casos dos níveis A1/ A2 e B1, a escolha das preposições nas ocorrências desviantes é aleatória, pois foram escolhidas três preposições não conformes: **exigir com* (6 casos), **exigir para* (3 casos), **exigir em* (2 casos). Dado que a preposição *com* é a mais usada para substituir as outras, é possível que o

facto deter um sentido mais concreto e/ ou mais específico facilite a assimilação pelos aprendentes de PLNM, principalmente do nível B2. Por outro lado, a situação desta EAP mostra que os aprendentes deste nível de aprendizagem continuam a ter problemas com o uso do verbo quando apresenta um sentido menos concreto.

Já a EAP de um verbo com frequência muito baixa (inferior a #500, como visto na secção 4.2.3.) e de um verbo pronominalizado, que é *proteger-se (de)* – apresenta um número muito mais baixo de ocorrências desviantes – 23,5%, o que pode estar relacionado com o próprio sentido concreto e transparente do verbo. A hipótese 6 – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* – confirma-se. Contudo, as escolhas desviantes são aleatórias (**proteger-se por, a, para* – 4 casos). Tal como já foi observado antes, a aprendizagem da EAP não depende necessariamente da frequência do verbo, mas sim do seu sentido e/ ou de expectável frequência de *input*.

Por último, a EAP do verbo *abdicar*, que tem uma frequência muito baixa (inferior a #500), como previsto, tem também uma percentagem relativamente elevada de ocorrências desviantes (58,8%). Através das respostas dos aprendentes, percebe-se que eles não dominam integralmente a construção *abdicar de*, pois foram encontrados casos desviantes muito diversos: **abdicar com* (4 casos), **abdicar a* (2 casos), **abdicar em* (2 casos), **abdicar por* (1 caso) e evitamento (1 caso). Novamente, a escolha da preposição *com* predomina, o que pode estar ligado, mais uma vez, ao sentido menos opaco desta preposição. No caso desta estrutura, a hipótese (7) - *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input* - confirma-se.

Por fim, a tabela 19 apresenta o número de ocorrências conformes e desviantes do nível C1 em função de frequência dos verbos.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Gostar - # 6243	14 (100%)	0 (0%)
Exigir - # 2437	6 (42,9%)	8 (57,1%)
Riscar - # 179	8 (57,1%)	6 (42,9%)
Sacar - # 86	3 (21,4%)	11 (78,6%)

Tabela 19 – Preposição DE: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (C1)

A EAP do verbo *gostar de* não apresenta nenhum desvio (0%), pelo que, comparando a situação com as dos outros níveis, se confirma que existe, de facto, uma constante significativa dos aprendentes, que dominam por completo a respetiva EAP. Pelo contrário, a

estrutura do verbo *sacar (de)*, neste nível, tem o maior número de ocorrências desviantes (11 desvios – 78,6%) e isto confirma as hipóteses do capítulo 4 (hipótese (3) - *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo* e hipótese (7) - *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*), pois o verbo em causa tem, de acordo com o CORLEX e com os manuais de PLNM (Oliveira 2007; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014), frequência muito baixa. Nas respostas desviantes ligadas a este verbo foram encontradas outras preposições – * *com* (7 casos), * *para* (2 casos) e * *a* (2 casos). De novo, a escolha mais comum da preposição não conforme é a da preposição *com*: *O polícia foi filmado a sacar *com a arma e disparar sem pensar*. Ainda que possa ser desconhecido o sentido do verbo, os alunos podem inferir através do contexto que este verbo tem um significado muito próximo do verbo *disparar* ou *matar*, por exemplo (*disparar / matar com alguma coisa/ algum instrumento*). Mais uma vez, a escolha desta preposição pode estar relacionada com o seu sentido mais concreto.

Quanto à EAP do verbo *exigir*, os aprendentes mostram resultados quase idênticos aos dos aprendentes do nível B2. Este verbo continua a causar várias dificuldades, de acordo com tabela (57,1% de desvios) e a escolha das preposições é aleatória: * *exigir em* (3 casos), * *exigir com* (2 casos), * *exigir para* (2 casos) e evitamento (1 caso). Isto mostra, mais uma vez, que os aprendentes, mesmo os dos níveis mais avançados, se sentem confusos em relação a este verbo que, apesar de ter alta frequência, apresenta um sentido pouco transparente (valor de reclamação). De novo, a hipótese (7) - *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input* - confirma-se.

Por fim, a EAP do verbo *riscar (de)* apresenta 42,9% de desvios, mas esta percentagem relativamente alta é expectável, porque o verbo tem frequência muito baixa – #179. É natural que os aprendentes, mesmo de nível mais elevado, não tenham uma ligação muito próxima com a EAP *riscar de*. Por outro lado, a estrutura *riscar + OD* pode ser-lhes mais familiar, especialmente em contexto de sala de aula. A preposição que foi escolhida mais vezes pelos aprendentes para substituir a preposição *de* foi *para* (5 vezes): *O professor riscou o meu nome *para a lista dos candidatos* e há ainda um evitamento.

Globalmente, os resultados mostram que, em vários casos, a escolha das preposições desviantes é aleatória, como acontece, por exemplo, nas construções *precisar de*, *exigir de*, *tratar de*, *abdicar de*, *sacar de*. Nestes casos, parece que os aprendentes, principalmente dos níveis A1/ A2 e B1, estão extremamente confusos, sendo muito provável que a escolha da preposição seja feita ao acaso, pois podem desconhecer o sentido do verbo e/ou da EAP. Por outro lado, em alguns casos, percebe-se que existe uma consistência – a preposição mais

usada pelos aprendentes para substituir a pretendida (*de*) foi *com*. Como já se referiu anteriormente, isto pode estar ligado ao sentido mais concreto/ menos opaco desta preposição, que pode tornar mais fácil o seu uso.

5.1.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes

A tabela 20 apresenta todas as ocorrências desviantes encontradas nas respostas dos aprendentes de PLNM. Há duas informações distintas: uma diz respeito ao nível do QECR do aluno e a outra ao número e tipo de ocorrências desviantes (desvio semântico-gramatical, desvio pragmático e desvio por omissão). Desde já se destaca o facto de não haver nenhum do segundo tipo (este desvio encontra-se apenas no caso das EAP com a preposição *para* – ver secção 5.4.); uma vez que a maior parte das ocorrências é do primeiro tipo, ou seja, são desvios semântico-gramaticais e alguns são por omissão.

Nível do QECR	Tipo e número de ocorrências desviantes e respetivas percentagens		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
A1/A2	23 (79,3%)	0	6 (20,7%)
B1	9 (100%)	0	0
B2	24 (96%)	0	1 (4%)
C1	24 (96%)	0	1 (4%)

Tabela 20 – Preposição DE: Tipos e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1

O desvio semântico-gramatical é o tipo que apresenta a percentagem mais elevada (em todos os níveis do QECR) e os exemplos que se apresentam em seguida ilustram melhor a situação (ver a tabela completa de desvios no anexo Ic).

(107a-c) *Os professores têm de *exigir mais com/por/para todos os alunos (A1/ A2)*

(108) *A Irene gosta muito *em Lisboa (A1 e A2)*

(109a/ b) *Poderei *precisar com/para a tua ajuda (A1 e A2)*

(110) *As mulheres costumam *tratar para os bebés umas das outras (B1)*

(111) *Um estudo confirma que é preciso *mudar com critérios (B1)*

(112) *Nunca vou *abdicar pelos meus direitos (B2)*

(113) *No verão, temos de nos proteger bem *para o sol (B2)*

(114) *O polícia foi filmado a *sacar para a arma e disparar sem pensar (C1)*

Estes exemplos correspondem a ocorrências desviantes semântico-gramaticais, pois não estão de todo de acordo com a norma-padrão de português europeu nem com o contexto apresentado. Ou seja, pode-se dizer que em nenhum dos casos é possível utilizar o verbo *exigir* com as preposições *com* e *por*, *gostar* com a preposição *em*, *precisar* com *para* e *com*, *tratar* com a preposição *para*, *abdicar* com a preposição *por* e *sacar* com a preposição *para*. Em face destas ocorrências, percebe-se que os aprendentes não dominam as estruturas em causa.

Em seguida, mostram-se mais alguns exemplos do mesmo tipo de desvio, embora se trate de um desvio de grau menor, porque as EAP assinaladas poderiam ser usadas em outros contextos, sem tornar a frase agramatical:

(115) *As mulheres costumam *tratar aos bebés umas das outras* (B1)

(116) *As mulheres costumam *tratar por os bebés umas das outras* (B1)

(117) *As mulheres costumam *tratar com os bebés umas das outras* (B1)

De acordo com os *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015 e Ventura & Caseiro, 2011, a EAP *tratar a* significa ‘cuidar’ (*A mãe tratava o filho doente a caldos de carne*), *tratar por* significa ‘chamar’ (*O Vasco trata o pai por você*), *tratar com* significa ‘extinguir uma determinada doença com remédio adequado’, ou ‘ter determinada atitude’ (*Tens de tratar esta ferida com uma pomada; Ele trata os animais com carinho*). Todas estas possibilidades de seleção das preposições pelo verbo *tratar* são possíveis, mas veiculam sentidos diferentes, pelo que as opções tomadas pelos aprendentes se consideram agramaticais no contexto do inquirido (*As mulheres costumam *tratar dos bebés umas das outras*).

Quanto aos desvios por omissão, os casos que se encontram nos inquiridos dizem respeito aos aprendentes de A1, A2, B2 e C1, mas não a B1:

(118) *A Irene *gosta muito Ø Lisboa* (A1/ A2)

(119) *O João *esqueceu-se Ø todas as canetas em casa* (A1 e A2)

(120) *Os professores têm de exigir mais *Ø todos os alunos* (A1 e A2)

(121) *Nunca vou *abdicar Ø os meus direitos* (B2)

(122) *O professor *riscou o meu nome Ø a lista dos candidatos* (C1)

Nenhum destes verbos pode funcionar sem a preposição dentro do contexto apresentado. É impossível dizer por que razão os aprendentes não escolhem qualquer preposição, mas o motivo mais provável reside no desconhecimento da construção destes

verbos/ destas EAP. Em A1 e A2 isto é perfeitamente compreensível, pois os alunos encontram-se no início de aprendizagem e podem ainda não saber usar os verbos com as preposições adequadas. Nos casos das EAP dos verbos *abdicar* e *riscar*, a falta de preposição é previsível, pois os dois verbos são de muito baixa frequência, o que pode dificultar (e dificulta em vários casos) a aprendizagem das respectivas construções. Estas explicações não se aplicam às respostas dos aprendentes do nível B1, que não têm qualquer desvio por omissão.

Depois de apresentar todos os dados relacionados com a EAP dos verbos com a preposição *de*, é preciso sublinhar novamente que os dados organizados pelos níveis do QECR (ver tabela 15) não indicam uma evolução significativa de proficiência dos aprendentes. Pelo contrário, os aprendentes do nível C1 apresentam uma percentagem mais alta de ocorrências desviantes (44,6%), o que parece invalidar em parte uma das hipóteses apresentadas no início deste capítulo 4 (hipótese (1) *hipótese de proficiência linguística em função do nível*). No entanto, estes dados não significam necessariamente que os aprendentes não evoluem globalmente na aprendizagem da EAP dos verbos em geral. A mais alta percentagem de desvios do nível C1 pode estar relacionada com a frequência de uso muito baixa dos respetivos verbos e das respetivas EAP. Nesse caso, haveria evolução na aprendizagem, mas EAP de verbos com frequência baixa ou muito baixa constituem exceções a essa evolução.

A confirmar esta observação, as tabelas 16, 17, 18, 19, referentes à frequência dos verbos, mostram claramente que, em muitos casos, as EAP dos verbos de frequência baixa apresentam mais dificuldades para os aprendentes. Em A1 e A2, o verbo *exigir (de)*, que, não tendo uma frequência muito baixa, apresenta um número relativamente alto de desvios – 47,6%. Em B2, é o verbo *abdicar (de)* que causa mais problemas aos aprendentes (58,8% de desvios) e em C1 o verbo *sacar (de)* apresenta mais produções desviantes (78,6%). No nível B1 encontra-se um caso mais complexo – a EAP de *tratar*. É um verbo com frequência muito alta (#5774), mas existe uma percentagem elevada de desvios (55,6%) e a escolha de preposições desviantes é muito aleatória. Isto pode estar relacionado, como já se referiu, com o facto de o verbo poder ocorrer com outras preposições (*a, com, por*), mas em contextos diferentes.

Quanto às hipóteses (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*, estas foram confirmadas maioritariamente, como se refere na secção 5.1.2. Ou seja, as EAP encontradas sistematicamente no *input* dos alunos *gostar de, precisar de, mudar de, esquecer-se de,*

proteger-se de não provocam dificuldades a esses alunos. Neste caso, a hipótese (6) fica confirmada. Pelo contrário, as EAP pouco frequentes *exigir de, abdicar de, sacar de* trazem mais problemas aos aprendentes de todos os níveis do QEER, pois foram encontrados muitos desvios. Neste caso, confirma-se a hipótese (7).

Em síntese, o tipo de desvio mais encontrado nas respostas dos aprendentes é o desvio semântico-gramatical: A1 e A2 (79,3%), B1 (100%), B2 (96%) e C1 (96%). O desvio de omissão é pouco frequente, com uma percentagem mais elevada em A1 e A2 – 20,7%, o que é expectável, tendo em conta que os alunos se encontram no início de aprendizagem da língua portuguesa. Não se encontram desvios pragmáticos.

5.2. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição *em*

Nesta secção apresentam-se todos os dados relacionados com a preposição *em*, com ordenação idêntica à que foi proposta na secção anterior. Antes disso, recordam-se, de uma maneira resumida, os seus traços semânticos mais importantes. Segundo Raposo *et alii.*, 2013: 1547-1548, o seu significado essencial, quando se usa com verbos como *estar, ficar, morar*, é o de localização espacial estática (*Eu estou em Lisboa*). Pode ter um valor temporal, localizando uma situação num intervalo de tempo (*Na sexta-feira vamos ao cinema*). Quando é regida pelos verbos *pensar, falar*, ganha um significado idêntico ao de *sobre* (*Ela pensa em ti*). Pode também assinalar um estado físico/ mental (*Ele ficou em choque*).

5.2.1. Dados numéricos em função do nível do QEER

A tabela que se segue contém os valores numéricos dos dados encontrados nas respostas dos aprendentes de PLNM: número total de ocorrências, número total de ocorrências conformes e de ocorrências desviantes, com as respetivas percentagens, e para todos os níveis de aprendizagem.

Nível de QECR	Número total de ocorrências	Número total de ocorrências conformes e respetivas %	Número total de ocorrências desviantes e respetivas %
A1/A2	84	49 (58,3%)	35 (41,7%)
B1	36	31 (86,1%)	5 (13,9%)
B2	68	28 (41,2%)	40 (58,8%)
C1	56	40 (71,4%)	16 (28,6%)

Tabela 21 – Preposição EM: Número total e respetivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1

Como se pode observar, os aprendentes do nível B1, como no caso das EAP com a preposição *de* (ver secção 5.1.1.), apresentam a percentagem mais elevada de ocorrências conformes (86,1%), seguindo-se os aprendentes de C1, com percentagem ligeiramente inferior (71,4%). Curiosamente, os alunos de um nível avançado – B2 – apresentam a percentagem mais elevada de desvios – 58,8%, o que não pode mostrar a evolução positiva de proficiência linguística. Depois encontram-se os dados de A1 e A2, com 41,7% de desvios, o que não se considera como muito elevado para os níveis indicados. Ou seja, de acordo com os dados apresentados, percebe-se que a hipótese (1) - *hipótese de proficiência linguística em função do nível*, segundo a qual um nível mais elevado de aprendizagem deve, em princípio, apresentar um número também mais alto de ocorrências conformes - não se confirma, pois não foi registada qualquer progressão significativa na proficiência dos alunos de nível para nível.

Quanto aos dados do nível B2, o problema pode não residir na preposição, mas sim no próprio nível, considerado avançado, que coincide com um momento de superação do estudo efetuado até então. Os níveis A1/A2 e B1 incluem o mais essencial de todo o aparelho de estruturas gramaticais e conversacionais. Pelo contrário, o nível B2 marca uma passagem para além desse aparelho, havendo a partir daí maior autonomia e individualização de aprendizagem. Como consequência, os aprendentes, que se sentem comunicativamente mais proficientes e mais confiantes, sentem-se também mais soltos para fazerem mais experiências com os recursos linguísticos, podendo incorrer em alguns desvios. Assim, o aumento de ocorrências não conformes em B2 não invalida necessariamente a hipótese (1) – *proficiência linguística em função do nível de aprendizagem*, mas pode completá-la. A explicação pode estar no perfil dos aprendentes de B2 e não na EAP ou em outra qualquer estrutura.

Ainda é importante lembrar que *em* é uma preposição cujo principal valor é a localização estática (ver capítulo 2). É possível que uma preposição com um valor consistente

deste tipo, que é aprendido certamente em primeiro lugar e muito trabalhado nas aulas (*estou em Coimbra, moro em Coimbra, fico em casa*), possa tornar-se mais difícil quando surgirem EAP cujos sentidos não estão ligados a esse valor estático. A maior parte destas EAP surgem nos inquéritos apenas depois do nível B1 (B2 – *incorporar-se em, tropeçar em*; C1 – *concentrar-se em*), o que talvez também ajude a explicar por que motivo B1 tem um nível tão alto de ocorrências conformes – é o nível que corresponde à consolidação do sentido espacial estático, ao passo que B2 apresenta um valor tão alto de ocorrências desviantes, sendo expectável que isso aconteça se entretanto tiverem surgido novas EAP com *em* que vieram confundir os aprendentes por obrigarem à reformulação do que já tinham aprendido.

Antes de mostrar os exemplos de ocorrências desviantes, é importante mencionar os casos de produções conformes, mas não expectáveis, ou seja, os casos em que foram escolhidas outras preposições, mas em que essa escolha não mudou o sentido e/ou a gramaticalidade da frase apresentada nos exercícios. Em A1 e A2, como mostra a tabela 21, há 49 acertos e a maior parte dos verbos ocorrem com a preposição *em*. Contudo, existe um verbo (*dividir-se*) que pode ser usado com outra preposição: *A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se entre vários empregos* (3 casos), onde a preposição *entre* é perfeitamente compatível com o verbo em causa e significa ‘repartir-se’ (como também a EAP *dividir-se em*).

Nos níveis B1 e B2, a situação é muito semelhante, pois está relacionada com o mesmo verbo, mas estes alunos escolheram outra preposição – *por*, que igualmente pode ser usada neste contexto: *A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos* (4 casos em B1 e 4 casos em B2).

De seguida, como ilustram os exemplos de todos os tipos de desvios (ver a lista completa no anexo IIa), há muitos casos em que os aprendentes não escolheram a preposição adequada às EAP dos verbos. Aliás, os aprendentes de nível B2, que, como já foi referido, apresentaram a percentagem mais elevada de ocorrências desviantes, produziram dois exemplos (independentemente do tipo de desvios) deveras significativos:

(123) *É preciso *incorporar lhe todos os textos novos as ideias anteriores.*

O exemplo (123) mostra que pode até nem haver consciência da classe “preposição”, uma vez que foi escolhido o clítico de complemento indireto para EAP de *incorporar*. Isto é uma situação rara, dado o tipo de exercício, porque o aluno, mesmo sendo de nível B2, parece não saber sequer que o verbo tem uma EAP. Por outro lado, o clítico *lhe* é uma forma dativa, ou seja, de complemento *indireto*, como se referiu antes. Ora o complemento indireto é

introduzido pela preposição *a*, constituindo portanto uma EAP. Como tal, o aluno poderia pensar que o verbo *incorporar* funciona com a preposição *a*.

(124) *O Manuel ontem à noite *tropeçou com as pedras e caiu.*

O exemplo mostra que os aprendentes deste nível também não estão muito familiarizados com a EAP de *tropeçar em*. Uma explicação provável é a de que não sabem o significado deste verbo e tentam encontrá-lo através do contexto. Por outro lado, sabe-se que a EAP *tropeçar com* (*Ele tropeçou com o pé esquerdo e caiu*) é perfeitamente possível em PE e significa ‘esbarrar’ (*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001; *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015; Ventura & Caseiro, 2011), mas não é este o sentido coerente no contexto de (124). Os alunos poderão ter aprendido a estrutura *tropeçar com*, mas ainda não percebem que não podem usá-la no contexto em causa.

Nos níveis menos avançados – A1 e A2 – encontram-se alguns problemas nas EAP de *dividir-se*, *morar* e *viver*:

(125) *A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a *dividir-se de vários empregos.*

(126) *Tenho casa, amigos e até pensei *morar a Portugal.*

(127) *Neste momento *vivo para Coimbra.*

Através desta informação, percebe-se que, para estes alunos, os verbos escolhidos podem provocar algumas dificuldades (a informação mais detalhada apresenta-se na secção 5.2.3.), pois encontram-se no início de processo da aprendizagem do português LNM. O exemplo (125) pode ser suscitado pela analogia com *divisão de 10 por 2*. Por sua vez, os exemplos (126) e (127) são frases com um contexto espacial e as preposições escolhidas são espaciais também. Portanto, mesmo que as frases sejam agramaticais, existe alguma proximidade semântica entre as preposições *em – a – para*. Os aprendentes só não dominam ainda a diferença entre as preposições com sentido espacial dinâmico e estático. Certamente que em aula já foram muitas vezes corrigidos por usar a preposição *em* em contextos espaciais dinâmicos (**ir em Coimbra / *ir em comboio*). Portanto, podem estar inconscientemente a tentar fugir ao uso da preposição *em* que, afinal, era a correta por se tratar de um contexto estático.

Apresentam-se de seguida exemplos recolhidos dos inquiridos dos aprendentes de B1:

(128) *Há muitas pessoas que *acreditam de nós.*

(129) *O novo ano letivo deve *iniciar-se de setembro.*

Estes dois exemplos mostram que os aprendentes escolheram a mesma preposição (*de*) para os verbos *acreditar* e *iniciar-se*. Isto acontece frequentemente (os aprendentes escolhem muitas vezes a preposição *de* para substituir uma outra preposição), em todos os níveis de aprendizagem (ver secção 3.4.). Uma explicação possível é o facto de a preposição *de*²¹ ser mais frequente e ser aprendida antes das outras preposições.

Por último, apresentam-se ocorrências desviantes de C1, que ilustram uma tendência generalizada para usar determinadas preposições em vez da gramaticalmente esperada. O exemplo (130) mostra que os aprendentes preferem utilizar a preposição com o sentido mais denso — *para*, ou então a preposição mais frequente — *de*:

(130) *Os alunos têm de *se concentrar melhor para os estudos.*

(131) *Filho de um pequeno agricultor *licenciou-se de engenharia.*

O exemplo (131) mostra, mais uma vez, que os alunos recorrem muitas vezes à preposição *de* para substituir, neste caso, a preposição *em*. Este facto, como já foi referido antes, pode ser relacionado com a frequência de uso desta preposição.

5.2.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos

Tal como nos casos anteriores, as tabelas desta secção resumem os resultados dos inquéritos em função da frequência dos verbos escolhidos, de novo separados por níveis de aprendizagem.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Viver – # 7163	20 (95,2%)	1 (4,8%)
Acreditar – # 2358	3 (14,3%)	18 (85,7%)
Morar – # 627	19 (90,5%)	2 (9,5%)
Dividir-se - # 5	7 (33,3%)	14 (66,7%)

Tabela 22 – Preposição EM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/ A2)

Como se observa pela tabela 22, a EAP do verbo que apresenta mais ocorrências desviantes é *acreditar em* (85,7%), apesar de o V ter alta frequência de uso (#2358). As preposições desviantes que os alunos apresentaram, neste caso, são aleatórias, pois foram encontradas mais de duas escolhas: *a*, *de*, além do evitamento. Contudo, é importante notar que a preposição *a* foi a escolha mais frequente dos aprendentes (12 casos). Há *muitas*

²¹ A preposição *com* predomina nas escolhas dos aprendentes para substituir a própria preposição *de*.

*peças que acreditam *a nós*. Este facto pode estar ligado com o sentido do próprio verbo (que, sendo de crença, é mais abstrato do que, por exemplo *viver* ou *morar*), por isso os aprendentes podem escolher, nestes níveis, uma das preposições mais polissémicas – *a* –, pois pode ser usada em muitos contextos e com vários verbos. Uma outra explicação é o facto de o constituinte nominal ser um pronome pessoal. Em verbos que os alunos conhecem bem, esta situação é a de um complemento indireto (por exemplo, em exercícios dos manuais para “completar espaços com o pronome adequado”, aparece muitas vezes *entregar (a nós) ___ / dizer (a nós) ___*). É possível que os alunos possam ter sido levados a usar uma EAP que lhes é familiar, mesmo que não seja a correta para o verbo *acreditar*.

Por outro lado, a EAP de um verbo com baixa frequência como *morar* apresenta uma percentagem de desvios muito baixa (9,5%). Além disso, os exemplos mostram que os aprendentes escolheram apenas duas vezes uma mesma preposição desviante – *a* (de novo, uma preposição que se usa em contexto espacial), por isso a escolha considera-se consistente. Este facto pode estar ligado ao *input* escolar dos aprendentes (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Coimbra & Mata, 2011), pois na vida diária/académica ouvem/ veem com muita frequência a EAP do verbo *morar* com a preposição *em*. Se assim for, a ligação entre a frequência do verbo e a aprendizagem da EAP não parece ser tão forte quanto o *input* em contexto de imersão. Ao mesmo tempo, uma possível explicação pode estar ligada à maior facilidade de assimilação do sentido espacial e estático do verbo apresentado (que é mais concreto do que o do verbo *acreditar*), mesmo pelos aprendentes dos níveis mais elementares. Por outro lado, o sentido básico da preposição *em* também é espacial, o que igualmente pode facilitar a aprendizagem da EAP em causa no português.

Outra estrutura de EAP que causou ainda menos dificuldades aos aprendentes é a de *viver em* (95,2% de ocorrências conformes), o que confirma as hipóteses (2) – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* – e (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* – a EAP de um verbo de frequência alta/muito alta apresentará mais ocorrências conformes. De acordo com a tabela 22, há um único exemplo desviante, em que o aluno escolheu a preposição *para*. Esta situação é idêntica à anterior, pois o verbo *viver* é espacial e estático. Provavelmente por causa do seu valor, a sua EAP consolida-se mais rapidamente nos aprendentes. Quanto à escolha desviante da preposição, *para* é possível (*Viver para ajudar a outros*), mas não no contexto apresentado – *Neste momento *vivo para Coimbra* (CF-A-14).

Por último, a construção *dividir-se em* apresenta uma percentagem elevada de ocorrências desviantes (66,7%), o que é natural de acordo com a *hipótese de alta frequência*

de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo, porque o verbo em causa tem muito baixa frequência (#5). Esta estrutura apresenta escolhas desviantes muito diversas: omissão (5 casos), *de (4 casos), *com (2 casos), *a (2 casos) e *os (1 caso). Em geral, uma escolha aleatória de preposições desviantes, ou a sua ausência indica que a estrutura de EAP é mais confusa para os aprendentes, pois não têm qualquer base para a escolha da preposição.

A tabela 23 apresenta todos os dados numéricos dos resultados dos aprendentes do nível B1.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Nascer - # 2965	9 (100%)	0 (0%)
Acreditar - # 2358	6 (66,7%)	3 (33,3%)
Iniciar-se - # 7	8 (88,9%)	1 (11,1%)
Dividir-se - # 5	8 (88,9%)	1 (11,1%)

Tabela 23 – Preposição EM: dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)

A tabela 23 mostra que os aprendentes não apresentam qualquer desvio na EAP do verbo *nascer*, que é o verbo com a frequência de uso mais alta desta tabela (ainda que não seja das mais elevadas da lista é, contudo, superior a # 2000). Este facto pode estar ligado ao *input* (escolar e informal) dos aprendentes, porque a construção *nascer em* lhes deve ser muito familiar. Na Faculdade, nas conversas quotidianas, e em contexto formal, os professores ou colegas, amigos, vizinhos podem fazer muitas vezes a pergunta que surge logo nas primeiras aulas de PLNM e também nos exercícios dos manuais: *Onde é que tu nasceste?* Como os alunos respondem muitas vezes a esta pergunta, interiorizam muito cedo que o verbo *nascer* é acompanhado pela preposição *em*. A falta de ocorrências desviantes pode relacionar-se também com o sentido espacial do verbo *nascer* e da preposição *em* (*Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal*). Isto comprova que este valor não provoca muitos problemas aos aprendentes de PLNM.

Outra EAP que não causa muitas dificuldades é a do verbo *acreditar*, com alta frequência de uso. Neste caso, foram encontrados três desvios (33,3%) e foram escolhidas as preposições *de (2 vezes) e *a (1 vez). Através deste dado, percebe-se que os alunos, em comparação com A1 e A2, baixaram muito a percentagem de ocorrências desviantes (de 85,7% para 33,3%). Contudo, continua a ser o verbo mais problemático do grupo e da tabela 23, pois tem um sentido menos concreto (de crença), que pode apresentar vários problemas aos aprendentes de todos os níveis, principalmente nos três primeiros (A1, A2, B1).

Por outro lado, as EAP dos verbos com as frequências mais baixas (*iniciar-se* e *dividir-se*) não apresentam uma percentagem elevada de ocorrências desviantes (11,1%). Para além disso, no caso de *dividir-se*, foi escolhida apenas uma preposição desviante – *de*: *A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a *dividir-se de vários empregos*. Esta escolha pode ser sinal de que já existem algumas bases de raciocínio para a EAP do verbo. Quanto à EAP do verbo *iniciar-se*, foi encontrado apenas um desvio – *O novo ano letivo deve iniciar-se *de setembro*. Os poucos desvios podem estar relacionados com o valor muito frequente de frases deste tipo (*o ano letivo inicia-se em – as aulas / as férias iniciam-se em / têm início em*) que é, neste caso, temporal, uma das mais familiares aos aprendentes (ver capítulo 2 e secção 3.4.). De novo, percebe-se que a escolha desviante mais frequente dos aprendentes deste nível é a preposição *de*.

Apresenta-se de seguida a tabela 24 relativa ao nível B2:

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Acreditar - # 2358	10 (58,8%)	7 (41,2%)
Incorporar – # 276	5 (29,4%)	12 (70,6%)
Tropeçar - # 186	4 (23,5%)	13 (76,5%)
Dividir-se - # 5	9 (53%)	8 (47%)

Tabela 24 – Preposição EM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)

A EAP do verbo com frequência alta (*acreditar*) apresenta a percentagem mais alta de ocorrências conformes (58,8%) da tabela 24, mas que ainda assim não se considera como muito alta. Isto ilustra que os aprendentes de B1 e B2, no caso deste verbo, apresentam uma percentagem de ocorrências conformes quase idêntica, por isso, não se pode falar aqui de uma progressão positiva de conhecimento. As escolhas desviantes dos aprendentes são muito diversificadas: **a* (2 casos), **por* (2 casos), **com* (2 casos), **para* (1 caso). Como verificamos já a respeito de situações semelhantes, escolhas aleatórias de preposições desviantes indiciam desconhecimento ou pouca familiarização por parte dos aprendentes em relação à EAP do verbo. Uma possível explicação pode relacionar-se com o sentido menos concreto (de crença) de *acreditar*.

Por sua vez, a EAP do verbo *dividir-se* com a preposição *em* volta a causar algumas dificuldades aos aprendentes, ao contrário do que se verificou no nível B1, com uma percentagem de desvios relativamente alta – 47%. De novo, esta informação indica que os aprendentes não dominam a construção *dividir-se em*, o que é confirmado pelo facto de

escolherem preposições desviantes muito diferentes: **para*, **a*, **com*, **de*, totalizando 8 casos de desvios.

A EAP do verbo *incorporar*, que tem uma frequência muito baixa (#276), apresenta naturalmente uma percentagem elevada de ocorrências desviantes – 70,6%. As preposições desviantes que foram escolhidas são também aleatórias: 4 casos com a preposição **com*, 4 – com a preposição **de*, 2 – com a preposição **por*, 1 caso com a preposição **a* e um caso com a palavra de outra classe – **lhe*. Esta situação confirma o que foi referido antes: os aprendentes ainda não conhecem suficientemente o verbo *incorporar*, nem a sua EAP, por isso, sentem-se muito divididos, escolhendo preposições tão diferentes.

Por fim, a estrutura da EAP do verbo *tropeçar + em*, com um verbo de frequência muito baixa, tem o número maior de desvios (76,5%) – **com* (5 casos), **por* (4 casos), **de* (4 casos). As escolhas são aleatórias, mas nota-se que nesta aleatoriedade já existe uma certa consistência, pois os alunos usam apenas 3 preposições. A primeira pode mostrar mais uma vez que os aprendentes deste nível preferem utilizar a preposição com o sentido mais denso e mais compreensível (*com*), e que, noutro contexto, poderia ocorrer com o verbo *tropeçar*. A segunda preposição poderia ser escolhida pela mesma razão, pois apresenta um sentido mais transparente. Por último, a preposição *de*, como já se referiu várias vezes, é uma das mais frequentes em língua portuguesa e, por causa disso, os aprendentes podem usá-la mais vezes. Trata-se de um caso em que a frequência de uso e de *input* é muito relevante para o *output* dos aprendentes de PLNM (Kartal & Sarigul, 2017).

Por último, apresenta-se a tabela que contém todos os dados recolhidos dos inquiridos dos aprendentes do nível C1.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Acreditar - # 2358	13 (92,9%)	1 (7,1%)
Concentrar-se - # 45	3 (21,4%)	11 (78,6%)
Dividir-se - # 5	12 (85,7%)	2 (14,3%)
Licenciar-se - # 3	12 (85,7%)	2 (14,3%)

Tabela 25 – Preposição EM: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (C1)

A tabela 25 revela que a proficiência da EAP dos verbos *acreditar (em)* e *dividir-se (em)* melhorou, pois a percentagem das ocorrências conformes subiu consideravelmente – 92,9% e 85,7% respetivamente. Isto também confirma a *hipótese de proficiência linguística*

em função do nível, no que respeita a um melhor desempenho dos aprendentes de nível mais avançado no que toca à EAP.

Por outro lado, a EAP do verbo *concentrar-se (em)* apresenta mais desvios (78,6%) do que as outras estruturas. A explicação pode estar ligada à frequência do verbo que é muito baixa, ou seja, ao uso menos frequente deste verbo. Ao mesmo tempo, a estrutura *concentrar-se em* é pouco frequente no *input* (formal e informal) dos aprendentes (Oliveira 2007; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014), por isso a hipótese (7) – hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input – confirma-se, pois o *input* pouco frequente influencia negativamente a aprendizagem das EAP. O que é consistente é que, tal como os outros que apresentam muitos desvios, há também neste caso escolhas aleatórias de preposições desviantes: **para* (6 vezes), **com* (3 vezes), **por* (1 vez) e omissão (1 vez).

A construção de *licenciar-se + em* tem uma alta percentagem de ocorrências conformes (85,7%). É possível que a frequência de uso muito baixa indicada no CORLEX (#3) não corresponda à frequência real de uso do contexto destes aprendentes, que são universitários. Mas sim corresponde à frequência bastante frequente de *input* escolar (Oliveira 2007; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014). Assim, é muito natural que se aprenda com mais facilidade, porque se encontra frequentemente no seu *input*, nomeadamente académico.

Em síntese, é importante destacar que há consistência nos usos da EAP com a preposição *em*, quando o verbo tem sentido locativo estático (*morar em, viver em*) ou temporal (*iniciar-se em*). Em oposição, verbos de crença, mais abstratos, como *acreditar*, parecem apresentar maiores dificuldades aos alunos de A1/ A2, B1, B2, pois a escolha das preposições desviantes foi bastante aleatória (*a, de, para, com, por*). A EAP do verbo *dividir-se* também suscita escolha aleatória de preposição nas ocorrências desviantes (tal como acontece em *exigir* e *tratar*). Por fim, *tropeçar* parece causar muitas dificuldades, provavelmente por causa da sua frequência de uso (muito baixa) e do seu sentido menos concreto. Estes dados podem estar relacionados com a frequência dos verbos e também com o uso real destas estruturas pelos aprendentes na vida quotidiana.

Conforme já foi observado, tudo indica que a maior percentagem de desvios na EAP de um verbo está associada também a uma escolha aleatória de preposições, especialmente nos verbos de sentido opaco (de crença, de trato, de necessidade). Isto será confirmado por ocorrências desviantes nas EAP de outros verbos (ver secções 5.3., 5.4., 5.5., 5.6.). Parece existir uma clara tendência para que tal aconteça, o que pode indiciar que os aprendentes não são totalmente insensíveis ao sentido da EAP. Na sua aprendizagem, quando dominam pelo menos parcialmente o sentido da EAP ou do verbo, tendem a escolher preposições de forma

consistente (**acreditar a* – 12x em A1 e A2), até nos desvios. Quando não dominam de todo o sentido nem da EAP nem do verbo, a escolha de preposições é muito variada / aleatória.

5.2.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes

A tabela seguinte apresenta todas as ocorrências desviantes e a sua percentagem, o que permite perceber que tipo do desvio se encontra mais vezes.

Nível do QECR	Ocorrências desviantes e respetivas %		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
A1/A2	29 (82,9%)	0	6 (17,1%)
B1	5 (100%)	0	0
B2	23 (100%)	0	0
C1	15 (93,8%)	0	1 (6,2%)

Tabela 26 – Preposição EM: tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1

Como se observa na tabela 26, o tipo de desvio que aparece com mais frequência nas respostas dos aprendentes de PLNM é de novo o desvio semântico-gramatical (ou simplesmente gramatical) em todos os níveis de aprendizagem:

(132) *Há muitas pessoas que *acreditam a nós (A1 e A2).*

(133) *A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a *dividir-se com vários empregos (A1 e A2).*

(134) *Tenho casa, amigos e até pensei *morar a Portugal (A1 e A2).*

(135) *O novo ano letivo deve *iniciar-se de setembro (B1).*

(136) *Há muitas pessoas que *acreditam de nós (B1).*

(137) *Há muitas pessoas que *acreditam por nós (B2).*

(138) *É preciso *incorporar lhe/ de/ com todos os textos novos as ideias anteriores (B2).*

(139) *Os alunos têm de se *concentrar melhor para/ por os estudos (C1).*

Em nenhum dos casos os verbos em causa podem ocorrer com as preposições indicadas. Ou seja, o verbo *acreditar* não funciona com as preposições *a*, *de*, *por*, o verbo *dividir-se* não pode ser usado com a preposição *com*, o verbo *morar* não pode funcionar com a preposição *a*, entre outros (a tabela com todos os desvios encontra-se no anexo IIc). É possível dizer que, nestes casos, os alunos não dominam por completo as EAP dos verbos em causa.

Como no caso das EAP com a preposição *de*, dentro do grupo de desvios encontram-se EAP que são gramaticais, mas que não estão de acordo com a norma de língua portuguesa no contexto apresentado. Apenas admitem outras preposições em outros contextos:

(140) *Neste momento *vivo para Coimbra* (A1 e A2).

(141) *O Manuel ontem à noite *tropeçou com as pedras e caiu* (B2).

De acordo com os *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015 e Ventura & Caseiro, 2011, a EAP *viver para* é possível em PE e significa ‘dedicar-se’ (*Ele vive para a música; Ela vive para a família*). Por sua vez, a EAP *tropeçar com* (*ele tropeçou com o pé esquerdo e caiu*) é possível e gramatical em português e significa *esbarrar* (*Dicionário de Verbos Portugueses*), mas, neste contexto – (141), o sentido locativo só admite a preposição *em*.

Também se nota que a percentagem dos desvios pragmáticos e por omissão é muito baixa (A1/ A2 – 17,1%, B1 e B2 – 0% e C1 – 6,2%). Em C1, como mostra a tabela, foi encontrado apenas um caso de omissão (*Os alunos têm de se concentrar melhor *Ø os estudos*), mas é pouco provável que aprendentes deste nível estejam a evitar usar a preposição. Como foi sugerido no início do capítulo 4, os evitamentos são casos “especiais” em que o aluno não sabe ou não aprendeu ainda a EAP, mas também podem incluir os casos de distração, ou casos em que o aprendente pensava que não precisava de usar preposição. Esta percentagem não é consistente com o facto de não existirem evitamentos nem em B1 nem em B2, mas pode sempre considerar-se um caso excepcional.

Em síntese, é preciso relembrar que, de acordo com a primeira tabela 21, os aprendentes de B2 apresentam a percentagem mais elevada de ocorrências desviantes (58,8%), enquanto nos níveis B1 e C1 foram registados significativamente menos desvios – 13,9% e 28,6% respetivamente. Por último, nos níveis A1 e A2 foram encontrados 41,7% de ocorrências desviantes, o que se considera uma percentagem “razoável” para estes níveis de aprendizagem.

Os dados referentes à EAP de verbos com a preposição *em* confirmam portanto as hipóteses (2) e (3) de partida: as EAP dos verbos com baixa/muito baixa frequência de uso apresentam muitos desvios e as EAP dos verbos com alta/muito alta frequência apresentam poucos desvios, como se verifica nas tabelas referentes aos níveis B2 e C1. Os resultados do nível A1/ A2 parecem invalidá-las parcialmente, pois o verbo *acreditar*, com alta frequência de uso (#2358), apresenta 85,7% de desvios, enquanto o verbo *morar*, de frequência muito mais baixa (#627), apresenta 90,5% de ocorrências conformes. No nível B1 encontra-se uma

situação parecida: o verbo com baixa frequência – *dividir-se* (#1319) apresenta elevada percentagem de produções conformes (88,9%).

Contudo, é importante dizer que muitos destes verbos, como também as suas estruturas, são encontradas sistematicamente no *input* (formal e informal) dos aprendentes. Ou seja, o verbo *morar* pode ter baixa frequência de uso de acordo com o CORLEX, mas esse verbo e a sua estrutura aparecem frequentemente nos manuais de PLNM (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Tavares, 2004; Oliveira, 2007; Coimbra & Mata, 2011; Malcata, 2014). Por esta razão, pode-se afirmar que, em casos como este, a frequência desses verbos no *input* torna-se mais importante do que a frequência do seu uso (ver capítulo 3). Ao mesmo tempo, é importante dizer que várias EAP com a preposição *em* confirmam as hipóteses (6) - *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e (7) - *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*. Ou seja, as estruturas *morar em, nascer em viver em, iniciar-se em, licenciar-se em* confirmam a hipótese (6). Por sua vez, as estruturas *concentrar-se em, tropeçar em, incorporar em, acreditar em* confirmam a hipótese (7).

É importante ainda sublinhar que uma das EAP mais problemáticas para os alunos de A1/ A2, B1, B2 foi a do verbo *acreditar*. Nos níveis A1 e A2 foram registadas percentagens elevadíssimas de desvios – 85,7%. Já no nível B1 foi observada uma certa melhoria – 33,6% de desvios. Contudo, no nível B2 a percentagem de ocorrências desviantes voltou a subir – 41,2%. Por fim, no nível C1 notou-se que os aprendentes conseguiram dominar a estrutura em causa e os resultados melhoraram significativamente – 7,1% de desvio (*acreditar em*). Estes dados mostram que a construção *acreditar em* é complexa para os aprendentes, o que pode dever-se ao sentido abstrato do verbo. As EAP dos verbos *incorporar, concentrar-se, dividir-se* (em A1/ A2) também causaram muitos problemas aos alunos, pois foram encontrados muitos desvios: 70,6%, 78,6% e 66,7% respetivamente.

A tabela 26 confirma que o tipo do desvio que foi encontrado mais vezes é o desvio semântico-gramatical. Por outro lado, é importante ter em conta que a maior parte destes desvios representa ocorrências impossíveis do ponto de vista semântico e sintático, já que quase todos os verbos são monoprepositivos, ou seja, só podem ser usados apenas com uma preposição (*acreditar em, concentrar-se em, incorporar em*).

5.3. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição *a*

Como já foi referido (ver capítulos 2 e 3), a preposição *a* pode ser considerada como uma das mais problemáticas, pela sua polissemia e plasticidade: é “uma das preposições do

português que ocorre num número mais variado de contextos e que está associada a mais valores semânticos” (Raposo *et alii.*, 2013: 1550). Recorde-se que, tipicamente, introduz o complemento indireto de verbos transitivos diretos e indiretos, como *dar*, *entregar*, *enviar*, *apresentar* (entre outros) que se incluem nos inquéritos elaborados para os aprendentes de PLNM. Pode também ter valor temporal (um período de tempo marcado pelas horas/ partes do dia): *Daqui a meia hora vou sair* e pode “introduzir constituintes com o valor de instrumento, de meio, de tópico de uma conversa, de modo ou de finalidade” (Raposo *et alii.*, 2013: 1553).

5.3.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR

Em primeiro lugar, como nos casos anteriores, apresenta-se a tabela 27 com o número total de ocorrências encontradas, sejam elas conformes ou desviantes.

Nível de QECR	Número total de ocorrências	Número total de ocorrências conformes e respetivas %	Número total de ocorrências desviantes e respetivas %
A1/A2	84	29 (34,5%)	55 (65,5%)
B1	36	20 (55,6%)	16 (44,4%)
B2	68	25 (36,8%)	43 (63,2%)
C1	56	25 (44,6%)	31 (55,4%)

Tabela 27 – Preposição A: Número total e respetivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1

Como se pode observar na tabela 27, a percentagem mais elevada de ocorrências desviantes pertence aos aprendentes de A1/ A2 (65,5%), com uma percentagem baixa de ocorrências conformes (34,5%, a mais baixa da tabela), enquanto a percentagem mais elevada de ocorrências conformes se encontra no nível B1 (55,6%), nível que também apresenta a percentagem mais baixa de desvios (44,4%). Trata-se de uma situação semelhante à encontrada a propósito das preposições *de* e *em* (ver secções 5.1.1. e 5.2.1.), onde as percentagens mais altas de produções conformes também se registam no nível B1 (72,2% e 86,1%, respetivamente).

Embora este dado pareça contradizer mais uma vez a hipótese que foi formulada no início deste capítulo quanto à correlação entre a aprendizagem da EAP e o avanço na aprendizagem (pois a um nível mais avançado deveria corresponder uma percentagem mais elevada de ocorrências conformes), existe a possibilidade de a questão se dever à natural

baixa do nível seguinte – B2. Conforme indicado supra, o aparelho básico das estruturas do PLNM fica teoricamente consolidado no final do nível B1, havendo a partir daí uma maior autonomia de aprendizagem, com o conseqüente aumento do número de desvios (ver secção 5.2.1.). Aliás, a situação dos aprendentes de A1 e A2 confirma a *hipótese de proficiência linguística em função do nível* – pois nos níveis mais elementares foram de facto encontrados mais desvios.

Contudo, a evolução positiva de proficiência dos aprendentes é pouco significativa: no caso concreto da preposição *a*, nenhum nível de aprendizagem apresenta uma percentagem de ocorrências conformes que seja superior a 55,6%. Isto pode revelar que a aprendizagem das EAP dos verbos escolhidos com a preposição *a* causa mais dificuldades aos alunos, muito provavelmente porque esta preposição, conforme indicado supra, ocorre em contextos muito variados e assume sentidos mais aleatórios.

Para entender melhor os dados relacionados com esta preposição e com os verbos que com ela se combinam, é importante, em primeiro lugar, apresentar as ocorrências igualmente gramaticais de outra preposição – *para*, que é possível no contexto em causa e foi utilizada três vezes pelos aprendentes de A1 e A2:

(142) *Comecei a telefonar para muitos amigos a perguntar tudo.*

No nível B1, por sua vez, foram encontradas poucas ocorrências gramaticais com recurso a outras preposições. Uma delas foi encontrada duas vezes e apresenta-se em seguida:

(143) *O jornal vai entregar 50 mil euros duma instituição de caridade.*

Trata-se de um caso possível, gramaticalmente conforme (ver capítulo 4), mas não previsto como exequível por um aluno de B1, dada a complexidade de que se revestiria: o OI argumental terá sofrido elipse e a frase seria análoga a *O jornal vai entregar* _{OI}[*ao município de ...*] _{OD}[*50 mil euros (provindos) de uma instituição de caridade*].

No nível B2, a EAP possível do verbo *associar* com a preposição *com* apresenta 9 casos:

(144) *Não é possível associar uma coisa com outra.*

A EAP deste verbo com a preposição *com* é perfeitamente possível e conforme, de acordo com os Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015. Há apenas algumas diferenças no sentido: *associar a* significa *ligar* e *associar (-se) com* quer

dizer *juntar* (-se): *Ele associou-se com um amigo para fazer o trabalho.* Contudo, no contexto do inquerito, as duas escolhas são perfeitamente possíveis e gramaticais.

De seguida, apresentam-se apenas alguns casos de ocorrências desviantes, cuja descrição mais completa se encontra na secção 5.3.3.

(145) *O Paulo teria direito a *apresentar-se por um terceiro mandato.*

Como o aprendente é de nível elementar (A1/ A2), é pouco provável que conheça esta construção. Daí ter produzido uma frase absolutamente agramatical. A ocorrência é diferente de:

(146) *O Paulo teria direito a *apresentar-se num terceiro mandato (B1).*

De acordo com o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, a EAP *apresentar-se em* é possível em PE e significa ‘aparecer em determinado lugar’ (*O réu apresentou-se no tribunal; Eles apresentaram-se na unidade para onde tinham sido transferido, Ele apresentou-se em casa dos meus tios*), mas não se usa no contexto de (146), pois a frase torna-se agramatical – *um terceiro mandato* não pode ser considerado como um lugar físico, ainda que, na oralidade, esta ocorrência fosse possível. Por causa disso, considera-se como um desvio, no âmbito deste trabalho (ver secção 4.4.2.).

No nível B2 foi encontrado um exemplo de desvio semântico-gramatical da EAP do verbo *jogar*:

(147) *O João adora futebol, por isso *joga de bola com os amigos todos os dias.*

Na construção **joga de bola*, que aparece em todos os níveis, pode existir uma influência de um *input* enganador (*jogo de futebol, de andebol, de basquetebol, de ténis, de voleibol*). A EAP do predicador verbal *jogar* (*a*) pode estar a ser negativamente influenciada, neste caso, pela EAP do predicador *jogar*. Ou seja, este caso é agramatical e significa que os aprendentes não dominam a estrutura em causa, e escolhem preposição inadequada.

Por fim, para C1 encontram-se exemplos como os seguintes:

(148) *As oposições adoram imputar *contra os governos todas as culpas.*

(149) *Os condutores têm de *obedecer em todas as regras do código.*

Os exemplo (148) e (149) mostram que as EAP destes dois verbos – *imputar* e *obedecer* – são provavelmente desconhecidas e, por essa razão, que causaram mais problemas aos aprendentes, pois não se usam com muita frequência (ver secção 5.3.2.).

O caso desviante que se mostra em seguida encontra-se em todos os níveis de aprendizagem:

(150) *O Paulo teria direito a *apresentar-se para um terceiro mandato.*

A estrutura *apresentar-se para* considera-se como possível em PE (mas não no contexto do exemplo (150)), pois, de acordo com os Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, *apresentar-se a* significa ‘candidatar-se’ (*Os professores apresentam-se ao serviço em setembro*) e *apresentar-se para* significa ‘ter determinada aparência’ (*Apresentava-se para jantar com vestidos muito bonitos*). No entanto, face aos sentidos das duas EAP, na frase escolhida para o inquérito, a EAP *apresentar-se a* é a mais adequada e a EAP *apresentar-se para*, neste concreto caso, considera-se como desvio (ver secção 4.4.2.).

5.3.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos

Como nos casos anteriores, esta secção apresenta quatro tabelas (uma para cada nível) relacionadas com a frequência dos verbos escolhidos.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Perguntar - # 3028	8 (38,1%)	13 (61,9%)
Jogar - # 2489	7 (33,3%)	14 (66,7%)
Telefonar - # 504	15 (71,4%)	6 (28,6%)
Apresentar-se - # 64	0 (0%)	21 (100%)

Tabela 28 – Preposição A: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/A2)

A tabela 28 confirma que os aprendentes dos níveis A1 e A2 apresentam muitas dificuldades na aprendizagem da EAP de verbos com a preposição *a*. Além disso, como tem sido visto a propósito de outras situações, as EAP dos verbos com muito baixa frequência de uso, como *apresentar-se (a)*, são aprendidas com mais dificuldade. Neste caso, verifica-se que *apresentar-se (a)* tem a percentagem mais elevada de desvios (100%), como previsto. Quanto à escolha das preposições desviantes, na estrutura *apresentar-se a*, por exemplo, foram encontradas várias opções: **apresentar-se de* (5 casos), **apresentar-se por* (5 casos), **apresentar-se para* (4 casos) e **apresentar-se com* (1 caso). Foram também encontrados 6 casos de omissão, o que é compreensível para estes dois níveis de conhecimento. Como se percebe, a escolha das preposições desviantes é aleatória, pois foi feita entre 4 preposições agramaticais distintas. Isto pode significar, como já foi visto nos mesmos níveis para os casos

das preposições *em* e *de* (ver secções 5.1. e 5.2.), que os aprendentes se sentem confusos e não dominam a EAP *apresentar-se a*. Por outro lado, este verbo é multipreposicional e pode funcionar com várias preposições, incluindo até *em* e *para*, mas, não no contexto do inquérito (**O Paulo teria direito a apresentar-se para/ em um terceiro mandato*).

A EAP de um outro verbo com baixa frequência — *telefonar* — já não apresenta muitos desvios. Este, ao contrário do previsto, apresenta um número elevado de ocorrências conformes: 15 acertos – 71,4%, por contraste com apenas 6 desvios – 28,6%. É possível que a construção *telefonar a* esteja presente sistematicamente no *input* (formal e informal) dos aprendentes de PLNM desde muito cedo (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Coimbra & Mata, 2011). Aliás, apresenta apenas duas escolhas desviantes – **com* (5 casos) e **de* (1 caso), ou seja, mesmo a escolha da preposição agramatical é consistente. Novamente, a escolha desviante que predomina é a da preposição *com*, o que pode estar ligado ao seu sentido mais concreto e mais transparente.

No caso da EAP do verbo *perguntar (a)*, foram encontrados vários desvios: 7 casos com a preposição *para* (possível apenas no PB – ver secção 4.4.2.), 5 casos de uso da preposição desviante *por* e um de evitamento, o que parece indiciar que a escolha da preposição é bastante aleatória. Embora a estrutura *perguntar por* seja gramatical (*Eles perguntaram por ti*), não pode ser usada no contexto proposto para os inquéritos: *O condutor teve que parar e *perguntar por um turista o caminho a seguir*. Também se nota que os alunos deste nível preferem usar, no caso de *perguntar*, a preposição *para*. Isto pode estar relacionado com a ligação muito forte entre *a* e *para*, pois, podem ocorrer com o mesmo verbo, guardando a gramaticalidade e a estrutura sintática da frase. Contudo, a preposição indicada não pode ser utilizada no contexto do inquérito. Se os alunos de A1 e A2 a escolheram, foi provavelmente porque apresenta um sentido mais transparente e compreensível.

Na construção *jogar + a*, que causa muitos problemas aos alunos (66,7% de desvios), foi escolhida mais vezes a preposição desviante *de* – 8 casos (*O João adora futebol, por isso joga *de/da bola com os amigos todos os dias*), pela causa já referida (ver exemplo (147)). Por outro lado, foram escolhidos também *o/ um* (2 casos), *com* (1 vez) e em 3 vezes a preposição foi evitada (a informação mais detalhada encontra-se na secção 5.3.3.).

Em seguida mostram-se na tabela 29 todos os dados relacionados com a frequência dos verbos nos aprendentes do nível B1:

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respectivas %	Número de ocorrências desviantes e respectivas %
Jogar - # 2489	3 (33,3%)	6 (66,7%)
Entregar - # 2188	8 (88,9%)	1 (11,1%)
Dirigir-se - # 69	6 (66,7%)	3 (33,3%)
Apresentar-se - # 64	3 (33,3%)	6 (66,7%)

Tabela 29 – Preposição A: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)

Estes dados são consistentes com os dos níveis A1 e A2, uma vez que a EAP do verbo com muito baixa frequência de uso (*apresentar-se a*) continua a exibir alta percentagem de desvios, embora seja significativamente mais baixa do que no nível anterior – 66,7% – que é igual à do verbo com a frequência mais alta *jogar a* (66,7%). No caso de *apresentar-se a*, a escolha das preposições desviantes foi mais aleatória (**em, *de, *por, *para*), ao contrário de *jogar a* que apresenta apenas duas preposições para substituir a preposição *a* – **com* (2 casos) e **de* (4 casos). É importante referir que a estrutura *apresentar-se a* ilustra alguma melhoria, em comparação com A1/A2, uma vez que, de 100% de ocorrências desviantes passa para 66,7%. A situação de *jogar a* é um pouco mais complexa, pois a percentagem de desvios não se alterou.

As EAP dos verbos *dirigir-se* (frequência muito baixa) e *entregar* (frequência alta) apresentam 66,7% e 88,9% de ocorrências conformes respetivamente. Estas EAP podem ser conhecidas pelos alunos, pois devem tê-las ouvido muitas vezes *dirigir-se à secretaria, ao balcão, ao funcionário* e *entregar à funcionária, ao professor/entregar-lhe a chave do apartamento/do quarto*). Tal como aconteceu com *licenciar-se* (nível C1, secção 5.2.2.), podem ser verbos habituais no quotidiano de um público universitário.

Apresenta-se agora a tabela 30 com os dados dos aprendentes de PLNM do nível B2.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respectivas %	Número de ocorrências desviantes e respectivas %
Jogar - # 2489	8 (47,1%)	9 (52,9%)
Associar - # 1085	9 (53%)	8 (47%)
Facultar - # 112	4 (23,5%)	13 (76,5%)
Apresentar-se - # 64	4 (23,5%)	13 (76,5%)

Tabela 30 – Preposição A: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (B2)

No caso dos aprendentes de B2, as EAP dos verbos com frequência de uso muito baixas (*facultar* e *apresentar-se*) apresentam a percentagem mais alta de ocorrências desviantes (76,5% de desvios). As preposições que foram escolhidas, no caso de *facultar a*, para

substituir a preposição em causa são: **para* (7 casos), **por* (4 casos) e **de* (2 casos). Para a construção *apresentar-se a* foram escolhidas **para* (6 casos), **de* (4 vezes), **com* (1 vez), **em* (1 vez) e **evitamento* (1 vez). Como pode ser observado, as escolhas desviantes que predominam são, mais uma vez, as das preposições *para* (que tem, como já foi dito, uma ligação muito forte com a preposição *a*) e *de* (a mais frequente de todas as preposições). Representam assim novos exemplos de um padrão de escolha já indicado anteriormente (ver supra e secção 5.2.1., respetivamente).

Por sua vez, a EAP do verbo *associar (a)* com baixa frequência, apresenta, na tabela 30, a percentagem mais baixa de desvios – 47%, enquanto a EAP do verbo com alta frequência (*jogar a*) não tem as percentagens mais altas de ocorrências conformes, como se esperaria à luz da hipótese (2) e (3) – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo e hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*. Contudo, a situação desviante da EAP *jogar a*, em comparação com os níveis A1/ A2 e B1, melhora ligeiramente, pois a percentagem de produções conformes é de 47,1%. Para a estrutura *jogar a* foram escolhidas – **de* (4 casos), **em* (3 casos), **para* (1 caso) e **com* (1 caso), escolhas que não podem ocorrer dentro do contexto do inquérito (ver anexo IIIb). Neste caso, a preposição que foi escolhida mais vezes é *de*, o que acontece provavelmente por causa de um *input* enganador (*jogo de futebol, de basquetebol, de ténis*). De qualquer modo, uma escolha aleatória das preposições desviantes pode indicar que esta estrutura continua a causar várias dificuldades aos aprendentes de PLNM. Isto pode estar ligado ao facto de o verbo em causa ser multipreposicional, ou seja, poder ser usado, em contextos diferentes do contexto do inquérito, com diferentes preposições, incluindo *com, em*.

Em último lugar, apresenta-se a tabela 31 com o número total de ocorrências conformes e desviantes do nível C1.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Jogar - # 2489	11 (78,6%)	3 (21,4%)
Obedecer - # 532	8 (57,1%)	6 (42,9%)
Imputar - # 73	3 (21,4%)	11 (78,6%)
Apresentar-se - # 64	3 (21,4%)	11 (78,6%)

Tabela 31 – Preposição A: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (C1)

Um dos factos notórios nesta tabela 31 são as percentagens idênticas de 78,6% em ocorrências desviantes dos verbos com muito baixa frequência de uso (*imputar a* e *apresentar-se a*). As preposições que foram escolhidas para substituir a preposição correta

são: para a construção *apresentar-se a* – **por* (5 casos), **com* (4 casos), **em* (1 caso) e omissão (1 caso); para a construção *imputar a* foram utilizadas – **com* (4 casos), **contra* (3 casos), **em* (2 casos), **de* (1 caso) e **por* (1 caso). Percebe-se que as escolhas são bastante aleatórias. Quanto à construção *apresentar-se a*, confirma-se a ideia que foi apresentada aquando da análise das produções de B2. Como o verbo é multipreposicional pode funcionar com várias preposições, mas o aluno necessita de as conhecer e de ter em conta o contexto em que tais estruturas estão inseridas. Contudo, para os alunos do nível mais avançado (C1), esta tarefa não foi fácil.

No segundo caso (*imputar a*), a percentagem tão elevada de desvios é completamente compreensível, pois o verbo *imputar* (de muito baixa frequência), como também a construção *imputar a* podem ser desconhecidos dos aprendentes, mesmo do nível mais avançado. Por causa disso os alunos poderiam sentir-se confusos e escolher preposições desviantes e tão diversificadas. Neste caso, a hipótese (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input* – confirma-se. Ao mesmo tempo, percebe-se que os alunos usam mais as preposições desviantes com os sentidos mais densos e menos opacos – *com* e *contra*.

Por outro lado, a situação da EAP do verbo *jogar* melhora significativamente, visto que a percentagem das ocorrências conformes subiu (78,6%) em relação aos outros níveis e é a mais alta da tabela 31. Isto pode confirmar a hipótese (2) – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo*, pois este verbo, com a frequência de uso mais alta deste grupo, tem uma frequência considerada alta (#2489, ver secção 4.2.3.).

Quanto à estrutura *obedecer a* (baixa frequência), percebe-se que os aprendentes apresentam algumas dificuldades (42,9% de desvios), mas não como nos casos de *apresentar-se a* e *imputar a*. As escolhas de preposições desviantes são: *em*, *por* e omissão, tendo em conta que 4 casos pertencem à preposição *em*.

Depois de apresentar o dados ligados à frequência dos verbos, é importante indicar que as escolhas desviantes dos aprendentes, no caso das EAP com a preposição *a*, são aleatórias. Por exemplo, no caso de *apresentar-se a*, os aprendentes apresentarem muitas dificuldades em todos os níveis e notou-se que a escolha mais comum convergiu para as preposições *para*, *de*, *em* e *por*. Isto poderia estar relacionado com o tipo do verbo escolhido que é multipreposicional e pode ser usado com preposições *a*, *para*, *em*. Por isso, neste caso, é possível dizer que os aprendentes, em princípio, conhecem algumas construções escolhidas (que são desviantes), pelo menos nos níveis mais avançados, mas ainda não sabem escolher a preposição mais adequada no contexto do inquérito.

As EAP dos verbos menos frequentes (*obedecer, imputar*), de acordo com a CORLEX e com os manuais de PLNM (Oliveira 2007; Rosa, 2011; Coimbra & Mata, 2011; Malcata, 2014), apresentam também as escolhas desviantes muito diversificadas. Isto pode mostrar que os alunos sentem-se confusos e não têm certeza que preposição devem escolher.

5.3.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes

Por fim, a última tabela 32 apresenta os dados numéricos de acordo com o tipo de ocorrências desviantes.

Nível do QECR	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
A1/A2	45 (81,8%)	0	10 (18,2%)
B1	16 (100%)	0	0 (0%)
B2	42 (97,7%)	0	1 (2,3%)
C1	29 (93,5%)	0	2 (6,5%)

Tabela 32 – Preposição A: Tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1

Através da tabela 32, percebe-se de novo que o desvio mais frequente é semântico-gramatical. Por sua vez, como nos casos anteriores, não se apresenta qualquer desvio pragmático e as percentagens de desvio por omissão só são significativas nos níveis A1/A2 (18,2%), o que é consistente com estes níveis de aprendizagem.

É importante ilustrar, em primeiro lugar, os desvios gramaticais que não se encontram com a norma-padrão de língua portuguesa nem com o contexto proposto nos inquéritos:

(151a/ b) *Comecei a *telefonar com/ de muitos amigos a perguntar tudo* (A1/ A2).

(152) *O Paulo teria direito a *apresentar-se de um terceiro mandato* (A1/ A2, B1, B2).

(153) *O jornal vai entregar 50 mil euros *em uma instituição de caridade* (B1).

(154a/ b) *Não é possível associar uma coisa *por/ de outra* (B2).

(155a/ b) *É necessário *facultar por/ de/ para cada escola o número suficiente de computadores* (B2).

(156a-e) *As oposições adoram *imputar com/ contra/ em/ por/ de os governos todas as culpas* (C1).

Através destes exemplos percebem-se as dificuldades dos aprendentes. Neste contexto, **telefonar de* é agramatical e por isso considera-se como desvio semântico-gramatical. Note-se, porém, que, no exemplo (151a), *telefonar a todos os clientes com (a ajuda de) muitos amigos* parece ser possível, com um Modificador [*com muitos amigos*]. Existe, de facto, uma EAP com SU Agente, OI Alvo [*a todos os clientes*], que sofreria elipse, e Modificador. Pode mesmo ver-se aqui o processo de generalização e hipercorreção das regras aprendidas, que se faz muitas vezes por analogia com outras estruturas já conhecidas de LNM (ver secção 3.4.1.). Por exemplo, verbos como *falar* e *conversar* que se podem construir com a preposição *com*, semanticamente próximos de *telefonar* ou *ligar* (com o propósito de iniciar uma conversa a distância) podem, “por contaminação semântica, levar o aprendente a produzir frases com a mesma estrutura sintática, usando a mesma preposição” (Silva, 1996: 65, ver secção 3.4.1.). Esta explicação é plausível para os níveis A1 e A2, pelo que *telefonar com* só pode ser considerada uma EAP agramatical.

O segundo caso, *apresentar-se de*, é muito frequente nas respostas dos aprendentes (5 ocorrências em A1 e A2, 2 em B1 e 4 em B2). A opção por *de*, impossível e portanto agramatical, justifica-se por esta preposição ser, como foi visto, uma das mais frequentes em língua portuguesa (ver os capítulos 2 e 4). Os restantes casos apresentam uma situação semelhante, isto é, de desvio semântico-gramatical, pois as escolhas de preposições são bastante aleatórias, o que indicia que os alunos desconhecem até o sentido dos verbos *associar*, *facultar* ou *imputar*.

Os exemplos (157) e (158) são possíveis apenas no PB (de acordo com Borba, 1990), o que se considera um desvio semântico-gramatical no âmbito deste trabalho e principalmente em A1 e A2:

(157 a/b) *O João adora futebol, por isso *joga Ø/ um bola com os amigos todos os dias.*

(158) *O condutor teve que parar e *perguntar para um turista o caminho a seguir.*

Por outro lado, as ocorrências apresentadas em (159) poderiam resultar do recurso a outras EAP possíveis:

(159 a/ b) *O João adora futebol, por isso *joga para/ em bola com os amigos todos os dias (B2)*

De acordo com o *os Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, *Ventura & Caseiro*, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, as EAP *jogar em* e *jogar para* são gramaticais em outros contextos, alguns pertencentes

ao PB: *jogar na lotaria* – ‘participar numa atividade competitiva, apostando determinada quantia em dinheiro’ ou ‘ser jogador’ – *Ele joga no casino; jogar para* – ‘atirar’ – *O governo jogou o país para a miséria* (PB). Contudo, estas EAP têm um sentido muito específico, incompatível com o OBL [*à bola*] em PE. O motivo é o seguinte: o SN [*a bola*] não pode surgir nem metaforicamente como *Locativo* (seria o caso de [*na lotaria, para a miséria*]). Portanto, neste contexto, **jogar para / em* são agramaticais e consideram-se desvios semântico-gramaticais.

Ainda nas respostas dos alunos de todos os níveis foram igualmente encontradas ocorrências desviantes semântico-gramaticais de seguinte tipo:

(160) *O João adora futebol, por isso *joga com bola com os amigos todos os dias* (A1/A2, B1, B2, C1).

De acordo as obras referidas acima, a EAP *jogar com* que significa ‘jogar contra ou combinar’ (*Portugal joga com a Espanha; Esta saia joga bem com a blusa*), mas, tal como no caso anterior, teria de ser usada noutra contexto.

(161) *O Paulo teria direito a *apresentar-se com um terceiro mandato* (A1/ A2, B2, C1).

Apresentar-se às eleições com um terceiro mandato parece ser possível (mas questionável), com um Modificador [*com um terceiro mandato*]. Existe, de facto, uma EAP com SU *Agente*, OI *Alvo* [*às eleições*], que sofre elipse, e Modificador com papel de *Instrumento*. Não sendo plausível que os aprendentes em causa tenham conhecimento desta estrutura, considera-se que, neste contexto, *apresentar-se com* é um desvio semântico-gramatical.

(162) *O condutor teve que parar e *perguntar por um turista o caminho a seguir* (A1).

A EAP *perguntar por*, de acordo os *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, *Ventura & Caseiro*, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, existe em PE e significa ‘procurar saber o estado ou a situação’ – *Ele perguntou pelos pais; Perguntavam muito por ti*. Todavia, a EAP de (162) tem um OD [*o caminho a seguir*] e esse OD impede que [*por um turista*] assuma o sentido indicado. *Perguntar pelos pais* é, no fundo, um OBL com papel temático de *Objeto*. Se o OD está já presente no contexto e tem esse papel de *Objeto*, então **perguntar por um turista* é desvio gramatical.

Por último, o desvio por omissão que foi encontrado mais vezes nas respostas dos aprendentes é:

(163) *O Paulo teria direito a *apresentar-se Ø um terceiro mandato.*

A maior parte dos casos desviantes deste tipo pertence aos níveis A1 e A2, o que é compreensível, pois os alunos destes níveis podem ainda não ter um contacto muito próximo com a construção em causa. Em B1 não se encontrou desvio deste tipo; em B2 e C1 foi encontrado um número pouco significativo de desvios por evitamento, que provavelmente aconteceram por distração. Neste caso, os alunos podem desconhecer a estrutura do verbo pronominalizado – *apresentar-se* – e tratá-lo como um verbo não pronominalizado – *apresentar*, que precisa de um OD. Ou seja, é possível *apresentar alguma coisa* (OD) *a alguém*.

Em síntese, as EAP com a preposição *a* originam muitas dificuldades no processo de aprendizagem, como demonstrado pelos vários desvios nas respostas dos aprendentes de PLNM. A tabela 27 mostra que os aprendentes do nível B1 são os que apresentam mais ocorrências conformes (55,6%), numa tendência consistente com as vistas para outras preposições (ver secções 5.1. e 5.2.). Por outro lado, os aprendentes de A1/ A2 apresentam uma percentagem mais elevada de produções desviantes – 65,5%, o que confirma a hipótese (1) – hipótese *de proficiência linguística em função do nível* – onde se esperava encontrar mais desvios nas respostas dos alunos dos níveis mais elementares (A1 e A2).

As tabelas ligadas à frequência dos verbos mostram que os aprendentes de todos os níveis têm algumas dificuldades com as construções *apresentar-se a* e *jogar a*. Nos níveis A1 e A2 foi encontrada uma percentagem de 100% de desvios para *apresentar-se* e de 66,7% para *jogar a*. No nível B1, a situação da primeira construção melhorou – 66,7% de ocorrências desviantes, embora a situação da EAP do verbo *jogar* com a preposição *a* não se tenha alterado. No nível B2 não ficou registada qualquer progressão positiva da EAP *apresentar-se a*: 76,5% de desvios, enquanto a situação da EAP do verbo *jogar* melhorou ligeiramente – 52,9% de ocorrências desviantes. Por fim, percebe-se que a estrutura *apresentar-se a* é a que causou algumas dificuldades aos alunos, uma vez que nem até nível C1 surgem 78,6% de ocorrências desviantes. Já a construção *jogar a* baixou a sua percentagem de desvios – 21,4%. Isto mostra que os alunos conseguem dominar, embora não completamente, a construção em causa.

Ao mesmo tempo, é importante referir que há algumas EAP que confirmaram as hipóteses (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*. É o caso das estruturas *telefonar a, entregar a, dirigir-se a*, pois encontram-se com frequência no *input* escolar dos aprendentes (Tavares, 2004; Oliveira, 2007; Coimbra & Mata, 2011; Malcata, 2014) e não causaram problemas a esses alunos. Pelo contrário, as estruturas *imputar a e facultar a* (que não se encontram com tanta facilidade nos manuais de PLNM) provaram muitas respostas desviantes, confirmando assim a hipótese (7).

Globalmente, a dificuldade no uso de *a* poderia estar ligada quer ao facto de esta preposição ser a mais versátil e mais opaca das preposições (ver secção 3.4.5), quer ao facto de haver nos inqueritos muitos verbos que se usam com várias preposições, ou seja, que são multipreposicionais. É possível até que os alunos soubessem que um determinado verbo podia ser usado com uma outra preposição, ainda que isso não se adegue ao contexto dado (ver também secção 5.5.2.). Por isso, nestes casos, não se pode dizer que o verbo em causa seja totalmente desconhecido pelos aprendentes, apenas é desconhecida a totalidade das respetivas EAP. No entanto, depois de apresentar toda a informação desta secção, é possível dizer que a origem do problema é sobretudo a preposição em si. A dificuldade nas EAP decorre da versatilidade e opacidade de sentido, porque as EAP de uma preposição deste género são muito mais complexas para o aprendente de PLNM. Encontra-se aqui mais um indício de que a questão semântica poderá ser um fator decisivo para os aprendentes

5.4. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição *para*

Conforme visto previamente (ver cap. 2), a preposição *para* pode ter valor espacial direcional: *A Maria vai para Coimbra hoje à tarde*. Por outro lado, a mesma preposição apresenta valor temporal, para localizar uma situação num intervalo de tempo futuro: *O tempo para amanhã já foi previsto*. Por último, pode indicar um destinatário, que poderá perder ou ganhar alguma coisa: *Esta saia é para a Nina* (Raposo et alii., 2013: 1553).

5.4.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR

Tal como nos casos anteriores, apresentam-se em primeiro lugar os dados numéricos gerais, ou seja, com o número total de todas as ocorrências e os números totais de ocorrências conformes e desviantes, com as respetivas percentagens.

Nível de QECR	Número total de ocorrências	Número total de ocorrências conformes e respetivas %	Número total de ocorrências desviantes e respetivas %
A1/A2	84	42 (50%)	42 (50%)
B1	36	18 (50%)	18 (50%)
B2	68	36 (52,9%)	32 (47,1%)
C1	56	37 (66,1%)	19 (33,9%)

Tabela 33 – Preposição PARA: Número total e respetivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1

A tabela 33 mostra que os aprendentes do nível mais elevado – C1 – apresentam a percentagem mais alta de ocorrências conformes (66,1%) e, os alunos dos níveis A1/ A2, B1 e B2 apresentam percentagens de acerto muito próximas: 50%, 50% e 52,9%, respetivamente. No caso das EAP com a preposição *para*, e contrariamente à curva de aprendizagem das preposições anteriores, que apresenta uma subida de acertos em B1 para depois voltar a descer (ver secções 5.1., 5.2. e 5.3.), a *hipótese de proficiência linguística em função do nível* aplica-se inteiramente, pois são os níveis mais baixos que apresentam uma percentagem mais elevada de desvios, a qual diminui ligeiramente no nível B2 (47,1%) e significativamente no nível C1 (33,9%).

Como nos casos das outras preposições, ocorrem EAP possíveis no contexto do inquirido, mas não previstas nos inquiridos, o que pode aumentar, em alguns casos, percentagem de produções conformes, ou acertos. Isto acontece porque a preposição *para* se presta a muitas relações com verbos que também admitem outras preposições.

Em A1 e A2, por exemplo, foram contabilizados 42 acertos, dos quais 40 correspondem à preposição esperada - *para* e dois com uma preposição não prevista, embora possível – *por*. Tratando-se de duas preposições muito usadas em contextos espaciais e que se podem mesmo combinar, o exemplo seguinte considera-se aceitável:

(164) *Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir por a costa alentejana.*

De facto, de acordo com os *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, a EAP *ir por* é possível e gramatical em língua portuguesa, pois significa ‘atravessar’ e pode ser usada no contexto proposto no inquirido. Embora não seja uma produção muito comum, considera-se conforme, tal como a seguinte:

(165) *A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.*

Mobilizar-se por não tendo sido prevista no estudo, apresenta a EAP com um OBL e uma preposição perfeitamente possível.

Os exemplos de desvios (semântico-gramaticais e por omissão) que se seguem permitem compreender outros problemas levantados pela análise das ocorrências.

(166) *Algumas aves costumam *partir por África no inverno* (A1/ A2, B2)

Esta ocorrência parece indicar que o aluno já tem a noção de que a EAP do verbo *partir* pode ser usada como preposição *por* com sentido espacial (cf. *viajar pela região, viajar por África*). Na verdade, é possível que conheça o sentido espacial de *por* e de *para* – o que vem confirmar que os contextos espaciais favorecem o uso destas duas preposições, mas pode ainda não sentir/ notar as diferenças entre deslocar-se entre vários pontos de um mesmo espaço (*viajar por*) e deslocar-se na direção de um dado espaço para lá permanecer (*partir para*).

(167) *Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão *deslocar-se em Coimbra* (A1/ A2, B1, B2)

Como o verbo *deslocar-se* é multipreposicional, pode ser usado com várias preposições (*a, de, em, para*), sem prejudicar a gramaticalidade da EAP. A escolha da preposição adequada depende do contexto, mas a interpretação do sentido exato pode não ser tarefa fácil para os aprendentes. De acordo os *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, Mateus *et alii*, 2003, Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, *deslocar-se em* (*Deslocar-se em passo acelerado*) existe em PE, mas na frase (167) a EAP do verbo em causa com a preposição *em* não se usa. Neste caso, a própria lógica semântica “obriga” à opção pela preposição *para* porque não permite os sentidos de modo (*em passo acelerado*) e de *Locativo* temporário (*a Coimbra*).

Para perceber melhor a situação dos aprendentes de B1, foram escolhidos dois exemplos de desvios de diferentes tipos:

(168) *Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a *disparar ao ar.*

(169) *O Oceanário vai *ficar da próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.*

No caso de *disparar a*, a escolha é compreensível, não apenas porque o verbo não é usado com muita frequência pelos alunos, como também pode ter sido considerado que uma

preposição que indica a direção ou o alvo (que é o caso de *a* seria mais adequada do que *por*). Quanto à EAP do verbo *ficar* + *de* ('combinar') é aceitável (*Ficar de esperanças*), mas não pode ser usada nesta frase (169).

No nível B2 mostra-se um exemplo de desvio semântico-gramatical da EAP do verbo *oferecer-se*:

(170) *O António *ofereceu-se por um trabalho de voluntariado.*

Este exemplo mostra que os aprendentes não só dos níveis elementares, mas também do nível B2 podem não ser sensíveis a diferenças entre as preposições *por* e *para*. De novo, encontramos aqui a proximidade destas duas preposições, desta vez em contexto não espacial.

Por fim, os exemplos de diferentes tipos do nível C1 são seguintes:

(171) *O comércio digital equilibrou a balança que estava a *pende do sector mais moderno.*

Aqui é possível encontrar um caso de associação – o verbo *pende* está formalmente próximo do verbo *depende*, possivelmente já conhecido. Por isso, os aprendentes podem ser levados a pensar que as suas EAP são idênticas. Por outro lado, o verbo em causa é pouco frequente, por isso, os alunos podem não conhecer o seu sentido nem a sua estrutura, o que, naturalmente, implica não saberem que preposição deve ser usada.

(172) *A Marina *emigrou Ø a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.*

Por fim, este exemplo ilustra que o aprendente poderia pensar que na frase já existe uma preposição, embora se trate de *a* (artigo definido). Assim, esta ocorrência é considerada desvio, o que já não aconteceria com *para* (a preposição esperada) e até com *de* (outra preposição possível, desde que o sentido seja espacial).

5.4.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos

Em seguida, apresentam-se todos os dados relacionados com a frequência dos verbos. A primeira tabela 34 apresenta os dados numéricos dos aprendentes do nível A1/A2.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Ir - # 45510	15 (71,4%)	6 (28,6%)
Chegar - # 12042	6 (28,6%)	15 (71,4%)
Partir - # 7650	13 (61,9%)	8 (38,1%)
Deslocar-se - # 88	8 (38,1%)	13 (61,9%)

Tabela 34 – Preposição PARA: Dados numéricos em função de frequência dos verbos (A1/ A2)

De acordo com a tabela 34, a EAP do verbo com a frequência de uso mais alta, que é *ir* (*para*) tem a percentagem de ocorrências conformes mais elevada (71,4%). No entanto, as preposições desviantes que foram escolhidas pelos aprendentes são aleatórias: 2 casos com a preposição **em*, 2 casos de **omissão*, 1 caso com a preposição **com* e 1 com a preposição **de*. Esta escolha aleatória pode ter acontecido porque o verbo é multipreposicional e as construções *ir de* e *ir com* existem em português, mas não funcionam no contexto do inquirido (ver anexo IV).

Observa-se também uma percentagem alta de ocorrências conformes na EAP do verbo *partir* (*para*), que tem uma frequência de uso muito alta, embora um pouco mais baixa do que o verbo *ir*. A escolha da preposição desviante mais frequente é pela preposição *por* (7 casos) e existe um caso de desvio por *omissão*, que, aliás, já foi observado na secção 5.4.1. Tal como aí, admite-se que os aprendentes já poderão ter percebido que o verbo *partir* pode ser usado com a preposição *por* (com o sentido espacial), mas poderão ainda não sentir a diferença entre as duas construções apresentadas (*partir para* e *partir por*).

Pelo contrário, a EAP do verbo *chegar*, de frequência muito alta, apresenta o número mais alto de desvios (15 – 71,4%). Nota-se, porém, que o sentido neste contexto não é espacial. Assim, ‘ser suficiente para’ (*Um ano de obras pode não chegar para a renovação do edifício novo*) pode ser desconhecido dos aprendentes. Pela escolha das preposições desviantes (a maior parte das ocorrências exhibe *a* – 7 casos e *de* – 4 casos; há também outras escolhas desviantes como **até*, *em*, *por*, *omissão*), o sentido dinâmico do verbo (deslocação no espaço) parece estar a influenciar em parte a escolha da preposição. Ou seja, mesmo que os aprendentes estejam num contexto claramente não espacial, tratam o verbo como um verbo de movimento. Há aqui também um sentido abstrato que, pelo que foi visto em outros exemplos (cf. *acreditar em* – secção 5.3.1), parece sempre mais difícil de fixar. Também se percebe claramente que a preposição desviante mais comum é *a*, o que pode mostrar, mais uma vez, que existe uma relação/ ligação muito próxima com *para* (ver secção 3.4.).

A EAP do verbo *deslocar-se (para)* tem percentagem elevada de desvio (61,9%), pois é um verbo de muito baixa frequência de uso, mas apresenta uma escolha muito consistente de preposições: *Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão *deslocar-se em Coimbra* (12 casos). Uma das possíveis explicações pode relacionar-se com o tipo do verbo – multipreposicional que pode funcionar com *em*, mas não neste contexto. Ao mesmo tempo, como se sabe, o sentido básico da preposição *em* é espacial, como também o do verbo em causa (de deslocação no espaço). Como os alunos estão nos níveis A1 e A2, aprendem em primeiro lugar o sentido espacial da preposição *em* (ver capítulo 2 e manuais de PLNM). De uma maneira geral, as ocorrências desviantes parecem poder explicar-se, neste nível, a partir de uma interpretação espacial que os aprendentes estão a fazer dos verbos e das respetivas EAP.

Em seguida, encontra-se a tabela 35, que apresenta todos os dados ligados à frequência dos verbos do nível B1.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Ficar - # 18031	8 (88,9%)	1 (11,1%)
Partir - # 7650	6 (66,7%)	3 (33,3%)
Disparar - # 396	2 (22,2%)	7 (77,8%)
Deslocar-se - # 88	2 (22,2%)	7 (77,8%)

Tabela 35 – Preposição PARA: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)

A tabela 35 mostra que os dados apresentados confirmam a hipótese (2) (*hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo*) do capítulo 4, uma vez que a EAP do verbo com a frequência mais alta (*ficar para*) apresenta uma percentagem mais elevada de ocorrências conformes – 88,9%. Encontram-se em B1 8 ocorrências conformes de *ficar para* e apenas uma desviante.

As EAP dos verbos de frequência muito baixa (*deslocar-se* e *disparar*) apresentam percentagens mais altas de ocorrências desviantes (77,8%). O verbo que implica deslocação no espaço (*deslocar-se para*), por sua vez, apresenta mais ocorrências desviantes (7 em *deslocar-se*). Pelo contrário, a EAP do verbo *partir* com o mesmo sentido (deslocação no espaço) apresenta muito menos desvios – 33,3%. Contudo, estes verbos devem ser diferenciados entre si, não apenas porque *partir* tem uma frequência de uso mais alta do que *deslocar-se*, como também porque é mais trabalhado em contexto de ensino-aprendizagem, especialmente com a preposição *para*, em contextos que envolvem a deslocação numa direção, com caráter

duradouro (Tavares, 2004; Oliveira, 2007; Coimbra & Mata, 2011; Malcata, 2014). É provavelmente por esta razão que o número de ocorrências desviantes de *partir para* é muito mais baixo do que o da EAP *deslocar-se para*.

Além disso, é importante salientar que, nestes casos (*ficar, partir, deslocar-se*), as preposições das ocorrências desviantes são, mais uma vez, tipificáveis e mais consistentes: *de* acompanha *ficar* e *partir*, *em* e *a* acompanham *deslocar-se* (ver anexo IVb). Tudo indica, portanto, que o sentido espacial das EAP dos verbos *ficar* e *partir* foi aprendido pelos informantes, tal como visto a propósito dos níveis A1/A2 (ver capítulo 2).

Ao invés, a EAP do verbo *disparar* apresenta as preposições desviantes mais aleatórias: **disparar ao ar* (4 casos), **por o ar* (1 caso), **em o ar* (1 caso) e **disparar Ø ar* (1 ocorrência). Isto pode estar ligado com a frequência do verbo, uma vez que *disparar (para)* é pouco frequente, e com o seu sentido não espacial. Como é um sentido menos familiar, os aprendentes não sabem que preposição pode ser usada neste caso e escolhem-na de forma aleatória. Ao mesmo tempo, é possível constatar aqui novamente um padrão já encontrado em casos anteriores – se a EAP de um verbo (neste caso, de *disparar*) for mais difícil, a escolha das preposições desviantes torna-se mais aleatória.

Os dados referentes ao nível B1 são semelhantes aos do nível B2, que se apresentam de seguida.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Partir - # 7650	14 (82,4%)	3 (17,6%)
Deslocar-se - # 88	4 (23,5%)	13 (76,5%)
Oferecer-se - # 11	5 (29,4%)	12 (70,6%)
Mobilizar-se - # 4	13 (76,5%)	4 (23,5%)

Tabela 36 – Preposição PARA: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)

A tabela 36 mostra que a EAP do verbo com frequência de uso muito alta (*partir*) apresenta 82,4% de ocorrências conformes (o que confirma a hipótese (2) – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* – do capítulo 4). Esta situação mostra que, no caso desta estrutura, os aprendentes evoluíram e apresentam muito menos dificuldades do que em A1/ A2 e B1, o que pode estar ligado não só a esta alta frequência, como também ao sentido muito concreto – espacial – do verbo. Foram encontrados apenas 3 casos de preposições desviantes – **de* (2 casos) e **por* (1 caso).

Por sua vez, a EAP do verbo com frequência muito baixa, embora não seja a mais baixa do grupo (*deslocar-se*), tem a percentagem mais alta de desvios – 76,5% da tabela. Percebe-se que os alunos continuam a ter dificuldades com a estrutura *deslocar-se para* e preferem escolher as preposições **em* (7 vezes), **a* (5 vezes) e **de* (1 vez). Uma situação parecida é apresentada na EAP do verbo *oferecer-se* (também de muito baixa frequência), comum a percentagem alta de ocorrências desviantes – 70,6%, o que pode acontecer pelo facto de a construção *oferecer-se para* ser usada/ ouvida muito raramente por aprendentes deste nível. As escolhas das preposições desviantes são aleatórias – as preposições mais usadas foram **por* (5 casos) e **a* (4 casos), as outras escolhas estão relacionadas com *de* (2 casos) e *em* (1 caso). Aqui, mais uma vez, destaca-se uma ligação muito próxima entre as preposições *para* e *por*, e *para* e *a*. Por outro lado, mantém-se o padrão de associar a uma EAP mais difícil uma escolha aleatória de preposições desviantes.

A situação da EAP do verbo *mobilizar-se*, com frequência muito baixa, não confirma a hipótese (3) - *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo* – pois apresenta alta percentagem de ocorrências conformes; há apenas 4 desvios - **com* (3 casos) e **de* (1 caso), ou seja, 23,5%.

Por fim, a tabela 37 apresenta os dados numéricos dos aprendentes de C1 de acordo com a frequência do verbo escolhido.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Partir - # 7650	10 (71,4%)	4 (28,6%)
Pender - # 190	2 (14,3%)	12 (85,7%)
Emigrar - # 150	12 (85,7%)	2 (14,3%)
Deslocar-se - # 88	13 (92,9%)	1 (7,1%)

Tabela 37 – Preposição PARA: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (C1)

A EAP do verbo *partir*, com a frequência muito alta, apresenta uma percentagem elevada de ocorrências conformes (71,4%), apesar de não ser a mais alta da tabela 37. Curiosamente, a EAP do verbo de muito baixa frequência – *deslocar-se* – apresenta mais acertos (92,9%), o que significa que os aprendentes de C1 aumentaram significativamente o nível da sua proficiência (no caso de *deslocar-se para*). Isto também mostra que esses alunos são mais sensíveis ao contexto apresentado no inquérito e conseguem encontrar uma solução adequada através desse contexto.

Uma outra EAP do verbo de muito baixa frequência (*emigrar*), por sua vez, também não apresenta a percentagem mais alta de desvios: a par de 12 ocorrências conformes, há

apenas 2 desviantes, sendo que uma delas é um caso de omissão e a outra utiliza uma preposição compatível com o sentido espacial de deslocação para uma direção – *a. Esta preposição só não é compatível com o sentido de duração prolongada associado ao verbo *emigrar*. A alta percentagem de ocorrências conformes pode estar ligada ao próprio verbo *emigrar*, pois, tal como foi visto para a EAP de *licenciar-se (em)* (ver secção 5.2.2.), encontra-se muitas vezes no *input* escolar (e também informal) dos aprendentes (Oliveira 2007; Coimbra e Mata, 2012; Malcata, 2014).

Confirmando esta explicação, na tabela há outra EAP de um verbo de frequência muito baixa – *pender (para)* – que apresenta a percentagem mais elevada de desvios, tal como previsto na hipótese (3) - *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo* - do capítulo 4. Tal como visto para muitos outros verbos de frequência baixa em secções anteriores, além desta alta percentagem de desvios, há uma escolha aleatória de preposições desviantes: *pender *do sector* (6 casos), **no sector* (3 casos), **com o sector* (2 casos), **por o sector* (1 caso). Isto mostra mais uma vez que na EAP mais difícil os aprendentes ficam mais confusos e não sabem que preposição têm de escolher. Contudo, a mais escolhida foi *de* e, de novo, a razão possível já foi apresentada anteriormente: é a preposição mais frequente em PE e uma das que se aprendem mais cedo (ver capítulo 2 e secção 3.4.).

No final, percebe-se que a EAP do verbo com sentido espacial *partir (para)* é assimilada pelos aprendentes de PLNM com mais facilidade, mesmo nos níveis mais elementares (A1 e A2 – 61,9% de produções conformes). Contudo, os alunos nunca chegam a apresentar uma ausência completa de desvios, o que pode estar ligado ao facto de o verbo ser multipreposicional. Em muitos casos, apenas o contexto e o conhecimento do mundo ajudam a encontrar a solução mais adequada. A mesma situação foi encontrada nos casos das EAP dos verbos com frequências muito altas e valor espacial – *ir (para)* e *ficar (para)*. Por isso, pode-se dizer que o sentido espacial apresenta menos dificuldades aos aprendentes.

Por outro lado, o mesmo não acontece com outro verbo multipreposicional com sentido espacial – *deslocar-se (para)* que provoca muitas dificuldades aos aprendentes de A1, A2, B1 e B2. Isto pode relacionar-se com a frequência do verbo apresentado, que é baixa. Globalmente, tudo indica que, nos casos de verbos com os mesmos perfis semânticos, a frequência do uso é importante para facilitar a aprendizagem.

5.4.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes

A tabela 38 apresenta os dados de todos os níveis de aprendizagem ligados ao tipo de ocorrências desviantes.

Nível do QECR	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
A1/A2	36 (85,7%)	0	6 (14,3%)
B1	14 (77,8%)	3 (16,7%)	1 (5,5%)
B2	30 (93,7%)	2 (6,3%)	0
C1	14 (73,7%)	2 (10,5%)	3 (15,8%)

Tabela 38 - Preposição PARA: Tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1

Ao contrário do que foi apresentado nas preposições *em*, *de* e *a* (ver secções precedentes), nesta tabela encontram-se desvios pragmáticos:

(173) *Algumas aves costumam *partir de África no inverno* (B1, B2, C1).

Conforme explicado, esta construção (173) é possível do ponto de vista gramatical, pois significa ‘sair de um sitio’, como em *O avião partiu do aeroporto às cinco horas*. Este sentido é incongruente no contexto, podendo considerar-se uma inadequação pragmática, tendo em conta o conhecimento do mundo sobre o facto de que as aves em geral migram *para* África (ver secção 4.4.2.).

Como nos casos ligados às outras preposições, o tipo de desvio mais frequente é o semântico-gramatical:

(174a-c) *Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de *ir com/ em/ de a costa alentejana* (A1 e A2)

De acordo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, com Mateus *et alii*, 2003, Ventura & Caseiro, 2011, *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, as EAP *ir com* (‘acompanhar’, ‘apoiar’, ‘dar com’ - *Não gosto de ir com os pais às compras; A camisa vai bem com a blusa*), *ir em* (‘deixar-se levar’, ‘movimentar-se em’ - *Ele foi na conversa de um amigo*), *ir de* (‘andar’, ‘viajar em’ - *Em viagens longas, prefiro ir de avião*) são possíveis, mas não no contexto do inquirido, pois a frase perde o seu sentido e torna-se agramatical. De novo, a lógica semântica “obriga” à opção pela preposição *para*, porque não permite os

sentidos de companhia (*com os meus pais, com a blusa*) nem de deixar-se levar (*ir na conversa*).

(175a-d) *Um ano de obras pode não *chegar a/ de/ em/ por a renovação do edifício novo* (A1 e A2)

De acordo com o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, Mateus *et alii*, 2003, são possíveis as EAP *chegar a*, que significa ‘alcançar’, ‘regressar’, ‘atingir, no discurso, uma conclusão’ (*Ele já chegou a casa; Eles chegaram a uma conclusão muito interessante*), *chegar de*, que significa ‘voltar de’, ‘vir’ (*Ele chegou de comboio; A mercadoria chega do estrangeiro*) e *chegar em*, que significa ‘acercar-se’ (*Ele chegará em vinte minutos*). Nesta frase, porém, não permitem construir o sentido pretendido, que é o da EAP *chegar para* (‘ser suficiente’). *Chegar por* também existe em língua portuguesa – *Eles chegaram lá por um beco escuro*, mas o V teria um sentido dinâmico espacial (como *ir, vir*, etc.). Pelo contrário, no exercício, o sentido é o de ‘ser suficiente’, pelo que só é possível *para* – quando o contexto não admite outra preposição, a ocorrência é um desvio gramatical.

(176) *Algumas aves costumam *partir por África no inverno* (A1/A2, B2)

A EAP *partir por* (‘quebrar’ – *A trave partiu pelo meio*: Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015) existe em PE, mas não pode ser usada em (176), porque a frase apresentada se torna agramatical. Neste contexto, *partir* + P + SN [Locativo] não admite *por*, a não ser que o sentido seja ‘passando por’ (e, nesse caso, o Locativo não poderia ser um continente inteiro). Como o contexto tem um SN Locativo [*África*], é desvio gramatical.

(177a/ b) *Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão *deslocar-se de/a Coimbra* (B1, B2, C1).

De acordo Mateus *et alii*, 2003, *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, *deslocar-se a* (*Ele vai deslocar-se a Lisboa esta semana*) é possível, mas, de acordo com o contexto, percebe-se que os funcionários vão para Coimbra para ficar e não apenas de uma viagem curta. *Deslocar-se de* (*Nós deslocamo-nos sempre de carro*) existe em PE, mas neste caso não pode ser usada, de acordo com o contexto.

(178) *O António *ofereceu-se a um trabalho de voluntariado* (B2)

(179) *O Oceanário vai *ficar da próxima visita, para um fim-de-semana inteiro* (B2)

Oferecer-se a – ‘pôr-se à disposição de’ – é perfeitamente possível em PE, mas é preciso oferecer alguma coisa a alguém (*Ela ofereceu uma prenda a todos*), de acordo com Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015. Considera-se como desvio gramatical, porque o SN que complementa a P tem de ter um N com um sujeito humano. Estas subtilezas semânticas são difíceis em PLNM, pois existe pouco *input* a respeito das diferenças semânticas ocasionadas pelas escolhas de preposições diferentes e gramaticais com um mesmo verbo. Quanto ao exemplo (179), de acordo com Mateus *et alii*, 2003 e Ventura & Caseiro, 2011, a EAP *ficar de* (‘combinar’ – *A minha irmão ficou de vir ter comigo*) existe em PE, mas, no exemplo (179), a frase torna-se agramatical.

(180a/ b) *O comércio digital equilibrou a balança que estava a *pendem com/ no sector mais moderno* (C1)

Pender em existe em português e significa ‘estar em fase de decisão’ (*O processos pendem em tribunal*), tal como *pendem com* – ‘inclinar’, ‘descair’ (*As folhas pendem com o calor*). Contudo, as ocorrências indicadas têm um sentido muito específico, incompatível com o OBL [*para o setor mais moderno*]. O motivo é o seguinte: o SN [*o setor mais moderno*] não pode ter o sentido de *Origem/ Fonte* (caso de *pendem de uma decisão* e também de *pendem com o calor*) nem de *Locativo* (caso de *os processos estão pendentes em tribunal*, que é um Modificador). Portanto, neste contexto, **pendem de / em / com* são agramaticais.

Como mostram os exemplos apresentados em cima, a maior parte dos casos pertencem a desvios semântico-gramaticais, onde todas as EAP indicadas anteriormente são possíveis em português, mas não dentro do contexto proposto nos inquéritos. Por outro lado, foram encontrados alguns casos de desvios semântico-gramaticais onde as EAP são mesmo impossíveis em língua portuguesa do ponto de vista sintático, semântico ou contextual:

(181a/ b) *Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a *disparar ao/ no ar* (B1).

(182a-c) *O António *ofereceu-se por/de/em um trabalho de voluntariado* (B2).

(183) *A Câmara de Coimbra vai *mobilizar-se de uma limpeza da cidade já para a semana* (B2).

(184) *O comércio digital equilibrou a balança que estava a *pendem por o sector mais moderno* (C1).

Todos os exemplos apresentados exibem construções que não podem ocorrer em língua portuguesa: **disparar a/ em, oferecer-se por/ de/ em, *mobilizar-se de, *pendem por*. Percebe-

se também que, nestes casos, os aprendentes não dominam as estruturas apresentadas nem os sentidos dos próprios verbos.

Como foi referido antes, os casos de omissão não são muito numerosos:

(185) *Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de *ir \emptyset a costa alentejana.*

(186) *Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão *deslocar-se \emptyset Coimbra (A1 e A2)*

(187) *Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a *disparar \emptyset o ar (B1)*

A ocorrência *ir* \emptyset pode ser um caso de desvio por omissão, mas o aprendente poderá pensar que a preposição *a*, que pode ser usada com o verbo *ir*, já está presente na frase, por a ter confundido com o artigo definido *a*. Os dois últimos exemplos mostram que os alunos não usam muitas vezes a estratégia de evitamento com *para*, principalmente em B1, B2 e C1. Tal como em secções anteriores (5.1., 5.2., 5.3.), em C1 os casos podem não ser de evitamento, mas sim de distração.

Em síntese, relativamente à tabela 33, pode-se dizer que se confirmou a hipótese (1), onde se previa que os aprendentes do nível mais básico apresentassem mais desvios. De facto, os níveis com mais ocorrências desviantes foram A1 e A2 – 50%, o que confirma a hipótese em função de proficiência dos aprendentes. Ao mesmo tempo, os dados dos alunos de C1 confirmam igualmente a hipótese em causa, pois a este nível pertence a percentagem mais alta de ocorrências conformes (66,1%). Para além disso, foi encontrada evolução positiva na proficiência dos aprendentes, o que revela, no caso das EAP com a preposição *para*, que o conhecimento dos alunos melhora de nível para nível (A1/ A2 – 50%, B1 – 50%, B2 – 52,9%, C1 – 66,1% de acertos).

Quanto às hipóteses (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*, foram confirmadas em vários casos. As estruturas *ir para*, *partir para*, *ficar para*, *emigrar para* encontradas com muita frequência nos manuais de PLNM, ou seja, no *input* dos aprendentes, confirmam a hipótese (6), pois são aprendidas com mais facilidade por esses aprendentes. Pelo contrário, as estruturas *chegar para*, *disparar para*, *oferecer-se para*, *pender para* provocam mais dificuldades aos alunos de PLNM, pois encontram-se com menos frequência no *input* escolar desses alunos. Neste último caso, a hipótese (7) fica confirmada.

As tabelas relacionadas com a frequência dos verbos mostram a situação das EAP dos verbos comuns para todos os níveis: *partir* (frequência muito alta - #7650) e *deslocar-se*

(frequência muito baixa - #88) com a preposição *para*. A percentagem de ocorrências desviantes de *partir para* nunca ultrapassa 40%: nos níveis A1 e A2 é 38,1%, no nível B1 de 33,3%, no nível B2 de 17,6% e no C1 de 28,6%. Existe uma progressão positiva nos níveis A1/A2, B1 e B2. Contudo, em C1 nota-se uma ligeira (mas não significativa) subida de desvios, que pode dever-se, tal como visto a propósito da preposição *em*, a uma maior liberdade e autonomia de aprendizagem (ver 5.2.1.). Dado que o nível em causa não é o B2, um trabalho futuro mais aprofundado sobre a aprendizagem das preposições *em* e *para* poderia ajudar a explicar a diferença de níveis.

A situação da estrutura *deslocar-se para* é distinta, pois em A1 e A2 a percentagem de desvios é elevada – 61,9%, em B1 é ainda mais alta – 77,8%, como também em B2 – 76,5%, mas finalmente em C1 nota-se uma descida significativa de desvios – 7,1%. Estes dados indiciam que, nos quatro primeiros níveis, os aprendentes terão sentido muitas dificuldades, pois o verbo *deslocar-se* é multipreposicional. Em C1, provavelmente porque os alunos já têm um nível de conhecimento elevado, percebem, através do contexto, que é preciso usar a preposição *para*.

Os dados referentes à preposição *para* apresentam uma diferença na última tabela, pois foi encontrado um desvio pragmático (ver exemplo (173)) em B1, B2, C1, o que não acontece nos casos das EAP com as preposições *de*, *em*, *a*, *por* e *com*. Contudo, como no caso das EAP com as preposições apresentadas supra, o tipo de ocorrências desviantes mais frequente é o desvio semântico-gramatical.

5.5. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição *por*

A penúltima preposição apresentada é a preposição *por*, que, de acordo com os dados apresentados no capítulo 2 e tal como a seguinte (*com*), é menos frequente do que as anteriores. Como foi dito antes, estas duas preposições, sendo pouco frequentes, deveriam causar mais dificuldades aos aprendentes no processo de aprendizagem da EAP, ou seja, esperava-se encontrar aqui mais ocorrências desviantes.

Recorde-se que a preposição *por*, de acordo com Raposo *et alii* (2013), introduz expressões com os seguintes valores: lugar (*Ela anda pela praia*), causa (*A Ana agiu por medo*), período de tempo (*Ele vai viajar por quatro meses*), modo ou meio (*A carta foi enviada pelo correio*), tempo aproximado (*Ela vai estar em casa pelas duas horas*), distribuição (*Temos duas maçãs por pessoa*) e fim (*Ela trabalha por dinheiro*).

5.5.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR

A tabela 39 contém todos os dados numéricos gerais ligados à preposição *por*: o nível do QECR dos aprendentes, o número total de todas as ocorrências recolhidas nos inquéritos dos aprendentes, o número e a percentagem das ocorrências conformes e das ocorrências desviantes.

Nível de QECR	Número total de ocorrências	Número total de ocorrências conformes e respetivas %	Número total de ocorrências desviantes e respetivas %
A1/A2	84	30 (35,7%)	54 (64,3%)
B1	36	22 (61,1%)	14 (38,9%)
B2	68	44 (64,7%)	24 (35,3%)
C1	56	40 (71,4%)	16 (28,6%)

Tabela 39 – Preposição POR: Número total e respetivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1

A tabela 39 mostra que os aprendentes do nível A1/A2 apresentam a percentagem mais alta de ocorrências desviantes (64,3%) e que os aprendentes do nível mais elevado C1 têm a percentagem mais baixa de desvios (28,6%). Estes dados confirmam inteiramente a hipótese (1) – *hipótese de proficiência linguística em função do nível* e nota-se também que existe uma progressão positiva de proficiência linguística dos alunos de nível para nível.

De acordo com as respostas dos aprendentes (ver o anexo Va), percebe-se que nos níveis B1 e B2 há algumas ocorrências conformes, mas não previstas na elaboração dos inquéritos. Contudo, estas ocorrências consideram-se como conformes neste trabalho, pois não alteram a gramaticalidade e/ ou sentido das frases apresentadas nos exercícios:

(188) *Não me apetece passear mais, por isso vou ficar \emptyset aqui* (B1 – 4 casos)

(189) *O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele* (B2 – 10 casos)

No nível B1, foram encontrados 22 acertos, 19 deles com a preposição *por* (como se previu) e 4 casos sem qualquer preposição – (188). Contudo, *ficar \emptyset* não mostra necessariamente que o aluno desconhece a construção do verbo *ficar*, que pode ser usado com várias preposições, ou pode funcionar sozinho. Por este motivo, a ausência de preposição pode acontecer em português.

Quanto a B2, existem 44 ocorrências conformes: 34 delas usam-se com a preposição prevista *por* e 10 delas com *de* – (189). *Copiar por* e *copiar de* são perfeitamente possíveis

em língua portuguesa. Existe apenas uma pequena diferença: *copiar por* significa ‘plagiar’, ‘reproduzir’; *copiar de* – ‘transcrever’ – ao passo que *copiar de* identifica apenas a fonte. Contudo, dentro do contexto proposto, as duas estruturas são gramaticais/ possíveis.

De seguida apresentam-se alguns exemplos desviantes de diferentes tipos. Em primeiro lugar encontram-se os casos mais salientes para os aprendentes de A1 e A2:

(190) *O irmão do meu amigo deve *vir de via aérea.*

De acordo com o Mateus *et alii*, 2003, Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses* (2015), *vir de* pode significar ‘deslocar-se de’ (meio de transporte), ‘chegar’, ‘deslocar-se a partir de um determinado lugar’, ‘originário de determinado lugar’ (*Ele veio de avião; O cheiro vem da cozinha; Ele veio ontem de Paris; Este chá vem da China*). Ou seja, *vir de* existe e usa-se em PE, mas neste contexto não é possível, pois essa EAP torna a frase agramatical. A consistência da escolha na ocorrência desviante *vir de via aérea*, que foi encontrada muitas vezes nas respostas (7 vezes), indicia que os aprendentes foram certamente influenciados pelo *input* das expressões com outros meios de transporte: *vir de carro, de barco, de comboio, de avião*.

(191) **Esperei dela para ir ao cinema.*

A ocorrência de (191) foi encontrada em A1/ A2 e em B1 e, de acordo com Ventura & Caseiro (2011) e *Dicionário de Verbos Portugueses* (2015), *esperar de* que significa ‘contar com’ (*Esperei dela uma atitude diferente*). Por outras palavras, a EAP *esperar de* + origem é possível em PE, mas não em (191), porque *dela* pressupõe também um OD, que é [*atitude diferente*]. Aliás, [*dela*] pode ser classificado como Complemento do Nome [*atitude*] (*atitude da parte dela, atitude dela*) e não como fazendo parte da EAP de *esperar*.

O desvio que se apresenta em seguida foi encontrado várias em A1/ A2, B1 e B2 (ver secção 5.5.2.):

(192) *A Maria *passou de muita coisa, mas continua feliz.*

De acordo com o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, Mateus *et alii*, 2003, *passar de* é uma EAP possível em PE, que significa ‘ultrapassar’, ‘transitar de’ (*Já passa das três horas da tarde; A febre passou dos trinta e nove graus*), mas não no contexto apresentado em (192). Neste caso, mais uma vez, o SN complementador impede as possibilidades que são elencadas nos dicionários.

Nestes dois casos – (191) e (192), a preferência dos aprendentes em usar a preposição *de* provavelmente pode acontecer pelo facto de esta preposição ser a mais frequente, conforme já visto nas secções anteriores. Recorda-se também que, provavelmente, esta preposição se consolida em primeiro lugar, isto é, antes das outras preposições.

(193) *O homem *jurou de tudo que o que dizia era verdade.*

Por sua vez, o exemplo (193) de B1 mostra que o aluno está longe de compreender a frase. Isto pode acontecer por causa do verbo – os alunos podem não ter sequer ouvido este verbo (e esta EAP), pelo que não sabem que preposição tem de ser utilizada neste caso.

(194) *O Vasco copiou todas as respostas *para um amigo dele.*

(195) *Temos que felicitar a Lídia *para a originalidade da obra criada.*

Nos exemplos que se apresentam em cima observa-se que os alunos de B2 escolheram a preposição *para*. Isto mostra, como no caso da preposição *para* (ver secção 5.4.), que os alunos podem não sentir grande diferença entre as duas preposições (*por* e *para*).

Por último, apresenta-se um caso que foi encontrado nas respostas dos alunos de C1 – o desvio semântico-gramatical da EAP do verbo *elogiar* que em nenhum dos casos pode ocorrer com a preposição mais transparente *com*:

(196) *O pai elogiou o filho *com o trabalho feito.*

Este dado mostra de novo que os aprendentes de C1, em casos de dúvidas, usam muitas vezes a preposição *com* (mais do que os alunos de A1/ A2 e B1). Como se referiu, o uso desta preposição não se deve tanto à frequência que justifica a preferência por *de*, mas sim ao facto de apresentar um sentido mais concreto e mais transparente para os aprendentes, principalmente de C1 (tal como acontecia nos casos de *com* e de *para*).

5.5.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos

As tabelas 40, 41, 42, 43 apresentam todos os dados ligados à frequência do verbo. Em primeiro lugar encontra-se a tabela com os dados dos aprendentes do nível A1/ A2.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Passar – # 15936	10 (47,6%)	11 (52,4%)
Esperar – # 5057	10 (47,6%)	11 (52,4%)
Vir – # 1164	7 (33,3%)	14 (66,7%)
Viajar – # 709	3 (14,3%)	18 (85,7%)

Tabela 40 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/ A2)

Esta tabela 40 confirma as hipóteses (2) – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e (3) – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*, pois a EAP do verbo com a frequência mais alta do grupo (*passar*) tem a percentagem mais elevada de ocorrências conformes (47,6 %), que é idêntica à de outro verbo também de frequência muito alta (*esperar*). As preposições desviantes que foram escolhidas pelos aprendentes para *passar por* são aleatórias – **passar a* (5 vezes), **passar de* (5 vezes) e **passar com* (1 vez). A mesma situação foi encontrada em *esperar por* – **esperar de* (6 casos), **esperar a* (4 casos) e **esperar com* (1 caso). Percebe-se que as preposições escolhidas para estas estruturas, nestes casos, são *de*, *a* e *com*. As primeiras duas são as mais frequentes e a última tem o sentido mais concreto. Esta escolha tão aleatória de preposições desviantes pode estar relacionada com o tipo de verbos. São multiprepositivos, isto é, podem ocorrer com todas as preposições referidas anteriormente (*de*, *a*, *com*). Conforme visto em secções anteriores, um verbo multiprepositivo parece favorecer escolhas aleatórias de preposições desviantes (cf. 5.3.2. e 5.3.3.), o que pode significar que causa mais dificuldades aos aprendentes.

Em paralelo com estes resultados, as EAP dos verbos de frequência baixa - *vir* e *viajar* - têm a percentagem mais alta de ocorrências desviantes – 66,7% e 85,7 % respetivamente. A escolha das preposições desviantes no caso da primeira estrutura (*vir por*) é aleatória. Para a estrutura *vir por* os aprendentes escolheram – **vir de* (7 casos), **vir Ø* (6 casos) e **vir a* (1 caso). O primeiro desvio já foi esclarecido na secção 5.5.1. O segundo pode estar relacionado com o nível elementar de conhecimento dos aprendentes, que, de forma característica, origina os evitamentos.

Para *viajar por* os alunos escolheram apenas preposições **para* (7 casos) e **a* (5 casos). Nota-se muita consistência na EAP de *viajar para / a*, porque são ambas preposições associadas com frequência à EAP de verbos de movimento, com direção, como é o caso de *viajar*.

Apresentam-se de seguida os dados recolhidos dos inquéritos dos aprendentes de B1, de acordo com a frequência do verbo.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Ficar – # 18031	6 (66,7%)	3 (33,3%)
Passar – # 15936	7 (77,8%)	2 (22,2%)
Esperar – # 5057	5 (55,6%)	4 (44,4%)
Jurar – # 318	4 (44,4%)	5 (55,6%)

Tabela 41 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)

De acordo com os dados da tabela 41, as EAP dos verbos com alta e altíssima frequências (*ficar* e *passar*) têm os números mais altos de ocorrências conformes (6 – 66,7% para a EAP *ficar por* e 7 – 77,8% para a EAP *passar por*). No primeiro caso, os aprendentes usaram apenas duas preposições desviantes **até* e **para* (totalizando 2 casos). No segundo caso, a escolha desviante foi **de* (2 vezes).

A EAP do verbo *esperar* apresenta uma frequência muito alta e a percentagem de ocorrências conformes (55,6%) é relativamente alta. Isto quer dizer que os alunos estão familiarizados com a estrutura *esperar por* e usaram apenas **de* (3 casos) e **para* (1 caso) para substituir a preposição prevista no inquérito.

Por fim, a EAP do verbo *jurar* (*por*), que tem frequência muito baixa, apresenta, como foi previsto (hipótese (3) - hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da elevada frequência do verbo e hipótese (7) - hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input do capítulo 4), uma percentagem relativamente elevada de ocorrências desviantes (55,6%). É importante salientar também que, como o verbo deve ser menos usado pelos aprendentes, apresenta escolha de preposições mais aleatória – **jurar de*, **jurar a*, **jurar Ø* que nos outros casos desta tabela. Surge novamente a associação entre uma EAP mais difícil e uma escolha desviante aleatória de preposições (ver secções 5.1., 5.2., 5.3., 5.4.).

A tabela 42 apresenta todos os dados numéricos do nível B2 relacionados com a frequência do verbo escolhido.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respectivas %	Número de ocorrências desviantes e respectivas %
Passar – # 15936	13 (76,5%)	4 (23,5%)
Esperar – # 5057	13 (76,5%)	4 (23,5%)
Copiar – # 231	11 (64,7%)	6 (35,3%)
Felicitar – # 96	7 (41,2%)	10 (58,8%)

Tabela 42 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)

De acordo com a tabela 42, as EAP dos verbos de frequência muito alta (*passar* e *esperar*) têm uma alta percentagem de ocorrências conformes (76,5%). As escolhas das preposições para substituir a preposição *por* são mais aleatórias do que no caso dos aprendentes de B1: **passar a* (1 caso), **passar há* (1 caso), **passar de* (2 casos); **esperar a* (1 caso), **esperar para* (1 caso), **esperar em* (1 caso), **esperar com* (1 caso), o que pode estar ligado ao uso específico destas estruturas. Os alunos devem estar familiarizados com os verbos *passar* e *esperar*, mas não os usam com frequência com a preposição *por*.

A EAP dum verbo de frequência muito baixa, embora não seja a mais baixa do grupo (*copiar*), apresenta a percentagem alta de ocorrências conformes (64,7%). A preposição conforme mais escolhida, neste caso, é *de* (10 casos), o que é possível, mas corresponde a um significado ligeiramente diferente (ver secção 5.5.1.). Esta escolha aumentou significativamente a percentagem de produções conformes. As escolhas desviantes dos aprendentes estão ligadas às preposições **para* (3 casos) e **a* (3 casos).

Por último, o verbo *felicitar* tem frequência muito baixa e apresenta percentagem de desvios mais elevada desta tabela (58,8%). A preposição mais usada para substituir *por* foi novamente *para* – 5 casos (*Temos que felicitar a Lídia *para a originalidade da obra criada*), o que mostra, tal como no verbo anterior, a relação entre as duas preposições (ver secção 5.4.). Depois encontram-se **com* e **de* – 3 e 2 casos respetivamente. Esta escolha tão aleatória mostra mais uma vez que a EAP de um verbo pouco frequente causa mais dificuldade aos aprendentes (ver secções 5.1.2., 5.2.2., 5.3.2., 5.4.2.).

Por último, a tabela 43 apresenta os dados recolhidos a partir dos inquiridos dos aprendentes do nível mais elevado – C1:

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Passar - # 15936	10 (71,4%)	4 (28,6%)
Esperar - # 5057	13 (92,9%)	1 (7,1%)
Combater - # 641	11 (78,6%)	3 (21,4%)
Elogiar - # 272	6 (42,9%)	8 (57,1%)

Tabela 43 – Preposição POR: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (C1)

Como se pode observar, a EAP de um dos verbos de frequência muito alta, *esperar*, tem o número mais elevado de ocorrências conformes – 92,9% – que se opõe diametralmente à do verbo *elogiar* – o menos frequente do grupo – que apresenta a percentagem mais alta de ocorrências desviantes (57,1%).

A EAP do verbo com a frequência mais alta da tabela é *passar (por)* e, embora a sua EAP não seja a que regista mais ocorrências conformes, tem, apesar disso, um nível baixo de desvios (28,6%). Já a EAP do verbo *combater (por)*, de baixa frequência, apresenta uma elevada percentagem de ocorrências conformes (78,6%) e uma baixa taxa de desvios. Embora estes resultados não indiquem os mesmos padrões que se encontram em casos anteriores (verbos de alta frequência com elevada percentagem de ocorrências conformes e verbos de baixa frequência com elevada percentagem de ocorrências desviantes), pode ter havido não só alguma influência do contexto onde se apresentou a estrutura *combater por*, como também do nível de conhecimento muito alto dos aprendentes e do sentido do próprio verbo (mais concreto).

Nas estruturas *passar por* e *esperar por*, a escolha das preposições desviantes é mais consistente – **passar a* (3 casos) e **passar com* (1 caso), **esperar a* (1 caso). Confirmando a explicação anterior, este fenómeno pode indicar que as estruturas com os verbos de alta frequência consideradas mais fáceis (por possuírem sentido mais concreto) não trazem muitos problemas aos alunos deste nível. Por outras palavras, preposições menos frequentes têm tendencialmente EAP com sentidos mais precisos. Portanto, é natural que *por* e, sobretudo, *com* apresentem uma taxa alta de ocorrências conformes em verbos de alta frequência. Já nas estruturas *elogiar por* e *combater por*, as escolhas desviantes são mais aleatórias: **elogiar com* (5 casos), **elogiar Ø* (2 casos) e **elogiar para* (1 caso); **combater a* (1 caso), **combater com* (1 caso) e **combater em* (1 caso).

Globalmente, as escolhas desviantes das EAP (de A1, A2, B1, B2, C1) que deveriam exibir a preposição *por*, são, na maior parte dos casos, aleatórias. Contudo, o número destas escolhas nunca ultrapassa três possibilidades, exceto no caso de *esperar por* em B2. Ou seja,

os aprendentes de todos os níveis escolheram sempre no máximo três preposições desviantes para cada verbo e as mais comuns foram as que já se encontraram em outras secções: *a*, a mais problemática (ver secção 3.4.), *de*, a mais frequente e *para*, uma das mais concretas (ver secções 5.2., 5.3., 5.4.).

5.5.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes

Por fim, a tabela 44 apresenta todos os dados ligados ao tipo de desvio em quatro colunas: o nível do QECR do aluno, a percentagem de desvios semântico-gramaticais, pragmáticos e por omissão.

Nível do QECR	Tipo e número de ocorrências desviantes e respetivas percentagens		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
A1/A2	47 (87%)	0	7 (13%)
B1	13 (92,9%)	0	1 (7,1%)
B2	24 (100%)	0	0
C1	14 (87,5%)	0	2 (12,5%)

Tabela 44 – Preposição POR: Tipo e número de ocorrências desviantes de A1/A2, B1, B2 e C1

O tipo de desvio mais frequente, tal como visto nas secções anteriores (5.1.3., 5.2.3., 5.3.3., 5.4.3.), continua a ser o semântico-gramatical. Recorde-se, porém, que algumas das ocorrências desviantes de A1/ A2 e B1 poderiam ser usadas e seriam por isso conformes, mas em outros contextos. Trata-se de EAP de verbos escolhidos como *passar*, *ficar*, *vir*, *viajar*, *copiar*, que podem funcionar com várias preposições. Ao invés, os alunos dos níveis B2 e C1 apresentam muitas ocorrências inaceitáveis do ponto de vista sintático, semântico ou pragmático.

Os exemplos que se encontram em seguida mostram a situação apresentada com mais detalhe:

(197a/ b) *É preciso *viajar para/ a todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal (A1 e A2)*

Em A1 e A2, quase todos os desvios são semântico-gramaticais, mas as EAP propostas em (197a/ b) são possíveis em outros contextos. Como se sabe, *viajar para* e *viajar a* são possíveis no sentido de ‘deslocar-se para um lugar distante’ (*Ele viajou para Paris; Ela vai*

viajar ao estrangeiro), mas não no contexto do inquérito (de acordo com Ventura & Caseiro, 2011, Raposo *et alii*, 2013 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015). Este caso pode aproximar-se parcialmente de *partir por África* enquanto seu inverso (ver secção 5.4.3. – exemplo (176)), uma vez que, se o SN for construído a partir de um nome que corresponde a um referente muito vasto, esse sentido é incompatível com o sentido preciso de deslocação para um ponto que têm *a* e *para*.

(198) *O homem *jurou a tudo que o que dizia era verdade* (B1)

No caso de B1, *jurar a* – ‘prometer’ (*a alguém* – *Ele jurou ao pai que nunca mais ia mentir*) também existe em PE, de acordo com Ventura & Caseiro (2011), desde que o SN contenha um nome com o traço + humano. Tal estrutura é impossível no contexto do inquérito pois a frase perde o seu sentido e torna-se agramatical. O mesmo acontece com:

(199) *A Maria *passou a muita coisa, mas continua feliz* (B2 e C1)

De acordo com Mateus *et alii* (2003), Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, a EAP *passar a* pode significar ‘ir para’, ‘transferir’, ‘mudar de ação/ atividade/ situação/ estado’ (*Ele passou 50 euros ao filho; Ele passou a outro assunto; Eles passaram à reforma*) e é gramatical em PE, mas também não pode ser usada no contexto proposto em (199).

De seguida mostram-se as EAP que são impossíveis e agramaticais do ponto de vista semântico, pragmático e contextual, ou seja, apresentam-se casos em que o verbo concreto não pode funcionar em qualquer caso com a preposição escolhida pelo aprendente:

(200) **Esperei a ela para ir ao cinema* (A1/ A2, B2, C1)

(201) *O homem *jurou de tudo que o que dizia era verdade* (B1)

(202a/ b) *Temos que felicitar a Lídia *para/ da originalidade da obra criada* (B2).

(203a/ b) *Os soldados estavam a *combater em/ a uma causa* (C1)

Estes exemplos não se encontram em acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, nem em acordo com o contexto escolhido (**esperar a; *jurar de; *felicitar para/ de; *combater a*). Por outro lado, há um caso que seria possível – *combater em* – ‘lutar’, ‘pelejar’ (*O meu avô combateu na Grande Guerra*). Contudo, o SN [*a Grande Guerra*] tem metaforicamente o papel temático de *Locativo*. No caso do exemplo indicado, [*uma causa*] não pode ter esse papel. Portanto, neste contexto, **combater em uma causa* são desvios gramaticais.

Por último, apresentam-se os exemplos de desvios por omissão:

- (204) *É preciso *viajar Ø todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal (A1 e A2)*
- (205) *O irmão do meu amigo deve *vir Ø via aérea (A1 e A2)*
- (206) *O homem *jurou Ø tudo que o que dizia era verdade (B1)*
- (207) *O pai elogiou o filho*Ø o trabalho feito (C1)*

Estes desvios podem aparecer por causa dos próprios verbos, pois os alunos de A1 e A2 podem ainda não saber usar a estrutura *viajar por*, como também os aprendentes de B1 e de C1 podem não conhecer as EAP dos verbos *jurar* e *elogiar* (que tem frequência muito baixa e não se encontram com muita facilidade no *input* desses aprendentes).

Por fim, é possível dizer que, de acordo com a tabela 39, a hipótese (1) – *hipótese de proficiência linguística em função do nível* – do capítulo 4 se confirma, pois a percentagem mais alta de desvios (64,3%) corresponde às produções dos níveis elementares – A1 e A2, seguindo-se os níveis B1 e B2, com percentagens de desvios significativamente mais baixas – 38,9% e 35,3% respetivamente. O nível C1, por sua vez, apresenta a percentagem mais elevada de ocorrências conformes – 71,4%. Neste caso, é possível falar de uma evolução positiva da proficiência dos aprendentes, pois o resultado melhora de nível para nível.

As tabelas relacionadas com a frequência dos verbos mostram que, nas estruturas comuns a todos os níveis, como *passar por* (#15936 – frequência altíssima) e *esperar por* (#5057 – frequência muito alta), se verifica uma melhoria de resultados. Nos níveis A1 e A2, por exemplo, as percentagens de ocorrências conformes são baixas – *passar por*: 47,6% e *esperar por*: 47,6%, mas mesmo assim foram as mais altas da tabela 40. No nível B1, é possível ver uma progressão significativamente positiva da construção *passar por* – 77,8% e menos significativa da *esperar por* – 55,6%. Em B2 os resultados de *passar por* quase não se alteram – 76,5% de ocorrências conformes, enquanto a percentagem de *esperar por* continua a subir – 76,5%. Por último, no nível C1, nota-se que a estrutura *passar por* fica quase sem alteração – 71,4% e *esperar por* sobe significativamente, com 92,9% de ocorrências conformes. Estes dados mostram que, no primeiro caso, os alunos apresentam uma progressão positiva, mas nunca chegam a dominar por completo a estrutura *passar por*, ao contrário do segundo caso (*esperar por*), onde a construção parece ser dominada.

As hipóteses (2) – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e (3) – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo* apresentadas no início do capítulo 4 (verbos com frequência alta apresentam mais ocorrências conformes e verbos com frequência baixa apresentam mais

desvios), no caso das EAP com a preposição *por*, confirmam-se. Apenas em C1 o verbo com baixa frequência de uso (*combater* - #641) tem percentagem elevada de ocorrências conformes – 78,6%, como também em B2 a EAP do verbo com frequência muito baixa – *copiar* (#231) apresenta uma percentagem relativamente alta de produções conformes – 64,7%.

Por sua vez, as hipóteses (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input* também se confirmam. As EAP *ficar por*, *passar por* (B1, B2, C1), *esperar por* (B1, B2, C1) confirmam a hipótese (6), pois encontram-se sistematicamente no *input* escolar (e também informal) destes aprendentes (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Coimbra & Mata, 2011; Malcata, 2014) e por causa disso são assimiladas pelos aprendentes com mais facilidade. Por outro lado, as EAP menos frequentes *vir por*, *jurar por*, *felicitar por*, *elogiar por* trazem mais dificuldades aos aprendentes de todos os níveis do QECR.

A tabela 44, relacionada com o tipo de desvio, mostra que em todos os níveis o desvio mais frequente é semântico-gramatical e dentro deste grupo os mais numerosos foram EAP que poderiam ser usados em outros contextos, mas não no contexto dos inquiridos. Isto pode estar ligado, como já se referiu antes, aos verbos escolhidos para estes níveis – multipreposicionais (que podem funcionar com várias preposições, mas não em todos os contextos).

5.6. Ocorrências conformes e desviantes de EAP com a preposição *com*

A situação das EAP com a preposição *com* apresenta-se em último lugar. Como visto antes (ver capítulo 2), apresenta como valor geral o de ‘co-presença’ de duas entidades (Raposo *et alii*, 2013: 1557) e, neste caso, introduz um constituinte com sentido de companhia (*O João vai ao cinema com o irmão*; *A Ana casou-se com o Vasco*). Pode introduzir também constituintes com valor de modo (*com tristeza*), de causa – representa uma atividade não volitiva/ não consciente (*a porta bateu com o vento*) e instrumental (*escreveu com uma caneta*). Pode também ter um valor de oposição (*jogar com a equipa rival*) e, neste caso, tem valor idêntico ao da preposição *contra*.

5.6.1. Dados numéricos em função dos níveis do QECR

Tal como nas secções anteriores, a tabela 45 resume os dados numéricos gerais de todas as respostas obtidas: o nível de aprendizagem dos alunos, o número total de ocorrências, o número total e a percentagem das ocorrências conformes e desviantes.

Nível de QECR	Número total de ocorrências	Número total de ocorrências conformes e respetivas %	Número total de ocorrências desviantes e respetivas %
A1/A2	84	43 (51,2%)	41 (48,8%)
B1	36	26 (72,2%)	10 (27,8%)
B2	68	47 (69,1%)	21 (30,9%)
C1	56	46 (82,1%)	10 (17,9%)

Tabela 45 – Preposição COM: Número total e respetivas percentagens de ocorrências conformes e desviantes de A1/A2, B1, B2, C1

A tabela 45 mostra que os aprendentes dos níveis elementares (A1 e A2) apresentam a percentagem mais elevada de ocorrências desviantes (48,8%), enquanto o nível mais avançado – C1 – tem a percentagem mais alta de ocorrências conformes (82,1%). Os dados mostram também que a percentagem dos desvios nunca ultrapassa 48,8%, o que pode indicar que os aprendentes dominam melhor as EAP com uma preposição menos frequente, mas de sentido concreto do que EAP com outras preposições mais frequentes e abstratas (por exemplo, a preposição *a*).

No caso das EAP com a preposição *com*, foram encontrados apenas 2 casos de ocorrências conformes, mas com outras preposições, em C1. O exemplo que se encontra em baixo é possível na língua portuguesa, se houver elipse do complemento e *no concerto* for considerado um SP adverbial ou um modificador de tipo locativo (ver secção 4.4.2.):

(208) *O público emocionou-se muito no concerto* (C1)

Todas as outras ocorrências conformes são com a preposição *com*, como previsto nos inquéritos.

De seguida, encontram-se os outros desvios, ou seja, as ocorrências não conformes. Em A1 e A2 apresentam-se três casos:

(209) *A ministra começou por *concordar no projeto, mas agora opõe-se.*

De acordo com Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, a EAP *concordar em* existe em PE e significa ‘combinar’, ‘acordar’ (*Concordámos numa nova*

solução; *Eles concordaram num aumento de 10 por cento*), mas, na frase (209), não pode ser usada. Os dois sentidos indicados para *em* pressupõem que há uma concertação entre sujeitos humanos a respeito de algo ([*uma nova solução*], [*um aumento*]). Dado que o SUJ é apenas um, a frase não pressupõe nenhuma entidade com quem [*a ministra*] se poderia concertar. Portanto, o uso de *em* coloca esta ocorrência no grupo dos desvios gramaticais.

(210) *Ontem à noite *encontrei-me da minha amiga.*

(211) *As raparigas zangam-se muitas vezes *dos rapazes.*

Estes dois exemplos – *encontrar-se de* e *zangar-se de* – são impossíveis em língua portuguesa, mas indiciam, mais uma vez, que os aprendentes destes níveis recorrem sistematicamente a uma das preposições mais frequentes para construir as frases.

Para o nível B1 foi escolhido um exemplo relacionado com a EAP de um verbo muito frequente – *ficar*:

(212) *É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e *ficar em uma bonita cor.*

Como se sabe e de acordo com *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, a EAP *ficar em* que significa ‘permanecer em’, ‘estar situado em’, ‘restar’ (*Ele ficou em casa; Eles ficaram na cidade; Os pratos ficam na prateleira; Ficou muita comida nas travessas*) é perfeitamente possível em PE, mas não em (212). A preposição *em* exige um SN *Locativo*, que acompanha o sentido estático de *ficar* e não um sentido mais dinâmico, sensivelmente equivalente a ‘tornar-se’. Portanto, trata-se de um desvio semântico-gramatical.

Para mostrar a situação dos alunos do nível B2, foram escolhidos dois exemplos:

(213) *A ministra começou por *concordar ao projeto, mas agora opõe-se.*

(214) *Às vezes torna-se difícil *romper ao nosso passado.*

Como se observa, os aprendentes escolheram a preposição *a* para substituir *com*. Contudo, nestas frases, a preposição *a* não pode ser usada. Uma explicação possível para a escolha desviante pode estar ligada ao nível de conhecimento – B2 (avanzado). É provável que eles já saibam que a preposição *a* é polissémica/ complexa e pode ser usada em muitos contextos e, por isso, usam-na em muitas frases.

Por fim, os exemplos de diferentes tipos de C1 são seguintes:

(215) *A ministra começou por *concordar para o projeto, mas agora opõe-se.*

(216) A Ana embirrou sempre *de mentirosos.

(217) A minha avó gostava de *se relacionar \emptyset as crianças através dos livros.

Os primeiros dois casos são desvios semântico-gramaticais e o último é de omissão, pois em língua portuguesa não existe *concordar para, embirrar de, relacionar-se* \emptyset . Isto pode mostrar que os alunos, apesar de serem do nível mais elevado – C1, podem desconhecer as EAP dos verbos escolhidos. No caso da preposição *para*, pode-se dizer que provavelmente foi escolhida por ter, para os alunos de C1, o sentido ainda mais concreto e transparente do que a própria preposição *com*. Em (216), a escolha é expectável, pois trata-se de uma preposição muito frequente e por causa disso muitos aprendentes preferem escolhê-la em caso de dúvida. Por fim, em (217), o aluno (existe apenas um caso) poderia pensar que o DET *as* (feminino e plural) já contém a preposição *a* (que, mesmo assim, não é adequada no contexto referido).

5.6.2. Dados numéricos em função da frequência dos verbos

Em seguida apresentam-se quatro tabelas (para os níveis A1/A2, B1, B2 e C1) relacionadas com a frequência do verbo em caso. A tabela 46 ilustra os dados do nível A1/A2:

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respectivas %	Número de ocorrências desviantes e respectivas %
Concordar - # 692	7 (33,3%)	14 (66,7%)
Encontrar-se - # 169	12 (57,1%)	9 (42,9%)
Zangar-se - # 7	11 (52,4%)	10 (47,6%)
Relacionar-se - # 5	13 (62%)	8 (38%)

Tabela 46 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (A1/A2)

Em primeiro lugar, e de forma surpreendente, esta tabela mostra que a EAP de um verbo com muito baixa frequência de uso (*relacionar-se*) apresenta uma percentagem de ocorrências conformes mais alta (62%). A única explicação possível é a de que, dada a congruência entre o sentido do verbo ‘relacionar-se’ e a preposição *com*, os aprendentes estão familiarizados com a estrutura *relacionar-se com* (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Coimbra & Mata, 2011). Isto mostra mais uma vez que nem sempre a aprendizagem de uma EAP depende obrigatoriamente da frequência do verbo dessa mesma EAP considerada em termos absolutos. As preposições utilizadas para substituir a preposição *com* são: **por* (4 casos), **em* (2 casos) e **evitamento* (2 casos).

Por outro lado, a EAP de um verbo de frequência baixa como *concordar*, ainda que não tenha a frequência de uso mais baixa da tabela 46, apresenta o número mais elevado de ocorrências desviantes (66,7%). Isto poderia ter acontecido por causa do nível de conhecimento dos aprendentes, que é baixo. Os alunos de A1 e A2 podem ainda não ter muito contacto com o verbo de sentido pouco concreto. A escolha desviante de preposições foi também aleatória – **de* (5 casos), **evitamento* (3 casos), **em* (2 casos), **para* (2 casos), **por* (1 caso) e **a* (1 caso). De acordo com a informação, percebe-se que a escolha desviante mais frequente foi *de*, isto é, existe uma preferência pela preposição mais frequente do PE (ver secções 5.2.2, 5.3.2, 5.4.2, 5.5.2).

A situação da estrutura *encontrar-se com* ilustra o padrão já várias vezes encontrado nas secções referidas supra, segundo o qual uma EAP de muito baixa frequência origina poucas dificuldades, visto que a percentagem de ocorrências conformes é relativamente alta (57,1%). Contudo, as preposições desviantes escolhidas para a estrutura *encontrar-se com* são de novo aleatórias – **a* (3 casos), **para* (2 casos), **de* (2 casos), **por* (1 caso) e **evitamento* (1 caso).

Por último, para a estrutura *zangar-se com*, que causa algumas dificuldades aos aprendentes deste nível, foram escolhidas apenas três preposições – **zangar-se para* (5 casos), **zangar-se de* (4 casos) e **zangar-se Ø* (1 caso).

Globalmente, percebe-se que, nestes níveis elementares, os alunos escolhem preposições desviantes muito diferentes: *a*, *em*, *de*, *por*, *para*, ou evitam usá-las, o que pode estar relacionado com o seu nível de conhecimento. Com efeito, o domínio das EAP corresponde a um conhecimento das preposições com sentidos espaciais e não de companhia (ver secções 5.1., 5.2., 5.3., 5.4., 5.5. e Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Ferreira, 2015).

Em seguida encontra-se a tabela 47, que apresenta todos os dados numéricos relacionados com a frequência dos verbos encontrados no nível B1.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Ficar - # 18031	4 (44,4%)	5 (55,6%)
Concordar - # 692	7 (77,8%)	2 (22,2%)
Envolver-se - # 23	7 (77,8%)	2 (22,2%)
Relacionar-se - # 5	8 (88,9%)	1 (11,1%)

Tabela 47 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B1)

Conforme os resultados da tabela 47, a EAP do verbo com frequência de uso altíssima e que é também a mais alta do grupo (*ficar*) apresenta a percentagem mais alta de ocorrências

desviantes (55,6%), enquanto a EAP do verbo de frequência muito baixa *relacionar-se* tem a percentagem mais alta das ocorrências conformes. Este dado (da EAP *relacionar-se com*) mostra que a EAP em causa é dominada pelos aprendentes, pela congruência de sentido já referida entre o verbo e a preposição. Aliás, a escolha desviante é residual: encontra-se apenas um caso de **relacionar-se a* (o que, aliás, tem igualmente a sua lógica). De acordo com estes dados, a aprendizagem da EAP pode então depender de fatores semânticos que se cruzam com as questões de maior ou menor frequência de uso, uma observação que já foi feita para outras EAP (ver secções 5.1.2., 5.2.2, 5.3.2, 5.4.2, 5.5.).

As estruturas *envolver-se com* e *concordar com* apresentam poucos desvios – **envolver-se por* (2 casos) e **concordar por/ Ø* (2 casos). Percebe-se aqui então que as escolhas desviantes são mais consistentes do que em A1 e A2. Isto mostra que houve uma evolução positiva dos conhecimentos, pois as percentagens de acertos de *concordar com* aumentaram significativamente.

A tabela 48 apresenta os dados do nível B2 de acordo com a frequência dos verbos escolhidos.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Concordar - # 692	10 (58,8%)	7 (41,2%)
Romper - # 597	10 (58,8%)	7 (41,2%)
Reencontrar-se - # 6	16 (94,1%)	1 (5,9%)
Relacionar-se - # 5	11 (64,7%)	6 (35,3%)

Tabela 48 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (B2)

Como se pode observar na tabela, as EAP de alguns verbos de frequência baixa, ainda que não sejam as mais baixas do grupo, como *concordar com* e *romper com*, apresentam novamente a percentagem mais elevada de ocorrências desviantes (41,2%). Por sua vez, a EAP do verbo com frequência muito baixa – *reencontrar-se (com)* – tem o número mais elevado de ocorrências conformes – 94,1%. Esta informação indicia novamente que a aprendizagem da EAP não depende só da frequência do verbo, mas também de outros fatores, que podem ter a ver com o contexto ou com o sentido do verbo. Além desta congruência, já observada a propósito das tabelas 46 e 47, *relacionar-se com* e *reencontrar-se com* podem ser EAP que estes aprendentes, dada a faixa etária (ver 4.3.), ouvem, por exemplo, em contexto de relações afetivas.

Quanto às preposições substitutas, é possível dizer que as escolhas desviantes para *relacionar-se*, *concordar* e *romper* são mais aleatórias: *relacionar-se* **a, de, em, por*; *concordar* **em, de, a*; *romper* **a, em, para*. Contudo, nota-se uma preferência pelas preposições com o valor mais espacial. No caso de *reencontrar-se* (*com*) foi encontrado apenas um desvio – **reencontrar-se a*. Este número não significativo de desvios acontece, provavelmente, porque o verbo, apesar de ter uma frequência muito baixa, associa-se com o verbo mais frequente – *encontrar-se* (*com*) – mais presente no *input* (formal e informal) dos aprendentes de PLNM (Oliveira 2007; Rosa, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014).

Por último, a tabela 49 apresenta os dados produzidos pelos aprendentes de PLNM do nível C1.

Verbo + frequência	Número de ocorrências conformes e respetivas %	Número de ocorrências desviantes e respetivas %
Concordar - # 692	13 (92,9%)	1 (7,1%)
Emburrar - # 45	10 (71,4%)	4 (28,6%)
Relacionar-se - # 5	12 (85,7%)	2 (14,3%)
Emocionar-se - # 2	11 (78,6%)	3 (31,4%)

Tabela 49 – Preposição COM: Dados numéricos em função da frequência dos verbos (C1)

A situação destes verbos ilustra o padrão mais habitual de correlação entre frequência de uso e EAP desviante. *Emocionar-se* (*com*) tem # 2, o que é uma frequência baixíssima. Então, seria expectável que tivesse uma percentagem de desvios mais elevada (31,4%, tabela 49). Mesmo assim, esta percentagem não se considera como muito elevada. Percebe-se que os alunos de C1 têm alguns problemas com a EAP do verbo *emocionar-se*, mas estes não são tão significativas como no caso da EAP do verbo, por exemplo, *apresentar-se* (ver secção 5.3.2.). As escolhas das preposições desviantes são também consistentes – 2 casos com a preposição **por* e 1 caso com a preposição **de* mostram que, em caso de dúvida, os aprendentes recorrem às preposições mais frequentes ou de sentido mais concreto.

As EAP de verbos com frequências baixas (*relacionar-se* e *concordar*), apresentam os dados mais positivos deste grupo, ou seja, apresentam as percentagens mais elevadas de ocorrências conformes – 85,7% e 92,9% respetivamente. Por fim, *emburrar* (*com*) tem uma frequência baixíssima, mas a sua EAP não apresenta muitos desvios: **em* (2), **por* (1), **de* (1).

É importante notar que, de acordo com a tabela 49, foram encontrados poucos desvios neste nível – a percentagem nunca ultrapassa 31,4%. Isto pode mostrar que os aprendentes de

C1 dominam com mais facilidade a EAP dos verbos com a preposição *com*, pois já têm um nível de proficiência muito mais elevado do que dos outros aprendentes.

Em síntese, no caso das EAP com a preposição *com* (uma preposição menos frequente, é certo, mas de sentido muito concreto), os aprendentes não apresentam muitos problemas. Apenas em A1 e A2 a construção *concordar com* tem muitos desvios – 66,7%. Isto poderia acontecer por desconhecimento do valor de companhia desta preposição por parte dos aprendentes dos níveis mais elementares.

5.6.3. Dados numéricos em função dos tipos de ocorrências desviantes

A tabela 50 apresenta todos os dados relacionados com o tipo de desvios encontrados em todos os níveis de aprendizagem.

Nível do QECR	Tipo e número de ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
A1/A2	34 (82,9%)	0	7 (17,1%)
B1	9 (90%)	0	1 (10%)
B2	21 (100%)	0	0
C1	9 (90%)	0	1 (10%)

Tabela 50 – Preposição COM: Tipo e número de desvios em A1/A2, B1, B2 e C1

Como se pode observar, o desvio que foi encontrado mais vezes nas respostas dos aprendentes é o desvio semântico-gramatical:

(218a-c) *Ontem à noite *encontrei-me para/ por/ a a minha amiga* (A1 e A2)

(219) *As raparigas zangam-se muitas vezes *para os rapazes* (A1 e A2)

(220) *A minha avó gostava de *se relacionar às crianças através dos livros* (B1 e B2)

(221) *A ministra começou por *concordar por o projeto, mas agora opõe-se* (B1)

(222) *Às vezes torna-se difícil *romper ao nosso passado* (B2)

(223) *O público emocionou-se muito *do concerto* (C1)

Nenhum destes casos está de acordo com a norma-padrão do português e nenhuma das preposições escolhidas pelos aprendentes pode ser usada nos contextos apresentados: **encontrar-se para, por, a, *zangar-se para, *concordar por, *romper a, *emocionar-se de*. Nestes casos, os alunos podem não saber o sentido do verbo escolhido, por isso, escolhem

uma preposição inadequada. Mais detalhadamente, em (218a-c) e (219), encontram-se os verbos pronominalizados. Estes podem provocar algumas dificuldades aos alunos de A1 e A2, pois estes aprendentes estão nas etapas iniciais de aprendizagem. Quanto ao exemplo (220), o problema também pode estar relacionado com o tipo de verbo – pronominalizado. Como se sabe, o verbo *relacionar* existe e pode ocorrer com a preposição *a* (*relacionar a* – ‘estabelecer relação lógica’ – *Ela não relacionou a pessoa ao nome*). Ou seja, os alunos podiam confundir as EAP do verbo *relacionar-se* e do verbo *relacionar*. Os exemplos (221), (222), (223) têm as EAP dos verbos pouco frequentes – *concordar*, *romper*, *emocionar-se*. Por causa disso, alguns alunos, mesmo dos níveis mais avançados, podiam desconhecer os verbos (e os seus sentidos), como também as suas EAP, escolhendo uma preposição qualquer.

De seguida, encontram-se alguns exemplos de desvios gramaticais, mas cujas preposições seriam possíveis em outros contextos:

(224a/ b) *É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e *ficar para/ de uma bonita cor.*

Como é sabido (*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001, Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015), a EAP de B1 *ficar para* significa ‘ser adiado’ (*A visita fica para a próxima; A nossa conversa fica para amanhã*), a EAP *ficar de* significa ‘combinar’ ou ‘permanecer’ (*A minha irmã ficou de vir ter comigo; Nos ficamos de pé*). Ambas são perfeitamente gramaticais em PE, mas não podem ser usadas na frase apresentada em cima.

(225) *Às vezes torna-se difícil *romper em nosso passado* (B2).

A EAP *romper em* existe em língua portuguesa e significa ‘manifestar-se subitamente’ (*O público rompeu em aplausos*) – Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, mas nesta expressão o verbo tem um sentido muito específico, aspetual até: *romper em aplausos* = *desatar aos aplausos* / *romper em soluços* = *desatar aos soluços*. Significa que um dado processo se inicia bruscamente. Esse sentido não existe em *romper com o passado* = *cortar com o passado*. Portanto, o SN [*o passado*] faz com que **romper em* seja um desvio gramatical.

(226) *A Ana embirrou sempre *em mentirosos* (C1).

Este exemplo foi encontrado em C1 e de acordo com Ventura & Caseiro, 2011 e *Dicionário de Verbos Portugueses*, 2015, a EAP *embirrar em* significa ‘teimar’ e é possível

em língua portuguesa (*O bebé embirrou em não comer a sopa*), mas não na frase (226). *Emberrar em / Teimar em* exigem que o complemento da preposição seja oracional. Como o contexto tem um complementador que é um SN, a possibilidade de outra EAP é absolutamente agramatical (aqui, até no sentido sintático do termo). Ou seja, trata-se de um desvio gramatical.

Por último, apresentam-se os desvios por omissão:

(227) *A minha avó gostava de se relacionar *Ø as crianças através dos livros* (A1 e A2)

(228) *As raparigas zangam-se muitas vezes *Ø os rapazes* (A1 e A2)

(229) *A ministra começou por concordar *Ø o projeto, mas agora opõe-se* (B1)

(230) *A minha avó gostava de se relacionar *Ø as crianças através dos livros* (C1)

Como se percebe, os aprendentes não poderiam, em nenhum dos casos, evitar o uso de preposição. Contudo, para os aprendentes de A1 e A2 é natural ainda não saberem / não terem certezas a este respeito. Já em B1 e C1 foram encontrados dois desvios, o que se torna pouco significativo.

Em síntese, os dados da tabela 45 confirmam a hipótese (1) – *hipótese de proficiência linguística em função do nível* – do capítulo 4, pois os alunos dos níveis elementares – A1 e A2 – apresentam uma percentagem mais elevada de ocorrências desviantes – 48,8%. Por sua vez, em C1 (nível mais avançado) foram encontradas mais ocorrências conformes – 82,2%. Estes dados mostram que existe uma evolução (progressão positiva) da proficiência linguística dos alunos. Torna-se importante referir também que, no caso das EAP com a preposição *com*, a percentagem de desvios nunca ultrapassa 50%. Isto pode significar que os aprendentes têm uma certa facilidade em dominar a EAP dos verbos com a preposição *com*, apesar de esta ser uma das preposições menos frequentes das apresentadas neste estudo.

Quanto à frequência do *input*, é importante dizer que a maior parte das estruturas confirmam a hipótese (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* – do presente trabalho: *encontrar-se com, relacionar-se com, envolver-se com, reencontrar-se com, emocionar-se com, concordar com* (B1, B2, C1). Estas EAP encontram-se com mais frequência, por exemplo, nos manuais de PLN, ou nas aulas. Por causa disso não trazem problemas aos alunos. Por outro lado, foi encontrada apenas uma EAP com mais baixa frequência no *input* – *ficar com*, que confirma a hipótese (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*, pois provoca várias dificuldades aos alunos de B1.

As tabelas ligadas à frequência dos verbos mostram que a aprendizagem das estruturas *relacionar-se (com)* e *concordar (com)* melhora de nível para nível. Nos níveis A1 e A2 estas construções apresentam 38% e 66,7% de desvios respectivamente. No nível B1 os resultados melhoram significativamente, com apenas 11,1% de ocorrências desviantes para *relacionar-se com* e 22,2% para *concordar com*. Contudo, em B2, a percentagem de desvios sobe – 35,3% e 41,2% respectivamente, o que é consistente com o que se sabe sobre este nível de aprendizagem (ver secção 5.2.1.). Por fim, no nível C1, a percentagem de produções desviantes volta a descer para 14,3% em *relacionar-se com* e 7,1% em *concordar com*.

Por fim, a tabela relacionada com o tipo de desvios – tabela 50 – mostra que, nos níveis A1e A2, B2, C1, o desvio mais frequente é semântico-gramatical.

5.7. Análise global dos resultados

Esta secção inclui a análise global dos resultados gerais de todos os níveis, de todos os verbos e de todas as preposições. Em primeiro lugar, apresentam-se percentagens globais de ocorrências conformes e desviantes de acordo com a preposição escolhida, o que permite perceber que preposição apresenta mais ocorrências desviantes e em que nível. Em seguida, ilustram-se os resultados globais de ocorrências conformes e desviantes de acordo com a frequência dos verbos. Aqui é possível observar que verbo provoca mais dificuldades aos aprendentes e qual a sua frequência de uso. Por último, apresentam-se tabelas com os dados relacionados com a substituição e omissão, ou seja, mostra-se, que preposição foi substituída/ omissa mais vezes pelos aprendentes e que preposição foi escolhida mais vezes para substituir a preposição pretendida.

5.7.1. Ocorrências conformes e desviantes em função da preposição e nível do QECR

A tabela 51 apresenta os dados relacionados com as ocorrências conformes e desviantes de todas as preposições, distribuídas pelos níveis de aprendizagem. Permite assim analisar, além da distribuição de preposições por nível, a própria evolução da aprendizagem das preposições e respetivas EAP.

Nível	Preposições											
	Ocorrências desviantes						Ocorrências conformes					
	<u>DE</u>	<u>EM</u>	<u>A</u>	<u>PARA</u>	<u>POR</u>	<u>COM</u>	<u>DE</u>	<u>EM</u>	<u>A</u>	<u>PARA</u>	<u>POR</u>	<u>COM</u>
A1 A2	34,5%	41,7%	65,5%	50%	64,3%	48,8%	65,5%	58,3%	34,5%	50%	35,7%	51,2%
B1	27,8%	13,9%	44,4%	50%	38,9%	27,8%	72,2%	86,1%	55,6%	50%	61,1%	72,2%
B2	36,8%	58,8%	63,2%	47,1%	35,3%	30,9%	63,2%	41,2%	36,8%	52,9%	64,7%	69,1%
C1	44,6%	28,6%	55,4%	33,9%	28,6%	17,9%	55,4%	71,4%	44,6%	66,1%	71,4%	82,1%

Tabela 51 – Dados gerais de ocorrências conformes e desviantes para todas as preposições e para todos os níveis de aprendizagem

De acordo com a tabela 51, as EAP mais problemáticas para os alunos de A1 e A2 são as que incluem as preposições *a* e *por*, com 65,5% e 64,3% de desvios, respetivamente (ver secções 3.4., 5.3. e 5.6.). Esta situação é expectável, pelo menos nos níveis mais elementares, pois a primeira preposição é uma das mais problemáticas (como foi referido várias vezes neste trabalho e na hipótese (5) – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição* – ver capítulos 2, 3 e 4) na língua portuguesa e a segunda é uma das menos frequentes (dentro do grupo das preposições usado neste estudo). Por isso, os aprendentes que se encontram nas etapas iniciais de aprendizagem podem ainda não saber usá-las de uma forma mais adequada com os verbos escolhidos e em frases apresentadas. Em segundo lugar, encontram-se as EAP com as preposições *para* e *com*, com 50% e 48,8% de ocorrências desviantes, o que mostra que os aprendentes de A1 e A2 nem sempre dominam as EAP dos verbos com as preposições apresentadas. Isto pode estar relacionado com os verbos escolhidos para estes aprendentes: *chegar para*, *deslocar-se para*, *concordar com*, *zangar-se com*. Em primeiro lugar, o verbo *chegar* com a preposição *para*, no sentido de ser suficiente, não é muito comum e não se usa com tanta frequência, como, por exemplo, *chegar a*. Por outro lado, *deslocar-se* é, para além de ser multipreposicional (ou seja, pode ocorrer com várias preposições – *de*, *a*, *em*), um verbo pronominalizado e não ainda não se estuda com muitos pormenores em A1 e A2 (ver secção 5.4.). De seguida, as EAP dos verbos *concordar* e *zangar-se* apresentam vários problemas aos alunos desses níveis, pois têm sentidos pouco concretos (ou seja, mais abstratos) e mais difíceis de ser assimilados (ver secção 5.6.). Por último, as EAP com as preposições *em* e *de* apresentam as percentagens mais baixas de ocorrências desviantes – 41,7% e 34,5% respetivamente. Pode concluir-se que, nestes níveis, as EAP com as preposições mais frequentes – *de* e *em* – são também as que apresentam menos problemas aos alunos de A1 e A2, o que confirma a hipótese (4) – *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições*.

No nível B1, as EAP com as preposições *para*, *a* e *por* apresentam as percentagens mais elevadas de desvios – 50%, 44,4% e 38,9%. Por contraste com os níveis anteriores, verifica-se que os problemas causados pela preposição *por* começam a diminuir, uma vez que a percentagem de desvios desce de 64,3% para 38,9%. Já as preposições *para* e *a* continuam a causar algumas dificuldades, apesar de existir alguma melhoria dos resultados (ver secções 5.3., 5.4., 5.6.). As EAP com as preposições mais frequentes (*em* e *de*) e com a preposição menos frequente (*com*) mostram as percentagens mais baixas de ocorrências desviantes – *de* (27,8%), *com* (27,8%) e *em* (13,9%). Nos casos ligados às EAP com as preposições *de* e *em*, confirma-se de novo a hipótese (4), que correlaciona a alta frequência de uso com a

progressão na aprendizagem (ver secções 5.1., 5.2.). Quanto à situação das EAP com a preposição *com* que parece ser pouco problemática (ver secção 5.6.), apesar da sua baixa frequência, é possível dizer que os aprendentes deste nível começam a ser mais sensíveis aos sentidos mais concretos e transparentes, como se verifica também no caso da preposição *por*. Nota-se também que, em B1, o nível de ocorrências desviantes nunca ultrapassa 50%.

Em B2, as EAP dos verbos com a preposição *em*, ao contrário dos níveis anteriores, apresentam uma percentagem elevada de ocorrências desviantes – 58,8%. Embora esta subida pareça indicar que a correlação entre frequência e aprendizagem se interrompe, existem outras razões que a explicam (ver secção 5.2.1.). Por exemplo, os verbos usados nos inquéritos – *tropeçar (em)* e *incorporar (em)* – não são propriamente os mais habituais e não se encontram com frequência no *input* dos alunos de PLNM, como, por exemplo, *viver (em)/ morar em/ nascer (em)/ iniciar-se (em)* de A1/ A2 e de B1 (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Tavares, 2004; Oliveira, 2007; Rosa, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014). Por esta razão, podem causar mais dificuldades aos alunos de B2. Por outro lado, as EAP com a preposição *a* provocam ainda mais problemas aos alunos deste nível, pois há 63,2% de produções desviantes. Ora, na verdade, este facto confirma, como no caso de A1 e A2, a hipótese (5) do capítulo 4 – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição*. Depois, como nos níveis anteriores, encontram-se as EAP com a preposição *para*, com uma percentagem de desvios relativamente alta – 47,1%. Neste caso, o nível de desvios baixa de forma contínua de nível para nível (A1 e A2 – 50%, B1 – 50% e B2 – 47,1%), apesar de não ser uma descida muito significativa. Por fim, as estruturas com as preposições *de*, *por* e *com* são aquelas que têm menos desvios – 36,8%, 35,3% e 30,9%. No primeiro caso, sabemos já que se trata da preposição mais frequente do PE. Nos outros dois casos, terá havido influência do sentido concreto.

Por último, em C1, as EAP dos verbos com a preposição *a* apresentam mais desvios – 55,4%, confirmando de novo a hipótese (5), que correlaciona a dificuldade de aprendizagem com a versatilidade da preposição. Curiosamente, a segunda preposição mais problemática para os alunos de C1 é a preposição *de*, com 44,6% de desvios (a percentagem mais alta entre todos os níveis de aprendizagem). Isto poderia ter acontecido, de novo, por causa das EAP dos verbos pouco frequentes escolhidos para os inquéritos destes alunos – *riscar de* e *sacar de* que não se encontram com muita frequência no *input* (quer formal quer informal) dos aprendentes, mesmo do nível mais avançado. As outras preposições *para*, *em*, *por* e *com* apresentam percentagens mais baixas de desvios – 33,9%, 28,6%, 28,6% e 17,9%. Nota-se aqui outra vez que a preposição que provoca menos dificuldades aos aprendentes é *com*. Pode

concluir-se que não é só a frequência da preposição o fator que pode tornar o seu uso mais fácil para os aprendentes. O facto de essa preposição ser menos opaca do ponto de vista semântico também tem alguma influência. Assim, *com*, uma preposição muito “colorida” (Cadiot, 1991), é mais fácil de fixar porque o seu sentido é transparente. A, independentemente da frequência, é muito mais difícil porque, sendo muito versátil, aparece em muitos contextos. Para efeitos de aprendizagem, uma frequência elevada é, neste caso, menos importante do que um sentido que varia conforme os contextos e que, por essa mesma razão, se torna num sentido menos transparente. Pelos resultados, parece, com efeito, que os aprendentes deste nível têm muito menos dificuldades nas EAP que são semanticamente evidentes do que nas EAP opacas.

É importante considerar também as percentagens mais elevadas e mais baixas de desvios ou de ocorrências conformes das EAP de cada preposição. A situação da preposição *de*, por exemplo, apresenta a percentagem mais elevada de ocorrências conformes em B1 (72,2%), depois em A1 e A2 (65,5%) e em B2 (63,2%). Um nível tão alto de ocorrências conformes pode estar relacionado com as EAP dos verbos *gostar*, *mudar* e *esquecer-se*, que, conforme afirmado, se encontram muitas vezes no *input* dos aprendentes, pois são usadas sistematicamente pelos falantes nativos de português (professores, amigos, funcionários, etc.). Por último, em C1 encontra-se o nível mais baixo de ocorrências conformes – 55,4%. Estes dados mostram que o nível mais elevado apresenta mais dificuldades neste caso, o que pode estar relacionado com os verbos escolhidos para este nível (*sacar de*, *riscar de*). Mesmo assim, de acordo com os dados apresentados, é impossível dizer que as EAP dos verbos com a preposição em causa provocam muitas dificuldades aos aprendentes de todos os níveis, pois o nível de ocorrências desviantes nunca ultrapassa 44,6%.

Quanto às EAP com a preposição *em*, observa-se que o nível com mais ocorrências conformes é, de novo, B1 – 86,1%. As EAP dos verbos *nascer (em)* e *iniciar-se (em)*, que foram escolhidos para o inquérito destes alunos, apresentam poucos desvios, pois são verbos/EAP que se encontram permanentemente no *input* dos aprendentes. Para além disso, apresentam um sentido mais concreto, de localização espacial e temporal (Tavares, 2004; Oliveira, 2007; Coimbra & Mata, 2011; Malcata, 2014). No nível C1 encontra-se uma percentagem de 71,4% de ocorrências conformes, percentagem essa um pouco mais baixa do que em B1, mas que continua a ser muito alta. Em A1 e A2 encontra-se uma percentagem um pouco mais baixa de produções conformes – 58,3%, o que é normal para estes aprendentes. Finalmente, em B2, o nível de ocorrências conformes é o mais baixo – 41,2%, o que pode

estar relacionado não com as EAP em si, nem com as preposições, mas sim com as características próprias deste nível de aprendizagem (ver secção 5.2.1.).

As EAP com a preposição *a* são muito problemáticas para os aprendentes de PLNM, dado que a percentagem de ocorrências conformes é baixa em todos os níveis: A1/ A2 – 34,5%, B1 – 55,6%, B2 – 36,8%, C1 – 44,6% (ver secção 3.4.5.). Neste caso, o nível de aprendizagem dos alunos não parece influenciar positivamente a sua aprendizagem. Apenas o nível B1 apresenta resultados positivos, mas que não são significativamente elevados. Dados estes resultados, é possível afirmar que se confirma a hipótese (5) – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição* – do capítulo 4, que correlaciona a maior dificuldade de aprendizagem com a maior versatilidade da preposição.

As EAP das preposições *para* e *por* apresentam resultados relativamente próximos, mas de correlação consistente com os diferentes níveis. Assim, é no nível C1 que se encontram mais ocorrências conformes – 66,1% (*para*) e 71,4% (*por*). De seguida, em B2 encontra-se um nível um pouco mais baixo de acertos – 52,9% e 64,7%, nível esse que é ainda mais baixo em B1 – 50% (*para*) e 61,1% (*por*), respetivamente. Nos níveis A1/ A2, como foi previsto no capítulo 4 (*hipótese de proficiência linguística em função do nível*), as percentagens de produções conformes são as mais baixas – 50% para a preposição *para* e 35,7% para a preposição *por*. Em ambos casos, percebe-se que existe uma evolução positiva de proficiência dos aprendentes e, no caso de *por*, essa evolução é muito mais significativa. Ou seja, os dados destas duas preposições confirmam a hipótese (1) dada no início do capítulo 4, segundo a qual os níveis mais elementares (A1 e A2) apresentam mais desvios/ menos acertos do que o nível mais elevado (C1).

Os resultados relacionados com as EAP com a preposição *com* são positivos: a percentagem de ocorrências conformes é sempre superior a 51,2% em todos os níveis: 82,1% em C1, 72,2% em B1, 69,1% em B2 e 51,2% em A1/ A2. Como previsto, a percentagem mais elevada de acertos pertence aos alunos de C1, enquanto a mais baixa aos aprendentes de A1 e A2. Isto confirma a hipótese (1) – *hipótese de proficiência linguística em função do nível* – pois nota-se a evolução positiva de proficiência dos alunos. Por outro lado, dados tão positivos podem ser ligados ao sentido mais transparente desta preposição e dos verbos que ocorrem com ela (*encontrar-se, reencontrar-se, emocionar-se, envolver-se, relacionar-se*). No caso de *reencontrar-se com*, por exemplo, existe uma associação com o verbo *encontrar-se com*, que se usa sempre com a preposição *com* e que ocorre várias vezes nos manuais de

PLNM. Os outros verbos devem ser pouco difíceis para os alunos destes níveis por causa do contexto apresentado para os inquéritos (ver anexo VI).

5.7.2. Ocorrências conformes e desviantes ligadas a frequência dos verbos

Esta secção apresenta os dados ligados à frequência dos verbos para todos os níveis de aprendizagem e para cada preposição (separadamente), o que permitirá identificar as EAP que provocam mais ou menos dificuldades aos aprendentes. Em primeiro lugar, apresenta-se a tabela 52, que resume as EAP dos verbos com a preposição *de*.

Frequência do verbo	Ocorrências conformes				Ocorrências desviantes			
	A1/A2	B1	B2	C1	A1/A2	B1	B2	C1
Gostar - # 6243	76,2%	100%	100%	100%	23,8%	0%	0%	0%
Tratar - # 5774		44,4%				55,6%		
Precisar - # 2976	61,9%				38,1%			
Mudar - # 2823		77,8%				22,2%		
Exigir - # 2437	52,4%	66,7%	35,3%	42,9%	47,6%	33,3%	64,7%	57,1%
Abdicar - # 231			41,2%				58,8%	
Riscar - # 179				57,1%				42,9%
Sacar - # 86				21,4%				78,6%
Esquecer-se - # 15	71,4%				28,6%			
Proteger-se - # 13			76,5%				23,5%	

Tabela 52 – Preposição DE: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis

A EAP do verbo *gostar de* (comum a todos os níveis) confirma inteiramente as hipóteses (2) *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e (6) *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* do capítulo 4, pois este verbo tem alta frequência de uso, encontra-se sistematicamente no *input* dos alunos (ver capítulo 4 e secção 5.1.) e apresenta a percentagem mais alta de ocorrências

conformes. Dos dois primeiros níveis (A1/ A2) para os seguintes encontra-se também uma evolução significativa da proficiência dos aprendentes, com 76,2% de acertos em A1/A2 e 100% em todos os outros. A EAP deste verbo biargumental (SU-V-OBL) e monopreposicional, de acordo com os dados recolhidos, é memorizada com mais facilidade pelos aprendentes de PLNM.

Pelo contrário, a EAP do verbo *tratar* com a preposição *de* não confirma a hipótese (2), pois, de acordo com a tabela, o verbo em causa tem uma frequência de uso muito alta, mas apresenta vários desvios – 55,6%. Esta estrutura indica que a aprendizagem de uma EAP nem sempre depende da frequência dos verbos. Ou seja, se o verbo tiver uma frequência alta ou muito alta, isto não significa necessariamente que a sua EAP vai provocar menos dificuldades aos aprendentes e que a percentagem de desvios será baixa. Neste caso, ganham maior relevância o contexto da ocorrência e o sentido do verbo que, nos níveis A1, A2, B1, ainda podem provocar dificuldade aos aprendentes.

As EAP dos verbos *precisar* e *mudar* com a preposição *de* são de alta frequência de uso e encontram-se muitas vezes no *input* dos alunos e, como previsto, apresentam muitas produções conformes – 61,9% e 77,8% respetivamente. Estes dados também parecem confirmar a correlação entre a frequência de uso e a facilidade de aprendizagem, é preciso não esquecer o seu significado e o seu uso real, visto que os verbos escolhidos e as respetivas EAP se encontram no *input* dos aprendentes.

Outra EAP comum a todos os níveis de aprendizagem é *exigir de*, cujas percentagens de acertos são as seguintes: A1 e A2 – 52,4%, B1 – 66,7%, B2 – 35,3%, C1 – 42,9%. A situação mostra mais uma vez que um sentido menos concreto do verbo pode ter mais influência na aprendizagem da EAP do que a sua frequência.

Ao invés, as percentagens de ocorrências conformes das EAP dos verbos *riscar*, *esquecer-se* e *proteger-se* – 57,1%, 71,4 e 76,5% respetivamente – mostram que as frequências muito baixas nem sempre são um obstáculo à aprendizagem. Neste caso, o uso real, o contexto, o sentido e a presença destes verbos ou/e destas construções no *input* (Tavares, 2002; Lemos, 2004; Oliveira, 2006; Oliveira 2007; Rosa, 2011; Coimbra & Mata, 2012; Malcata, 2014) é mais importante do que a frequência do verbo. É importante dizer que, nestes três casos, a hipótese (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* – fica confirmada.

Além disso, há duas estruturas que apresentam um número elevado de desvios: *abdicar de* e *sacar de* – 58,8% e 78,6% respetivamente. Além do sentido menos concreto dos verbos referidos, estes casos confirmam as hipóteses (3) – *hipótese de alta frequência de EAP*

desviantes em função da baixa frequência do verbo e (7) – hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input.

Pode então dizer-se que as hipóteses (2) e (3), (6) e (7) dadas no início do capítulo 4, no caso das EAP com a preposição *de*, se confirmam na sua maior parte dos casos. Percebe-se ainda que, além da frequência de uso, há outros fatores que influenciam a aprendizagem, como o sentido e as formas da aprendizagem da EAP.

De seguida, apresentam-se todos os dados ligados à frequência dos verbos com a preposição *em*. A tabela 53 mostra os resultados de todos os níveis de aprendizagem:

Frequência do Verbo	Ocorrências conformes				Ocorrências desviantes			
	A1/A2	B1	B2	C1	A1/A2	B1	B2	C1
Viver - # 7163	95,2%				4,8%			
Nascer - # 2965		100%				0%		
Acreditar - # 2358	14,3 %	66,7 %	58,8 %	92,9%	85,7%	33,3%	41,2%	7,1%
Morar – # 627	90,5%				9,5%			
Incorporar - # 276			29,4%				70,6%	
Tropeçar - # 186			23,5%				76,5%	
Concentrar-se - # 45				21,4%				78,6%
Iniciar-se - # 7		88,9%				11,1%		
Dividir-se - # 5	33,3%	88,9%	53%	85,7%	66,7%	11,1%	47%	14,3%
Licenciar-se - # 3				85,7%				14,3%

Tabela 53 – Preposição EM: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis

Como se pode observar, as EAP dos primeiros dois verbos (*viver, nascer*) confirmam as hipóteses (2) *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e (6) *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* do capítulo 4, porque têm frequências de uso alta (*nascer*) e muito alta (*viver*), encontram-se

sistematicamente no *input* dos aprendizes e apresentam também percentagens muito altas de ocorrências conformes (95,2%; 100%).

As EAP dos verbos *acreditar em* (verbo de crença, mais abstrato) e *dividir-se em* (no contexto do inquirido, usa-se no sentido metafórico) apresentam uma percentagem baixa de ocorrências conformes (14,3% - *acreditar em* e 33,3% - *dividir-se em*) no nível A1/A2, o que, no caso de *acreditar*, invalida a hipótese (2) *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo*, pois o verbo *acreditar* tem uma alta frequência de uso. Pelo contrário, os resultados dos alunos de B1, B2 e C1 confirmam a hipótese (2), pois a percentagem de ocorrências conformes aumenta (66,7%; 58,8%; 92,9%). Contudo, a escolha das preposições desviantes, em B1 e B2, continua a ser aleatória. Já o verbo *dividir-se* tem muito baixa frequência e confirma a hipótese (3) em A1 e A2 – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*. É possível ver também a evolução significativa dos resultados ligados ao verbo *acreditar* de nível para nível, o que mostra que os aprendizes conseguem dominar esta construção (C1 – 92,9%). Por outro lado, *dividir-se (em)* já não apresenta uma evolução tão linear nos resultados: em B1 o nível de acertos cresce muito – 88,9%, enquanto em B2 desce até 53%. Por último, no nível C1, encontra-se outra vez uma percentagem elevada de ocorrências conformes (85,7%). Estes dados podem mostrar que em A1 e A2 ter esta percentagem de desvios é normal e em B2 o problema pode não ser a EAP, mas sim o próprio nível de aprendizagem (como já foi referido na secção 5.2.1.).

As EAP dos verbos que não confirmam as hipóteses (2) e (3), mas podem complementá-las são *morar em*, *iniciar-se* e *licenciar-se em*. Têm baixa e muito baixa frequências de uso, mas uma percentagem muito alta de ocorrências conformes – 90,5%, 88,9% e 85,7% respetivamente. Estes dados mostram que os aprendizes dominam muito bem estas construções, porque essas EAP se encontram muitas vezes no ambiente académico e têm sentidos espaciais. Novamente a aprendizagem das EAP não depende apenas e necessariamente da frequência dos verbos dessas EAP, mas sim da sua presença sistemática no *input* dos alunos e do sentido desses verbos. Por causa disso foi possível confirmar a hipótese (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input*.

As EAP dos verbos *concentrar-se*, *incorporar* e *tropeçar* apresentam, como previsto na hipótese (3) *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*, um nível muito baixo de ocorrências conformes – 21,4%, 29,4% e 23,5% respetivamente, pois os verbos são de muito baixa frequência de uso. Além disso, as EAP dos verbos indicados não se encontram com muita frequência no *input* dos alunos e confirmam a hipótese (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*.

Mais uma vez, a maioria das EAP confirma as hipóteses (2) e (3), (6) e (7) (*viver em, nascer em, morar em, iniciar-se em, licenciar-se em, acreditar em* (parcialmente), *dividir-se em* (parcialmente), *concentrar-se em, incorporar em e tropeçar em*). No caso da EAP dos verbos com a preposição *em*, é possível ver alguma ligação entre a aprendizagem da EAP (+ *em*) e as frequências de uso dos verbos/ frequência do *input* (formal e informal).

A tabela 54 resume os dados relacionados com a preposição *a* e com a frequência de verbos escolhidos.

Frequência do Verbo	Ocorrências conformes				Ocorrências desviantes			
	A1/A2	B1	B2	C1	A1/A2	B1	B2	C1
Perguntar - # 3028	38,1%				61,9%			
Jogar - # 2489	33,3%	33,3%	47,1%	78,6%	66,7%	66,7%	52,9%	21,4%
Entregar - # 2188		88,9%				11,1%		
Associar - # 1085			53%				47%	
Obedecer - # 532				57,1%				42,9%
Telefonar - # 504	71,4%				28,6%			
Facultar - # 112			23,5%				76,5%	
Dirigir-se - # 69		66,7%				33,3%		
Apresentar-se - # 64	0%	33,3%	23,5%	21,4%	100%	66,7%	76,5%	78,6%
Imputar - # 73				21,4%				78,6%

Tabela 54 – Preposição A: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis

Em primeiro lugar apresentam-se construções que não confirmam as hipóteses (2) hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo e (3) hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo: *perguntar a, associar a, obedecer a, telefonar a e dirigir-se*. Ou seja, nem sempre a frequência do verbo (alta ou baixa) influencia (positivamente ou negativamente) a

aprendizagem da EAP. A EAP do verbo *perguntar* de alta frequência e, previsivelmente, encontra-se com frequência num contexto de aprendizagem formal, mas a sua EAP apresenta muitos desvios – 61,9% e por causa disso a hipótese (2) não pode ser confirmada. Por estas razões, há certamente explicações múltiplas que se cruzam na aprendizagem de diferentes EAP em PLNM (ver secção 5.3.). As EAP dos verbos *associar*, *obedecer*, *telefonar* e *dirigir-se* de baixa/ muito baixa frequência de uso, ao contrário do previsto na hipótese (3), apresentam uma percentagem de ocorrências conformes relativamente elevada – 53% (*associar*), 57,1% (*obedecer*), 71,4% (*telefonar*), 66,7% (*dirigir-se*). A explicação para algumas destas taxas pode residir no uso real e no *input* destes verbos e/ou as suas EAP, tendo em conta os contextos dos aprendentes. Por causa disso, é possível confirmar a hipótese (6) – *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input*.

Há EAP que confirmam as hipóteses (2) e (3), (6) e (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*. Em B1 encontra-se *entregar (a)* que tem alta frequência de uso/ do *input* e que apresenta nível elevado de produções conformes – 88,9%, confirmando assim as hipóteses (2) e (6). Em C1 aparecem as EAP dos verbos de muito baixa frequência de uso (*facultar a*, *apresentar-se a* e *imputar a*), que confirmam a hipótese (3) do capítulo 4, apresentando baixo nível de ocorrências conformes. A hipótese (7) também se confirma, mas apenas no caso de *imputar a*, pois esta EAP não é propriamente a mais frequente no *input* escolar dos alunos, principalmente. No caso de *facultar a* e *apresentar-se a*, uma outra explicação pode relacionar-se com o tipo de verbo escolhido. Como já foi indicado várias vezes, pode funcionar com diferentes preposições (*facultar para*, *apresentar-se para/ em*) multipreposicional que, mas que não poderia ser usada no contexto do inquérito.

Por sua vez, a EAP do verbo *jogar* causa várias dificuldades aos aprendentes dos níveis A1/ A2, B1 e B2 (66,7%; 66,7%; 52,9% de ocorrências desviantes). De acordo com as respostas dos alunos, a preposição mais escolhida para este verbo é a preposição *de*. Neste caso, admite-se como primeira hipótese que haja uma estratégia de associação por influência da aprendizagem prévia, visto que é a preposição que se aprende em primeiro lugar. Por outro lado, é mais provável que exista uma influência da EAP do nome *jogo* (*jogo + de + GN*), que se aprende conjuntamente com *jogar*. Assim, é possível que os aprendentes fixem uma só EAP para o sentido genérico de *jog- + complemento*. Contudo, os aprendentes de C1 apresentam resultados mais positivos, com 78,6% de acertos, o que significa que é possível, com o nível mais elevado de conhecimento/ proficiência, distinguir a construção *jogar a* da construção *jogo de*.

Por fim, é preciso dizer que apenas metade dos verbos confirmaram as hipóteses (2) e (3) apresentadas no capítulo 4 (*jogar a* (parcialmente), *entregar a*, *facultar a*, *apresentar-se a*, *imputar a*). Estes dados mostram mais uma vez que, como já foi referido, a aprendizagem da EAP dos verbos apresentados não depende apenas da frequência do verbo ou da preposição, mas sim do seu sentido, do uso real destas EAP e do contexto em que ocorrem. As hipóteses (6) e (7) foram confirmadas em mais casos: *entregar a*, *associar a*, *telefonar a*, *dirigir-se a*, *imputar a*, *facultar a*, *jogar a* (em C1). Isto pode significar que o *input* tem, no caso das EAP com a preposição *a*, influência significativa (seja ela positiva ou negativa) ao longo do processo de aprendizagem.

De seguida, mostram-se os dados relacionados com as EAP dos verbos de várias frequências com a preposição *para*:

Frequência do Verbo	Ocorrências conformes				Ocorrências desviantes			
	A1/A2	B1	B2	C1	A1/A2	B1	B2	C1
Ir - # 45510	71,4%				28,6%			
Ficar - # 18031		88,9%				11,1%		
Chegar - # 12042	28,6%				71,4 %			
Partir - # 7650	61,9%	66,7%	82,4%	71,4%	38,1%	33,3%	17,6%	28,6%
Disparar - # 396		22,2%				77,8%		
Pender - # 190				14,3%				85,7%
Emigrar - # 150				85,7%				14,3%
Deslocar-se - # 88	38,1%	22,2%	23,5%	92,9%	61,9%	77,8%	76,5%	7,1%
Oferecer-se - # 11			29,4%				70,6%	
Mobilizar-se - # 4			76,5%				23,5%	

Tabela 55 – Preposição PARA: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis

Como mostra a tabela 55, as EAP dos dois primeiros verbos com frequências altíssimas – *ir (para)* e *ficar (para)* apresentam percentagens elevadas de ocorrências conformes (71,4% e 88,9%) e confirmam as hipóteses (2) e (6), apresentadas no início do capítulo 4, segundo as quais uma elevada frequência do verbo/ do *input* suscitará uma frequência de EAP conformes também alta. Aliás, também a EAP do verbo *partir*, que é comum a todos os níveis, apresenta resultados muito positivos, e, além disso, revela evolução e melhoria nas ocorrências conformes de nível para nível (A1/A2 - 61,9%; B1 - 66,7%; B2 - 82,4%; C1 - 71,4%). Isto mostra que a estrutura do verbo em causa (com a preposição *para*) – que tem um sentido espacial – não provoca muitos problemas aos aprendentes, mesmo dos níveis mais elementares. Isto pode acontecer também por causa do contexto que facilita a procura de preposição mais adequada.

Uma outra EAP de um verbo comum a todos os níveis é a de *deslocar-se*, que tem muito baixa frequência de uso e confirma a hipótese (3) do capítulo 4, segundo a qual uma alta frequência de EAP desviantes é suscitada por uma baixa frequência do verbo. Com efeito, as percentagens ocorrências desviantes são muito elevadas (A1 e A2 - 61,9%; B1 - 77,8%; B2 - 76,5%). Contudo, os aprendentes do nível C1 mostram uma melhoria significativa dos resultados, com apenas 7,1% de desvios. Isto ilustra que os alunos conseguem dominar a construção *deslocar-se para*, mesmo que a sua aprendizagem seja demorada. As altas percentagens de desvios podem dever-se ao facto de a EAP deste verbo admitir várias preposições (*a, em, de, para*), tendo em conta que os aprendentes dos primeiros três níveis escolhem, na maioria dos casos, a preposição *em*, independentemente do contexto que foi proposto no inquérito. Já os aprendentes do nível mais avançado – C1 – prestam muita atenção ao contexto e fazem uma escolha adequada.

Outras EAP que confirmam as hipóteses (3) e (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input* – são as dos verbos com frequência muito baixa (*disparar* - #396, *pender* - #196 e *oferecer-se* - #11), que apresentam as percentagens mais baixas de ocorrências conformes – 22,2%, 14,3% e 29,4%. Esta situação é expectável, pois os primeiros dois verbos, como também as suas EAP, usam-se poucas vezes e, para além disso, são complexas. No caso de *oferecer-se*, o verbo pode ser desconhecido pelos alunos (mesmo do nível B2) na sua forma pronominalizada. Os aprendentes devem usar e ouvir com mais frequência o verbo *oferecer* e a sua EAP (*oferecer alguma coisa a alguém*).

Já a EAP do verbo *chegar*, apesar da sua frequência muito alta (#12042), apresenta uma percentagem alta de ocorrências desviantes – 71,4 % (ver secção 5.4.1.). Tal como observado a propósito da EAP de outros verbos referidos supra (ver tabelas 52 e 54), o fenómeno pode

estar relacionado com o facto de o verbo ser multipreposicional e ser usado muitas vezes com a preposição *a*. No seu conjunto, estes dados mostram que nem sempre a aprendizagem de um verbo depende da frequência verbal.

Por outro lado, a EAP do verbo *mobilizar-se*, de frequência muito baixa (#4), tem uma percentagem de ocorrências conformes mais alta do que as estruturas dos verbos anteriores – 76,5%. Isto pode indicar, de novo, que o verbo e/ou a estrutura *mobilizar-se (para)* podem ser ouvidos/ utilizados mais vezes pelos aprendentes, ou que o sentido mais concreto e transparente do verbo em causa é um coadjuvante da aprendizagem da EAP. Por fim, a última EAP do verbo que não confirma a hipótese (3), mas sim a hipótese (6) do capítulo 4 é *emigrar (para)*. De acordo com os dados, apresenta 85,7% de produções conformes, apesar da sua baixíssima frequência de uso. Isto pode estar relacionado, como nos casos anteriores, com o *input* dos alunos, pois ouve-se muitas vezes, por exemplo, no contexto português.

Por fim, é importante relembrar que, no caso da preposição *para*, em 7 casos as hipóteses (2) e (3) ficam confirmadas: as EAP dos verbos com alta (muito alta e altíssima) frequência apresentam menos desvios (*ir para, ficar para, partir para*) do que as EAP dos verbos com baixa (muito baixa) frequência de uso (*deslocar-se para, disparar para, pender para, oferecer-se para*). As hipóteses (6) e (7) também se confirmam em 7 casos: *ir para, ficar para, partir para, emigrar para, disparar para, pender para, oferecer-se para*.

A tabela 56 apresenta todos os dados relacionados com as EAP dos verbos com a preposição *por* e com a frequência desses verbos:

Frequência do Verbo	Ocorrências conformes				Ocorrências desviantes			
	A1/A2	B1	B2	C1	A1/A2	B1	B2	C1
Ficar - # 18031		66,7%				33,3%		
Passar - # 15936	47,6%	77,8%	76,5%	71,4%	52,4%	22,2%	23,5%	28,6%
Esperar - # 5057	47,6%	55,6%	76,5%	92,9%	52,4%	44,4%	23,5%	7,1%
Vir - # 1164	33,3%				66,7%			
Viajar - # 709	14,3%				85,7%			
Combater - # 641				78,6%				21,4%
Jurar - # 318		44,4%				55,6%		
Elogiar - # 272				42,9%				57,1%
Copiar - # 231			64,7%				35,3%	
Felicitar - # 96			41,2%				58,8%	

Tabela 56 – Preposição POR: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis

Em primeiro lugar, apresenta-se a situação da EAP de verbos com altíssima frequência de uso - o verbo *ficar (por)* apresenta, como se previa nas hipóteses (2) *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo* e (6) *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input*, percentagem elevada de acertos (66,7%). As EAP dos verbos *passar (por)* e *esperar (por)* são comuns a todos os níveis e também têm alta frequência de uso, pelo que deveriam ter percentagens elevadas de ocorrências conformes. Contudo, no nível A1/A2, observa-se uma percentagem de desvios de 52,4% (nos dois casos), mais alta do que a das ocorrências conformes (47,6%). Nos níveis B1, B2 e C1 já se encontra uma melhoria significativa dos resultados. Isto pode mostrar que os aprendentes do nível elementar ainda não têm o conhecimento suficiente para escolher uma preposição certa, de acordo com o contexto, pois estas EAP não se encontram com muita frequência no *input* dos alunos dos níveis elementares.

As EAP dos verbos *vir* e *viajar* (com sentidos espaciais) com a preposição *por* têm baixas frequências de uso e, como se previu na hipótese (3), segundo a qual uma alta frequência de EAP desviantes é suscitada por uma baixa frequência do verbo, as percentagens de ocorrências desviantes são altas – 66,7% e 85,7%. Isto mostra que os aprendentes de A1 e A2 podem ainda estar familiarizados apenas com os usos mais habituais destes verbos e que podem ser estudados com mais frequência nestes níveis – os usos com as preposições *de*, *a* e *para* (*vir de barco* e *viajar de autocarro*, *viajar a / para Lisboa*). Também as EAP dos verbos *jurar* (*por*), *elogiar* (*por*) e *felicitar* (*por*), com frequências muito baixas, confirmam a hipótese (3) do capítulo 4, uma vez que apresentam percentagens relativamente altas de desvios – 55,6%, 57,1%, e 58,8% respetivamente. Ao mesmo tempo, estas três estruturas confirmam a hipótese (7) – *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*, pois não se encontram com muita frequência no *input* dos aprendentes, por isso trazem vários problemas a esses alunos ao longo do processo de aprendizagem (ver secção 5.5.).

Pelo contrário, as EAP dos verbos *combater* (*por*) e *copiar* (*por*) não confirmam a hipótese (3) do presente trabalho, porque têm frequências baixa e muito baixa, mas apresentam percentagens altas de ocorrências conformes (78,6% e 64,7%). Como estes verbos foram escolhidos para os aprendentes de B2 e C1, em que o nível de conhecimento e de compreensão do contexto é bastante elevado, essa pode ser a explicação para terem sido encontrados tão poucos desvios.

Por fim, é preciso dizer que a maioria dos verbos confirmou as hipóteses (2) e (3), pois em 8 casos (*ficar*, *passar*, *esperar*, *vir*, *viajar*, *jurar*, *elogiar*, *felicitar*) os aprendentes responderam como foi previsto no capítulo 4, ou seja, as EAP dos verbos com alta frequência apresentam menos desvios do que os EAP com baixa frequência de uso. Quanto às hipóteses (6) e (7), estas se confirmam em 6 casos: *ficar por*, *esperar por*, *passar por*, *jurar por*, *elogiar por*, *felicitar por*.

Por fim, a tabela 57 apresenta todos os dados ligados à preposição *com* e à frequência do verbo escolhido:

Frequência do Verbo	Ocorrências conformes				Ocorrências desviantes			
	A1/A2	B1	B2	C1	A1/A2	B1	B2	C1
Ficar - # 18031		44,4%				55,6%		
Concordar - # 692	33,3%	77,8%	58,8%	92,9%	66,7%	22,2%	41,2%	7,1%
Romper - # 597			58,8%				41,2%	
Encontrar-se - # 169	57,1%				42,9%			
Envolver-se - # 23		72,8%				22,2%		
Emburrar - # 45				71,4%				28,6%
Zangar-se - # 7	52,4%				47,6%			
Reencontrar-se - # 6			94,1%				5,9%	
Relacionar-se - # 5	62%	88,9%	64,7%	85,7%	38%	11,1%	35,3%	14,3%
Emocionar-se - # 2				78,6%				31,4%

Tabela 57 – Preposição COM: Dados relacionados com a frequência dos verbos em todos os níveis

Globalmente, a tabela 57 mostra que as EAP com a preposição *com* não confirmam as correlações entre alta frequência / alta percentagem de ocorrências conformes e baixa frequência / alta taxa de ocorrências desviantes. Um total de 8 verbos, que corresponde à maior parte das ocorrências, apresenta resultados muito diferentes daqueles que se esperavam nas hipóteses (2) e (3).

Na tabela 57 encontra-se percentagem pouco elevada de ocorrências conformes com um verbo de frequência muito elevada – a EAP do verbo *ficar (com)*, em que há 55,6% de desvios. Comparando a situação com as de verbos semelhantes, é possível que o carácter multipreposicional da sua EAP possa ter influenciado os resultados, visto que há várias preposições com as quais este verbo pode funcionar perfeitamente, mudando, em alguns casos, o seu sentido, além de que a preposição *com* não é uma das mais habituais com o verbo

ficar. Também as estruturas dos verbos *encontrar-se*, *envolver-se*, *relacionar-se*, *romper*, *reencontrar-se*, *emocionar-se* e *emburrar* com a preposição *com* não confirmaram a hipótese da alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo, porque, como se observa na tabela, têm frequências baixas / muito baixas e deveriam apresentar o número mais elevado de desvios. Ora, pelo contrário, encontram-se dados não esperados. A EAP do verbo *emocionar-se (com)*, com a frequência mais baixa da tabela, apresenta uma percentagem de ocorrências conformes mais elevada (78,6%) do que a do verbo *ficar* e o mesmo acontece com os outros verbos.

É verdade que duas estruturas apresentam resultados previstos. Nos níveis A1 e A2, *concordar com* e *zangar-se* confirmam a hipótese (3) – *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo* –, pois os verbos têm baixa/ muito baixa frequências de uso e os aprendentes destes níveis apresentam 66,7% e 47,6% de desvios. Contudo, os aprendentes de B1, B2 e C1 já não têm grandes problemas no caso da estrutura *concordar com*. Isto pode significar que estes últimos têm o contacto mais próximo com esta EAP.

Quanto às hipóteses (6) *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input* e (7) *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*, apenas a primeira foi confirmada em vários casos: *encontrar-se com*, *envolver-se com*, *emburrar com*, *reencontrar-se com*, *relacionar-se com*, *emocionar-se com*. Todas estas EAP fazem parte do *input* dos aprendentes (ver secção 4.3.) e por causa disso são mais facilmente aprendidas por esses aprendentes.

Resultados tão positivos podem estar relacionados com os próprios verbos, que apresentam um sentido mais transparente e mais concreto, o que, por sua vez, ajuda a encontrar a preposição mais adequada. Para além disso e como já se referiu, EAP como as do verbo *encontrar-se (com)*, por exemplo, aparecem sistematicamente no *input* dos aprendentes destas faixas etárias (ver 4.3.). Em síntese, pode dizer-se que os dados apresentados confirmam que a aprendizagem das EAP dos verbos com a preposição *com* não depende tanto da frequência desses mesmos verbos, mas sim do contexto em que se encontram, do seu sentido mais ou menos transparente, e até, em alguns casos, do conhecimento geral do mundo.

No final desta secção resume-se a informação apresentada anteriormente. Em primeiro lugar, as EAP que apresentam a percentagem mais elevada de ocorrências conformes (mais de 75%) são: *gostar de* (A1 e A2 – 76,2%; B1 – 100%; B2 – 100%; C1 – 100%), *mudar de* (B1 – 77,8%), *proteger-se de* (B2 – 76,5%), *viver em* (A1 e A2 – 95,2%), *morar em* (A1 e A2 – 90,5%), *iniciar-se em* (B1 – 88,9%), *nascer em* (B1 – 100%), *acreditar em* (C1 – 92,9%),

dividir-se em (B1 – 88,9%, C1 – 85,7%), *licenciar-se em* (C1 – 85,7%), *jogar a* (C1 – 78,6%), *entregar a* (B1 – 88,9%), *ficar para* (B1 – 88,9%), *partir para* (B2 – 82,4%), *deslocar-se para* (C1 – 92,9%), *mobilizar-se para* (B2 – 76,5%), *emigrar para* (C1 – 85,7%), *passar por* (B1 – 77,8%, B2 – 76,5%), *esperar por* (B2 – 76,5%, C1 – 92,9%), *combater por* (C1 – 78,6%), *relacionar-se com* (B1 – 88,9%, C1 – 85,7%), *emocionar-se com* (C1 – 78,6%), *reencontrar-se com* (B2 – 94,1%). De acordo com a informação apresentada, muitas EAP que apresentam esta alta percentagem de ocorrências conformes têm sentido mais concreto (espacial/ temporal/ de movimento). Além disso, a maior parte dessas EAP encontra-se sistematicamente no *input* dos aprendentes de PLNM (ver secção 4.3.). Estes dois facotes podem ajudar a explicar as percentagens tão altas de acertos.

As EAP dos verbos que apresentam mais de 75% de desvios são: *sacar de* (C1 – 85,7%), *acreditar em* (A1 e A2 – 85,7%), *tropeçar em* (B2 – 76,5%), *concentrar-se em* (C1 – 78,6%), *facultar a* (B2 – 76,5%), *apresentar-se a* (A1 e A2 – 100%; B2 – 76,5%; C1 – 78,6%), *imputar a* (C1 – 78,6%), *disparar para* (B1 – 77,8%), *pender para* (C1 – 85,7%), *deslocar-se para* (B1 – 77,8%; B2 – 76,5%), *viajar por* (A1 e A2 – 85,7%). Muitas EAP, além de terem verbos de frequência de uso baixa e muito baixa, têm verbos multiprepositivos e, ao mesmo tempo, a maior parte deles não apresenta um sentido espacial ou temporal (que se aprendem com mais facilidade – *Neste momento vivo em Coimbra; O novo ano letivo deve iniciar-se em setembro* – ver anexo IIb), mas sim sentidos mais abstratos, o que dificulta a aprendizagem das respetivas EAP.

Em síntese, é possível dizer, depois de apresentar estes dados, que os verbos e as EAP com alta frequência de uso e/ ou de *input*, no geral, apresentam mais ocorrências conformes, tal como os verbos/ as EAP com baixa frequência de uso e/ ou de *input* têm mais ocorrências desviantes. Quanto ao carácter multiprepositivo do verbo, embora possa dificultar a aprendizagem de algumas EAP, nem sempre é tão relevante como o sentido concreto desse verbo ou da preposição.

Por último, é importante dizer que, em 35 dos 60 casos, as hipóteses (2) e (3) foram confirmadas: 6 verbos com a preposição *de*, 7 verbos com *em*, 5 verbos com a preposição *a*, 7 verbos com *para*, 8 verbos com *por*, 2 verbos com a preposição *com*. Estes casos têm alguns pontos em comum. Quanto à hipótese (2), esta é confirmada nomeadamente pelas EAP com os verbos de sentido mais concreto (*mudar, viver, nascer, entregar, ir, ficar, partir, passar, esperar*) e/ ou que se encontram sistematicamente no *input* dos aprendentes de PLNM (*gostar, precisar, jogar, concordar*). Por sua vez, a hipótese (3) foi confirmada, em maior parte dos casos, pelas EAP dos verbos com os sentidos mais abstratos/ menos transparentes (*abdicar,*

concentrar-se, incorporar, imputar, pender, jurar, elogiar) e/ ou que se encontram com pouca frequência no *input* (formal/ informal) dos alunos (*sacar, tropeçar, facultar, disparar, oferecer-se, felicitar*). **Em face dos resultados, tudo indica que a frequência de um verbo é importante para a aprendizagem das suas possíveis EAP, mas não é apenas este fator que influencia a aprendizagem dessas EAP. O *input* e o nível de conhecimento/proficiência dos aprendentes, o contexto onde se encontra a EAP, o sentido do verbo e da preposição têm também bastante importância.**

5.7.3. Dados sobre substituição e omissão

Esta secção apresenta todos os dados de substituição e evitamento para todos os níveis de aprendizagem. As tabelas mostram a preposição que foi utilizada com mais frequência pelos aprendentes para substituir a prevista no inquérito e também qual a preposição que foi substituída e/ ou evitada mais vezes.

Em primeiro lugar, apresenta-se a tabela com os dados referentes aos níveis A1 e A2:

Preposição pretendida	Substituição por							Omissão
	DE	EM	A	PARA	POR	COM	Outros casos	
DE		3		4	4	10	2	6
EM	9		16	1		2	1	6
A	14			11	10	7	4	7
PARA	5	15	7		8	1	1	5
POR	18		15	7		2		12
COM	11	4	4	9	6			7

Tabela 58 – Dados sobre substituição e omissão (A1 e A2)

O cruzamento entre as linhas horizontais e verticais da tabela 58 permite observar a situação de substituição e de evitamento/ omissão de cada preposição. Na linha horizontal, por exemplo, percebe-se que a preposição *de* foi substituída 3 vezes pela preposição *em*, 10 vezes por *com*, etc. Na linha vertical, identifica-se a preposição que foi usada mais vezes pelos

aprendentes para substituir a pretendida no inquérito. Por exemplo, a preposição *de* foi utilizada 9 vezes para substituir a preposição *em*, 14 vezes para a preposição *a*, etc. Para simplificar a leitura desta tabela, foram elaborados dois gráficos com dados gerais para os níveis A1 e A2, comentando-se de seguida os mais relevantes.

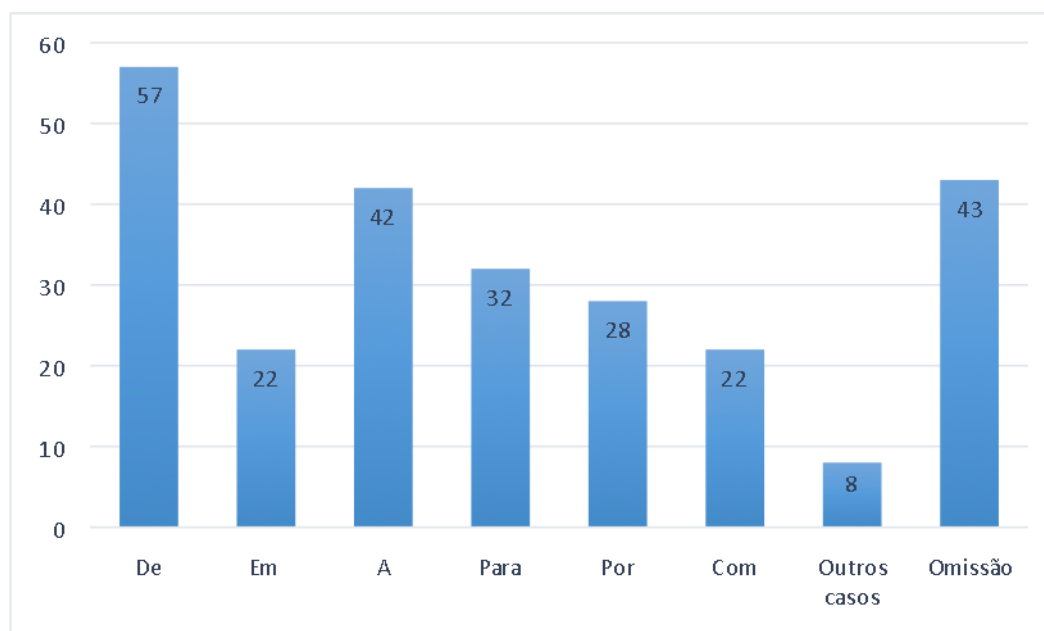


Gráfico 1 – A1 e A2: Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida

O gráfico 1 permite constatar que a preposição a que os aprendentes mais recorrem em caso de dúvida é *de* (ver secção 3.4.). É usada em 57 casos, dos quais a maior parte (18) pertence à preposição *por*. Ou seja, em situações onde os aprendentes deveriam escolher a preposição *por* (*vir por*, *passar por*), escolhem *de* (*vir de*, *passar de*). Conforme explicado anteriormente (ver capítulo 2), *de* é a preposição mais frequente e, com toda a probabilidade, a primeira a ser consolidada na aprendizagem de PLNM, especialmente em contexto semanticamente transparente, como é o espacial (ver secção 5.1.). Isto confirma sobretudo a hipótese (4), segundo a qual seria expectável uma alta frequência de EAP conformes em contextos de alta frequência das preposições. Com efeito, os aprendentes destes níveis usam *de* com mais frequência em caso de dúvida.

Em segundo lugar, encontram-se 43 casos de omissão/ evitamento, sendo 12 para a preposição *por*. Considera-se que esta frequência elevada é normal, dado o nível de aprendizagem. Em caso de dúvida, por não perceberem o significado das frases ou das palavras dos inquéritos, os aprendentes, para além da preposição *de*, optam por deixar o espaço vazio.

A preposição *a* é utilizada 42 vezes para substituir as preposições pretendidas, sendo que há 16 situações em que substitui a preposição *em* e 15 a preposição *por*. Como *a* é uma das preposições mais versáteis e mais frequentes, os aprendentes podem escolhê-la em vários contextos, sem perceber muito bem o seu significado.

De seguida, apresenta-se o gráfico que mostra a situação global das preposições que foram substituídas e evitadas/ omissas mais vezes.

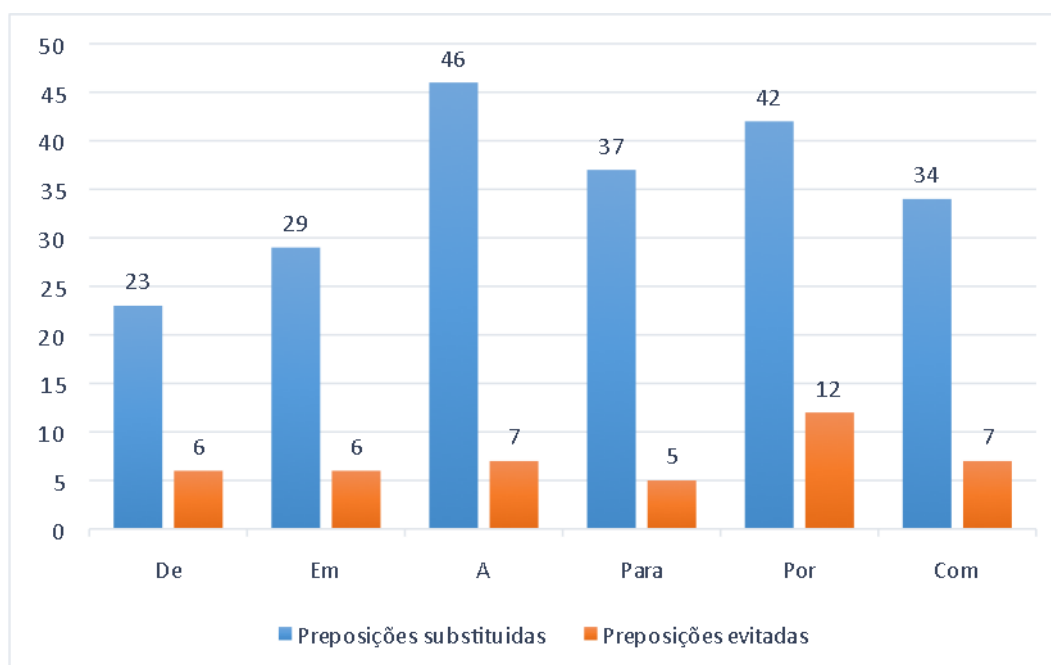


Gráfico 2 – A1 e A2: Preposição que foi substituída/ omissa mais vezes

De acordo com o gráfico 2, as preposições que foram substituídas e/ ou evitadas mais vezes são as preposições *a* (46 casos de substituição e 7 de omissão) e *por* (42 casos de substituição e 12 de omissão). Como previsto, todas as EAP que exigem uma das preposições mais problemáticas – *a* – causam mais problemas aos aprendentes de PLNM (ver secções 3.4.5. e 5.3.), pois preferem outras alternativas com os verbos apresentados no inquérito. Estes resultados podem confirmar a hipótese (5) do capítulo 4, segundo a qual é expectável uma alta frequência de EAP desviantes quando a preposição apresentar um sentido muito versátil e surgir em muitos contextos. Também as EAP com uma preposição menos frequente – *por* – são dificilmente assimiladas pelos aprendentes.

Entre as preposições que foram substituídas e/ ou evitadas menos vezes encontram-se *em* (29 de substituição e 6 de omissão) e *de* (23 casos de substituição e 6 de omissão). Estes dois últimos casos pode confirmar as hipóteses (4) hipótese *de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições* e (6) *alta frequência de ocorrências conformes em função do elevado input*, mostrando mais uma vez que as preposições menos

problemáticas para os alunos de PLNM dos níveis A1 e A2 são as que se trabalham de forma mais sistemática e aprofundada nas etapas iniciais de aprendizagem (ver secção 4.3.).

Por último, as EAP com as preposições *para* e *com* provocam alguns problemas aos aprendentes (37 casos de substituição e 5 de omissão; 34 casos de substituição e 7 de evitamento, respetivamente), mas considera-se que pode haver alguma influência dos verbos escolhidos, que podem ser menos familiares para os aprendentes de A1 e A2 (*deslocar-se para*, *chegar para*, *concordar com*, *zangar-se com*), ou do contexto em que esses verbos estão inseridos (ver anexos IVa e VIa).

De seguida, ilustram-se todos os dados relacionados com substituição e omissão das preposições pelos aprendentes de B1.

Preposição pretendida	Substituição por							Omissão
	DE	EM	A	PARA	POR	COM	Outros casos	
DE		1	1	2	4	3		
EM	4		1					
A	7	5		1	1	2		
PARA	4	7	5		1			1
POR	8		1	2			2	1
COM	2	1	1	2	3			1

Tabela 59 – Dados sobre substituição e omissão (B1)

A tabela 59, como a anterior, mostra os dados de forma cruzada, devendo a sua leitura ser complementada com os gráficos 3 e 4. Tal como na secção anterior, o primeiro destes gráficos mostra as frequências relativas das preposições que foram utilizadas para substituir a preposição prevista no inquérito, que são consistentes com as vistas para o nível A1 e A2.

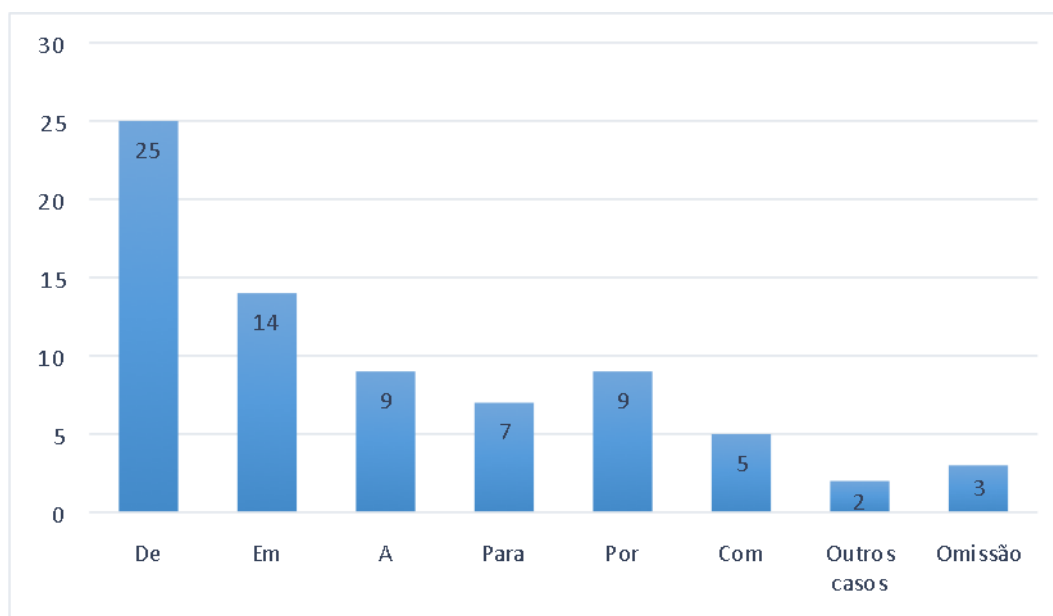


Gráfico 3 – B1: Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida

Assim, em primeiro lugar, a preposição *de* também é utilizada pelos alunos com mais frequência (ver secção 3.4.), pois apresenta 25 ocorrências, substituindo 7 vezes a preposição *a* e 8 a preposição *por*. A explicação será então, de igual modo, a alta frequência da preposição *de* no *input*. Em segundo lugar, mas um número de casos muito mais baixo do que na secção anterior, encontram-se as preposições *em* (14 casos, dos quais 7 são substituições da preposição *para*). Neste caso, os alunos preferem utilizar as EAP com a preposição *em* e não com a *para*. Isto pode estar relacionado com a EAP *deslocar-se para*. É neste caso que os alunos de B1 escolhem mais vezes a preposição *em*. Como se sabe e conforme explicado na secção 5.3., o verbo *deslocar-se* pode ocorrer com *para* e *em*, mudando o sentido da frase. Contudo, na frase do inquérito – *Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se para Coimbra* – a preposição *em* não é possível. Os alunos podem ter escolhido *em*, pois é uma das mais frequentes/ mais trabalhadas nas aulas. Além disso, ambas preposições têm o valor básico espacial e os aprendentes de B1 ainda podem não sentir a diferença entre elas.

De seguida, encontram-se *a* (9 casos, com 5 substituições da preposição *para*) e *por* (9 casos, com 4 casos de substituição de *de*). No caso da preposição *a*, encontra-se mais uma prova de ligação forte entre esta preposição e *para*. Esta situação já foi observada/ esclarecida várias vezes (ver secções 5.3. e 5.4.). No caso da preposição *por*, os alunos escolheram-na mais vezes para substituir a preposição *de*, pois o verbo *tratar* (com qual ocorrem mais desvios) pode admitir estas duas preposições: *tratar por* e *tratar de*. Contudo, em *As mulheres*

costumam tratar dos bebés umas das outras (ver anexo I) a preposição *por* não pode ser escolhida (a explicação mais detalhada encontra-se na secção 5.1.).

Por último, recursos a *para*, *com*, casos de omissão e outros casos (outras preposições, ou outras classes de palavras) apresentam o número muito pouco significativo de ocorrências. De novo, a preposição a que os aprendentes recorrem menos vezes é a preposição *com* (5 vezes).

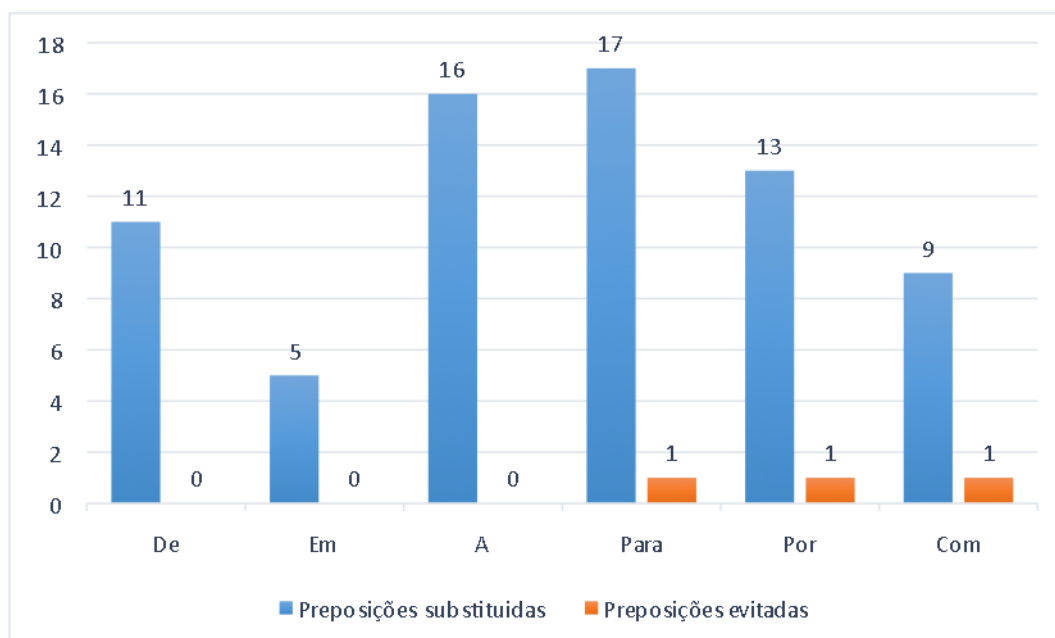


Gráfico 4 – B1: preposição que foi substituída/ omissa mais vezes

O gráfico 4 mostra que casos de omissão são pouco significativos e que a preposição substituída com mais frequência é a preposição *para* – 17 casos de substituição, com 7 casos de substituição por *em*. Esta situação já foi esclarecida no texto junto ao gráfico 3. Depois encontra-se *a*, com 16 casos de substituição, em que há 7 substituições pela preposição mais frequente *de*. Esta situação é prevista, pois a preposição *a* é uma das mais complexas para os alunos de todos os níveis (ver secções 3.4.5. e 5.3.). Assim, os dados confirmam a hipótese (5), que correlaciona a versatilidade com a dificuldade de aprendizagem. Por sua vez, a preposição *de* é a mais frequente e escolhida várias vezes por aprendentes para substituir as outras. Contudo, neste nível B1, já as preposições *por* (13 casos de substituição), *de* (11 casos de substituição), *com* (9 casos de substituição) e *em* (5 casos de substituição) são substituídas menos vezes. Por outras palavras, as EAP com estas preposições provocam menos dificuldades aos aprendentes de PLN, principalmente as EAP com *em*. Isto pode estar ligado aos verbos escolhidos para os alunos deste nível (ver secção 5.2.).

A tabela 60 apresenta os dados relacionados com a substituição e a omissão das preposições pelos alunos de B2:

Preposição pretendida	Substituição							Omissão
	DE	EM	A	PARA	POR	COM	Outros casos	
DE		4	3	4	3	10		1
EM	9		5	5	8	12	1	
A	14	4		13	8	2		1
PARA	6	8	9		6	3		
POR	4	1	5	9		4	1	
COM	4	7	8	1	1			

Tabela 60 – Dados sobre substituição e omissão (B2)

Como em casos anteriores, para simplificar a leitura desta tabela, apresentam-se dois gráficos. Em primeiro lugar, o gráfico 5 resume o número total de casos ligados à preposição que foi utilizada pelos aprendentes com mais frequência para substituir a preposição prevista no inquérito e de seguida comentam-se os casos mais relevantes.

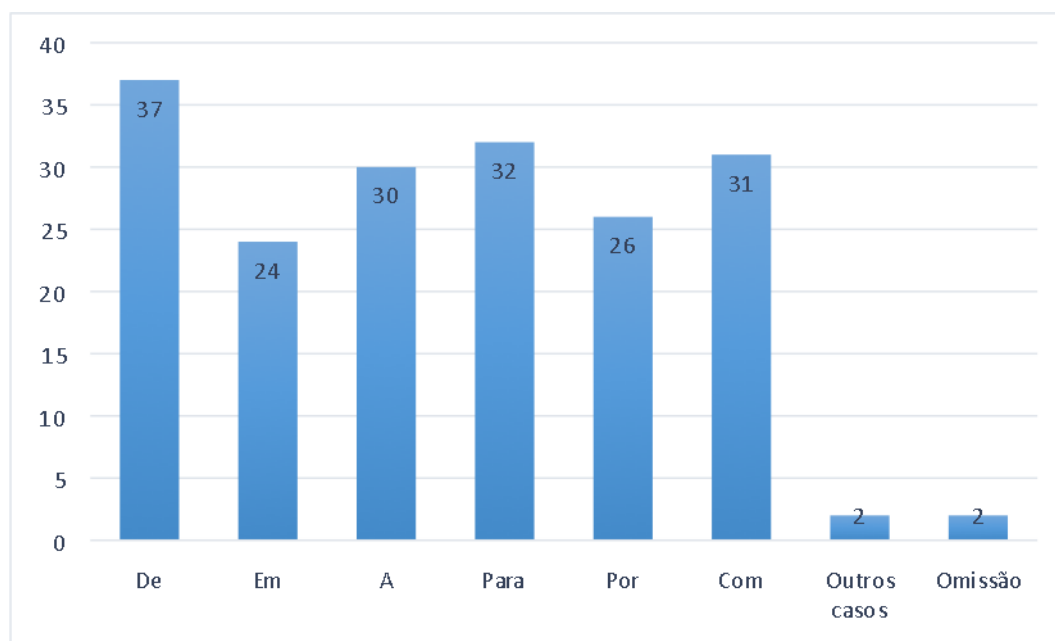


Gráfico 5 – B2: Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida

Tal como nos níveis anteriores, é de novo *de* que é utilizada para substituir as outras preposições com mais frequência (37 casos, dos quais 14 correspondem a substituições de *a*). Também como já se referiu, esta preposição, por ser uma das mais frequentes e por ser introduzida logo no início de aprendizagem, é naturalmente usada mais vezes pelos aprendentes em casos de dúvida. Estes dados confirmam as hipóteses (4) *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições* e (6) *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input*.

Ao contrário dos outros níveis, encontra-se agora a preposição *para* (32 casos), que foi utilizada 13 vezes para substituir a preposição *a*. Nota-se aqui de novo a ligação forte entre *a* e *para* (ver secção 5.4.2.), pois a preposição *a*, por sua vez, foi usada mais vezes (9 dos 30 casos) para substituir *para*. A situação da preposição *com* é semelhante à das preposições *para* e *a* (31 casos – 12 para substituir *em*). Percebe-se que os aprendentes deste nível usaram mais vezes a preposição *com*, o que pode acontecer por causa do significado, que é menos opaco e mais transparente/ concreto. Os casos de omissão e “outros casos” também não são significativos.

O gráfico 6 apresenta a informação sobre as preposições que foram substituídas e/ ou evitadas mais vezes:

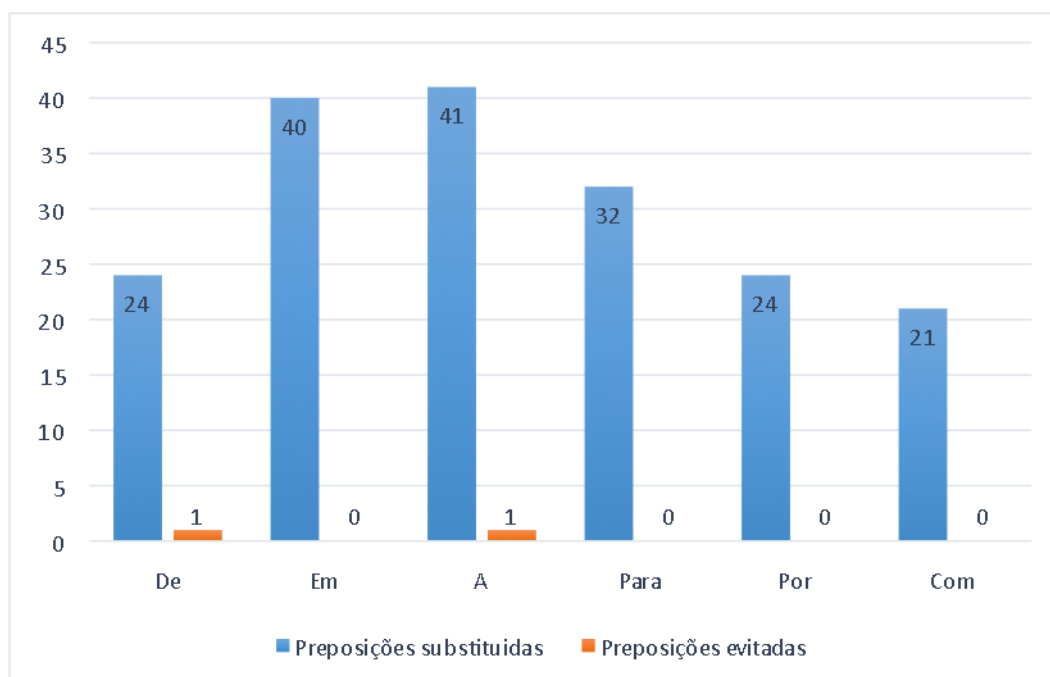


Gráfico 6 – B2: Preposição que foi substituída/ omissa mais vezes

De acordo com a informação apresentada no gráfico 6, torna-se possível perceber que as preposições *a* e *em* foram substituídas com mais frequência pelos aprendentes deste nível – em 41 e 40 casos respetivamente. A situação das EAP com a preposição *a* é expectável e é igual à dos alunos dos níveis A1/ A2 e B1 (ver secção 3.4.5.). Percebe-se que as EAP com esta preposição continua a causar vários problemas aos aprendentes de B2, o que, pela consistência dos resultados, confirma a hipótese (5), que correlaciona a versatilidade com a dificuldade de aprendizagem. Já a situação das EAP com a preposição *em* pode estar relacionada com os verbos escolhidos para os inquéritos destes alunos – *tropeçar (em)* e *incorporar (em)* – que não são dos mais fáceis. Neste caso, trata-se de uma confirmação da hipótese (7), que associa os desvios a uma baixa frequência no *input* escolar (ver secção 5.2.).

Por sua vez, a preposição *para* foi substituída menos vezes – 32. Por fim, as preposições *por*, *de* e *com* apresentam os números mais baixos de substituição, ou seja, as primeiras preposições foram substituídas 24 vezes, a última foi substituída pelos aprendentes 21 vezes, pois *de* é uma das mais frequentes e *com* apresenta o sentido mais concreto, como já se referiu.

A tabela 61 apresenta os dados de substituição e de omissão/ evitamento encontrados nas respostas dos aprendentes de C1.

Preposição pretendida	Substituição							Omissão
	DE	EM	A	PARA	POR	COM	Outros casos	
DE		3	2	9		9		2
EM	3		1	6	2	3		1
A	3	7			7	9	3	2
PARA	10	3	1		1	2		2
POR		1	5	1		7		2
COM	2	2		1	4			1

Tabela 61 – Dados sobre substituição e omissão (C1)

O gráfico 7 mostra a frequência das substituições de cada preposição:

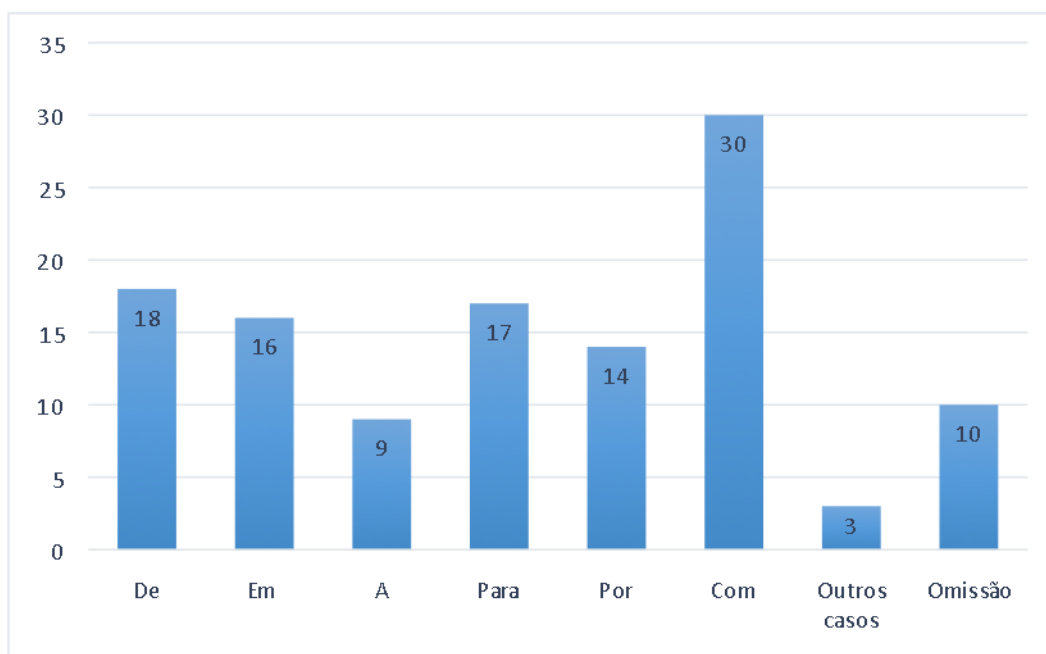


Gráfico 7 – C1: Preposição usada mais vezes para substituir a preposição pretendida

Através deste gráfico, percebe-se que, neste nível, a preposição *com*, ao contrário dos outros níveis, foi utilizada mais vezes pelos aprendentes para substituir a preposição pretendida no inquérito (30 casos). Esta preferência pode dever-se ao sentido mais concreto desta preposição. Por outro lado, tendo aprendido esta preposição tardiamente (confirme nos

manuais), que é das menos utilizadas de acordo como o CORLEX e Raposo et *alii* (2013), os alunos de C1 podem utilizá-la em excesso. Na tabela 62 observa-se também que *com* foi utilizada 9 vezes para substituir, curiosamente, a preposição *de* e 9 – para *a*. Estas são umas das mais frequentes em língua portuguesa e não apresentam tanto sentido.

Na ordem de frequência de substituição encontra-se de novo uma das preposições mais frequentes – *de*, com 18 casos. Na maior parte deles, substitui a preposição *para* – em 10 casos. Isto acontece com as EAP *partir para* e *pender para*. Como se referiu várias vezes (ver secção 5.4.), estes dois verbo podem ocorrer com *para* e *de*, sem mudar a gramaticalidade das EAP. Neste caso, o contexto e o conhecimento pragmático ajudam a escolher a preposição adequada. No entanto, também é verdade que, tal como acontece com os alunos dos níveis A1/A2, B1 e B2, esta tendência para escolher *de* em substituições não conformes pode estar ligada ao facto de ser uma das preposições que se aprende em primeiro lugar. A preferência seria, de certa maneira, um efeito cumulativo de *input* repetido.

Finalmente as preposições *em*, *para*, *por* e *a* aparecem em menos substituições – a primeira preposição aparece em 16 casos (é usada 7 vezes para substituir *para*), a segunda em 17 casos (9 para substituir *de*), *por* em 14 (7 para *a*) e *a* 9 vezes (5 para substituir *por*). Verifica-se que a preposição que se utiliza com menos frequência para substituir a preposição pretendida é *a*. Como referido já por várias vezes, trata-se de uma das preposições mais versáteis e mais complexas para os aprendentes de todos os níveis. Este dado também é confirmado pelo gráfico 8:

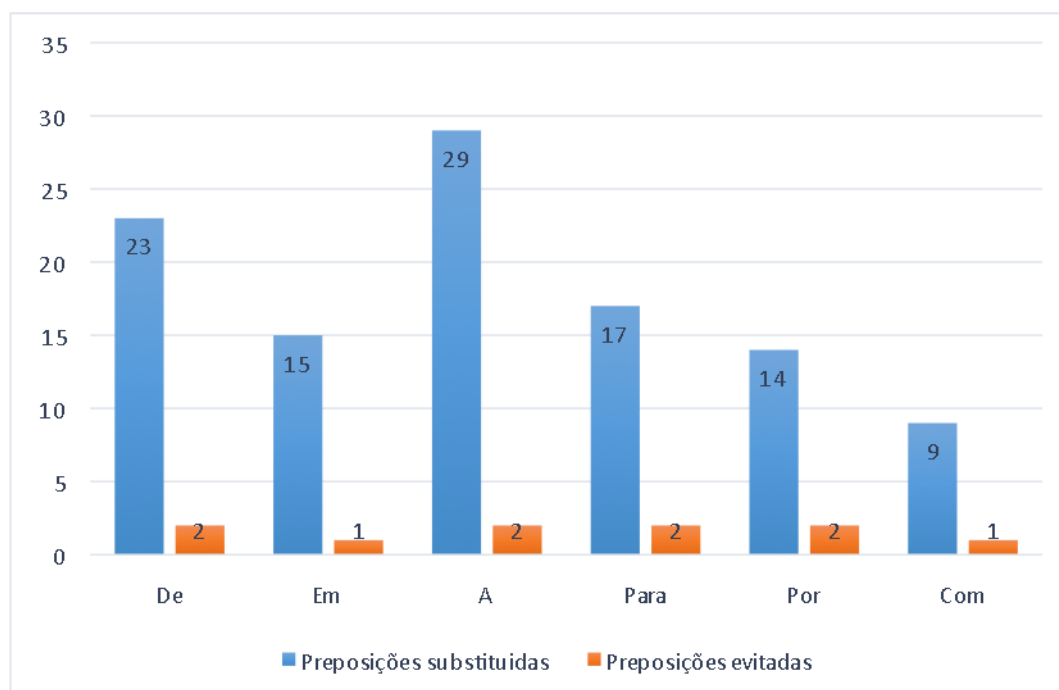


Gráfico 8 – C1: Preposição que foi substituída/ omissa mais vezes

Como se pode ver, a preposição *a* é a que apresenta maior número de substituições por outras preposições com mais frequência – 29 casos (ver secção 3.4.5.). Estes dados, tanto no número reduzido de substituições não conformes de outras preposições (cf. gráfico 7), como no número elevado de substituições não conformes por outras preposições, confirmam a hipótese (5) - *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição*.

Já o caso das EAP com a preposição *de* (23 substituições) pode originar alguma perplexidade. Não só é a preposição *a* que os aprendentes recorrem mais vezes para as substituições (ver gráfico 7), como é também a segunda na ordem de substituição por outras preposições (23 casos). Contudo, isto se aplica apenas ao nível C1. É verdade que o facto de preposição *de* ser substituída tantas vezes, pode dever-se aos verbos das EAP escolhidas – *exigir (de)*, *sacar (de)*, *riscar (de)*, visto que não são encontrados com muita frequência no *input* dos alunos e/ ou apresentam baixo nível de frequência de acordo com o CORLEX.

De novo, a preposição *com* foi substituída menos vezes e a razão possível já foi apresentada supra, a propósito do gráfico 7. Os casos de omissão/ evitamento são, como no nível B2, pouco significativos.

Em síntese, de acordo com os dados desta secção 5.7.3., a preposição mais usada para substituir as outras, em A1/ A2, B1 e B2 (ver gráficos 1, 3, 5, 7), foi a mais frequente de acordo com o CORLEX e com Raposo *et alii* (2013) – *de*. Estes dados confirmam as hipóteses (4) hipótese *de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das*

preposições e (6) *alta frequência de ocorrências conformes em função do elevado input*. Por sua vez, em C1, a preposição *com* (com um dos sentidos mais concretos entre todas as preposições deste trabalho) é usada com mais frequência para substituir as preposições adequadas.

Quanto aos dados referentes às substituições, os gráficos 2, 4, 6 e 8 permitem identificar as preposições que causam mais dificuldades aos aprendentes por nível de proficiência. Em primeiro lugar, a preposição *a* é a mais substituída em quase todos os níveis (46 casos em A1 e A2, 41 em B2 e 29 em C1, conforme se vê pelas secções). Só em B1 é que as substituições mais numerosas são as da preposição *para* (17 casos), embora a diferença em relação à substituição de *a* não seja significativa (16 casos). Note-se que, nos níveis A1/A2 e B1, *por* é a segunda preposição mais substituída (42 casos) e também a mais evitada pelos aprendentes (12 casos). Pode então afirmar-se que *a* e *por* são as preposições mais complexas, globalmente falando. Por causa disso é possível confirmar as hipóteses (5) *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição* e (7) *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*. Segue-se a preposição *em*, mas este dado diz respeito apenas ao nível B2 (40 casos) e, como já se referiu, pode estar relacionado com a escolha dos verbos previstos no inquérito para esta preposição (*tropeçar, incorporar* – ver secção 5.2.). Os dados mostram igualmente que, em A1/A2 e B1, *por* e *para* foram substituídas muitas vezes nas EAP, mas, nos níveis mais avançados, estas preposições deixam de apresentar tantos problemas.

Por último, é importante salientar que preposição foi substituída menos vezes. Em A1 e A2, é a preposição *de* (em 23 frases), em B1 é a preposição *em* (em 5 casos), em B2 e C1 é *com* (21 e 9 casos, respetivamente). Estes dados revelam que as EAP com as preposições mais frequentes *de* e *em* não trazem muito problemas aos alunos de A1/ A2 e B1. A primeira preposição, como já salientado, é a mais frequente da língua portuguesa e também uma das que se aprende em primeiro lugar em contexto de PLNM. *Em*, para além de se encontrar sistematicamente no *input* dos aprendentes, está ligada a EAP de contextos espaciais estáticos/temporais, que se aprendem com mais facilidade, como já se referiu várias vezes neste estudo (ver capítulo 2 e secção 5.2.). Quanto a *com*, é uma preposição com sentido mais concreto. Em síntese, existem boas razões para estas três preposições causarem menos problemas aos aprendentes.

5.8. Considerações finais

No final deste capítulo importa dar respostas abrangentes às perguntas/hipóteses formuladas no capítulo 4 e averiguar em que medida elas foram ou não confirmadas pelos dados empíricos. As questões são: (i) os alunos dos níveis mais avançados (B2 e C1) têm maior domínio da EAP portuguesa em comparação com os alunos dos níveis elementares (A1 e A2)? (ii) que verbo(s) e preposição (ou preposições) causam mais/ menos dificuldades aos aprendentes na aprendizagem da EAP?

As hipóteses deste estudo, baseadas em trabalhos prévios (Leiria, 2006; Ellis, 2002; Ellis, 2012; Miranda, 2015; Kartal & Sarigul, 2017), são as seguintes: (1) os aprendentes de A1 e A2 apresentam mais desvios, que diminuem em níveis B1 e B2, sendo porventura raros ou ausentes no nível C1 - *hipótese de proficiência linguística em função do nível*; (2) os aprendentes de todos os níveis apresentam mais produções conformes ligadas às EAP dos verbos com frequências de uso altas, muito altas e altíssimas - *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo*; (3) os aprendentes de todos os níveis apresentam mais desvios ligados às EAP dos verbos com frequências de uso muito baixas e baixas - *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo*; (4) os aprendentes de todos os níveis têm menos desvios ligados às EAP com as preposições mais frequentes - *de* e *em* - *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições*; (5) os aprendentes de todos os níveis têm mais desvios ligados às EAP com a preposição mais problemática *a* - *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição*; (6) os aprendentes de todos os níveis têm mais ocorrências conformes quando ligados a alta frequência de *input* - *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input*; (7) os aprendentes de todos os níveis têm mais ocorrências desviantes quando ligados a baixa frequência de *input* - *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input*.

Nem todas as hipóteses foram linearmente confirmadas de forma sistemática, visto que:

(a) no caso das EAP com as preposições *para*, *por* e *com* verificou-se evolução significativa/positiva de proficiência linguística dos alunos (ver secções 5.4.1., 5.5.1., 5.6.1., 5.7.1. e tabelas 33, 39, 45, 51); mas, no caso das EAP dos verbos com as preposições *de*, *em* e *a*, tal evolução não se confirmou (ver secções 5.1.1., 5.2.1., 5.3.1., 5.7.1. e tabelas 15, 21, 27, 51);

(b) em vários casos, os aprendentes apresentam mais produções conformes ligadas às EAP dos verbos com frequências de uso altas, muito altas e altíssimas; contudo, há casos

onde os alunos apresentam vários problemas com as EAP desses verbos (ver secções 5.1.2., 5.2.2., 5.3.2., 5.4.2., 5.5.2., 5.6.2., 5.7.2. e tabelas 52, 53, 54, 55, 56, 57);

(c) em vários casos os aprendentes apresentam mais desvios ligados aos verbos com frequências de uso muito baixas e baixas; ao mesmo tempo, há casos onde os alunos não apresentam dificuldades com as EAP desses verbos (ver secções 5.1.2., 5.2.2., 5.3.2., 5.4.2., 5.5.2., 5.6.2., 5.7.2. e tabelas 52, 53, 54, 55, 56, 57);

(d) os aprendentes de A1/A2 e B1 apresentam menos desvios ligados às preposições mais frequentes - *de* e *em* (ver secção 5.7.1. e tabela 51); contudo, os aprendentes de B2 e C1 apresentam menos desvios relacionados com as EAP com a preposição *com* (ver secção 5.7.1. e tabela 51).

No entanto, existe também alguma consistência nos dados, visto que:

(e) todos os aprendentes, seja qual for o nível, apresentam muitas dificuldades ligadas às EAP com a preposição mais problemática – *a* (ver secções 5.7.1., 5.7.4 e tabelas 59, 60, 61, 62);

(f) o *input* muito frequente, especialmente o *input* escolar, que é dado por professores ou manuais, em contextos formais, influencia positivamente a aprendizagem das EAP dos alunos de todos os níveis de aprendizagem (ver secções 5.1.2., 5.2.2., 5.3.2., 5.4.2., 5.5.2., 5.6.2., 5.7.2.), ao passo que um *input* menos frequente está associado a uma aprendizagem mais lenta ou mais difícil, também em todos os níveis de aprendizagem. (ver secções 5.1.2., 5.2.2., 5.3.2., 5.4.2., 5.5.2., 5.6.2., 5.7.2.).

Quanto à primeira questão (i) e à hipótese (1), os dados apresentados neste capítulo 5 permitem perceber que nem sempre os aprendentes de níveis mais elementares apresentam mais desvios e / ou que os alunos de níveis mais avançados têm menos ocorrências desviantes.

No caso das EAP dos verbos com a preposição *de*, a percentagem mais elevada de produções conformes ocorre no nível B1 (72,2%) e a percentagem mais baixa no nível C1 (55,4% de acertos), pelo que a hipótese (1) apresentada no capítulo 4 não se confirma. Há, de facto, um aumento do número de ocorrências desviantes em níveis mais avançados de aprendizagem. Este aparente recuo da proficiência pode estar relacionado, como já se referiu várias vezes e como ilustraram os dados em 5.1., com a escolha dos verbos presentes nos inquéritos: em B1 parecem ser mais frequentes/usados - *mudar (de)* e *tratar (de)* - e em C1 menos frequentes/usados – *riscar (de)* - *sacar (de)* – ver anexo Ia. Apesar de não existir melhoria significativa dos resultados entre estes dois níveis, é possível dizer, através dos dados numéricos, que os aprendentes de todos os níveis não apresentaram grandes

dificuldades quanto às EAP dos verbos com a preposição *de*, pois o nível de desvios nunca ultrapassou 44,6% (A1/ A2 – 34,5%; B1 – 27,8%; B2 – 36,8%; C1 – 44,6% de ocorrências desviantes). Quanto aos casos de substituição, a preposição em causa não foi uma das mais substituídas, mas é importante dizer que, em A1 e A2, foi substituída com mais frequência pela preposição *com* (10 vezes), em B1 pelas preposições *por* (4 vezes) e *com* (3 vezes), em B2 por *com* (10 vezes) e em C1 pelas preposições *para* (9 casos) e *com* (9 casos). Através destes resultados, percebe-se que, no caso das EAP + *de*, os aprendentes preferem usar a preposição menos frequente, mas com o sentido mais forte *com*.

A situação das EAP dos verbos com a preposição *em* também não confirmou a hipótese (1) apresentada no capítulo 4, pois novamente os aprendentes de B1 apresentaram mais produções conformes (86,1%) e os alunos do nível B2 apresentaram menos (41,2%), não se podendo neste caso falar de progressão positiva de proficiência dos aprendentes. Apesar disso, os dados mostram de novo que os alunos não tiveram muitos problemas no caso das EAP com a preposição *em* (A1/A2 – 58,3%, B1 – 86,1%, C1 – 71,4% de produções conformes). As dificuldades surgiram apenas no nível B2, o que pode estar relacionado com os verbos escolhidos para este nível, que são pouco frequentes (*incorporar (em)*, *tropeçar (em)* – ver anexo IIa), ou com o próprio nível de aprendizagem (ver secção 5.2.). É importante dizer também que a preposição *em* não foi a mais substituída em todos os níveis, já que apenas em B2 é a segunda mais substituída. As escolhas desviantes dos aprendentes para as substituições de *em* foram aleatórias: em A1 e A2 escolheu-se *a* (16 casos), em B1 *de* (4 vezes), em B2 *com* (12 casos) e em C1 *para* (6 casos). Ou seja, em A1, A2, B1 os aprendentes escolheram as preposições mais frequentes (*de* e *a*) e em B2 e C1 as mais carregadas do sentido (*com* e *para*).

Uma situação parecida, em que a hipótese (1) não se confirma, encontra-se nas EAP dos verbos com a preposição *a*. Como foi exposto anteriormente, os aprendentes do nível B1 apresentam mais ocorrências conformes (55,6%) e os alunos do nível mais elevado C1 apresentam menos – 44,6%. No caso das EAP com esta preposição, os aprendentes sentiram dificuldades em todos os níveis de aprendizagem, pois a percentagem de produções conformes nunca ultrapassou 55,6% (A1/A2 – 34,5%; B1 – 55,6%; B2 – 36,8%; C1 – 44,6%) e não foi encontrada evolução positiva/progressiva de conhecimento/proficiência destes alunos. Ou seja, esta situação mostra que as EAP com a preposição *a* provocam mais problemas aos aprendentes (ver secção 3.4.), independentemente do seu nível de aprendizagem e/ou da escolha dos verbos, como se previu na hipótese (5). Há mais um facto que confirma e completa a hipótese em causa: a preposição *a* foi a mais substituída pelos

aprendentes de todos os níveis (ver secção 5.7.4.). É importante destacar que, em A1/ A2, B1 e B2, a preposição em causa foi substituída muitas vezes por *de* e *para*. No caso da preposição *de*, a situação é expectável, pois usa-se com muita frequência em caso de dúvida. No caso de *para*, também existe uma explicação: uma ligação/relação forte entre *a* e *para*, que podem ocorrer com o mesmo verbo, sem mudar a estrutura sintática da EAP. Contudo, a sua estrutura semântica fica alterada, mas os alunos nem sempre conseguem ver estas diferenças e preferem escolher a preposição com o sentido mais transparente – *para*.

As EAP dos verbos com as preposições *para*, *por* e *com* mostram situações diferentes. A hipótese (1) confirma-se por completo quando aplicada à preposição *para*: os alunos dos níveis elementares A1/A2 apresentam a percentagem mais alta de ocorrências desviantes – 50% e os do nível mais elevado C1 têm mais produções conformes – 66,1%. Por sua vez, encontra-se nos dados uma clara evolução positiva de proficiência, ou seja, de nível para nível os resultados de ocorrências conformes aumentam: A1/A2 – 50%, B1 – 50%, B2 – 52,9% e C1 – 66,1%. Quanto aos casos de substituição, a preposição em causa foi substituída com mais frequência: em A1 e A2 por *em* (15 vezes), em B1 pela mesma preposição (7 vezes) e por *a* (5 vezes), em B2 novamente por *em* (8 vezes) e *a* (9 vezes), em C1 por *de* (10 vezes). No caso da preposição *a*, nota-se, de novo, a ligação forte com *para*. Quanto a *em* e *de*, a situação é compreensível, pois são das preposições mais frequentes e usadas pelos aprendentes em caso de dúvida. Para além disso, a preposições *em* e *para* podem ser usadas com os mesmos verbos (nesta tese, com *deslocar-se* e *chegar*), modificando ou não o seu sentido. Nestes casos, a escolha adequada depende do contexto.

A hipótese (1) é igualmente confirmada quando se aplica à preposição *por*, pois, de acordo com os dados, percebe-se que os alunos de A1/A2 apresentam mais desvios – 64,3% e os alunos de C1 apresentam menos ocorrências desviantes – 28,6%. Para além disso, há progressão significativa de proficiência linguística, ou seja, em A1/A2 encontra-se a percentagem mais baixa de acertos – 35,7% e nos seguintes níveis esta aumenta bastante: B1 – 61,1%, B2 – 64,7%, C1 – 71,4%. Ainda é importante salientar que a preposição em causa foi substituída com mais frequência – em A1/A2 e em B1 pela preposição mais frequente *de*, em B2 e C1 pelas preposições com os sentidos mais transparentes – *para* e *com*.

Por fim, uma situação muito parecida com a anterior encontra-se nos dados ligados à preposição *com*. Em A1/A2 os aprendentes têm a percentagem mais elevada de desvios – 48,8% e em C1 a percentagem de acertos é mais alta – 82,1%. De acordo com os dados apresentados neste capítulo, percebe-se que existe evolução da proficiência, pois as percentagens de acertos sobem da seguinte forma: A1/A2: 51,2%, B1: 72,2%, B2: 69,1%, C1:

82,1%. Por outras palavras, a hipótese (1) fica confirmada. Mesmo se não existe grande melhoria de B1 para B2, a percentagem de ocorrências conformes é relativamente alta e, por isso, pode-se dizer que os alunos conseguem dominar as EAP dos verbos com a preposição *com*. Para além disso, vê-se que o nível de desvios nunca ultrapassa 48,8%. Por fim, esta preposição foi substituída por preposições diferentes: os alunos de B1 e C1 utilizaram mais vezes a preposição *por*, em A1 e A2 a preposição *de* e em B2 *a*.

Após esta síntese, constata-se que a hipótese (1) foi inteiramente confirmada nos três casos que envolvem as preposições *para*, *por* e *com*. No entanto, tal não quer dizer que as EAP dos verbos com outras preposições se aprendam com mais dificuldades. Pelo contrário, no caso da preposição *de*, apesar de não se confirmar a hipótese (1) e de não existir evolução de conhecimentos, os resultados são positivos (como já se referiu antes). Ou seja, neste caso os alunos conseguem dominar as EAP em causa, principalmente em B1. Os dados ligados à preposição *em* são igualmente positivos (menos no nível B2). Em geral, as EAP dos verbos com a preposição *a* **mostram que os aprendentes têm, neste caso, mais problemas: não apresentam qualquer evolução e as percentagens de ocorrências conformes são baixas em todos os níveis de aprendizagem.**

Quanto às EAP dos verbos com as preposições que apresentam as percentagens mais altas de acertos em cada nível (ver tabela 51), é possível dizer que em A1 e A2, como se previu antes, as EAP com a preposição mais frequente — *de* — apresentam mais ocorrências conformes (65,6%). Em B1, são as EAP com a preposição *em* (uma das mais frequentes) que apresentam mais acertos, ou seja, 86,1% de ocorrências conformes. Estes dados confirmam a hipótese 4, pois as EAP com umas das preposições mais frequentes (Diório Jr. (2003: 129), Leiria (2006: 277), Raposo *et alli* (2013: 1503)) apresentam a percentagem mais elevada de produções conformes. Contudo, em B2 e C1 a situação é diferente: os aprendentes têm menos problemas nos casos ligados à preposição *com* – 69,1% e 82,1% de acertos respetivamente. O sentido da EAP e o facto de uma preposição ter sentido mais forte ou “colorido” (Cadiot, 1997) poderá influenciar as produções conformes destes alunos. Ora, as preposições de sentido mais concreto são também as que têm usos menos frequentes. Parece assim que os aprendentes dos níveis mais avançados são mais sensíveis ao sentido das EAP com esta preposição.

Assim, percebe-se que os dois fatores – frequência (no caso das *de* e *em*) e sentido (em geral, mais transparente – no caso da preposição *com*) das preposições são importantes na aprendizagem da EAP em língua portuguesa. Mais um facto que confirma o acima referido é

a escolha mais frequente das preposições *de* (em A1/ A2, B1, B2) e *com* (em C1) para substituir as preposições adequadas.

Quanto às hipóteses ((2) e (3)), é importante perceber se os aprendentes apresentam mais desvios nas EAP dos verbos com baixa/ muito baixa (e/ ou a mais baixa do grupo de verbos) frequência de uso, ou se apresentam mais ocorrências conformes nas EAP dos verbos com alta/ muito alta/ altíssima frequência (e/ ou a mais alta do grupo de verbos). Em primeiro lugar, sintetizam-se os casos ligados às EAP com a preposição *de* (ver anexo Ib). A hipótese (2) confirmou-se em 4 casos: *gostar de* (em A1/ A2 – 76,2%, B1 – 100%, B2 100%, C1 – 100% de acertos), *precisar de* (em A1 e A2 – 61,9% de acertos), *mudar de* (em B1 – 77,8% de ocorrências conformes) e *exigir de* (em B1 – 66,1% de produções conformes). Ou seja, nestes casos, os alunos apresentaram mais ocorrências conformes (ver tabela 52). Por sua vez, a mesma hipótese não se confirmou em dois casos: *tratar de* (A1 e A2 – 55,6% de desvios) e *exigir de* (B2 – 64,7%, C1 – 57,1% de desvios). Quanto à hipótese (3), esta se confirmou em 2 casos: *abdicar de* do nível B2 (com 58,8% de desvios) e *sacar de* do nível C1 (com 78,6% de desvios). Isto é expectável, pois os verbos são de muito baixa frequência de uso. Pelo contrário, a hipótese (3) não chegou a ser confirmada nos casos de *esquecer-se de* e *proteger-se de*, porque as EAP dos verbos pouco frequentes (no CORLEX, mas não no *input* escolar dos alunos) apresentam, ao contrário do previsto, muitas ocorrências conformes – 71,4% e 76,5% respetivamente.

As EAP dos verbos com a preposição *em* confirmam igualmente, em muito casos, as hipóteses ligadas à frequência dos verbos (ver anexo IIb). A hipótese (2) confirmou-se em 3 situações: *viver em* (em A1 e A2 – 95,4% de acertos), *nascer em* (em B1 – 100% de acertos), *acreditar em* (em B1 – 66,7% e em C1 – 92,9% de acertos). Quanto à hipótese (3), foi confirmada em mais casos: *incorporar em* (de B2, com 70,6% de desvios), *tropeçar em* (em B2 – 76,5% de desvios), *concentrar-se em* (de C1, com 78,6% de ocorrências desviantes), *dividir-se em* (em A1/ A2 – 66,7%). Por sua vez, há construções de verbos com muito baixa frequência que não confirmaram a hipótese (3): *morar em* (A1/ A2), *licenciar-se em* (C1), *iniciar-se em* (B1). Ao contrário do previsto, estas EAP não provocam muitos problemas aos alunos, mesmo dos níveis elementares (ver tabela 53). Embora os verbos em causa não sejam dos mais frequentes de acordo com o CORLEX, encontram-se sistematicamente no *input* dos aprendentes de PLNM (ver secção 4.3.). Em geral, percebe-se que a ligação entre a aprendizagem das EAP e a frequência dos verbos nem sempre é linear/ forte. É importante também ter em conta o sentido dos próprios verbos (mais abstrato – de atividade mental, de crença, de sentimento ou mais concreto – de movimento, de espaço, de tempo).

Os dados ligados às EAP dos verbos com a preposição *a* (ver anexo IIIb), em alguns casos, confirmam as hipóteses (2) e (3). Começa-se pela hipótese (3). Esta foi confirmada em 3 situações: *facultar a* do nível B2 tem 76,5% de desvios, *imputar a* de C1 apresenta 78,6% de ocorrências desviantes, *apresentar-se a* provoca muitos problemas aos alunos de todos os níveis – A1/ A2 - 100%, B1 – 66,7%, B2 – 76,5% e C1 – 78,6% de desvios (ver secção 5.3. e tabela 54). Por sua vez, há EAP de verbos muito pouco frequentes (de acordo com o CORLEX) que não confirmam a mesma hipótese. Por exemplo, a EAP do verbo *telefonar* (com baixa frequência), de B1, apresenta, ao contrário do previsto, muitos acertos – 71,4%, como também a EAP do verbo *dirigir-se* (de muito baixa frequência) de B1, que não traz muitas dificuldades aos alunos, pois há 66,7% de acertos. A hipótese (2) foi confirmada apenas em 2 casos – *jogar a* - 78,6% de acertos em C1 e *entregar a* – 88,9% de ocorrências conformes em B1. **Os dados apresentados mostram que a aprendizagem das EAP nem sempre depende da frequência do verbo, mas sim, em vários casos, do seu sentido.** Foi verificado que o número de preposições que se pode usar com verbo também pode ter certa influência. Isto é revelado pelas EAP dos verbos *apresentar-se* e *jogar*, que podem ser usados com várias preposições, o que dificulta a aprendizagem, pois os aprendentes nem sempre sabem escolher a preposição adequada num contexto específico.

Quanto às EAP dos verbos com a preposição *para* (ver anexo IVb), a hipótese (2) confirmou-se em 3 situações. Em A1/ A2 a estrutura do verbo *ir* (de altíssima frequência) apresenta, como previsto, o número mais alto de acertos (71,4%). A EAP do verbo *ficar* (altíssima frequência) de B1 tem 88,9% de acertos. A terceira EAP que confirma a hipótese (2) é a do verbo *partir*, pois há 61,9% de acertos em A1 e A2, 66,7% - em B1, 82,4% - em B2 e 71,4% de ocorrências conformes em C1. Por sua vez, há uma estrutura que não pode confirmar a hipótese em causa – *chegar para* (com verbo de muito alta frequência) tem muitos desvios – 71,4% (A1 e A2). Quanto à hipótese (3), confirma-se em quatro casos: *disparar para* com 77,8% de desvios (B1), *pender para* com 85,7% (C1), *deslocar-se para* com 61,9% (A1/ A2), 77,8% (B1), 76,5% (B2) de desvios, *oferecer-se para* com 70,6% de desvios (B2). Contudo, as estruturas *emigrar para* e *mobilizar-se para* – com verbos de baixa frequência – não suscitam problemas aos alunos (ver tabela 55). Neste caso, a hipótese (3) não pode ser confirmada. O exemplo destas EAP com a preposição *para* mostra mais uma vez que a frequência do verbo é bastante importante, mas o sentido do verbo e/ ou das preposições também é tido em conta.

Os dados relacionados com a preposição *por* (ver anexo Vb) confirmam, em vários casos, as hipóteses relacionadas com a frequência dos verbos. Contudo, em A1 e A2 há duas

EAP de verbos com muito alta frequência de uso – *passar (por)* e *esperar (por)* – que não confirmam o previsto na hipótese (2), pois apresentam um nível relativamente baixo de ocorrências conformes – 47,6%. Ao mesmo tempo, os verbos com baixa frequência de uso *viajar (por)* e *vir (por)* têm muitos desvios – 85,7% e 66,7% respectivamente, o que permite confirmar a hipótese (3) do capítulo 4. No nível B1, as EAP de verbos com frequência altíssima (*ficar*) e muito alta (*passar*) têm um número elevado de acertos – 66,7% e 77,8%. A EAP do verbo *jurar*, de muito baixa frequência, apresenta mais desvios – 55,6%. Por último, os dados de B2 e C1 confirmam igualmente as hipóteses (2) e (3). Em B2, são as estruturas dos verbos *passar* e *esperar* que mostram mais produções conformes (76,5%) e a estrutura do verbo *felicitar* (muito baixa frequência) mais desvios – 58,8%. Em C1, as EAP dos verbos *passar* e *esperar* têm muitos acertos – 71,4% e 92,9% respectivamente, enquanto o verbo *elogiar*, de muito baixa frequência, apresenta várias ocorrências desviantes – 57,1%. Como se percebe, no caso destas EAP, a ligação entre a aprendizagem das EAP em causa e a frequência do verbo é muito forte.

Por último, os dados ligados às EAP com a preposição *com* (ver anexo VIb) não podem confirmar a hipótese (2), pois a maior parte dos verbos é de baixa/ muito baixa frequência de uso. Há apenas uma EAP com o verbo de altíssima frequência – *ficar com*, que apresenta 55,6% de desvios, o que se considera como um nível relativamente elevado. Quanto à hipótese (3), confirma-se apenas em dois casos: *concordar com* (em A1 e A2 – 66,7% de desvios) e *zangar-se com* (em A1 e A2 – 47,6% de desvios). Pelo contrário, os dados relacionados com as EAP de verbos com baixa/ muito baixa frequência (de acordo com o CORLEX), como *relacionar-se*, *envolver-se*, *embirrar*, *reencontrar-se*, *emocionar-se*, não confirmaram a hipótese em causa, pois apresentaram números elevados de acertos (ver tabela 57). Finalmente, é possível dizer que, no caso das EAP com a preposição *com*, não se encontra ligação entre a frequência (baixa ou alta) do verbos e a aprendizagem (com mais ou menos sucesso). O mais importante é o sentido do verbo e/ ou da própria EAP, como também a presença dessas EAP no *input* dos aprendentes de PLN.M.

De acordo com os resultados, parece que os aprendentes são, em alguns casos, menos sensíveis à frequência de uso, retirada de bases de dados como a do CORLEX, mas que pode ser distinta nos manuais pelos quais estudam. São, porém, sensíveis aos sentidos, tanto das EAP como das preposições. Um exemplo muito claro está nos verbos *ir – partir – chegar – dirigir-se – viajar*: as produções conformes e desviantes, todas juntas, mostram que os aprendentes tratam estes verbos como verbos de movimento e as respetivas preposições como se tivessem sentido espacial. Daí o elevado número de desvios quando a EAP não tem sentido

espacial (é o que acontece no exemplo paradigmático *chegar para*). Contudo, em geral, as hipóteses (2) e (3) ficaram confirmadas (em 35 casos dos 60), o que mostra que a frequência pode não ser o ponto mais importante na aprendizagem de EAP, mas tem certa influência.

Por sua vez, as hipóteses (6) e (7), ligadas à frequência do *input*, confirmam-se, pois, de acordo com os dados empíricos, as EAP mais frequentes *gostar de, precisar de, esquecer-se de, mudar de, viver em, morar em, nascer em, iniciar-se em, licenciar-se em, telefonar a, entregar a, ir para, partir para, ficar para, passar por, esperar por, encontrar-se com, relacionar-se com, reencontrar-se com, concordar com* (B1, B2, C1), *emocionar-se com* são mais facilmente aprendidas pelos aprendentes de todos os níveis de aprendizagem. Para além de se encontrarem no *input* escolar, estas estruturas fazem parte da vida académica desses alunos. Ao mesmo tempo, as EAP menos frequentes dos manuais apresentam mais problemas aos aprendentes: *exigir de, tratar de, abdicar de, sacar de, acreditar em* (A1 e A2), *incorporar em, tropeçar em, concentrar-se em, apresentar-se a, facultar a, imputar a, chegar para, disparar para, oferecer-se para, pender para, vir por, viajar por, jurar por, felicitar por, elogiar por, ficar com*. Ou seja, a frequência (elevada ou baixa) do *input* tem grande influência (positiva ou negativa) ao longo do processo de aprendizagem das EAP por parte dos alunos de PLNM.

De acordo com as respostas dos aprendentes, existem mais problemas relacionados com as EAP dos verbos multiprepositivos, especialmente os que podem ocorrer com três ou mais preposições. Com efeito, as estruturas dos verbos seguintes apresentam mais desvios: *tratar (com, por, de), apresentar-se (a, para, em), chegar (em, a, para), ficar (em, com, de, para), vir (de, por, em, para), viajar (por, para, a), pender (a, para, em, de), dividir-se (em, entre, por)* - em A1/A2, *jogar (a, com, em), deslocar-se (a, de, para, em)* - em A1/A2, B1, B2, *passar (por, em, a)* - em A1/A2 e *esperar (por, em, de)* - em A1 e A2. Foi verificado também que, no caso dessas EAP, as preposições desviantes escolhidas pelos foram bastante aleatórias. Em todos estes casos, e não obstante o co(n)texto conter indícios semânticos que apontam para a preposição mais adequada, nem sempre os aprendentes (principalmente dos níveis mais elementares) chegam a uma solução mais correta.

Ao mesmo tempo, o sentido do próprio verbo é importante, pois o mais concreto/transparente é aprendido com mais facilidade, principalmente no caso dos verbos de movimento, de transferência, de localização espacial/ temporal, companhia, independentemente do número das preposições que ocorrem com esses mesmos verbos e da sua frequência: *encontrar-se (com), envolver-se (com), reencontrar-se (com), passar (por), partir (para), emigrar (para), telefonar (a), viver (em), nascer (em), iniciar-se (em), morar*

(em), mudar (de). A escolha desviante dos aprendentes foi consistente (menos no caso de *esperar por*). Ou seja, os alunos escolheram no máximo duas preposições pouco adequadas nos contextos dos inquiridos. Isto pode significar que se sentem seguros quanto a estas EAP. Pelo contrário, as EAP de verbos com sentido mais opaco/ abstrato (verbos de sentimento, de crença, de intencionalidade, verbos psicológicos, ou de atividade mental) e/ ou com baixa/ muito baixa frequência de uso são aprendidas, de acordo com os dados empíricos deste estudo, com mais dificuldade (principalmente em A1, A2, B1, B2): *sacar (de)*, *abdicar (de)*, *acreditar (em)*, *tropeçar (em)*, *imputar (a)*, *pender (para)*, *disparar (para)*, *felicitar (por)*, *elogiar (por)*. De novo, as escolhas desviantes dos aprendentes, nestes casos, foram bastante aleatórias. Isto pode ilustrar que os alunos se sentem mais confusos. Para além disso, nota-se uma clara ligação entre EAP/ verbos mais complexos/ menos frequentes e as escolhas desviantes muito aleatórias.

Em simultâneo, sublinha-se que a semântica do verbo parece ser mais importante, no caso da aprendizagem das EAP, do que a estrutura sintática, pois os alunos apresentam desvios nas estruturas biargumentais SU-V-OBL, SU-V-OI, como também nas triargumentais SU-V-OD-OI, SU-V-OD-OBL. A maior parte dos desvios concentra-se no SP OBL, mas apenas porque esta função sintática ocorre mais vezes nas EAP escolhidas para este estudo.

Quanto à questão semântica dos SP, de acordo com os dados empíricos, foi constatado que os aprendentes não são muito sensíveis a papéis temáticos como os de *Tema* ou *Fonte* (*abdicar de*, *tratar de*, *sacar de*, *acreditar em*, *tropeçar em*, *concentrar-se em*, *jogar a*, *jurar por*, *felicitar por*, *vir por*, *elogiar por*, *concordar com* (A1 e A2), *romper com*, *passar por* (A1 e A2), *esperar por* (A1 e A2)). Através dos exemplos referidos, percebe-se também que a maior parte dos verbos (como também das EAP) apresenta sentidos menos transparentes (de crença, de trato, de percepção, de atividade intelectual). Contudo, os alunos do nível C1 mostraram os resultados mais positivos ligados com os SP *Tema*, ou seja, apresentaram menos desvios nas EAP *acreditar em*, *jogar a*. Ao mesmo tempo, há algumas EAP com o SP *Tema/ Fonte* que não causam muitos problemas: *gostar de*, *esquecer-se de*, *proteger-se de*, *emocionar-se com*, *emburrar com*. Estas estruturas podem ser usadas/ ouvidas pelos aprendentes muitas vezes na sua vida quotidiana.

Ainda se observa que os informantes são mais sensíveis a papéis temáticos como os de *Locativo* e de *Alvo*, no caso de o verbo apresentar sentido mais concreto (de movimento, de localização espacial, de tempo) e/ ou frequência mais alta: *viver em*, *morar em*, *nascer em*, *iniciar-se em*, *perguntar a*, *telefonar a*, *dirigir-se a*, *entregar a*, *facultar a*, *ir para*, *partir*

para, mobilizar-se para, emigrar para, combater por, encontrar-se com, envolver-se com, reencontrar-se com. Contudo, há algumas estruturas, menos frequentes, que, apesar de terem o SP OBL *Alvo/ Locativo*, causaram muitos problemas: *viajar por, pender para, disparar para, oferecer-se para, imputar a.* Como se percebe, quase todas as EAP indicadas, como também os verbos, não se usam com muita frequência na língua portuguesa. Por causa disso, os alunos, mesmo dos níveis mais elevados, podem não saber que preposição devem usar. As estruturas *deslocar-se para, apresentar-se a* também causaram várias dificuldades. Nestes casos, o número elevado dos desvios pode estar ligado com o número de preposições que pode ocorrer com os verbos em causa. Ou seja, nem sempre (mesmo no contexto muito específico) é fácil encontrar a preposição mais adequada.

Ao mesmo tempo, é importante referir que, quando uma preposição for muito frequente, mas surgir associada maioritariamente a um papel temático fixo (por exemplo, *a* com o papel de *Alvo* no OI/ OBL), poderá ser aprendida com mais facilidade. O mesmo pode ser dito quando os manuais e o *input* escolar favorecem uma dada preposição com um dado papel temático (por exemplo, *a* e *para* com verbos dinâmicos e papel de *Locativo* no OBL). Assim, percebe-se que nem todas as EAP podem ser consideradas de igual modo, porque a associação entre frequência de papel temático / frequência de uso da preposição / sentido da preposição / sentido da EAP não são simétricas nem regulares. As estruturas *(re)encontrar-se com, envolver-se com, relacionar-se com,* por exemplo, têm frequências distintas, mas são fáceis de fixar. Não será por causa do papel temático e sim porque os verbos implicam uma "companhia", o que é um sentido facilmente associável a *com*. Em síntese, é possível dizer que o que é decisivo para os aprendentes não será o papel temático considerado de forma isolada para cada SP / cada EAP, mas sim o sentido global da frase onde surge essa EAP e a forma como a aprendizagem prévia foi conduzida.

De acordo com todos os dados referidos neste capítulo, percebe-se que não existe apenas um fator que influencia positivamente ou negativamente a aprendizagem das EAP no português. É possível dizer que a frequência dos verbos/ preposições, o valor semântico e sintático (já referido anteriormente) dos mesmos e do SP, o contexto onde estes se encontram são muito importantes, como também o nível de aprendizagem dos alunos. Pode-se concluir que a EAP de um verbo multipreposicional, de baixa/ muito baixa frequência, com um sentido mais abstrato, com uma preposição mais problemática (*a*) / menos frequente (*por*), em princípio e de acordo com vários resultados deste estudo, apresenta mais dificuldades aos aprendentes de PLNM (*imputar a, apresentar-se a, felicitar por, jurar por, elogiar por*).

Capítulo 6 – Conclusão

Neste último capítulo do presente estudo é feito um balanço do trabalho realizado, à luz das coordenadas teóricas e metodológicas expostas nos capítulos 2 e 3, e dos resultados obtidos e expostos nos capítulos 4 e 5. Conforme anunciado, a investigação foi desenvolvida com o objetivo de analisar os níveis de proficiência no âmbito da estrutura argumental preposicional (EAP) no processo de aprendizagem de Português como Língua Não Materna (PLNM) por parte de aprendentes de outras LM que frequentaram a Universidade de Coimbra nos seus cursos de PLNM no ano de 2016. Através da investigação, procurou-se compreender de que modo se comportam estes aprendentes durante o processo de aprendizagem da EAP, em contextos de uso controlados e escrutinados através de inquéritos, sendo possível encontrar diferentes tipos de nexos entre (i) as EAP de diferentes verbos com as várias preposições analisadas; (ii) a frequência de uso desses verbos (de acordo com o CORLEX); (iii) a taxa de uso de cada preposição; (iv) a opacidade / a transparência e a densidade semânticas da preposição e, por arrastamento, da EAP. Além dos dados referentes a estas questões, procurou-se que preposição argumental se aprenderia com mais facilidade ou dificuldade em diferentes níveis do *Quadro Europeu Comum de Referência* (QEQR).

No capítulo 2 foi apresentado o quadro teórico referente à EAP em língua portuguesa, tendo em conta a estrutura argumental dos verbos escolhidos: seleção estrutural, seleção funcional e seleção semântica, bem como os valores semânticos das preposições que ocorrem com estes verbos. A descrição baseou-se em Cunha e Cintra (1984), Cadiot (1997), Borba (1996), Mateus *et alii* (2003), Lopes & Rio-Torto (2007), Castilho (2010), Saint-Dizier (2006) e Raposo *et alii* (2013), entre outros. Foi esclarecido que a estrutura argumental preposicional integra verbos preposicionais que selecionam, pelo menos, dois argumentos, sendo um deles sintagma preposicional ou SP (P ou preposição (núcleo) + sintagma nominal ou SN). As funções sintáticas dos SP argumentais são as de objeto indireto e de oblíquo (OI e OBL). As funções semânticas dos SP argumentais relevantes são as de *Tema*, *Alvo*, *Fonte*, *Experienciador* e *Locativo* (Mateus *et alii* (2003); Lopes & Rio-Torto (2007)).

O capítulo 3 situou a problematização da EAP no âmbito do PLNM. Após considerações prévias sobre conceitos básicos ligados à LNM (Selinker (1972), Krashen (1978), Stern (1983), Ellis (1997), Leiria (1999) e Flores (2013)), foram exploradas várias questões relacionadas com a aprendizagem de uma LNM. Mostrou-se a importância do conhecimento prévio do aluno, quer da sua LM, quer de outra LNM já conhecida, e a importância do *input* (principalmente escolar) na proficiência do aprendente. Para além disso,

foram descritas quatro estratégias usadas pelos aprendentes para aprender uma língua: *sobregeneralização*, *analogia*, *hipercorreção* e *evitamento* (Ellis, 1994). Das diferentes teorias e hipóteses sobre aprendizagem de LNM (Corder (1967) e análise de erros; Krashen (1982, 1985) e a teoria do Monitor; Swain (1995) e hipótese de *output*), foram selecionadas ideias ligadas a análise de erros (ou seja, a análise de ocorrências conformes e desviantes), estratégias de aprendizagem (ou seja, o evitamento/ omissão, analogia, sobregeneralização) e importância de *input* (ou seja, o *input* formal e informal) ao longo do processo dessa aprendizagem. Para além disso, no capítulo 3 foram igualmente discutidos alguns contributos da investigação prévia sobre a aprendizagem da EAP por parte de aprendentes com diferentes LM. Silva (1994), por exemplo, considera que os alunos (no caso de LM cantonês) constroem falsos sistemas quando não têm conhecimento suficiente da LNM, usando o conhecimento da sua LM. Leiria (2006) mostra que os alunos, independentemente da sua LM, apresentam mais desvios ligados à preposição *a*. Também Miletic (2008) verifica que a preposição *a* é a de mais difícil aprendizagem por parte alunos de PLNM com LM sérvia.

No capítulo 4, de índole metodológica e descritiva, apresentaram-se as questões e as hipóteses a testar nas análises no capítulo 5:

(a) os alunos dos níveis mais avançados (B2 e C1) apresentariam maior domínio da EAP comparativamente com os alunos dos níveis elementares (A1 e A2)?

(b) que verbo(s) e preposições causariam maior dificuldade aos aprendentes ao longo do processo de aprendizagem da EAP?

As hipóteses, por sua vez, resumem-se nos seguintes pontos:

- (1) *hipótese de proficiência linguística em função do nível,*
- (2) *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da elevada frequência do verbo,*
- (3) *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função da baixa frequência do verbo,*
- (4) *hipótese de alta frequência de EAP conformes em função da alta frequência das preposições,*
- (5) *hipótese de alta frequência de EAP desviantes em função do sentido (mais versátil) da preposição,*
- (6) *hipótese de EAP conformes em função de alta frequência de input,*
- (7) *hipótese de EAP desviantes em função de baixa frequência de input.*

Foi igualmente descrita de forma pormenorizada a metodologia para recolha dos dados. Aplicaram-se quatro inquéritos (um para os aprendentes de A1 e A2, outro para os de B1, um para os alunos de B2 e outro para os de C1). Nas secções 4.2.2. e 4.2.3. descreveram-se as seis preposições escolhidas (*de, em, a, para, por e com*), bem como os 60 verbos utilizados nos inquéritos, junto com as suas estruturas semânticas e sintáticas. A secção 4.3. apresentou o perfil dos informantes: nível de aprendizagem, código/identificação (atribuído para o tratamento dos dados), LM de cada aprendente, outras línguas conhecidas e idade. Na secção 4.4.1. foi descrita a tipologia de ocorrências — conformes e desviantes —, sendo últimas repartidas em três classes: desvios semântico-gramaticais, desvios pragmáticos e desvios por omissão.

O capítulo 5, inteiramente consagrado à análise dos dados empíricos, apresentou os resultados globais de todas as EAP, tendo como baliza cada uma das preposições escolhidas. Para o primeiro tipo de informação, nas primeiras seis secções do capítulo (ou seja, para cada uma das preposições presentes nas EAP estudadas), os resultados foram apresentados em função da percentagem de ocorrências conformes e desviantes para cada nível de aprendizagem, em função da frequência dos verbos das EAP e em função do tipo de cada desvio encontrado nos inquéritos. Foram também apresentados exemplos ilustrativos das ocorrências desviantes e conformes, junto com possíveis explicações para cada desvio/ grupo de desvios.

A análise global sintetizou os dados gerais (referentes a todos os níveis, todos os verbos e todas as preposições), o que permitiu perceber que EAP, que verbo e que preposição causam mais dificuldades aos aprendentes de PLNM, e em que nível. Para isso, a secção de análise global dos resultados foi dividida em várias partes: ocorrências conformes e desviantes das EAP com todas as preposições (para perceber que preposição causa mais problemas aos aprendentes e em que nível); ocorrências conformes e desviantes em função da frequência de todos os verbos (para verificar se existe ligação entre a proficiência na aprendizagem das EAP e a frequência do verbo); dados sobre substituição e evitamento (para identificar a preposição que foi substituída/ evitada mais vezes e a preposição que se usou com mais frequência em caso de dúvida).

Nas considerações finais do capítulo 5, foi dada resposta às questões e hipóteses levantadas no início do capítulo 4. Em síntese, os dados recolhidos revelam que nem sempre os aprendentes de A1/A2 apresentam mais desvios do que os de C1. A evolução mais clara em termos de proficiência foi encontrada nas EAP dos verbos com as preposições *para, por e com*. Ou seja, os alunos de A1 e A2 apresentam mais desvios nas EAP dos verbos com as

preposições indicadas do que os alunos de B2 e C1. Contudo, tal não significa que os dados ligados às EAP com as preposições *de* e *em*, por exemplo, sejam negativos, visto que os resultados obtidos aquando do uso destas preposições ilustraram que não existem grandes taxas de desvios nestes casos, mas que não foi registada uma evolução tão clara e progressiva como com as EAP que contêm *para*, *por*, *com*.

As EAP dos verbos com as preposições *de* e *em* mostram, em todos os níveis de aprendizagem, resultados bastante positivos, especialmente no caso dos alunos de A1/A2 e de B1. Isto pode indicar que a frequência de ocorrência em vários contextos (no caso de *de*, a preposição que se aprende mais cedo) e a transparência de sentido (no caso de *em*, frequente com EAP de sentido espacial) são coadjuvantes da aprendizagem em PLN. Os alunos dos níveis mais avançados (B2 e C1) mostram melhores resultados nas EAP dos verbos com a preposição *com*, o que também pode dever-se ao seu sentido mais concreto/ transparente. Para além disso, os aprendentes de A1/ A2, B1, B2 utilizaram mais vezes a preposição *de* para substituir as preposições adequadas e os de C1 utilizaram com mais frequência a preposição *com* e depois *de*. Por outro lado, os dados relacionados com a preposição *a* apresentaram mais desvios em todos os níveis e foi esta também a preposição substituída mais vezes.

Quanto às hipóteses sobre a relação entre frequência dos verbos e taxa de acerto/desvio, estas foram genericamente confirmadas. As EAP dos verbos com frequência alta (ou seja, mais de 2000 ocorrências e menos de 4000 ocorrências), muito alta (ou seja, mais de 4000 e menos de 18000 ocorrências) ou altíssima frequência (ou seja, mais de 18000 ocorrências) – *gostar de*, *precisar de*, *mudar de*, *viver em*, *nascer em*, *acreditar em* (em B1, B2, C1), *jogar a* (C1), *entregar a*, *ir para*, *ficar para*, *partir para*, *ficar por*, *passar por*, *esperar por* – apresentam a percentagem mais elevada de ocorrências conformes. As EAP dos verbos com frequência baixa (mais de 500 ocorrências e menos de 2000) ou muito baixa (menos de 500 ocorrências) – *abdicar de*, *sacar de*, *dividir-se em* (A1 e A2), *concentrar-se em*, *incorporar em*, *tropeçar em*, *apresentar-se a*, *facultar a*, *imputar a*, *deslocar-se para* (A1/ A2, B1, B2), *disparar para*, *pender para*, *oferecer-se para*, *vir por*, *viajar por*, *jurar por*, *elogiar por*, *felicitar por*, *concordar com* (A1/ A2), *zangar-se com* – apresentam mais desvios. Esta informação mostra que existe uma correlação entre a aprendizagem da EAP e a frequência do verbo que se encontra nessa mesma EAP. Contudo, esta relação não é absolutamente linear, pois, em alguns casos, o sentido do verbo e/ou da EAP é mais importante. Em estruturas como *licenciar-se em* e *emigrar para*, com verbos de muito baixa frequência, os alunos não mostraram problemas. É possível que tal esteja relacionado com o *input*, uma vez que estas

EAP podem ser ouvidas com regularidade na vida acadêmica e social deste grupo de aprendentes.

Pode considerar-se então que a frequência do *input* tem a sua influência ao longo do processo de aprendizagem das EAP. Ou seja, foi verificado que as estruturas encontradas sistematicamente no *input* dos alunos (nos manuais, nas aulas) se aprendem com mais facilidade (*gostar de, mudar de, nascer em, iniciar-se em, viver em, morar em, esquecer-se de, proteger-se de, entregar a, telefonar a, ir para, ficar para, ficar por, encontrar-se com, emocionar-se com*), mesmo se a frequência do verbo, de acordo com o CORLEX, for baixa ou muito baixa. Por outro lado, as EAP menos frequentes no *input* dos aprendentes (*abdicar de, sacar de, incorporar em, tropeçar em, imputar a, apresentar-se a, pender para, chegar para, jurar por, elogiar por, ficar com*) apresentam mais dificuldades.

Quanto aos papéis temáticos dos SP, foi verificado que os aprendentes têm mais problemas com as EAP com SP *Tema* e *Fonte*, se o verbo da EAP tiver um sentido menos concreto (de crença, de atividade intelectual) e baixa ou muito baixa frequência, podendo ocorrer com uma ou duas preposições (*sacar de, tropeçar em, acreditar em* (A1 e A2), *elogiar por, felicitar por, jurar por, concordar com* (A1 e A2)). Contudo, este conjunto de propriedades não é linear nem sistemático. Há casos com verbos de alta frequência (com SP *Tema/ Fonte*) que podem causar problemas como *tratar de, jogar a* (B1 e B2), *passar por* (A1 e A2) e *esperar por* (A1 e A2). Pelo contrário, os alunos de todos os níveis parecem ter menos problemas nas EAP com os SP *Locativo* e *Alvo*, quando os verbos são de sentido concreto (de movimento, localização, tempo) e/ ou de frequência de uso alta, muito alta ou altíssima frequência, como *viver em, nascer em, iniciar-se em, morar em, perguntar a, dirigir-se a, entregar a, telefonar a* (de baixa frequência), *ir para, encontrar-se com, envolver-se com*.

Globalmente, a investigação mostra que não existe apenas um fator que influencia positivamente ou negativamente a proficiência na aprendizagem da EAP em PLNM. Há vários aspetos que têm de ser tidos em conta: o sentido da preposição, do verbo e da própria EAP, a estrutura sintática e semântica dessa EAP, a frequência dos verbos, das preposições e da EAP, o contexto em que esta é usada, o grau de inserção/imersão e a qualidade do *input*, o nível de conhecimento da língua-alvo pelos aprendentes e o seu conhecimento do mundo.

No final, é importante referir que muitos são os aspetos deste estudo a desenvolver em investigação futura. Pode-se correlacionar as LM dos aprendentes com a língua-alvo, e analisar os níveis de influência daquelas no processo de aprendizagem das EAP. É ainda possível aprofundar o funcionamento dos SP que integram as EAP, analisando,

nomeadamente, os papéis temáticos que desempenham, a fim de avaliar quais os mais e menos problemáticos para os aprendentes.

Bibliografia

- ALI, M. Said (1931) – *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3.^a edição, São Paulo, Edições Melhoramentos, pp. 164-177, 203-216.
- ALMEIDA, N. M. (1999) – *Gramática metódica da língua portuguesa*. 44 ed. São Paulo: Saraiva, pp. 306, 330-339.
- ARNON, I., & Snider, N. (2010) – More than words: Frequency effects for multi-word phrases. *Journal of Memory and Language*, 62, pp. 67-82.
- ARRUDA, L. (2014) – *Gramática de Português Língua Não Materna*. Porto: Porto Editora.
- BECHARA, E. (1999) – *Moderna Gramática Portuguesa*. 37.^a edição, revista e ampliada, Rio de Janeiro: Lucerna, pp. 297-318.
- BORBA, F. da Silva (1990) - *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. São Paulo: EDUNESP.
- BORBA, F. da S. (1996) – *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo, Ática.
- BRITO, A. M. (2003) – O sintagma preposicional. In Maria Helena Mira Mateus *et al.*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Caminho: 391-403.
- CADIOT, P. (1997) – *Les prépositions abstraites en français*. Paris: A. Colin, pp. 9-64.
- CÂMARA, J. Mattoso (1976) – *História e estrutura da língua portuguesa*. 2.^a edição, Rio de Janeiro: Livraria Padrão.
- CASTILHO, A. T. (2010) – *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: FAPESP/Editora Contexto, 590-595.
- CERVONI, J. (1991) – *La préposition – Etude sémantique et pragmatique*. Paris: Duculot, pp. 198-210.
- CINQUE, G.; Rizzi, L. (2010) – *Mapping Spatial PPs*. Oxford: Oxford University Press, pp. 3-25, 127-195.
- CHOMSKY, N. (1968) – *Language and Mind*. New York: Harcourt Brace Jovanovich.
- CHOMSKY, N. (1975) – *Reflections on Language*. New York: Pantheon.
- COIMBRA, I & Mata, O. (2011) – *Gramática Ativa 1*, (Níveis A1/A2/B1). 3^a ed. Versão Portuguesa (Segundo o Novo Acordo Ortográfico). Lisboa: Lidel.
- COIMBRA, I. & Mata, O. (2012) – *Gramática Ativa 2*. (Níveis B2/C1). 3^a ed. revista e aumentada. Lisboa: Lidel.
- CORDER, P. (1967) – The significance of learner's errors. *IRAL-International Review of Applied Linguistics in Language Teaching* 5, pp. 161-170.

- CORDER, P. (1973) – *Introducing Applied Linguistics*, Penguin Books, Middlesex.
- CORDER, P. (1974) – Error Analysis. Em John P. B. Allen & S. Pit Corder (eds.), *Techniques in applied linguistics (The Edinburgh course in applied linguistics, vol.3)*. London: Oxford University Press, pp. 122–154.
- CORDER, P. (1993) – “A Role for the Mother Tongue”, in Gass, S. e Selinker, L. (eds.) *Language transfer in language learning*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, pp. 18-31.
- CORLEX – Frequência de verbos – CLUL: <http://www.clul.ul.pt/en/resources/88-project-multifunctional-computational-lexicon-of-contemporary-portuguese-r> (consulta em agosto de 2015).
- CUNHA, C. & Cintra, L. (1984) – *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- DeKEYSER, R.M. (1998) – Beyond Focus on Form. Cognitive Perspectives on Learning and Practicing Second Language Grammar. In: C. Doughty e J. Williams (eds.), *Focus on Form in Classroom Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 42-63.
- Dicionário da Língua Portuguesa* (2006) – Porto, Porto Editora.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001) – Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa / Editorial Verbo.
- Dicionário de Verbos Portugueses* (2015) – Porto: Porto Editora.
- DIEPENDAELE, K., Lemhöfer, K., & Brysbaert, M. (2013) – The word frequency effect in first- and second-language word recognition: A lexical entrenchment account. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 66(5), pp. 843-863 <https://doi.org/10.1080/17470218.2012.720994>
- DIÓRIO JR., E. (2002) – O uso das preposições dos séculos XIV a XVIII: um estudo preliminar. *Boletim da Universidade Estadual de Londrina*, pp. 123-146.
- DUARTE, I. (2008) - *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento.
- ELLIS, N. (2002a) – Frequency effects in language acquisition: A review with implications for theories of implicit and explicit language acquisition. *Studies in Second Language Acquisition*, 24, pp. 143-188.

- ELLIS, N. (2002b) – Reflections on Frequency Effects in Language Processing. *Studies in Second Language Acquisition*, 24, pp. 297-339. <https://doi.org/10.1017/s0272263102002140>.
- ELLIS, N. (2012) – “What can we count in language, and what counts in language acquisition, cognition, and use?” In S.T. Gries & D. S. Divjak (Eds.), *Frequency Effects in Language Learning and Processing* (Vol. 1). Berlin: Mouton de Gruyter, pp. 7-34.
- ELLIS, R. (1994) – *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- ELLIS, R. (1997) – *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- ELISEU, A. (2008) – *Sintaxe do Português*. Coleção O Essencial sobre Língua Portuguesa, Caminho, Lisboa.
- FARIA, I. et alii (1996) – *Introdução à linguística geral e portuguesa*. 1.^a edição, Lisboa: Editorial Caminho.
- FEIGENBAUM, S.; Kurzon, D. (2002) – *Prepositions in their Syntactic, Semantic and Pragmatic Context*. Amestardão: John Benjamins Publishing Company, pp. 1-8, 41-58, 75-126.
- FERREIRA, A. B. (2015) – *Na Onda do Português 2*. Lisboa: Lidel
- FERREIRA, A. B. (2015) – *Na Onda do Português 3*. Lisboa: Lidel
- FLORES, C. (2013) – Português Língua Não Materna: discutindo conceitos de uma perspetiva linguística. In Rosa Bizarro, Maria Alfredo Moreira & Cristina Flores (eds.), *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*. Lisboa: Lidel, pp. 35-46.
- FREITAS, A. R. da S. F. (2013) – *Uma abordagem da regência preposicional na aula de PLE*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72333>).
- GASS, S. & Selinker, L. (1993) – *Language transfer in language learning*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, pp. 1-17.
- GASS, S. & Selinker, L. (2008) – *Second Language Acquisition: An Introductory Course* (3rd Ed). New York: Routledge.
- GÓMEZ Soler, I. (2014) – The Logical Problem of L2 Acquisition of Argument Structure: Recognizing Aspectual Distinctions in Spanish Psych-Predicates. *International Journal of Bilingualism*.

- GONÇALVES, R. (2011) – "Functional prepositions and argument structure in Santomean Portuguese". *Creole Seminar*, 11 e 12 de Julho, Lisboa: FCSH-UNL.
- Grande Dicionário Língua Portuguesa* (2004) – Porto: Porto Editora.
- HICKMANN, M. & Robert, S. (2006) – *Space in Languages - Linguistic Systems and Cognitive Theories*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, pp. 1-18, 139-154, 175-238.
- JIMÉNEZ, R. M. (1996) – Frequency and variability in errors in the use of English prepositions. *Miscelánea: A Journal of English and American Studies*.
- JUFFS, A. (2009) – *The second language acquisition of the lexicon*. In W. Ritchie & T.K. Bhatia, (eds). *The New Handbook of Second Language Acquisition*. Leeds, UK. Emerald, pp. 181-204.
- KARTAL, G. & Sarigul, E. (2017) – Frequency effects in second language acquisition: An annotated survey. *Journal of Education and Training Studies*, Vol. 5, No. 6, pp. 1-8. doi:10.11114/jets.v5i6.2327
- KRASHEN, S. (1981) – *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon.
- KRASHEN, S. (1982) – *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. London: Pergamon, pp. 1-78.
- KRASHEN, S. (1985) – *The Input Hypothesis: Issues and Implications*. New York: Longman.
- LAGO, J. (1993) – Construction endocentrique, construction exocentrique, construction appositive. In: *Revue de linguistique romane*, 57.
- LAKOFF, G. & Johnson, M. (1980) - *Metaphors We Live By*. Chicago:University of Chicago Press.
- LARSEN-FREEMAN, D. (1997) – Chaos/complexity science and second language acquisition. *Applied Linguistics*, 18, pp.141-165. <https://doi.org/10.1093/applin/18.2.141>
- LEIRIA, I. (2004) – Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. In: *Idiomático. Revista digital de Didáctica de PLN*, nº 3. Centro Visual Camões.
- LEIRIA, I. (2006) – *Léxico, aquisição e ensino do Português Europeu língua não materna*. Lisboa: FCG/ FCT.
- LEMOS, Helena (2004) – *Praticar português. Nível elementar*. Edição revista. Lisboa: Lidel.

- LONG, M. H. (1980) – *Input, interaction and second language acquisition*. Unpublished doctoral dissertation, University of California, Los Angeles.
- LONG, M. H. (1983) – Linguistic and conversational adjustments to non-native speakers. *Studies in Second Language Acquisition*, 5, pp. 177-193.
- LOPES, A. C. Macário & Rio-Torto, G. (2007) – *O essencial sobre semântica*. Lisboa, Caminho, pp. 47-65.
- LOWIE, W. & Verspoor, M. (2001) – Making sense of prepositions: the role of frequency and similarity in the acquisition of L2 prepositions. In G. van der Meer, & A. G. B. ter Meulen (Eds.), *Making Sense: from lexeme to discourse*. Groningen: Centre for Language and Cognition, pp. 75-86.
- MACWHINNEY, B. (1999) – *The emergence of language from embodiment*. In B. MacWhinney (Ed.), *The emergence of language*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, pp. 213-256.
- MADEIRA, A. (2008) – Aquisição de L2. In Paulo Osório & Rosa Marina Meyer (orgs.) *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s)*. Lisboa: LIDEL – Edições Técnicas, Lda., pp. 189-201.
- MALCATA, H. (2014) – *Português atual 3*. Lisboa: Lidel.
- MARTINS, C. (2008) – O papel diferenciado de subsistemas de memória de longo prazo nos processos de aquisição e de aprendizagem de uma L2 - O modelo declarativo/procedimental e as suas consequências para o ensino de línguas não maternas. *A Linguagem na Pólis*. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos: 1-19.
- MARTINS, C. & Pereira, I. (2011) - Metodologias de ensino de PL2 à medida dos aprendentes. In Cristina Flores (ed.) *Múltiplos Olhares Sobre o Bilinguismo*. Braga: Edições Húmus/CEHUM, pp. 45-65.
- MATEUS *et alii* (2003) - *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho.
- MATEUS, M. H. M. & Villalva, A. (2006) – *O Essencial sobre Linguística*. Lisboa: Editorial Caminho.
- MATIAS, C. (2014) – *Os usos espaciais das construções com preposições em português língua não materna*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta (Disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3319>).
- MELO ROSA, L. (2004) – *Vamos lá começar! - Vocabulário (Exercícios de Vocabulário para o Nível Elementar)*. Lisboa: Lidel.

- MENDES, R. (2013) – *Aspetos comparativos da regência verbal em português e inglês para a elaboração de um dicionário bilíngue*, Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto.
- MILETIC, R. (2008) – *Aquisição de preposições em português língua segunda/língua estrangeira: o caso dos falantes nativos de língua sérvia*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Disponível em <http://run.unl.pt/bitstream/10362/9819/1/radovan.pdf>).
- MIRANDA, E. (2015) – *Estratégias de complementação de verbos que selecionam complemento obliquo nas interlínguas de aprendentes timorenses de PLS: usos das preposições argumentais*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- NEVES, M. H. de Moura (2000) – Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, pp. 25-61, 603-710.
- Níveis Comuns de Referência: escala global (síntese)* (2008) Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: <https://www.uc.pt/fluc/cl/ficheiros/qecrl>
- NUNES, S. (2005) – *Prefixação espaço-temporal na língua portuguesa*. Coimbra: Faculdade de Letras, Dissertação de mestrado.
- OLIVEIRA, C., COELHO, L. & BALLMANN, M.J. (2006) – *Aprender Português*. Lisboa: Texto Editora.
- PAKHOMOV, S. (s/d) – *Cognitive Aspects of Acquisition of Prepositions in SLA* (Disponível em <http://www.tc.umn.edu/~pakh0002/homepage/papers/metaphor.pdf>).
- PERES, J. A. e Mória, T. (1995) – *Áreas críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp. 45-55.
- PERINI-SANTOS, P. (2011) – Análise cognitiva da preposição *de* do Português do Brasil. *D.E.L.T.A.*, 27:1, pp. 37-62.
- POTTIER, B. (1997) – Le cognitif et le linguistique dans l'expression des relations. *Faits de Langue* 9.
- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001) – http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf
- RAPOSO, Eduardo *et alii*, (2013) – *Gramática do Português*, 1.^a ed., vol I e II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- RAPOSO, E. B. Paiva (2013) – Estrutura da frase. In Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et al.*, *Gramática do português*. vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: 303-390.
- RAPOSO, E. B. Paiva, XAVIER, M. F. (2013) – Preposição e sintagma preposicional. In. Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et al.*, *Gramática do português*. vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: 1497-1568.
- RICHTER, M. G. (2000) – *Ensino de Português e Interatividade*. Santa Maria: UFSM, pp. 30-105.
- RIO-TORTO, G. M. (1993) – *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. Dissertação de doutoramento em Linguística Portuguesa apresentada à Universidade de Coimbra.
- RIO-TORTO, G. M. *et alii* (2004) – *Verbos heterocategoriais em português*. Coimbra: Livraria Almedina.
- RIO-TORTO, G. M. (2006) – *O léxico: semântica e gramática das unidades lexicais*. In: ATAÍDE, M.^a Francisca (2006) *Estudos sobre léxico e gramática*. Coimbra, Cadernos do CIEG, n.º 23.
- ROCHA LIMA, C. H. (2011) – *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, pp. 168-225, 432-463.
- SAINT-DIZIER, P. (2006) – *Syntax and semantics of prepositions*. [Text, Speech and Language Technology 29]. Netherlands: Springer, pp. 1-23.
- SAVILLE-TROIKE, M. (2006) – *The Ethnography of Communication*. Oxford: Black well Publishing.
- SCHMIDT, R. (1983) – Interaction, acculturation, and the acquisition of communicative competence: a case study of an adult. In N. Wolfson and E. Judd (Eds.), *Sociolinguistics and Language Acquisition*. Rowley, MA: Newbury House, pp. 137–174.
- SCHMIDT, R. (1993) – Consciousness, learning and interlanguage pragmatics. In G. Kasper and S. Blum-Kulka (Eds.), *Interlanguage Pragmatics*. New York: Oxford University Press, pp. 21-42
- SCHÜTZ, R. "Assimilação Natural x Ensino Formal." English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-laxll.html>>. Online. March 20, 2017.
- SCHWARTZ, B. D. (2004) – Why child L2 acquisition? Em Jacqueline van Kampen & Sergio Baauw (eds.), *Proceedings of GALA 2003 (Generative Approaches to Language Acquisition)*. Volume 1. Utrecht: Netherlands Graduate School of Linguistics.

- SELINKER, L. (1969) – “Language Transfer”. *General Linguistics* 9.
- SELINKER, L. (1972) – “Interlanguage”, in *International Review of Applied Linguistics*, v.10, pp. 209-231.
- SILVA, M. J. F. (1994) – *Estudo da regência verbal nas produções textuais de aprendentes cantonenses do português*, Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Macau.
- SOBROZA, L. S. (2008) – Aquisição x Aprendizagem da Língua Estrangeira. *Linguagens & Cidadania*, v. 10, nº1.
- STERN, H. H. (1983) – *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford, England: Oxford University Press, pp. 1-53.
- SWAIN, M. (1995) – Three functions of output in second language learning. In G. Cook and B. Seidlhofer (Eds.), *Principle and Practice in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, pp. 125–144.
- SWAIN, M. (2005) – The output hypothesis: theory and research. In E. Hinkel (Ed.), *Handbook of Research in Second Language Teaching and Learning*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, pp. 471 – 483.
- TAVARES, A. (2002) – *Português XXI, Nível 1*. Lisboa: Lidel.
- TAVARES, A. (2004) – *Português XXI, Nível 2*. Lisboa: Lidel.
- VENTURA, H. e CASEIRO, M. (2011) – *Guia Prático de Verbos com Preposições*. 3ª Edição – Atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.
- VILELA, M. (1994) – *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina.
- VILLALVA, A. (2000) – *Estruturas morfológicas. Unidades e hierarquias nas palavras do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- WHITE, L. (1985) – The “pro-drop” parameter in adult second language acquisition. *Language Learning* 35, pp. 47-62.
- WHITE, L. (2003) – *Second Language Acquisition and Universal Grammar*. Cambridge, Cambridge University Press.
- WHITE, L. (2003) – “On the Nature of Interlanguage Representation: Universal Grammar in the Second Language”. *The Handbook of Second Language Acquisition*, ed. Por C. J. Doughty e M. H. Long. Oxford, Blackwell Publishing.
- WU, L. (2014) – *A aquisição das preposições em português por estudantes de língua materna chinesa*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Anexos

Níveis Comuns de Referência: escala global (síntese)

UTILIZADOR EXPERIENTE	C2	<p>É capaz de compreender sem esforço praticamente tudo o que lê ou ouve. É capaz de reconstituir factos e argumentos de fontes diversas, escritas e orais, resumindo-as de forma coerente.</p> <p>É capaz de se exprimir de forma espontânea, fluente e precisa e de distinguir pequenas diferenças de sentido relacionadas com assuntos complexos.</p>
	C1	<p>É capaz de compreender uma vasta gama de textos longos e complexos, assim como detectar significações implícitas. É capaz de exprimir-se de forma espontânea e fluente sem, aparentemente, ter de procurar as palavras. É capaz de utilizar a língua de maneira eficaz e flexível na sua vida social, profissional ou académica. É capaz de exprimir-se sobre assuntos complexos, de forma clara e bem estruturada, e de mostrar domínio dos meios de organização, de articulação e de coesão do discurso.</p>
UTILIZADOR INDEPENDENTE	B2	<p>É capaz de compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstractos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade. É capaz de comunicar com uma grande espontaneidade que permita uma conversa com um falante nativo, não se detectando tensão em nenhum dos falantes. É capaz de exprimir-se de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos, emitir uma opinião sobre uma questão actual e discutir sobre as vantagens e as desvantagens de diferentes argumentos.</p>
	B1	<p>É capaz de compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspectos familiares em contextos de: trabalho, escola, tempos livres, etc. É capaz de participar na maior parte das situações que podem ocorrer em viagem, numa região onde a língua alvo é falada. É capaz de organizar um discurso simples e coerente sobre assuntos familiares, em diferentes domínios de interesse. É capaz de relatar acontecimentos, experiências ou um sonho, expressar um desejo ou uma ambição e justificar, de forma breve, as razões de um projecto ou de uma ideia.</p>
UTILIZADOR ELEMENTAR	A2	<p>É capaz de compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, trabalho). É capaz de comunicar em situações correntes que apenas exijam trocas de informações simples e directas sobre assuntos e actividades habituais. É capaz de descrever com meios simples a sua formação, o seu meio envolvente e referir assuntos que correspondam a necessidades imediatas.</p>
	A1	<p>É capaz de compreender e utilizar expressões familiares e correntes assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades imediatas. É capaz de apresentar-se ou apresentar alguém e colocar questões ao seu interlocutor sobre assuntos como, por exemplo, o local onde vive, as suas relações, o que lhe pertence, etc. É capaz de responder ao mesmo tipo de questões. É capaz de comunicar de forma simples desde que o seu interlocutor fale clara e pausadamente e se mostre colaborante.</p>

Inquéritos

A1/ A2

1 - Língua Materna -

2 - Outras línguas conhecidas -

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) –

4 – Idade -

5 – Sexo -

6 – Curso que está a frequentar -

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar Portugal.
- b) A Irene gosta muito Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-seum terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se todas as canetas em casa.
1) de 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam nós.
1) em 2) a 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes os rapazes.
1) para 2) com 3) de
- e) Algumas aves costumam partir África no inverno.
1) com 2) para 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir via aérea.
1) por 2) a 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se Coimbra.
1) com 2) para 3) em
- h) Esperei ela para ir ao cinema.
1) por 2) a 3) de
- i) A minha avó gostava de se relacionar as crianças através dos livros.
1) Em 2) com 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de a para por

- a) Poderei precisar a tua ajuda.
- b) Comecei a telefonar muitos amigos a perguntar tudo.
- c) Ontem à noite encontrei-me a minha amiga.
- d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir a costa alentejana.
- e) Neste momento vivo Coimbra.
- f) A Maria passou muita coisa, mas continua feliz.

Respostas:**CF-A-01**

- 1 - Língua Materna – Árabe
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1
 4 – Idade - 19 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
 - a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **para** a renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar **no** projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar - todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **por** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **de** vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
 - a. O João esqueceu-se com todas as canetas em casa.
 1) de 2) **com** 3) em
 - b. Há muitas pessoas que acreditam de nós.
 1) em 2) a 3) **de**
 - c. O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
 1) **a** 2) por 3) para
 - d. As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
 1) para 2) **com** 3) de
 - e. Algumas aves costumam partir por África no inverno.
 1) com 2) para 3) **por**
 - f. O irmão do meu amigo deve vir de via aérea.
 1) por 2) a 3) **de**

 - g. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
 1) com 2) para 3) **em**
 - h. Esperei por ela para ir ao cinema.
 1) **por** 2) a 3) de
 - i. A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
 1) em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:
 com em de a para por
 - a) Poderei precisar **de** a tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **com** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **para** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir - a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-02

- 1 - Língua Materna – Árabe
2 - Outras línguas conhecidas –
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1
4 – Idade - 15 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **para** a renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **-** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar **para** o projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar **-** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **-** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **-** vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se **-** um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
 - b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
 - c) O condutor teve que parar e perguntar por um turista o caminho a seguir.
1) a 2) **por** 3) para
 - d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) **com** 3) de
 - e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
 - f) O irmão do meu amigo deve vir de via aérea.
1) por 2) a 3) **de**
 - g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
1) com 2) para 3) **em**
 - h) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de
 - i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
1) em 2) **com** 3) por
3. Entre as preposições da lista, escolha a **a** mais adequada:
- com em de a para por
- a) Poderei precisar **para** a tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **da** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-03

- 1 - Língua Materna – Árabe
2 - Outras línguas conhecidas –

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1

4 – Idade - 50 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
 - a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **para** a renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar **a** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **dos** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se - vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se - um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
 - a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
 - b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
 - c) O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) **para**
 - d) As raparigas zangam-se muitas vezes para os rapazes.
1) **para** 2) com 3) de
 - e) Algumas aves costumam partir por África no inverno.
1) com 2) para 3) **por**
 - f) O irmão do meu amigo deve vir de via aérea.
1) por 2) a 3) **de**
 - g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
2) com 2) **para** 3) em
 - h) Esperei por ela para ir ao cinema.
2) **por** 2) a 3) de
 - i) A minha avó gostava de se relacionar por as crianças através dos livros.
2) em 2) com 3) **por**

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:
com em de a para por
 - a) Poderei precisar **da** tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **para** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **com** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-04

1 - Língua Materna – Árabe

2 - Outras línguas conhecidas –

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1

4 – Idade - 40 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **a** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito - Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **a a** renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga - bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar - o projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar - todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **às** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se - vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se - um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) O João esqueceu-se - todas as canetas em casa.
1) de 2) com 3) em
 - b) Há muitas pessoas que acreditam - nós.
1) em 2) a 3) de
 - c) O condutor teve que parar e perguntar - um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) para
 - d) As raparigas zangam-se muitas vezes - os rapazes.
1) para 2) com 3) de
 - e) Algumas aves costumam partir - África no inverno.
1) com 2) para 3) por
 - f) O irmão do meu amigo deve vir - via aérea.
1) por 2) a 3) de
 - g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se - Coimbra.
3) com 2) para 3) em
 - h) Esperei **com** ela para ir ao cinema.
3) por 2) a 3) de
 - i) A minha avó gostava de se relacionar - as crianças através dos livros.
3) em 2) com 3) por
3. Entre as preposições da lista, escolha a **a** mais adequada:
- com em de a para por
- a) Poderei precisar **para** tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **com** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me - a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir - a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **pela** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-05

1 - Língua Materna – Árabe

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1

4 – Idade - 19

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **à** renovação do edifício novo.

- d) O João adora futebol, por isso joga **da** bola com os amigos todos os dias.
 e) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
 f) É preciso viajar **ao** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 g) Os professores têm de exigir mais **do** todos os alunos.
 h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **com** vários empregos.
 i) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
 1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
 1) em 2) **a** 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
 1) a 2) por 3) **para**
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes de os rapazes.
 1) para 2) com 3) **de**
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir de via aérea.
 1) por 2) a 3) **de**
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
 4) com 2) **para** 3) em
- h) Esperei por ela para ir ao cinema.
 4) **por** 2) a 3) de
- i) A minha avó gostava de se relacionar por as crianças através dos livros.
 4) em 2) com 3) **por**
3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:
- com em de a para por
- a) Poderei precisar **da** tua ajuda.
 b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
 c) Ontem à noite encontrei-me **da** minha amiga.
 d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
 e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-06

- 1 - Língua Materna – Espanhola
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, francesa
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1
 4 – Idade - 19 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 c) Um ano de obras pode não chegar **a a** renovação do edifício novo.
 d) O João adora futebol, por isso joga **da** bola com os amigos todos os dias.
 e) A ministra começou por concordar **no** projeto, mas agora opõe-se.
 f) É preciso viajar **por** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 g) Os professores têm de exigir mais **aos** todos os alunos.

- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **entre** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se com todas as canetas em casa.
1) de 2) **com** 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
1) **a** 2) por 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) **com** 3) de
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir por via aérea.
1) **por** 2) a 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
5) com 2) para 3) **em**
- h) Esperei por ela para ir ao cinema.
5) **por** 2) a 3) de
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
5) em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:

- com em de a para por
- a) Poderei precisar **com** tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **a** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-07

1 - Língua Materna - Espanhola

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa, francesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2

4 – Idade - 16 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
- b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar **para** a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga **à** bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar **por** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **a** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **entre** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
 1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam em nós.
 1) **em** 2) a 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
 1) **a** 2) por 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes de os rapazes.
 1) para 2) com 3) **de**
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir por via aérea.
 1) **por** 2) a 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
 2) com 2) **para** 3) em
- h) Esperei por ela para ir ao cinema.
 2) **por** 2) a 3) de
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
 2) Em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

- com em de a para por
- a) Poderei precisar **da** tua ajuda.
- b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
- c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
- d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
- e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
- f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-08

1 - Língua Materna – Inglesa

2 - Outras línguas conhecidas – Francesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1

4 – Idade - 20 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
- b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar **de** a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar - o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar - todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **a** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se - vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se - um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.

- 1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar por um turista o caminho a seguir.
1) a 2) **por** 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) **com** 3) de
- e) Algumas aves costumam partir por África no inverno.
1) com 2) para 3) **por**
- f) O irmão do meu amigo deve vir a via aérea.
1) por 2) **a** 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
1) com 2) para 3) **em**
- h) Esperei de ela para ir ao cinema.
1) por 2) a 3) **de**
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
1) em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:

- com em de a para por
- a) Poderei precisar **por** tua ajuda.
- b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
- c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
- d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
- e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
- f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-09

1 - Língua Materna - Inglesa

2 - Outras línguas conhecidas – Espanhol, tâmil

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A2)

4 – Idade - 21

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
- b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar **até** a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar **por** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **de** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **entre** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se **em/para** um terceiro mandato.

4. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam de nós.
1) em 2) a 3) **de**

- c) O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) com 3) de
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) para 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir por via aérea.
1) por 2) a 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
3) com 2) para 3) em
- h) Esperei a ela para ir ao cinema.
3) por 2) a 3) de
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
3) em 2) com 3) por
5. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:
com em de a para por
- a) Poderei precisar com a tua ajuda.
- b) Comecei a telefonar a muitos amigos a perguntar tudo.
- c) Ontem à noite encontrei-me com a minha amiga.
- d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir para a costa alentejana.
- e) Neste momento vivo em Coimbra.
- f) A Maria passou de muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-10

- 1 - Língua Materna - Inglesa
2 - Outras línguas conhecidas – Espanhola, francesa
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
4 – Idade - 36 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar em Portugal.
- b) A Irene gosta muito de Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar para a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga o bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar por (pelo) o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar a todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais com todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se de vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) de 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) a 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) com 3) de

- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir por via aérea.
1) **por** 2) a 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
4) com 2) **para** 3) em
- h) Esperei dela para ir ao cinema.
4) por 2) a 3) **de**
- i) A minha avó gostava de se relacionar em as crianças através dos livros.
4) **Em** 2) com 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

- com em de a para por
- a) Poderei precisar **de** a tua ajuda.
- b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
- c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
- d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
- e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
- f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-11

1 - Língua Materna – Inglesa

2 - Outras línguas conhecidas – Holandesa, francesa, bahasa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2

4 – Idade - 63 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
- b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar **à** renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga **da** bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar **ao** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **de** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **aos** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se **por** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) **para**
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) **com** 3) de
- e) Algumas aves costumam partir por África no inverno.
1) com 2) para 3) **por**
- f) O irmão do meu amigo deve vir de via aérea.
1) por 2) a 3) **de**

- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
 1) com 2) **para** 3) em
- h) Esperei a ela para ir ao cinema.
 1) por 2) **a** 3) de
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
 1) em 2) **com** 3) por
3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:
- com em de a para por
- a) Poderei precisar **de** a tua ajuda.
 b) Comecei a telefonar **com** muitos amigos a perguntar tudo.
 c) Ontem à noite encontrei-me **à** minha amiga.
 d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **na** costa alentejana.
 e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 f) A Maria passou **com** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-12

- 1 - Língua Materna – Russa
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, ucraniana
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A1
 4 – Idade - 20 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 c) Um ano de obras pode não chegar **da** renovação do edifício novo.
 d) O João adora futebol, por isso joga - bola com os amigos todos os dias.
 e) A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se.
 f) É preciso viajar - todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 g) Os professores têm de exigir mais - todos os alunos.
 h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se - vários empregos.
 i) O Paulo teria direito a apresentar-se - um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) O João esqueceu-se - todas as canetas em casa.
 1) de 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam de nós.
 1) em 2) a 3) **de**
- c) O condutor teve que parar e perguntar por um turista o caminho a seguir.
 1) a 2) **por** 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
 1) para 2) **com** 3) de
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir a via aérea.
 1) por 2) **a** 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.

- 1) com 2) para 3) **em**
h) Esperei a ela para ir ao cinema.
1) por 2) **a** 3) de
i) A minha avó gostava de se relacionar - as crianças através dos livros.
1) em 2) com 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:

- com em de a para por
- a) Poderei precisar **da** tua ajuda.
b) Comecei a telefonar **com** muitos amigos a perguntar tudo.
c) Ontem à noite encontrei-me **por** a minha amiga.
d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
f) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-13

- 1 - Língua Materna – Russa, ucraniana
2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, alemã
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
4 – Idade - 25 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **no** Portugal.
b) A Irene gosta muito **em** Lisboa.
c) Um ano de obras pode não chegar **no** renovação do edifício novo.
d) O João adora futebol, por isso joga **uma** bola com os amigos todos os dias.
e) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
f) É preciso viajar **para** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
g) Os professores têm de exigir mais **os** todos os alunos.
h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **no** vários empregos.
i) O Paulo teria direito a apresentar-se **por** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se com todas as canetas em casa.
1) de 2) **com** 3) em
b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
c) O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) **para**
d) As raparigas zangam-se muitas vezes para os rapazes.
1) **para** 2) **com** 3) de
e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
f) O irmão do meu amigo deve vir a via aérea.
1) por 2) **a** 3) de
g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
2) com 2) para 3) **em**
h) Esperei de ela para ir ao cinema.
2) por 2) a 3) **de**
i) A minha avó gostava de se relacionar por as crianças através dos livros.

- 2) em 2) com 3) por
3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:
com em de a para por
- a) Poderei precisar **para** a tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **de** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **por** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-14

1 - Língua Materna - Coreana

2 - Outras línguas conhecidas – Portuguesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2

4 – Idade - 21 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
- b) A Irene gosta muito **em** Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar **por** a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar - todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **com** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **a** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se com todas as canetas em casa.
1) de 2) **com** 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar por um turista o caminho a seguir.
1) a 2) **por** 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes de os rapazes.
1) para 2) com 3) **de**
- e) Algumas aves costumam partir por África no inverno.
1) com 2) para 3) **por**
- f) O irmão do meu amigo deve vir a via aérea.
1) por 2) **a** 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
5) com 2) **para** 3) em
- h) Esperei por ela para ir ao cinema.
5) **por** 2) a 3) de
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
5) Em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:

com em de a para por

- a) Poderei precisar **com** a tua ajuda.
- b) Comecei a telefonar **com** muitos amigos a perguntar tudo.
- c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
- d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
- e) Neste momento vivo **para** Coimbra.
- f) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-15

- 1 - Língua Materna – Coreana
- 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa
- 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
- 4 – Idade - 22 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
 - a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **à** renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **da** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar **para** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **para** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **os** vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
 - a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
 - b) Há muitas pessoas que acreditam em nós.
1) **em** 2) a 3) de
 - c) O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) **para**
 - d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) **com** 3) de
 - e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
 - f) O irmão do meu amigo deve vir a via aérea.
1) por 2) **a** 3) de
 - g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
3) com 2) para 3) **em**
 - h) Esperei por ela para ir ao cinema.
3) **por** 2) a 3) de
 - i) A minha avó gostava de se relacionar por as crianças através dos livros.
3) em 2) com 3) **por**
3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:
com em de a para por
 - a) Poderei precisar **da** tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **para** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.

- e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
- f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-16

- 1 - Língua Materna – Alemã, inglesa, holandesa
- 2 - Outras línguas conhecidas – francesa
- 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
- 4 – Idade - 23 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
- b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar **a** a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga **com** bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar **para** o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar **para** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **por** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **de** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
1) **a** 2) por 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
1) para 2) **com** 3) de
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir por via aérea.
1) **por** 2) a 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
6) com 2) **para** 3) em
- h) Esperei dela para ir ao cinema.
6) por 2) a 3) **de**
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
6) Em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

- com em de a para por
- a) Poderei precisar **de** a tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **de** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **de** muita coisa, mas continua feliz.
 - g)

CF-A-17

- 1 - Língua Materna – Alemã
- 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, francesa
- 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
- 4 – Idade - 23 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
 - a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **da** renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **da** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar **para** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **pelos** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **dos** vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
 - a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
 - b) Há muitas pessoas que acreditam de nós.
1) em 2) a 3) **de**
 - c) O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
1) **a** 2) por 3) para
 - d) As raparigas zangam-se muitas vezes para os rapazes.
1) **para** 2) com 3) de
 - e) Algumas aves costumam partir por África no inverno.
1) com 2) para 3) **por**
 - f) O irmão do meu amigo deve vir de via aérea.
1) por 2) a 3) **de**
 - g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
4) com 2) para 3) **em**
 - h) Esperei de ela para ir ao cinema.
4) por 2) a 3) **de**
 - i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
4) em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha a **a** mais adequada:
com em de a para por
 - a) Poderei precisar **da** tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **da** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-18

- 1 - Língua Materna – Holandesa

- 2 - Outras línguas conhecidas –Tagalog, francesa, inglesa, alemã, latina
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
4 – Idade - 20 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **a** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **em** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **a** a renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar **a** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **a** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **em** vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se **por** um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
 - b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
 - c) O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) **para**
 - d) As raparigas zangam-se muitas vezes de os rapazes.
1) para 2) com 3) **de**
 - e) Algumas aves costumam partir por África no inverno.
1) com 2) para 3) **por**
 - f) O irmão do meu amigo deve vir a via aérea.
1) por 2) **a** 3) de
 - g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
5) com 2) para 3) **em**
 - h) Esperei por ela para ir ao cinema.
5) **por** 2) a 3) de
 - i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
5) Em 2) **com** 3) por
3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:
- com em de a para por
- a) Poderei precisar **de** a tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **para** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **a** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **em** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **de** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-19

- 1 - Língua Materna – Japonesa
2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
4 – Idade - 22 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **para** a renovação do edifício novo.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A ministra começou por concordar **ao** projeto, mas agora opõe-se.
 - f) É preciso viajar **para** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
 - g) Os professores têm de exigir mais **que** todos os alunos.
 - h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **nos** vários empregos.
 - i) O Paulo teria direito a apresentar-se **por** um terceiro mandato.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
 - b) Há muitas pessoas que acreditam a nós.
1) em 2) **a** 3) de
 - c) O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir.
1) **a** 2) por 3) para
 - d) As raparigas zangam-se muitas vezes para os rapazes.
1) **para** 2) com 3) de
 - e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
 - f) O irmão do meu amigo deve vir por via aérea.
1) **por** 2) a 3) de
 - g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
6) com 2) para 3) **em**
 - h) Esperei a ela para ir ao cinema.
6) por 2) **a** 3) de
 - i) A minha avó gostava de se relacionar em as crianças através dos livros.
6) **Em** 2) com 3) por
3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:
- com em de a para por
- a) Poderei precisar **de** a tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **para** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **por** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-20

- 1 - Língua Materna – Francesa
- 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, alemã
- 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
- 4 – Idade - 17 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Um ano de obras pode não chegar **da** renovação do edifício novo.

- d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
- e) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar **para** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **a** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **com** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se **por** um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
 - 1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam em nós.
 - 1) **em** 2) a 3) de
- c) O condutor teve que parar e perguntar por um turista o caminho a seguir.
 - 1) a 2) **por** 3) para
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes com os rapazes.
 - 1) para 2) **com** 3) de
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 - 1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir de via aérea.
 - 1) por 2) a 3) **de**
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
 - 1) com 2) para 3) **em**
- h) Esperei de ela para ir ao cinema.
 - 1) por 2) a 3) **de**
- i) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
 - 1) em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de a para por

- a) Poderei precisar **com** a tua ajuda.
- b) Comecei a telefonar **com** muitos amigos a perguntar tudo.
- c) Ontem à noite encontrei-me **da** minha amiga.
- d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
- e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
- f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-21

- 1 - Língua Materna – Francesa
- 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa
- 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa (A1, A2) – A2
- 4 – Idade - 17 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Tenho casa, amigos e até pensei morar **em** Portugal.
- b) A Irene gosta muito **-** Lisboa.
- c) Um ano de obras pode não chegar **-** a renovação do edifício novo.
- d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

- e) A ministra começou por concordar - o projeto, mas agora opõe-se.
- f) É preciso viajar **em** todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
- g) Os professores têm de exigir mais **de** todos os alunos.
- h) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **em** vários empregos.
- i) O Paulo teria direito a apresentar-se - um terceiro mandato.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O João esqueceu-se de todas as canetas em casa.
1) **de** 2) com 3) em
- b) Há muitas pessoas que acreditam de nós.
1) em 2) a 3) **de**
- c) O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
1) a 2) por 3) **para**
- d) As raparigas zangam-se muitas vezes para os rapazes.
1) **para** 2) com 3) de
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por
- f) O irmão do meu amigo deve vir por via aérea.
1) **por** 2) a 3) de
- g) Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra.
1) com 2) para 3) **em**
- 2) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de
- 2) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
1) em 2) **com** 3) por

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

- com em de a para por
- a) Poderei precisar **de** a tua ajuda.
 - b) Comecei a telefonar **a** muitos amigos a perguntar tudo.
 - c) Ontem à noite encontrei-me **com** a minha amiga.
 - d) Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir **para** a costa alentejana.
 - e) Neste momento vivo **em** Coimbra.
 - f) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

Inquérito B1

1 - Língua Materna -

2 - Outras línguas conhecidas -

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa -

4 - Idade -

5 - Sexo -

6 - Curso que está a frequentar -

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) O novo ano letivo deve iniciar-se setembro.
- b) A Irene gosta muito Lisboa.
- c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se Coimbra.
- d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar aqui.

- e) O Paulo teria direito a apresentar-seum terceiro mandato.
f) A ministra começou por concordar o projeto, mas agora opõe-se.
g) Os professores têm de exigir muito todos os alunos.
h) A minha avó gostava de se relacionar as crianças através dos livros.
j) Esperei ela para ir ao cinema.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Um estudo confirma que é preciso mudar critérios.
1) de 2) com 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se vários empregos.
1) a 2) em 3) de 4) por
- c) O médico tem de se envolver o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) com 3) para 4) por
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer Portugal.
1) em 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir África no inverno.
1) com 2) para 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros uma instituição de caridade.
1) por 2) a 3) de 4) em
- g) O Oceanário vai ficar a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) para 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) a 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou tudo que o que dizia era verdade.
1) de 2) por 3) a 4) para
3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:
com em de a por para
- a) As mulheres costumam tratar os bebés umas das outras.
b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar uma bonita cor.
c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar o ar.
d) O João adora futebol, por isso joga bola com os amigos todos os dias.
e) A Jéssica já passou muita coisa, mas continua a ser feliz.
f) Há muitas pessoas que acreditam nós.

Respostas:

CF-B1-01

1 - Língua Materna - Espanhola

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, russa, portuguesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1

4 – Idade - 19

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **para** Coimbra.
d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar **para** aqui.
e) O Paulo teria direito a apresentar-se **por** um terceiro mandato.

- f) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
- g) Os professores têm de exigir muito **de** todos os alunos.
- h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- i) Esperei **por** ela para ir ao cinema.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Um estudo confirma que é preciso mudar **com** critérios.
1) de 2) **com** 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) a 2) **em** 3) de 4) por
- c) O médico tem de se envolver **com** o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) **com** 3) para 4) por
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) **em** 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros a uma instituição de caridade.
1) por 2) **a** 3) de 4) em
- g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) **para** 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) **a** 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou por tudo que o que dizia era verdade.
1) de 2) **por** 3) a 4) para

3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:

com em de a por para

- a) As mulheres costumam tratar **aos** bebés umas das outras.
- b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **com** uma bonita cor.
- c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **para** o ar.
- d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
- e) A Jéssica já passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
- f) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.

CF-B1-02

1 - Língua Materna – Espanhola

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1

4 – Idade - 22

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
- b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
- d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar **por** aqui.
- e) O Paulo teria direito a apresentar-se **a** um terceiro mandato.
- f) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.

- g) Os professores têm de exigir muito **de** todos os alunos.
 h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
 i) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Um estudo confirma que é preciso mudar de critérios.
 1) **de** 2) com 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
 1) a 2) **em** 3) de 4) por
- c) O médico tem de se envolver com o doente, tem de haver empatia.
 1) a 2) **com** 3) para 4) por
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
 1) **em** 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) com 2) **para** 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros a uma instituição de caridade.
 1) por 2) **a** 3) de 4) em
- g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
 1) por 2) de 3) **para** 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema.
 1) **a** 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou por tudo que o que dizia era verdade.
 1) de 2) **por** 3) a 4) para
3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:
 com em de a por para
- a) As mulheres costumam tratar **por** os bebés umas das outras.
 b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **com** uma bonita cor.
 c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **ao** ar.
 d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
 e) A Jéssica já passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
 f) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.

CF-B1-03

- 1 - Língua Materna – Espanhola
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1
 4 – Idade - 20 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
 b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
 d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar **até** aqui.
 e) O Paulo teria direito a apresentar-se **a** um terceiro mandato.
 f) A ministra começou por concordar **por** o projeto, mas agora opõe-se.
 g) Os professores têm de exigir muito **a** todos os alunos.

- h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- i) Esperei **por** ela para ir ao cinema.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Um estudo confirma que é preciso mudar de critérios.
1) **de** 2) com 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos.
1) a 2) em 3) de 4) **por**
- c) O médico tem de se envolver com o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) **com** 3) para 4) por
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) **em** 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros a uma instituição de caridade.
1) por 2) **a** 3) de 4) em
- g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) **para** 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) **a** 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou por tudo que o que dizia era verdade.
1) de 2) **por** 3) a 4) para

3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:

com em de a por para

- a) As mulheres costumam tratar **com** os bebés umas das outras.
- b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **em** uma bonita cor.
- c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **para** o ar.
- d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
- e) A Jéssica já passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
- f) Há muitas pessoas que acreditam **de** nós.

CF-B1-04

1 - Língua Materna – Cantonesa

2 - Outras línguas conhecidas – Mandarim, inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1

4 – Idade - 20 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
- b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
- d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar **de** aqui.
- e) O Paulo teria direito a apresentar-se **num** terceiro mandato.
- f) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
- g) Os professores têm de exigir muito **em** todos os alunos.
- h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.

- i) Esperei **de** ela para ir ao cinema.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Um estudo confirma que é preciso mudar com critérios.
1) de 2) **com** 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) a 2) **em** 3) de 4) por
- c) O médico tem de se envolver por o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) com 3) para 4) **por**
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) **em** 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
1) com 2) para 3) por 4) **de**
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros em uma instituição de caridade.
1) por 2) a 3) de 4) **em**
- g) O Oceanário vai ficar da próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) **de** 3) para 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir em o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) a 2) **em** 3) de 4) por
- i) O homem jurou por tudo que o que dizia era verdade.
1) de 2) **por** 3) a 4) para
3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:
com em de a por para
- a) As mulheres costumam tratar **de** os bebés umas das outras.
b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **para** uma bonita cor.
c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **ao** ar.
d) O João adora futebol, por isso joga **com** bola com os amigos todos os dias.
e) A Jéssica já passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
f) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.

CF-B1-05

- 1 - Língua Materna – Inglesa
2 - Outras línguas conhecidas – Portuguesa
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1
4 – Idade - 21 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar **por** aqui.
e) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.
f) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
g) Os professores têm de exigir muito **por** todos os alunos.
h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
i) Esperei **por** ela para ir ao cinema.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Um estudo confirma que é preciso mudar de critérios.
1) **de** 2) com 3) em 4) por
 - b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos.
1) a 2) em 3) de 4) **por**
 - c) O médico tem de se envolver com o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) **com** 3) para 4) por
 - d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) **em** 2) com 3) de 4) a
 - e) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
1) com 2) para 3) por 4) **de**
 - f) O jornal vai entregar 50 mil euros a uma instituição de caridade.
1) por 2) **a** 3) de 4) em
 - g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) **para** 4) com
 - h) O senhor tem que se dirigir do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) a 2) em 3) **de** 4) por
 - i) O homem jurou a tudo que o que dizia era verdade.
1) de 2) por 3) **a** 4) para
3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:
- com em de a por para
- a) As mulheres costumam tratar **por** os bebés umas das outras.
 - b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **com** uma bonita cor.
 - c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **por** o ar.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
 - e) A Jéssica já passou **de** muita coisa, mas continua a ser feliz.
 - f) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.

CF-B1-06

1 - Língua Materna – Francesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1

4 – Idade - 19

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
 - b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
 - c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
 - d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar - aqui.
 - e) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.
 - f) A ministra começou por concordar - o projeto, mas agora opõe-se.
 - g) Os professores têm de exigir muito **de** todos os alunos.
 - h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
 - i) Esperei **dela** para ir ao cinema.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Um estudo confirma que é preciso mudar de critérios.

- 1) **de** 2) com 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se de vários empregos.
1) a 2) em 3) **de** 4) por
- c) O médico tem de se envolver com o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) **com** 3) para 4) por
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) **em** 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros a uma instituição de caridade.
1) por 2) **a** 3) de 4) em
- g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) **para** 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema.
1) **a** 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou de tudo que o que dizia era verdade.
1) **de** 2) por 3) a 4) para
3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:
com em de a por para
- a) As mulheres costumam tratar - os bebés umas das outras.
b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **com** uma bonita cor.
c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar - o ar.
d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
e) A Jéssica já passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
f) Há muitas pessoas que acreditam **de** nós.

CF-B1-07

- 1 - Língua Materna – Russa
2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, sueca, portuguesa
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1
4 – Idade - 18 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **a** Coimbra.
d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar - aqui.
e) O Paulo teria direito a apresentar-se **a** um terceiro mandato.
f) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
g) Os professores têm de exigir muito **de** todos os alunos.
h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
i) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Um estudo confirma que é preciso mudar de critérios.
1) **de** 2) com 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos.
1) a 2) em 3) de 4) **por**

- c) O médico tem de se envolver com o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) **com** 3) para 4) por
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) **em** 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros a uma instituição de caridade.
1) por 2) **a** 3) de 4) em
- g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) **para** 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) **a** 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou de tudo que o que dizia era verdade.
1) **de** 2) por 3) a 4) para

3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:

com em de a por de para

- a) As mulheres costumam tratar **para** os bebés umas das outras.
b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **de** uma bonita cor.
c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **ao** ar.
d) O João adora futebol, por isso joga **com** bola com os amigos todos os dias.
e) A Jéssica já passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
f) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.

CF-B1-08

1 - Língua Materna – Russa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, francesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1

4 – Idade - 33 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **em** setembro.
b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **para** Coimbra.
d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar - aqui.
e) O Paulo teria direito a apresentar-se **num** terceiro mandato.
f) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
g) Os professores têm de exigir muito **a** todos os alunos.
h) A minha avó gostava de se relacionar **às** crianças através dos livros.
i) Esperei **dela** para ir ao cinema.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Um estudo confirma que é preciso mudar de critérios.
1) **de** 2) com 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) a 2) **em** 3) de 4) por

- c) O médico tem de se envolver com o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) **com** 3) para 4) por
- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) **em** 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) com 2) **para** 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros numa instituição de caridade.
1) por 2) a 3) **de** 4) em
- g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) **para** 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) **a** 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou de tudo que o que dizia era verdade.
1) **de** 2) por 3) a 4) para
3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:
com em de a por para
- a) As mulheres costumam tratar **dos** bebés umas das outras.
b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **duma** bonita cor.
c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **no** ar.
d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
e) A Jéssica já passou **de** muita coisa, mas continua a ser feliz.
f) Há muitas pessoas que acreditam **a** nós.

CF-B1-09

- 1 - Língua Materna – Japonesa
2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B1
4 – Idade - 45 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) O novo ano letivo deve iniciar-se **de** setembro.
b) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
c) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
d) Não me apetece passear mais, por isso vou ficar **por** aqui.
e) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.
f) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
g) Os professores têm de exigir muito **para** todos os alunos.
h) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
i) Esperei **para** ela para ir ao cinema.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Um estudo confirma que é preciso mudar de critérios.
1) **de** 2) com 3) em 4) por
- b) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos.
1) a 2) em 3) de 4) **por**
- c) O médico tem de se envolver por o doente, tem de haver empatia.
1) a 2) com 3) para 4) **por**

- d) Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal.
1) em 2) com 3) de 4) a
- e) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
1) com 2) para 3) por 4) de
- f) O jornal vai entregar 50 mil euros de uma instituição de caridade.
1) por 2) a 3) de 4) em
- g) O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.
1) por 2) de 3) para 4) com
- h) O senhor tem que se dirigir em o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.
1) a 2) em 3) de 4) por
- i) O homem jurou - tudo que o que dizia era verdade.
1) de 2) por 3) a 4) para

3. Entre as **preposições** da lista, escolha a mais adequada:

com em de a por para

- a) As mulheres costumam tratar **dos** bebés umas das outras.
b) É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **para** uma bonita cor.
c) Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar **ao** ar.
d) O João adora futebol, por isso joga **com** bola com os amigos todos os dias.
e) A Jéssica já passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
f) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.

Inquérito B2

1 - Língua Materna -

2 - Outras línguas conhecidas -

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa -

4 - Idade -

5 - Sexo -

6 - Curso que está a frequentar -

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam nós.
b) A Maria passou muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se um terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar as crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar os meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem o sol.
h) É preciso incorporar todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper o nosso passado.
1) de 2) com 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir África no inverno.
1) em 2) para 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar cada escola o número suficiente de computadores.

- 1) a 2) por 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais todos os alunos
1) para 2) com 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou as pedras e caiu.
1) com 2) para 3) em 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia a originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas um amigo dele.
1) de 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) com
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
- com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se vários empregos.
b) Esperei ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito Lisboa.

Respostas:

CF-B2-01

- 1 - Língua Materna – Inglesa
2 - Outras línguas conhecidas – Francesa, alemã
3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2
4 – Idade - 79 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se **com** um terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **para** Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar - os meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem **contra** o sol.
h) É preciso incorporar **com** todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com

- c) É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) por 3) **para** 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais de todos os alunos
1) para 2) com 3) **de** 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou nas pedras e caiu.
1) com 2) para 3) **em** 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia pela originalidade da obra criada.
1) **por** 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas por um amigo dele.
1) de 2) **por** 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

- com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **com** vários empregos.
b) Esperei **a** ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se **por** um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-02

1 - Língua Materna – Inglesa

2 - Outras línguas conhecidas – Portuguesa, francesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 20

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se **dum** terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **à** Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar **dos** meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
h) É preciso incorporar **com** todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) por 3) **para** 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais em todos os alunos

- 1) para 2) com 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou das pedras e caiu.
1) com 2) para 3) em 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia pela originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
1) de 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa por outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

com em de por para a

- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos.
b) Esperei por ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se com a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga de bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se de um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito de (da) Lisboa.

CF-B2-03

1 - Língua Materna – Espanhola

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, francesa, alemã

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 21

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam em nós.
b) A Maria passou por muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se para Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar dos meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem do sol.
h) É preciso incorporar em todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
1) de 2) com 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) para 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais de todos os alunos
1) para 2) com 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou com as pedras e caiu.

- 1) **com** 2) para 3) em 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia pela originalidade da obra criada.
1) **por** 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

- com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **em** vários empregos.
b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se **para** um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-04

1 - Língua Materna – Espanhola

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa, francesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 28

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **à** nós.
b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se **num** terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar **pelos** meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
h) É preciso incorporar **lhe** todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar por cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) **por** 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais com todos os alunos
1) para 2) **com** 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou com as pedras e caiu.
1) **com** 2) para 3) em 4) por 5) de

- f) Temos que felicitar a Lúcia pela originalidade da obra criada.
 1) **por** 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
 1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas para um amigo dele.
 1) de 2) por 3) **para** 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
 1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
 com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **para** vários empregos.
 b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
 c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
 d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
 e) O António ofereceu-se **em** um trabalho de voluntariado.
 f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-05

- 1 - Língua Materna – Francesa
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, espanhola
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2
 4 – Idade - 25 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
 b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
 c) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.
 d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **à** Coimbra.
 e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
 f) Nunca vou abdicar **com** os meus direitos.
 g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
 h) É preciso incorporar **em** todos os textos novos as ideias anteriores.
 i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
 1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores.
 1) a 2) por 3) **para** 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais de todos os alunos
 1) para 2) com 3) **de** 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou com as pedras e caiu.
 1) **com** 2) para 3) em 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lúcia para a originalidade da obra criada.

- 1) por 2) a 3) de 4) **para** 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
- com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **por** vários empregos.
b) Esperei **para** ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se **para** um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-06

1 - Língua Materna – Italiana

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, francesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 23

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **a** Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar **às** crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar **aos** meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
h) É preciso incorporar **em** todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar a cada escola o número suficiente de computadores.
1) **a** 2) por 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais com todos os alunos.
1) para 2) **com** 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou nas pedras e caiu.
1) com 2) para 3) **em** 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia para a originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) **para** 5) com

- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
 1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
 1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
 1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
 com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **em** vários empregos.
 b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
 c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
 d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
 e) O António ofereceu-se **para** um trabalho de voluntariado.
 f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-07

- 1 - Língua Materna – Coreana
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2
 4 – Idade - 21 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
 b) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua a ser feliz.
 c) O Paulo teria direito a apresentar-se **a** um terceiro mandato.
 d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **a** Coimbra.
 e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
 f) Nunca vou abdicar **aos** meus direitos.
 g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
 h) É preciso incorporar **a** todos os textos novos as ideias anteriores.
 i) A ministra começou por concordar **em** o projeto, mas agora opõe-se.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Às vezes torna-se difícil romper ao nosso passado.
 1) de 2) com 3) em 4) para 5) **a**
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar de cada escola o número suficiente de computadores.
 1) a 2) por 3) para 4) **de** 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais com todos os alunos
 1) para 2) **com** 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou com as pedras e caiu.
 1) **com** 2) para 3) em 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia da originalidade da obra criada.
 1) por 2) a 3) **de** 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se com uma limpeza da cidade já para a semana.

- 1) a 2) de 3) para 4) **com** 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **por** vários empregos.
b) Esperei **em** ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se **de** um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-08

1 - Língua Materna – Tétum, Indonésia...

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 28

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **por** nós.
b) A Maria passou **há** muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **para** Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar **das** crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar **dos** meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
h) É preciso incorporar **por** todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper ao nosso passado.
1) de 2) com 3) em 4) para 5) **a**
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar por cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) **por** 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais com todos os alunos
1) para 2) **com** 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou das pedras e caiu.
1) com 2) para 3) em 4) por 5) **de**
- f) Temos que felicitar a Lídia para a originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) **para** 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se com uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) **com** 5) por

- h) O Vasco copiou todas as respostas a um amigo dele.
 1) de 2) por 3) para 4) **a** 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa de outra.
 1) a 2) por 3) para 4) **de** 5) com
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
 com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **por** vários empregos.
 b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
 c) A Maria quer reencontrar-se **à** amiga Joana.
 d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
 e) O António ofereceu-se **por** um trabalho de voluntariado.
 f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-09

- 1 - Língua Materna – Chinesa
 2 - Outras línguas conhecidas - Inglesa
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2
 4 – Idade - 22 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
 b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
 c) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.
 d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
 e) A minha avó gostava de se relacionar **em** as crianças através dos livros.
 f) Nunca vou abdicar **em** os meus direitos.
 g) No verão, temos de nos proteger bem **contra** (?) o sol.
 h) É preciso incorporar **em** todos os textos novos as ideias anteriores.
 i) A ministra começou por concordar **em** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
 1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores.
 1) a 2) por 3) **para** 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais de todos os alunos
 1) para 2) com 3) **de** 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou por as pedras e caiu.
 1) com 2) para 3) em 4) **por** 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia pela originalidade da obra criada.
 1) **por** 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se de uma limpeza da cidade já para a semana.
 1) a 2) **de** 3) para 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas a um amigo dele.

- 1) de 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) com
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
- com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **para** vários empregos.
b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga **para** bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se **a** um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-10

1 - Língua Materna – Chinesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 24

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **por** nós.
b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **de** Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar **dos** meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem **por** o sol.
h) É preciso incorporar **por** todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper para o nosso passado.
1) de 2) com 3) em 4) **para** 5) a
- b) Algumas aves costumam partir por África no inverno.
1) em 2) para 3) de 4) **por** 5) com
- c) É necessário facultar por cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) **por** 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais para todos os alunos
1) **para** 2) com 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou nas pedras e caiu.
1) com 2) para 3) **em** 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia para a originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) **para** 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se com uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) **com** 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em

- i) Não é possível associar uma coisa por outra.
 1) a 2) **por** 3) para 4) de 5) com
3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
 com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **nos** vários empregos.
 b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
 c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
 d) O João adora futebol, por isso joga **com** bola com os amigos todos os dias.
 e) O António ofereceu-se **por** um trabalho de voluntariado.
 f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-11

- 1 - Língua Materna – Chinesa
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2
 4 – Idade - 21 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **a** nós.
 b) A Maria passou **de** muita coisa, mas continua a ser feliz.
 c) O Paulo teria direito a apresentar-se **a** um terceiro mandato.
 d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **a** Coimbra.
 e) A minha avó gostava de se relacionar **às** crianças através dos livros.
 f) Nunca vou abdicar **com** os meus direitos.
 g) No verão, temos de nos proteger bem **ao** sol.
 h) É preciso incorporar **de** todos os textos novos as ideias anteriores.
 i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper ao nosso passado.
 1) de 2) com 3) em 4) para 5) **a**
- b) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
 1) em 2) para 3) **de** 4) por 5) com
- c) É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores.
 1) a 2) por 3) **para** 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais de todos os alunos
 1) para 2) com 3) **de** 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou com as pedras e caiu.
 1) **com** 2) para 3) em 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia com a originalidade da obra criada.
 1) por 2) a 3) de 4) para 5) **com**
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
 1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
 1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa de outra.

- 1) a 2) por 3) para 4) **de** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

- com em de por para a

- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **a** vários empregos.
b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
e) O António ofereceu-se **a** um trabalho de voluntariado.
f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-12

1 - Língua Materna – Cantonesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa, mandarim

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 21

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
b) A Maria passou **de** muita coisa, mas continua a ser feliz.
c) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.
d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
f) Nunca vou abdicar **com** os meus direitos.
g) No verão, temos de nos proteger bem **para** o sol.
h) É preciso incorporar **de** todos os textos novos as ideias anteriores.
i) A ministra começou por concordar **em** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper no nosso passado.
1) de 2) com 3) **em** 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar de cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) por 3) para 4) **de** 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais em todos os alunos
1) para 2) com 3) de 4) com 5) **em**
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou das pedras e caiu.
1) com 2) para 3) em 4) por 5) **de**
- f) Temos que felicitar a Lídia para a originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) **para** 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) com 5) **por**
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa por outra.
1) a 2) **por** 3) para 4) de 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.
- com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **para** vários empregos.
 b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
 c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
 d) O João adora futebol, por isso joga **em** bola com os amigos todos os dias.
 e) O António ofereceu-se **a** um trabalho de voluntariado.
 f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-13

- 1 - Língua Materna – Cantonesea
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa, mandarim
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2
 4 – Idade - 22 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:
- a) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
 b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
 c) O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.
 d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
 e) A minha avó gostava de se relacionar **com** s crianças através dos livros.
 f) Nunca vou abdicar **com** os meus direitos.
 g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
 h) É preciso incorporar **com** todos os textos novos as ideias anteriores.
 i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.
2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:
- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
 1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
 1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores.
 1) a 2) por 3) **para** 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais de todos os alunos
 1) para 2) com 3) **de** 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou pelas pedras e caiu.
 1) com 2) para 3) em 4) **por** 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia da originalidade da obra criada.
 1) por 2) a 3) **de** 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
 1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
 1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
 1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

com em de por para a

- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se a vários empregos.
- b) Esperei por ela para ir ao cinema.
- c) A Maria quer reencontrar-se com a amiga Joana.
- d) O João adora futebol, por isso joga em bola com os amigos todos os dias.
- e) O António ofereceu-se para um trabalho de voluntariado.
- f) A Irene gosta muito de Lisboa.

CF-B2-14

1 - Língua Materna – Cantonesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 21

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam para nós.
- b) A Maria passou por muita coisa, mas continua a ser feliz.
- c) O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato.
- d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se em Coimbra.
- e) A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros.
- f) Nunca vou abdicar dos meus direitos.
- g) No verão, temos de nos proteger bem pelo sol.
- h) É preciso incorporar de todos os textos novos as ideias anteriores.
- i) A ministra começou por concordar no projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
1) de 2) com 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) para 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar a cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais para todos os alunos
1) para 2) com 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou pelas pedras e caiu.
1) com 2) para 3) em 4) por 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia com a originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas para um amigo dele.
1) de 2) por 3) para 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa de outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

com em de por para a

- A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **nos** vários empregos.
- Esperei **por** ela para ir ao cinema.
- A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
- O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
- O António ofereceu-se **a** um trabalho de voluntariado.
- A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-15

1 - Língua Materna – Cantonesa

2 - Outras línguas conhecidas - Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 28

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
- O Paulo teria direito a apresentar-se **para** um terceiro mandato.
- Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **para** Coimbra.
- A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- Nunca vou abdicar **dos** meus direitos.
- No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
- É preciso incorporar **com** todos os textos novos as ideias anteriores.
- A ministra começou por concordar **a** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado.
1) de 2) **com** 3) em 4) para 5) a
- Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- É necessário facultar a cada escola o número suficiente de computadores.
1) **a** 2) por 3) para 4) de 5) com
- Os professores têm de exigir mais com todos os alunos
1) para 2) **com** 3) de 4) com 5) em
- O Manuel ontem à noite tropeçou nas pedras e caiu.
1) com 2) para 3) **em** 4) por 5) de
- Temos que felicitar a Lídia com a originalidade da obra criada.
1) por 2) a 3) de 4) para 5) **com**
- A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) com 5) **por**
- O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele.
1) **de** 2) por 3) para 4) a 5) em
- Não é possível associar uma coisa com outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com**

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

- com em de por para a
- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **em** vários empregos.
 - b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
 - c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
 - d) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.
 - e) O António ofereceu-se **para** um trabalho de voluntariado.
 - f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-16

1 - Língua Materna – Japonesa

2 - Outras línguas conhecidas - Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2

4 – Idade - 21

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **com** nós.
- b) A Maria passou **pela** muita coisa, mas continua a ser feliz.
- c) O Paulo teria direito a apresentar-se **a** um terceiro mandato.
- d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **das** crianças através dos livros.
- f) Nunca vou abdicar **nos** meus direitos.
- g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
- h) É preciso incorporar **em** todos os textos novos as ideias anteriores.
- i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper em o nosso passado.
1) de 2) com 3) **em** 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) em 2) **para** 3) de 4) por 5) com
- c) É necessário facultar a cada escola o número suficiente de computadores.
1) **a** 2) por 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais para todos os alunos
1) **para** 2) com 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou pelas pedras e caiu.
1) com 2) para 3) em 4) **por** 5) de
- f) Temos que felicitar a Lídia pela originalidade da obra criada.
1) **por** 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) para 4) com 5) **por**
- h) O Vasco copiou todas as respostas para um amigo dele.
1) de 2) por 3) **para** 4) a 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa com outra.
1) a 2) por 3) para 4) de 5) **com (?)**

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

com em de por para a

- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **de** vários empregos.
- b) Esperei **por** ela para ir ao cinema.
- c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
- d) O João adora futebol, por isso joga **em** bola com os amigos todos os dias.
- e) O António ofereceu-se **por** um trabalho de voluntariado.
- f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

CF-B2-17

- 1 - Língua Materna – Japonesa
- 2 - Outras línguas conhecidas - Inglesa
- 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – B2
- 4 – Idade - 24 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) Há muitas pessoas que acreditam **com** nós.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua a ser feliz.
- c) O Paulo teria direito a apresentar-se **de** um terceiro mandato.
- d) Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se **em** Coimbra.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **por** as crianças através dos livros.
- f) Nunca vou abdicar **dos** meus direitos.
- g) No verão, temos de nos proteger bem **do** sol.
- h) É preciso incorporar **de** todos os textos novos as ideias anteriores.
- i) A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) Às vezes torna-se difícil romper ao nosso passado.
1) de 2) com 3) em 4) para 5) a
- b) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
1) em 2) para 3) **de** 4) por 5) com
- c) É necessário facultar por cada escola o número suficiente de computadores.
1) a 2) **por** 3) para 4) de 5) com
- d) Os professores têm de exigir mais com todos os alunos
1) para 2) **com** 3) de 4) com 5) em
- e) O Manuel ontem à noite tropeçou das pedras e caiu.
1) com 2) para 3) em 4) por 5) **de**
- f) Temos que felicitar a Lídia pela originalidade da obra criada.
1) **por** 2) a 3) de 4) para 5) com
- g) A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.
1) a 2) de 3) **para** 4) com 5) por
- h) O Vasco copiou todas as respostas a um amigo dele.
1) de 2) por 3) para 4) **a** 5) em
- i) Não é possível associar uma coisa por outra.
1) a 2) **por** 3) para 4) de 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a que lhe parecer mais adequada.

com em de por para a

- a) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se **para** vários empregos.

- b) Esperei **com** ela para ir ao cinema.
- c) A Maria quer reencontrar-se **com** a amiga Joana.
- d) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.
- e) O António ofereceu-se **por** um trabalho de voluntariado.
- f) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

Inquérito C1

- 1 - Língua Materna -
- 2 - Outras línguas conhecidas -
- 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa –
- 4 – Idade - 5 – Sexo - 6 – Curso que está a frequentar -

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito Lisboa.
- b) A Maria passou muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se engenharia..
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender o sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito o concerto.
- f) As oposições adoram imputar os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome a lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) em 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) com
- c) A ministra começou por concordar o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) com 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se vários empregos.
1) para 2) com 3) em 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se Coimbra.
1) com 2) para 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei ela para ir ao cinema.
1) por 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir África no inverno.
1) para 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre mentirosos.
1) de 2) com 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

- com em de por para a
- a) Os alunos têm de se concentrar melhor os estudos.

- b) O pai elogiou o filho o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

Respostas:

CF-C-01

1 - Língua Materna – Tagalog

2 - Outras línguas conhecidas – Francesa, inglesa, mandarim

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 16 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **do** sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **com** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **para** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome de a lista dos candidatos.
1) **de** 2) com 3) em 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) **com**
- c) A ministra começou por concordar para o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) com 3) **para** 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
1) para 2) com 3) em 4) **de** 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

b) Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **para** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **pelo** trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **em** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **com** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-02

1 - Língua Materna – Tagalog

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 17

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **do** sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **aos** governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **nos** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome na lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) **em** 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se em um terceiro mandato.
1) **em** 2) de 3) a 4) por 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater com uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) **com**

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **em** os estudos.

- b) O pai elogiou o filho **por** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **da** arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-03

1 - Língua Materna – Chinesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, espanhola

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 18

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **com** o sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **com** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **com** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome na lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) **em** 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) **com**
- c) A ministra começou por concordar no projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) com 3) **para** 4) **em** 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre de mentirosos.
1) **de** 2) com 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **para** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **com** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **em** todas as regras do código.

- d) O polícia foi filmado a sacar **a** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-04

1 - Língua Materna – Chinesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 16 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **no** sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **dos** governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais - todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome da lista dos candidatos.
1) **de** 2) com 3) em 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) **a** 4) por 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se a vários empregos.
1) para 2) com 3) em 4) de 5) **a**
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir - África no inverno.
1) para 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **para** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho - o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **com** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-05

- 1 - Língua Materna – Cantonesea
 2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, portuguesa, mandarim
 3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1
 4 – Idade - 23 5 – Sexo - M 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **para** o sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **no** concerto.
- f) As oposições adoram imputar **contra** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **a** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome com a lista dos candidatos.
 1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato.
 1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
 1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
 1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
 1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
 1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
 1) para 2) com 3) em 4) **de** 5) a
- h) A Ana embirrou sempre em mentirosos.
 1) de 2) com 3) **em** 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater em uma causa.
 1) **em** 2) de 3) a 4) por 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a **a** mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor - os estudos.
- b) O pai elogiou o filho - o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer - todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar - a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar - as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou - a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-06

- 1 - Língua Materna – Mandarin

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 16 5 – Sexo - F 6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **para** o sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **contra** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **de** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **à** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome para a lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) em 4) por 5) **para**
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) **com**
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **para** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **com** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **em** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **para** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-07

1 - Língua Materna – Francesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, kiswahili

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 66

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **de** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **do** sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **aos** governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **de** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome para a lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) em 4) por 5) **para**
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre por mentirosos.
1) de 2) com 3) em 4) **por** 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **com** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **com** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **em** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **com** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-08

1 - Língua Materna – Italiana

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, espanhola

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 23

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- j) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- k) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- l) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- m) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **por** o sector mais moderno.
- n) O público emocionou-se muito **no** concerto.
- o) As oposições adoram imputar **aos** governos todas as culpas.
- p) Os professores têm de exigir mais **de** todos os alunos.
- q) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- r) O João adora futebol, por isso joga **de** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- b) O professor riscou o meu nome da lista dos candidatos.
1) **de** 2) com 3) em 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **nos** estudos.
- b) O pai elogiou o filho **por** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **de** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-09

1 - Língua Materna – Espanhola, cantonesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, japonesa, portuguesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 17

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **no** sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **por** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **nos** governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **em** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome da lista dos candidatos.
1) **de** 2) com 3) em 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) **a** 4) por 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **com** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **por** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **a** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-10

1 - Língua Materna – Inglesa

2 - Outras línguas conhecidas – Castelhana, asturiana

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 30

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **do** sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **pele** concerto.
- f) As oposições adoram imputar **em** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **a** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **à** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome da lista dos candidatos.
1) **de** 2) com 3) em 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei a ela para ir ao cinema.
1) por 2) **a** 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **em** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **por** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **com** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **a** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-11

1 - Língua Materna – Portuguesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, cantonesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 16

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **com** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **com** o sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **contra** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **em** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome para a lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) em 4) por 5) **para**
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **para** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **com** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **com** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-12

1 - Língua Materna – Portuguesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 17

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.

- b) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **de** o sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **com** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **com** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome para a lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) em 4) por 5) **para**
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) **com**
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha **a** mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **com** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **por** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **para** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-13

1 - Língua Materna – Portuguesa

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, mandarim, cantonesa

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 17

5 – Sexo - M

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **por** muita coisa, mas continua feliz.

- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **em** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **do** sector mais moderno.
- e) O público emocionou-se muito **com** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **com** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **de** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **em** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **a** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome para a lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) em 4) por 5) **para**
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) **a** 4) por 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos.
1) para 2) com 3) **em** 4) de 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se de Coimbra.
1) com 2) para 3) em 4) **de** 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir de África no inverno.
1) para 2) com 3) em 4) **de** 5) a
- h) A Ana embirrou sempre em mentirosos.
1) de 2) com 3) **em** 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater por uma causa.
1) em 2) de 3) a 4) **por** 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **para** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **com** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **a** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **com** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **com** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

CF-C-14

1 - Língua Materna – Konkani (portuguesa e inglesa em casa)

2 - Outras línguas conhecidas – Inglesa, hindi

3 - Nível de conhecimento da Língua Portuguesa – C1

4 – Idade - 41

5 – Sexo - F

6 – Curso que está a frequentar – Curso de Férias

Por favor, faça os seguintes exercícios

1. Preencha o espaço com a **preposição** correta:

- a) A Irene gosta muito **de** Lisboa.
- b) A Maria passou **a** muita coisa, mas continua feliz.
- c) Filho de um pequeno agricultor licenciou-se **de** engenharia.
- d) O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender **em** o sector mais moderno.

- e) O público emocionou-se muito **de** o concerto.
- f) As oposições adoram imputar **por** os governos todas as culpas.
- g) Os professores têm de exigir mais **para** todos os alunos.
- h) Há muitas pessoas que acreditam **por** nós.
- i) O João adora futebol, por isso joga **com** bola com os amigos todos os dias.

2. Escolha, entre as opções dadas, a **preposição** adequada:

- a) O professor riscou o meu nome na lista dos candidatos.
1) de 2) com 3) **em** 4) por 5) para
- b) O Paulo teria direito a apresentar-se - um terceiro mandato.
1) em 2) de 3) a 4) por 5) com
- c) A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se.
1) a 2) **com** 3) para 4) em 5) por
- d) A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se de vários empregos.
1) para 2) com 3) em 4) **de** 5) a
- e) Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra.
1) com 2) **para** 3) em 4) de 5) com
- f) Esperei por ela para ir ao cinema.
1) **por** 2) a 3) de 4) com 5) para
- g) Algumas aves costumam partir para África no inverno.
1) **para** 2) com 3) em 4) de 5) a
- h) A Ana embirrou sempre com mentirosos.
1) de 2) **com** 3) em 4) por 5) para
- i) Os soldados estavam a combater a uma causa.
1) em 2) de 3) **a** 4) por 5) com

3. Entre as preposições da lista, escolha a mais adequada:

com em de por para a

- a) Os alunos têm de se concentrar melhor **por** os estudos.
- b) O pai elogiou o filho **para** o trabalho feito.
- c) Os condutores têm de obedecer **por** todas as regras do código.
- d) O polícia foi filmado a sacar **com** a arma e disparar sem pensar.
- e) A minha avó gostava de se relacionar **por** as crianças através dos livros.
- f) A Marina emigrou **para** a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.

Anexo Ia – preposição *de*: ocorrências conformes e desviantes

A1 e A2

Código do	Ocorrências
-----------	-------------

aluno	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-A-01	1. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 2. Poderei <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda.	1. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>por</u> todos os alunos. 2. O João <u>esqueceu-se</u> <u>com</u> todas as canetas em casa.
CF-A-02	3. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 4. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa.	3. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>Ø</u> todos os alunos. 4. Poderei <u>precisar</u> <u>para</u> a tua ajuda.
CF-A-03	5. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 6. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>dos</u> todos os alunos. 7. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 8. Poderei <u>precisar</u> <u>da</u> tua ajuda.	
CF-A-04	9. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>às</u> todos os alunos.	5. A Irene <u>gosta</u> muito <u>Ø</u> Lisboa. 6. O João <u>esqueceu-se</u> <u>Ø</u> todas as canetas em casa. 7. Poderei <u>precisar</u> <u>para</u> tua ajuda.
CF-A-05	10. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 11. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>do</u> todos os alunos. 12. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 13. Poderei <u>precisar</u> <u>da</u> tua ajuda.	
CF-A-06	14. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 15. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>aos</u> todos os alunos.	8. O João <u>esqueceu-se</u> <u>com</u> todas as canetas em casa. 9. Poderei <u>precisar</u> <u>com</u> tua ajuda.
CF-A-07	16. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 17. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 18. Poderei <u>precisar</u> <u>da</u> tua ajuda 19. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>a</u> todos os alunos.	
CF-A-08	20. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 21. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 22. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>a</u> todos os alunos.	10. Poderei <u>precisar</u> <u>por</u> tua ajuda.
CF-A-09	23. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 24. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 25. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa.	11. Poderei <u>precisar</u> <u>com</u> a tua ajuda.
CF-A-10	26. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 27. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 28. Poderei <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda.	12. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.
CF-A-11	29. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 30. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 31. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 32. Poderei <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda.	
CF-A-12	33. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 34. Poderei <u>precisar</u> <u>da</u> tua ajuda.	13. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>Ø</u> todos os alunos. 14. O João <u>esqueceu-se</u> <u>Ø</u> todas as canetas em casa.
CF-A-13		15. A Irene <u>gosta</u> muito <u>em</u> Lisboa. 16. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>os</u> todos os alunos. 17. O João <u>esqueceu-se</u> <u>com</u> todas as canetas em casa. 18. Poderei <u>precisar</u> <u>para</u> a tua ajuda.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-A-14		19. A Irene <u>gosta</u> muito <u>em</u> Lisboa. 20. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos. 21. O <u>João</u> <u>esqueceu-se</u> <u>com</u> todas as canetas em casa. 22. <u>Poderei</u> <u>precisar</u> <u>com</u> a tua ajuda.
CF-A-15	35. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 36. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 37. Poderei <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda.	23. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos
CF-A-16	38. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 39. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 40. <u>Poderei</u> <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda.	24. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>por</u> todos os alunos.
CF-A-17	41. O <u>Irene</u> <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 42. O <u>João</u> <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 43. <u>Poderei</u> <u>precisar</u> <u>da</u> tua ajuda.	25. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>pelos</u> todos os alunos.
CF-A-18	44. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 45. <u>Poderei</u> <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda. 46. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>a</u> todos os alunos.	26. A Irene <u>gosta</u> muito <u>em</u> Lisboa.
CF-A-19	47. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 48. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 49. Poderei <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda.	27. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>que</u> todos os alunos.
CF-A-20	50. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 51. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 52. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>a</u> todos os alunos.	28. <u>Poderei</u> <u>precisar</u> <u>com</u> a tua ajuda.
CF-A-21	53. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 54. O João <u>esqueceu-se</u> <u>de</u> todas as canetas em casa. 55. Poderei <u>precisar</u> <u>de</u> a tua ajuda.	29. A Irene <u>gosta</u> muito <u>Ø</u> Lisboa.

B1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B1-01	1. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 2. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>de</u> todos os alunos.	1. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar</u> <u>com</u> critérios. 2. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>aos</u> bebés umas das outras.
CF-B1-02	3. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 4. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>de</u> todos os alunos. 5. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar</u> <u>de</u> critérios.	3. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>por</u> os bebés umas das outras.
CF-B1-03	6. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 7. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar</u> <u>de</u> critérios. 8. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>a</u> todos os alunos.	4. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>com</u> os bebés umas das outras.

CF-B1-04	9. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 10. As mulheres costumam <u>tratar de</u> os bebês umas das outras.	5. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>em</u> todos os alunos. 6. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar com</u> critérios.
CF-B1-05	11. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 12. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar de</u> critérios.	7. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>por</u> todos os alunos. 8. As mulheres costumam <u>tratar por</u> os bebês umas das outras.
CF-B1-06	13. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 14. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>de</u> todos os alunos. 15. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar de</u> critérios. 16. As mulheres costumam <u>tratar Ø</u> os bebês umas das outras.	
CF-B1-07	17. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 18. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>de</u> todos os alunos. 19. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar de</u> critérios.	9. As mulheres costumam <u>tratar para</u> os bebês umas das outras.
CF-B1-08	20. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 21. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar de</u> critérios. 22. As mulheres costumam <u>tratar dos</u> bebês umas das outras. 23. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>a</u> todos os alunos.	
CF-B1-09	24. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 25. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar de</u> critérios. 26. As mulheres costumam <u>tratar dos</u> bebês umas das outras.	10. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>para</u> todos os alunos.

B2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B2-01	1. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 2. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 3. No verão, temos de <u>nos proteger bem contra o sol.</u>	1. Nunca vou <u>abdicar Ø</u> os meus direitos.
CF-B2-02	4. Nunca vou <u>abdicar dos</u> meus direitos. 5. No verão, temos de <u>nos proteger bem do</u> sol. 6. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	2. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos.
CF-B2-03	7. Nunca vou <u>abdicar dos</u> meus direitos. 8. No verão, temos de <u>nos proteger bem do</u> sol. 9. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 10. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	
CF-B2-04	11. No verão, temos de <u>nos proteger bem do</u> sol. 12. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	3. Nunca vou <u>abdicar pelos</u> meus direitos. 4. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.
CF-B2-05	13. No verão, temos de <u>nos proteger bem do</u> sol. 14. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 15. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	5. Nunca vou <u>abdicar com</u> os meus direitos.
CF-B2-06	16. No verão, temos de <u>nos proteger bem do</u> sol. 17. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	6. Nunca vou <u>abdicar aos</u> meus direitos. 7. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.
CF-B2-07	18. No verão, temos de <u>nos proteger bem do</u> sol. 19. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	8. Nunca vou <u>abdicar aos</u> meus direitos. 9. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-B2-08	20. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>dos</u> meus direitos. 21. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>do</u> sol. 22. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	10. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.
CF-B2-09	23. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 24. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 25. No verão, temos de nos proteger bem contra o sol.	11. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>em</u> os meus direitos.
CF-B2-10	26. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>dos</u> meus direitos. 27. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	12. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>por</u> o sol. 13. Os professores têm de exigir mais para todos os alunos.
CF-B2-11	28. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 29. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	14. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>com</u> os meus direitos. 15. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>ao</u> sol.
CF-B2-12	30. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	16. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>com</u> os meus direitos. 17. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>para</u> o sol. 18. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos.
CF-B2-13	31. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>do</u> sol. 32. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos. 33. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	19. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>com</u> os meus direitos.
CF-B2-14	34. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>dos</u> meus direitos. 35. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	20. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>pelo</u> sol. 21. Os professores têm de exigir mais para todos os alunos.
CF-B2-15	36. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>dos</u> meus direitos. 37. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>do</u> sol. 38. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	22. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.
CF-B2-16	39. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>do</u> sol. 40. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	23. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>nos</u> meus direitos. 24. Os professores têm de exigir mais para todos os alunos.
CF-B2-17	41. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>dos</u> meus direitos. 42. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>do</u> sol. 43. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.	25. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.

C1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-C-01	1. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 2. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>de</u> a lista dos candidatos.	1. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>com</u> a arma e disparar sem pensar. 2. Os professores têm de exigir mais para todos os alunos.
CF-C-02	3. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 4. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>da</u> arma e disparar sem pensar. 5. O professor riscou o meu nome na lista dos candidatos.	3. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>nos</u> todos os alunos.
CF-C-03	6. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 7. O professor riscou o meu nome na lista dos candidatos.	4. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos. 5. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>a</u> a arma e disparar sem pensar.
CF-C-04	8. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa. 9. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>da</u> lista dos candidatos.	6. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>∅</u> todos os alunos. 7. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>com</u> a arma e disparar sem pensar.

CF-C-05	<p>10. A Irene gosta muito de Lisboa.</p> <p>11. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>a</u> todos os alunos.</p> <p>12. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>Ø</u> a arma e disparar sem pensar.</p>	<p>8. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>com</u> a lista dos candidatos.</p>
CF-C-06	<p>13. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p> <p>14. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos.</p>	<p>9. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.</p> <p>10. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>para</u> a arma e disparar sem pensar.</p>
CF-C-07	<p>15. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p> <p>16. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos.</p>	<p>11. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.</p> <p>12. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>com</u> a arma e disparar sem pensar.</p>
CF-C-08	<p>17. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p> <p>18. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos.</p> <p>19. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>da</u> lista dos candidatos.</p> <p>20. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>da</u> arma e disparar sem pensar.</p>	
CF-C-09	<p>21. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p> <p>22. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>da</u> lista dos candidatos.</p>	<p>13. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos.</p> <p>14. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>a</u> a arma e disparar sem pensar.</p>
CF-C-10	<p>23. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p> <p>24. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>da</u> lista dos candidatos.</p> <p>25. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>a</u> todos os alunos.</p>	<p>15. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>com</u> a arma e disparar sem pensar.</p>
CF-C-11	<p>26. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p>	<p>16. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos.</p> <p>17. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.</p> <p>18. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>com</u> a arma e disparar sem pensar.</p>
CF-C-12	<p>27. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p>	<p>19. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.</p> <p>20. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.</p> <p>21. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>para</u> a arma e disparar sem pensar.</p>
CF-C-13	<p>28. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p> <p>29. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>de</u> todos os alunos.</p>	<p>22. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.</p> <p>23. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>com</u> a arma e disparar sem pensar.</p>
CF-C-14	<p>30. A Irene <u>gosta</u> muito <u>de</u> Lisboa.</p> <p>31. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>na</u> lista dos</p>	<p>24. O polícia foi filmado a <u>sacar</u> <u>com</u> a arma e disparar sem pensar.</p>

	candidatos.	25. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.
--	-------------	---

Anexo Ib – preposição *de*: dados em função da frequência dos verbos A1 e A2

a) Gostar de - # 6243

Ocorrências conformes

A Irene gosta muito de Lisboa (16 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-19, CF-A-20).

Ocorrências desviantes

A Irene gosta muito em Lisboa (3 casos: CF-A-13, CF-A-14, CF-A-18).

A Irene gosta muito Ø Lisboa (2 casos: CF-A-04, CF-A-21)

b) Precisar de - # 2976

Ocorrências conformes

Poderei precisar da tua ajuda (13 casos: CF-A-01, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-07, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-18, CF-A-19, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

Poderei precisar com a tua ajuda (4 casos: CF-A-05, CF-A-09, CF-A-14, CF-A-20).

Poderei precisar para a tua ajuda (3 casos: CF-A-02, CF-A-04, CF-A-13).

Poderei precisar por a tua ajuda (1 caso: CF-A-08).

c) Esquecer-se de - # 15

Ocorrências conformes

O João esqueceu-se de todas as canetas em casa (15 casos: CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-18, CF-A-19, CF-A-20, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

O João esqueceu-se com todas as canetas em casa (4 casos: CF-A-01, CF-A-06, CF-A-13, CF-A-14).

O João esqueceu-se Ø todas as canetas em casa (2 casos: CF-A-01, CF-A-06).

d) Exigir de - # 2437

Ocorrências conformes

Os professores têm de exigir mais de todos os alunos (5 casos: CF-A-03, CF-A-05, CF-A-09, CF-A-11, CF-A-21).

Os professores têm de exigir mais a/aos/às todos os alunos (6 casos: CF-A-04, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-18, CF-A-20).

Ocorrências desviantes

Os professores têm de exigir mais por/pelos todos os alunos (3 casos: CF-A-01, CF-A-12, CF-A-14).

Os professores têm de exigir mais Ø todos os alunos (2 casos: CF-A-02, CF-A-12).

Os professores têm de exigir mais com todos os alunos (2 casos: CF-A-10, CF-A-14).

Os professores têm de exigir mais os todos os alunos (1 caso: CF-A-13).

Os professores têm de exigir mais para todos os alunos (1 caso: CF-A-15).

Os professores têm de exigir mais que todos os alunos (1 caso: CF-A-19).

B1

a) Gostar de - # 6243

Ocorrências conformes

A Irene *gosta* muito *de* Lisboa (CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08, CF-B1-09).

b) Tratar de - # 5774

Ocorrências conformes

As mulheres costumam *tratar dos* bebês umas das outras (3 casos: CF-B1-04, CF-B1-08, CF-B1-09).

As mulheres costumam *tratar Ø* os bebês umas das outras (1 caso: CF-B1-06).

Ocorrências desviantes

As mulheres costumam *tratar por* os bebês umas das outras (2 casos: CF-B1-02, CF-B1-05).

As mulheres costumam *tratar aos* bebês umas das outras (1 caso: CF-B1-01).

As mulheres costumam *tratar com* os bebês umas das outras (1 caso: CF-B1-03).

As mulheres costumam *tratar por* os bebês umas das outras (1 caso: CF-B1-05).

As mulheres costumam *tratar para* os bebês umas das outras (1 caso: CF-B1-07).

c) Mudar de - # 2823

Ocorrências conformes

Um estudo confirma que é preciso *mudar de* critérios (7 casos: CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

Um estudo confirma que é preciso *mudar com* critérios (2 casos: CF-B1-01, CF-B1-04).

d) Exigir de - # 2437

Ocorrências conformes

Os professores têm de *exigir* muito *de* todos os alunos (4 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-06, CF-B1-07).

Os professores têm de *exigir* muito *a* todos os alunos (2 casos: CF-B1-03, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

Os professores têm de *exigir* muito *em* todos os alunos (1 caso: CF-B1-04).

Os professores têm de *exigir* muito *por* todos os alunos (1 caso: CF-B1-05).

Os professores têm de *exigir* muito *para* todos os alunos (1 caso: CF-B1-09).

B2

a) Gostar de - # 6243

Ocorrências conformes

A Irene *gosta* muito *de* Lisboa (17 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-08, CF-B2-09, CF-B2-10, CF-B2-11, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-16, CF-B2-17).

b) Exigir de - # 2437

Ocorrências conformes

Os professores têm de *exigir* mais *de* todos os alunos (6 casos: CF-B2-01, CF-B2-03, CF-B2-05, CF-B2-09, CF-B2-11, CF-B2-13).

Ocorrências desviantes

Os professores têm de *exigir* mais *com* todos os alunos (6 casos: CF-B2-04, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-08, CF-B2-15, CF-B2-17).

Os professores têm de *exigir* mais *em* todos os alunos (2 casos: CF-B2-02, CF-B2-12).

Os professores têm de *exigir* mais *para* todos os alunos (3 casos: CF-B2-10, CF-B2-14, CF-B2-16).

c) **Proteger-se de - # 13**

Ocorrências conformes

No verão, temos de nos proteger bem do sol (11 ocorrências: CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-08, CF-B2-13, CF-B2-15, CF-B2-16, CF-B2-17).

No verão, temos de nos proteger bem contra o sol (2 casos: CF-B2-01, CF-B2-09).

Ocorrências desviantes

No verão, temos de nos proteger bem por o sol (2 casos: CF-B2-10, CF-B2-14).

No verão, temos de nos proteger bem ao sol (1 caso: CF-B2-11).

No verão, temos de nos proteger bem para o sol (1 caso: CF-B2-12).

d) **Abdicar - # 231**

Ocorrências conformes

Nunca vou abdicar dos meus direitos (7 casos: CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-08, CF-B2-10, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-17).

Ocorrências desviantes

Nunca vou abdicar com os meus direitos (4 casos: CF-B2-05, CF-B2-11, CF-B2-12, CF-B2-13).

Nunca vou abdicar aos meus direitos (2 casos: CF-B2-06, CF-B2-07).

Nunca vou abdicar nos meus direitos (2 casos: CF-B2-09, CF-B2-16).

Nunca vou abdicar Ø os meus direitos (1 caso: CF-B2-01).

Nunca vou abdicar pelos os meus direitos (1 caso: CF-B2-04).

C1

a) **Gostar de - # 6243**

Ocorrências conformes

A Irene gosta muito de Lisboa (CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13, CF-C-14).

b) **Exigir de - # 2437**

Ocorrências conformes

Os professores têm de exigir mais de todos os alunos (4 casos: CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-13).

Os professores têm de exigir mais a todos os alunos (2 casos: CF-C-05, CF-C-10).

Ocorrências desviantes

Os professores têm de exigir mais em/nos todos os alunos (3 casos: CF-C-02, CF-C-09, CF-C-11).

Os professores têm de exigir mais com todos os alunos (2 casos: CF-C-03, CF-C-12).

Os professores têm de exigir mais Ø todos os alunos (1 caso: CF-C-04).

Os professores têm de exigir mais para todos os alunos (2 casos: CF-C-01, CF-C-14).

c) **Riscar de - # 179**

Ocorrências conformes

O professor riscou o meu nome da lista dos candidatos (5 casos: CF-C-01, CF-C-04, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10).

O professor riscou o meu nome na lista dos candidatos (3 casos: CF-C-02, CF-C-03, CF-C-14).

Ocorrências desviantes

O professor riscou o meu nome para a lista dos candidatos (5 casos: CF-C-06, CF-C-07, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

O professor riscou o meu nome Ø a lista dos candidatos (1 caso: CF-C-04).

d) **Sacar de - # 86**

Ocorrências conformes

O polícia foi filmado a sacar da arma e disparar sem pensar (2 casos: CF-C-02, CF-C-08).

O polícia foi filmado a sacar Ø a arma e disparar sem pensar (1 caso: CF-C-05).

Ocorrências desviantes

O polícia foi filmado a sacar com a arma e disparar sem pensar (7 casos: CF-C-01, CF-C-04, CF-C-07, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-13, CF-C-14).

O polícia foi filmado a sacar para a arma e disparar sem pensar (2 casos: CF-C-06, CF-C-12).

O polícia foi filmado a sacar a a arma e disparar sem pensar (2 casos: CF-C-03, CF-C-09).

Anexo 1c - preposição de: dados em função dos tipo de desvios A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-A-01	1. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>por</u> todos os alunos. 2. O João <u>esqueceu-se com</u> todas as canetas em casa.		
CF-A-02	3. Poderei <u>precisar para</u> a tua ajuda.		1. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>Ø</u> todos os alunos.
CF-A-03			
CF-A-04	4. Poderei <u>precisar para</u> tua ajuda.		2. A Irene <u>gosta</u> muito <u>Ø</u> Lisboa. 3. O João <u>esqueceu-se Ø</u> todas as canetas em casa.
CF-A-05			
CF-A-06	5. O João <u>esqueceu-se com</u> todas as canetas em casa. 6. Poderei <u>precisar com</u> tua ajuda.		
CF-A-07			
CF-A-08	7. Poderei <u>precisar por</u> tua ajuda.		
CF-A-09	8. Poderei <u>precisar com</u> a tua ajuda.		
CF-A-10	9. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.		
CF-A-11			
CF-A-12			4. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>Ø</u> todos os alunos. 5. O João <u>esqueceu-se Ø</u> todas as canetas em casa.
CF-A-13	10. A Irene <u>gosta</u> muito <u>em</u> Lisboa. 11. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>os</u> todos os alunos. 12. O João <u>esqueceu-se com</u> todas as canetas em casa. 13. Poderei <u>precisar para</u> a tua ajuda.		
CF-A-14	14. A Irene <u>gosta</u> muito <u>em</u> Lisboa. 15. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos. 16. O João <u>esqueceu-se com</u> todas as canetas em casa. 17. Poderei <u>precisar com</u> a tua ajuda.		
CF-A-15	18. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.		
CF-A-16	19. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>po</u> todos os alunos.		
CF-A-17	20.		

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

	Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>pelos</u> todos os alunos.		
CF-A-18	21. A Irene <u>gosta</u> muito <u>em</u> Lisboa.		
CF-A-19	22. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>que</u> todos os alunos.		
CF-A-20	23. Poderei <u>precisar</u> <u>com</u> a tua ajuda.		
CF-A-21			6. A Irene <u>gosta</u> muito <u>Ø</u> Lisboa.

B1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B1-01	1. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar</u> <u>com</u> critérios. 2. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>aos</u> bebés umas das outras		
CF-B1-02	3. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>por</u> os bebés umas das outras		
CF-B1-03	4. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>com</u> os bebés umas das outras		
CF-B1-04	5. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>em</u> todos os alunos. 6. Um estudo confirma que é preciso <u>mudar</u> <u>com</u> critérios.		
CF-B1-05	7. Os professores têm de <u>exigir</u> muito <u>por</u> todos os alunos. 8. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>por</u> os bebés umas das outras		
CF-B1-06			
CF-B1-07	9. As mulheres costumam <u>tratar</u> <u>para</u> os bebés umas das outras.		
CF-B1-08			
CF-B1-09	10. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.		

B2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B2-01			1. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>Ø</u> os meus direitos.
CF-B2-02	1. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos.		
CF-B2-03			
CF-B2-04	2. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>pelos</u> meus direitos. 3. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.		
CF-B2-05	4. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>com</u> os meus direitos.		
CF-B2-06	5. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>aos</u> meus direitos. 6. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.		
CF-B2-07	7. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>aos</u> meus direitos. 8. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.		
CF-B2-08	9. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.		
CF-B2-09	10. Nunca vou <u>abdicar</u> <u>em</u> os meus		

	direitos.		
CF-B2-10	11. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>por</u> o sol. 12. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.		
CF-B2-11	13. Nunca vou <u>abdicar com</u> os meus direitos. 14. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>ao</u> sol.		
CF-B2-12	15. Nunca vou <u>abdicar com</u> os meus direitos. 16. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>para</u> o sol. 17. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos.		
CF-B2-13	18. Nunca vou <u>abdicar com</u> os meus direitos.		
CF-B2-14	19. No verão, temos de <u>nos proteger</u> bem <u>pele</u> sol. 20. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.		
CF-B2-15	21. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.		
CF-B2-16	22. Nunca vou <u>abdicar nos</u> meus direitos. 23. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.		
CF-B2-17	24. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos.		

C1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-C-01	1. O polícia foi filmado a <u>sacar com</u> a arma e disparar sem pensar. 2. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.		
CF-C-02	3. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>nos</u> todos os alunos.		
CF-C-03	4. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos. 5. O polícia foi filmado a <u>sacar a</u> a arma e disparar sem pensar.		
CF-C-04	6. O polícia foi filmado a <u>sacar com</u> a arma e disparar sem pensar.		1. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>Ø</u> todos os alunos.
CF-C-05	7. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>com</u> a lista dos candidatos.		
CF-C-06	8. O polícia foi filmado a <u>sacar para</u> a arma e disparar sem pensar. 9. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.		

CF-C-07	10. O polícia foi filmado a <u>sacar com</u> a arma e disparar sem pensar. 11. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.		
CF-C-08			
CF-C-09	12. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos. 13. O polícia foi filmado a <u>sacar a</u> a arma e disparar sem pensar.		
CF-C-10	14. O polícia foi filmado a <u>sacar com</u> a arma e disparar sem pensar.		
CF-C-11	15. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>em</u> todos os alunos. 16. O polícia foi filmado a <u>sacar com</u> a arma e disparar sem pensar. 17. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.		
CF-C-12	18. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>com</u> todos os alunos. 19. O polícia foi filmado a <u>sacar para</u> a arma e disparar sem pensar. 20. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.		
CF-C-13	21. O polícia foi filmado a <u>sacar com</u> a arma e disparar sem pensar. 22. O professor <u>riscou</u> o meu nome <u>para</u> a lista dos candidatos.		
CF-C-14	23. O polícia foi filmado a <u>sacar com</u> a arma e disparar sem pensar. 24. Os professores têm de <u>exigir</u> mais <u>para</u> todos os alunos.		

Anexo IIa – preposição *em*: ocorrências conformes e desviantes A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-A-01	1. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 2. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	1. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 2. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.
CF-A-02	3. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 4. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	3. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos. 4. á muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-03	5. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 6. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	5. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos. 6. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.

CF-A-04	7. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	7. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar a</u> Portugal. 8. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos. 9. Há muitas pessoas que <u>acreditam Ø</u> nós.
CF-A-05	8. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 9. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	10. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se com</u> vários empregos. 11. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-06	10. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 11. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra. 12. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se entre</u> vários empregos.	12. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-07	13. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 14. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 15. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra. 16. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se entre</u> vários empregos.	
CF-A-08	17. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 18. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	13. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos. 14. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-09	19. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 20. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra. 21. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se entre</u> vários empregos.	15. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.
CF-A-10	22. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 23. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	16. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 17. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-11	24. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 25. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	18. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se aos</u> vários empregos. 19. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-12	26. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 27. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	20. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos. 21. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.
CF-A-13	28. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar no</u> Portugal. 29. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se no</u> vários empregos. 30. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	22. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-14	31. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal.	23. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos. 24. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós. 25. Neste momento <u>vivo para</u> Coimbra.
CF-A-15	32. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 33. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 34. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	26. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se os</u> vários empregos.
CF-A-16	35. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 36. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	27. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 28. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-17	37. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 38. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	29. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se dos</u> vários empregos. 30. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.
CF-A-18	39. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 40. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	31. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar a</u> Portugal. 32. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.

CF-A-19	41. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 42. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra. 43. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se nos</u> vários empregos.	33. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-A-20	44. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 45. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 46. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	34. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se com</u> vários empregos.
CF-A-21	47. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar em</u> Portugal. 48. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 49. Neste momento <u>vivo em</u> Coimbra.	35. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.

B1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B1-01	1. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 2. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 3. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal. 4. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós.	
CF-B1-02	5. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 6. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 7. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal. 8. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós	
CF-B1-03	9. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 10. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal. 11. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	1. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.
CF-B1-04	12. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 13. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 14. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal. 15. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós.	
CF-B1-05	16. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 17. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal. 18. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 19. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	
CF-B1-06	20. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 21. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal.	2. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 3. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.
CF-B1-07	22. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 23. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal. 24. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós.	

	25. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	
CF-B1-08	26. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se em</u> setembro. 27. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 28. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal.	4. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.
CF-B1-09	29. Muitas empresas deste sector podem <u>nascer em</u> Portugal. 30. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 31. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	5. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se de</u> setembro.

B2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B2-01	1. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 2. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou nas</u> pedras e caiu.	1. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 2. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se com</u> vários empregos.
CF-B2-02	3. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 4. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	3. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 4. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou das</u> pedras e caiu.
CF-B2-03	5. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 6. É preciso <u>incorporar em</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 7. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	5. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu.
CF-B2-04		6. Há muitas pessoas que <u>acreditam à</u> nós. 7. É preciso <u>incorporar lhe</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 8. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu. 9. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos.
CF-B2-05	8. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 9. É preciso <u>incorporar em</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 10. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	10. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu.
CF-B2-06	11. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 12. É preciso <u>incorporar em</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 13. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou nas</u> pedras e caiu. 14. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	
CF-B2-07	15. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 16. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	11. É preciso <u>incorporar a</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 12. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu.
CF-B2-08	17. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se por</u> vários empregos.	13. Há muitas pessoas que <u>acreditam por</u> nós. 14. É preciso <u>incorporar por</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 15. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou de</u> as pedras e caiu.
CF-B2-09	18. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 19. É preciso <u>incorporar em</u> todos os textos novos as ideias anteriores.	16. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu 17. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-B2-10	20. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou nas</u> pedras e caiu. 21. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se nos</u> vários empregos.	18. Há muitas pessoas que <u>acreditam por</u> nós. 19. É preciso <u>incorporar por</u> todos os textos novos as ideias anteriores.
CF-B2-11		20. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós. 21. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 22. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu. 23. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos.
CF-B2-12	22. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós.	24. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 25. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou de</u> as pedras e caiu 26. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos.
CF-B2-13	23. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós.	27. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 28. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu. 29. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos.
CF-B2-14	24. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se nos</u> vários empregos.	30. Há muitas pessoas que <u>acreditam para</u> nós. 31. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 32. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu.
CF-B2-15	25. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 26. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou nas</u> pedras e caiu. 27. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	33. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores.
CF-B2-16	28. É preciso <u>incorporar em</u> todos os textos novos as ideias anteriores.	34. Há muitas pessoas que <u>acreditam com</u> nós. 35. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu. 36. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos.
CF-B2-17		37. Há muitas pessoas que <u>acreditam com</u> nós. 38. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 39. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou das</u> pedras e caiu. 40. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos.

C1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-C-01	1. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 2. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 3. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	1. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>para</u> os estudos.
CF-C-02	4. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 5. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 6. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	

	7. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>em</u> os estudos.	
CF-C-03	8. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 9. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 10. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	2. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>para</u> os estudos.
CF-C-04	11. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 12. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós.	3. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos. 4. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>para</u> os estudos.
CF-C-05	13. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 14. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 15. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	5. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>Ø</u> os estudos
CF-C-06	16. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 17. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 18. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	6. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>para</u> os estudos.
CF-C-07	19. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 20. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	7. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se de</u> engenharia. 8. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>com</u> os estudos.
CF-C-08	21. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 22. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 23. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 24. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>nos</u> estudos.	
CF-C-09	25. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 26. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 27. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	9. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>com</u> os estudos.
CF-C-10	28. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 29. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 30. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos. 31. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>nos</u> estudos.	

CF-C-11	32. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 33. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 34. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	10. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>para</u> os estudos.
CF-C-12	35. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 36. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 37. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	11. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>com</u> os estudos.
CF-C-13	38. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se em</u> engenharia. 39. Há muitas pessoas que <u>acreditam em</u> nós. 40. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se em</u> vários empregos.	12. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>para</u> os estudos.
CF-C-14		13. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se de</u> engenharia. 14. Há muitas pessoas que <u>acreditam por</u> nós. 15. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 16. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>por</u> os estudos.

Anexo IIb – Preposição *em*: dados em função da frequência dos verbos

A1 e A2

a) Viver em – # 7163

Ocorrências conformes

Neste momento vivo em Coimbra (20 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-03, CF-A-04, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-13, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-18, CF-A-19, CF-A-20, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

Neste momento vivo para Coimbra (1 caso: CF-A-14).

b) Acreditar em – # 2358

Ocorrências conformes

Há muitas pessoas que acreditam em nós (3 casos: CF-A-07, CF-A-15, CF-A-20).

Ocorrências desviantes

Há muitas pessoas que acreditam a nós (12 casos: CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-08, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-13, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-18, CF-A-19).

Há muitas pessoas que acreditam de nós (5 casos: CF-A-01, CF-A-09, CF-A-12, CF-A-17, CF-A-21).

Há muitas pessoas que acreditam Ø nós (1 caso: CF-A-04).

c) Dividir-se em - # 5

Ocorrências conformes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em/no/nos vários empregos (4 casos: CF-A-13, CF-A-18, CF-A-19, CF-A-21).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se entre vários empregos (3 casos: CF-A-06, CF-A-07, CF-A-09).

Ocorrências desviantes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se Ø vários empregos (5 casos: CF-A-02, CF-A-03, CF-A-04, CF-A-08, CF-A-12).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se dos/de vários empregos (4 casos: CF-A-01, CF-A-10, CF-A-16, CF-A-17).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se com vários empregos (2 casos: CF-A-05, CF-A-20).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva aos/a dividir-se a vários empregos (2 casos: CF-A-11, CF-A-14).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se os vários empregos (1 caso: CF-A-15).

d) **Morar em – # 627**

Ocorrências conformes

Tenho casa, amigos e até pensei morar em Portugal (19 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-13, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-19, CF-A-20, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

Tenho casa, amigos e até pensei morar a Portugal (2 casos: CF-A-04, CF-A-18).

B1

a) **Nascer em - # 2965**

Ocorrências conformes

Muitas empresas deste sector podem nascer em Portugal (9 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08, CF-B1-09).

b) **Iniciar-se em - # 7**

Ocorrências conformes

O novo ano letivo deve iniciar-se em setembro (8 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

O novo ano letivo deve iniciar-se de setembro (1 caso: CF-B1-09).

c) **Acreditar em – # 2358**

Ocorrências conformes

Há muitas pessoas que acreditam em nós (6 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-07, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

Há muitas pessoas que acreditam de nós (2 casos: CF-B1-03, CF-B1-06).

Há muitas pessoas que acreditam a nós (1 caso: CF-B1-08).

d) **Dividir-se em - # 5**

Ocorrências conformes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos (4 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-04, CF-B1-08).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos (4 casos: CF-B1-03, CF-B1-05, CF-B1-07, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se de vários empregos (1 caso: CF-B1-06).

B2

a) Acreditar em – # 2358

Ocorrências conformes

Há muitas pessoas que acreditam em nós (10 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-09, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

Há muitas pessoas que acreditam à/a nós (2 casos: CF-B2-04, CF-B2-11).

Há muitas pessoas que acreditam por nós (2 casos: CF-B2-08, CF-B2-10).

Há muitas pessoas que acreditam com nós (2 casos: CF-B2-16, CF-B2-17).

Há muitas pessoas que acreditam para nós (1 caso: CF-B2-14).

b) Dividir-se em - # 5

Ocorrências conformes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se nos/em vários empregos (5 casos: CF-B2-03, CF-B2-06, CF-B2-10, CF-B2-14, CF-B2-15).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se por vários empregos (4 casos: CF-B2-02, CF-B2-05, CF-B2-07, CF-B2-08).

Ocorrências desviantes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se para vários empregos (4 casos: CF-B2-04, CF-B2-09, CF-B2-12, CF-B2-17).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se a vários empregos (2 casos: CF-B2-11, CF-B2-13).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se com vários empregos (1 caso: CF-B2-01).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se de vários empregos (1 caso: CF-B2-16).

c) Incorporar em – # 276

Ocorrências conformes

É preciso incorporar em todos os textos novos as ideias anteriores (5 casos: CF-B2-03, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-09, CF-B2-16).

Ocorrências desviantes

É preciso incorporar com todos os textos novos as ideias anteriores (4 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-13, CF-B2-15).

É preciso incorporar de todos os textos novos as ideias anteriores (4 casos: CF-B2-11, CF-B2-12, CF-B2-14, CF-B2-17).

É preciso incorporar por todos os textos novos as ideias anteriores (2 casos: CF-B2-08, CF-B2-10).

É preciso incorporar lhe todos os textos novos as ideias anteriores (1 caso: CF-B2-04).

É preciso incorporar a todos os textos novos as ideias anteriores (1 caso: CF-B2-07).

d) Tropeçar em - # 186

Ocorrências conformes

O Manuel ontem à noite tropeçou nas pedras e caiu (4 casos: CF-B2-01, CF-B2-06, CF-B2-10, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

O Manuel ontem à noite tropeçou com as pedras e caiu (5 casos: CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-07, CF-B2-11).

O Manuel ontem à noite tropeçou por as pedras e caiu (4 casos: CF-B2-09, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-16).

O Manuel ontem à noite tropeçou das pedras e caiu (4 casos: CF-B2-02, CF-B2-08, CF-B2-12, CF-B2-17).

C1

a) Acreditar em – # 2358

Ocorrências conformes

Há muitas pessoas que acreditam em nós (13 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

Há muitas pessoas que acreditam por nós (1 caso: CF-C14).

b) Dividir-se em - # 5

Ocorrências conformes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se em vários empregos (12 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se a vários empregos (1 caso: CF-C-04).

A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a dividir-se de vários empregos (1 caso: CF-C-14).

c) Concentrar-se em - # 45

Ocorrências conformes

Os alunos têm de se concentrar melhor nos estudos (3 casos: CF-C-02, CF-C-08, CF-C-10).

Ocorrências desviantes

Os alunos têm de se concentrar melhor para os estudos (6 casos: CF-C-01, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-06, CF-C-11, CF-C-13).

Os alunos têm de se concentrar melhor com os estudos (3 casos: CF-C-07, CF-C-09, CF-C-12).

Os alunos têm de se concentrar melhor Ø os estudos (1 caso: CF-C-05).

Os alunos têm de se concentrar melhor por os estudos (1 caso: CF-C-14).

d) Licenciarse em - # 3

Ocorrências conformes

Filho de um pequeno agricultor licenciou-se em engenharia (12 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

Filho de um pequeno agricultor licenciou-se de engenharia (2 casos: CF-C-07, Cf-C-14).

Anexo IIc – preposição em: dados em função dos tipos de desvios A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-A-01	1. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 2. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.		
CF-A-02	3. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		1. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos.
CF-A-03	4. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		2. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos.
CF-A-04	5. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar a</u> Portugal.		3. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos. 4. Há muitas pessoas que <u>acreditam Ø</u> nós.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-A-05	6. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós. 7. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se com</u> vários empregos.		
CF-A-06	8. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		
CF-A-07			
CF-A-08	9. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		5. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos.
CF-A-09	10. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.		
CF-A-10	11. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 12. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		
CF-A-11	13. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se aos</u> vários empregos. 14. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		
CF-A-12	15. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.		6. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se Ø</u> vários empregos.
CF-A-13	16. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		
CF-A-14	17. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos. 18. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós. 19. Neste momento <u>vivo para</u> Coimbra		
CF-A-15	20. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se os</u> vários empregos.		
CF-A-16	21. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 22. <u>á</u> muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		
CF-A-17	23. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se dos</u> vários empregos. 24. <u>á</u> muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.		
CF-A-18	25. Tenho casa, amigos e até pensei <u>morar a</u> Portugal. 26. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		
CF-A-19	27. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós.		
CF-A-20	28. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se com</u> vários empregos.		
CF-A-21	29. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.		

B1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B1-01			
CF-B1-02			
CF-B1-03	1. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.		
CF-B1-04			
CF-B1-05			
CF-B1-06	2. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 3. Há muitas pessoas que <u>acreditam de</u> nós.		
CF-B1-07			
CF-B1-08	4. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u>		

	nós.		
CF-B1-09	5. O novo ano letivo deve <u>iniciar-se de</u> setembro.		

B2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B2-01	1. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 2. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se com</u> vários empregos.		
CF-B2-02	3. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 4. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou das</u> pedras e caiu.		
CF-B2-03	5. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu		
CF-B2-04	6. Há muitas pessoas que <u>acreditam à</u> nós. 7. É preciso <u>incorporar lhe</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 8. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos. 9. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu		
CF-B2-05	10. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu		
CF-B2-06			
CF-B2-07	11. É preciso <u>incorporar a</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 12. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu		
CF-B2-08	13. Há muitas pessoas que <u>acreditam por</u> nós. 14. É preciso <u>incorporar por</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 15. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou de</u> as pedras e caiu.		
CF-B2-09	16. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu 17. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos.		
CF-B2-10	18. Há muitas pessoas que <u>acreditam por</u> nós. 19. É preciso <u>incorporar por</u> todos os textos novos as ideias anteriores.		
CF-B2-11	20. Há muitas pessoas que <u>acreditam a</u> nós. 21. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 22. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos. 23. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou com</u> as pedras e caiu		
CF-B2-12	24. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 25. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou de</u> as pedras e caiu 26. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos.		
CF-B2-13	27. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 28. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu. 29. A falta de dinheiro obriga o senhor		

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

	Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos.		
CF-B2-14	30. Há muitas pessoas que <u>acreditam para</u> nós. 31. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 32. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu.		
CF-B2-15	33. É preciso <u>incorporar com</u> todos os textos novos as ideias anteriores.		
CF-B2-16	34. Há muitas pessoas que <u>acreditam com</u> nós. 35. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou por</u> as pedras e caiu. 36. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos.		
CF-B2-17	37. Há muitas pessoas que <u>acreditam com</u> nós. 38. É preciso <u>incorporar de</u> todos os textos novos as ideias anteriores. 39. O Manuel ontem à noite <u>tropeçou das</u> pedras e caiu. 40. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se para</u> vários empregos.		

C1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-C-01	1. Os alunos têm de <u>se concentrar melhor para</u> os estudos.		
CF-C-02			
CF-C-03	2. Os alunos têm de <u>se concentrar melhor para</u> os estudos.		
CF-C-04	3. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se a</u> vários empregos. 4. Os alunos têm de <u>se concentrar melhor para</u> os estudos.		
CF-C-05			1. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>Ø</u> os estudos
CF-C-06	5. Os alunos têm de <u>se concentrar melhor para</u> os estudos.		
CF-C-07	6. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se de</u> engenharia. 7. Os alunos têm de <u>se concentrar melhor com</u> os estudos.		
CF-C-08			
CF-C-09	8. Os alunos têm de <u>se concentrar melhor com</u> os estudos.		
CF-C-10			
CF-C-11	9. Os alunos têm de <u>se concentrar melhor para</u> os estudos.		

CF-C-12	10. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>com</u> os estudos.		
CF-C-13	11. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>para</u> os estudos.		
CF-C-14	12. Filho de um pequeno agricultor <u>licenciou-se de</u> engenharia. 13. Há muitas pessoas que <u>acreditam por</u> nós. 14. A falta de dinheiro obriga o senhor Silva a <u>dividir-se de</u> vários empregos. 15. Os alunos têm de <u>se concentrar</u> melhor <u>por</u> os estudos.		

Anexo IIIa – preposição a: ocorrências conformes e desviantes A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-A-01	1. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 2. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir.	1. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 2. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo.
CF-A-02	3. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.	3. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. 4. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir. 5. O João adora futebol, por isso <u>joga Ø</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-A-03	4. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 5. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.	6. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. 7. O condutor teve que parar e <u>perguntar para</u> um turista o caminho a seguir.
CF-A-04		8. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. 9. O condutor teve que parar e <u>perguntar Ø</u> um turista o caminho a seguir. 10. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo. 11. O João adora futebol, por isso <u>joga Ø</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-A-05	6. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.	12. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias. 13. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 14. O condutor teve que parar e <u>perguntar para</u> um turista o caminho a seguir.
CF-A-06	7. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir. 8. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.	15. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias. 16. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-A-07	<p>9. O João adora futebol, por isso <u>joga à</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>10. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir</p> <p>11. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p>	<p>17. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.</p>
CF-A-08	<p>12. Comecei a telefonar a muitos amigos a perguntar tudo.</p>	<p>18. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>19. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato.</p> <p>20. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir.</p>
CF-A-09	<p>13. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir</p> <p>14. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p>	<p>21. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>22. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se em</u> um terceiro mandato.</p>
CF-A-10	<p>15. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir</p> <p>16. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p>	<p>23. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato.</p> <p>24. O João adora futebol, por isso <u>joga o</u> bola com os amigos todos os dias.</p>
CF-A-11		<p>25. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>26. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato.</p> <p>27. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p> <p>28. O condutor teve que parar e <u>perguntar para</u> um turista o caminho a seguir.</p>
CF-A-12		<p>29. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato.</p> <p>30. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir.</p> <p>31. Comecei a telefonar <u>com</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p> <p>32. O João adora futebol, por isso <u>joga Ø</u> bola com os amigos todos os dias.</p>
CF-A-13		<p>33. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato.</p> <p>34. Comecei a <u>telefonar de</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p> <p>35. O João adora futebol, por isso <u>joga uma</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>36. O condutor teve que parar e <u>perguntar para</u> um turista o caminho a seguir.</p>
CF-A-14	<p>17. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.</p>	<p>37. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato.</p> <p>38. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir.</p> <p>39. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p>
CF-A-15	<p>18. Comecei a <u>telefonar para</u> muitos amigos a perguntar tudo.</p>	<p>40. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>41. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato.</p> <p>42. O condutor teve que parar e <u>perguntar para</u> um turista o caminho a seguir.</p>
CF-A-16	<p>19. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir</p> <p>20. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a</p>	<p>43. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>44. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato.</p>

	perguntar tudo.	
CF-A-17	21. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir 22. Comecei a telefonar a muitos amigos a perguntar tudo.	45. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias. 46. O Paulo teria direito a apresentar-se para um terceiro mandato.
CF-A-18	23. O João adora futebol, por isso joga a bola com os amigos todos os dias. 24. Comecei a telefonar para muitos amigos a perguntar tudo.	47. O Paulo teria direito a apresentar-se <u>por</u> um terceiro mandato. 48. O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.
CF-A-19	25. O condutor teve que parar e <u>perguntar a</u> um turista o caminho a seguir 26. Comecei a telefonar para muitos amigos a perguntar tudo.	49. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 50. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato.
CF-A-20	27. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.	51. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato. 52. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir. 53. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo.
CF-A-21	28. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 29. Comecei a <u>telefonar a</u> muitos amigos a perguntar tudo.	54. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. 55. O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir.

B1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B1-01	1. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>a</u> uma instituição de caridade. 2. O senhor tem que <u>se dirigir ao</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema.	1. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato. 2. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-B1-02	3. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato. 4. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>a</u> uma instituição de caridade. 5. O senhor tem que <u>se dirigir ao</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema.	3. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-B1-03	6. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato. 7. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>a</u> uma instituição de caridade. 8. O senhor tem que <u>se dirigir ao</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema.	4. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-B1-04		5. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se num</u> terceiro mandato. 6. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>em</u> uma instituição de caridade. 7. O senhor tem que <u>se dirigir em</u> o Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema. 8. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-B1-05	9. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>a</u> uma instituição de caridade. 10. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.	9. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 10. O senhor tem que <u>se dirigir do</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o

		problema.
CF-B1-06	11. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>a</u> uma instituição de caridade. 12. O senhor tem que <u>se dirigir ao</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema. 13. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.	11. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.
CF-B1-07	14. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato. 15. O senhor tem que <u>se dirigir ao</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema. 16. O jornal vai <u>entregar 50 mil euros duma</u> instituição de caridade.	12. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-B1-08	17. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>a</u> uma instituição de caridade. 18. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 19. O senhor tem que <u>se dirigir ao</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema.	13. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se num</u> terceiro mandato.
CF-B1-09	20. O jornal vai <u>entregar 50 mil euros de</u> uma instituição de caridade.	14. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 15. O senhor tem que <u>se dirigir em</u> o Serviço de Estrangeiros e Fronteiros, para resolver o problema. 16. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias.

B2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B2-01	1. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.	1. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato. 2. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 3. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.
CF-B2-02		4. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se dum</u> terceiro mandato. 5. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra. 6. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 7. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.
CF-B2-03	2. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato. 3. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 4. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.	8. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.
CF-B2-04	5. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 6. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.	9. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se num</u> terceiro mandato. 10. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores.
CF-B2-05	7. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 8. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.	11. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores 12. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.

CF-B2-06	<p>1. É necessário <u>facultar a</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p> <p>2. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>3. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.</p>	<p>13. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.</p>
CF-B2-07	<p>4. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>5. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.</p>	<p>14. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se -</u> um terceiro mandato.</p> <p>15. É necessário <u>facultar de</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p>
CF-B2-08		<p>16. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato.</p> <p>17. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p> <p>18. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra.</p> <p>19. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.</p>
CF-B2-09	<p>14. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.</p>	<p>20. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de um</u> terceiro mandato.</p> <p>21. O João adora futebol, por isso <u>joga para</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>22. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores</p>
CF-B2-10		<p>23. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p> <p>24. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra.</p> <p>25. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>26. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.</p>
CF-B2-11	<p>15. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato.</p> <p>16. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.</p>	<p>27. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra.</p> <p>28. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p>
CF-B2-12		<p>29. É necessário <u>facultar de</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p> <p>30. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra.</p> <p>31. O João adora futebol, por isso <u>joga em</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>32. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.</p>
CF-B2-13	<p>14. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra</p>	<p>33. O João adora futebol, por isso <u>joga em</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>34. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.</p> <p>35. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p>
CF-B2-14	<p>14. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato.</p> <p>15. É necessário <u>facultar a</u> cada escola o número suficientes de computadores.</p> <p>16. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.</p>	<p>36. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra.</p>
CF-B2-15	<p>17. É necessário <u>facultar a</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p> <p>18. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias</p> <p>19. Não é possível <u>associar uma coisa com</u> outra.</p>	<p>37. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato.</p>
CF-B2-16	<p>20. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato.</p> <p>21. É necessário <u>facultar a</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p>	<p>38. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra.</p> <p>39. O João adora futebol, por isso <u>joga em</u> bola com os amigos todos os dias.</p>
CF-B2-17		<p>40. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato.</p> <p>41. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores.</p>

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

		<p>42. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra.</p> <p>43. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.</p>
--	--	--

C1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-C-01	1. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.	<p>1. As oposições adoram <u>imputar com</u> os governos todas as culpas.</p> <p>2. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato.</p> <p>3. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código.</p>
CF-C-02	<p>2. As oposições adoram <u>imputar aos</u> governos todas as culpas.</p> <p>3. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>4. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.</p>	4. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se em</u> um terceiro mandato.
CF-C-03	5. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.	<p>5. As oposições adoram <u>imputar com</u> os governos todas as culpas.</p> <p>6. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato.</p> <p>7. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código.</p>
CF-C-04	<p>6. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>7. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato.</p> <p>8. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.</p>	8. As oposições adoram <u>imputar dos</u> governos todas as culpas.
CF-C-05		<p>9. As oposições adoram <u>imputar contra</u> os governos todas as culpas.</p> <p>10. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.</p> <p>11. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato.</p> <p>12. Os condutores têm de <u>obedecer Ø</u> todas as regras do código.</p>
CF-C-06	9. O João adora futebol, por isso <u>joga à</u> bola com os amigos todos os dias.	<p>13. As oposições adoram <u>imputar contra</u> os governos todas as culpas.</p> <p>14. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato.</p> <p>15. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código.</p>
CF-C-07	10. As oposições adoram <u>imputar aos</u> governos todas as culpas.	16. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato.

	11. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias.	17. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código.
CF-C-08	12. As oposições adoram <u>imputar aos</u> governos todas as culpas. 13. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.	18. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 19. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato.
CF-C-09	14. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 15. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato. 16. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.	20. As oposições adoram <u>imputar nos</u> governos todas as culpas.
CF-C-10	17. O João adora futebol, por isso <u>joga à</u> bola com os amigos todos os dias. 18. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.	21. As oposições adoram imputar <u>em</u> os governos todas as culpas. 22. O Paulo teria direito a apresentar-se <u>por</u> um terceiro mandato.
CF-C-11	19. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 20. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.	23. As oposições adoram <u>imputar contra</u> os governos todas as culpas. 24. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato.
CF-C-12	21. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 22. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.	25. As oposições adoram imputar <u>com</u> os governos todas as culpas. 26. O Paulo teria direito a apresentar-se <u>com</u> um terceiro mandato.
CF-C-13	23. O João adora futebol, por isso <u>joga a</u> bola com os amigos todos os dias. 24. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se a</u> um terceiro mandato. 25. Os condutores têm de <u>obedecer a</u> todas as regras do código.	27. As oposições adoram <u>imputar com</u> os governos todas as culpas.
CF-C-14		28. As oposições adoram <u>imputar por</u> os governos todas as culpas. 29. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias. 30. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. 31. Os condutores têm de <u>obedecer por</u> todas as regras do código.

Anexo IIIb – preposição *a*: dados em função da frequência dos verbos A1 e A2

a) Apresentar-se a - # 64

Ocorrências conformes

Ocorrências desviantes

O Paulo teria direito a apresentar-se Ø um terceiro mandato (6 casos: CF-A-02, CF-A-03, CF-A-04, CF-A-08, CF-A-12, CF-A-21).

O Paulo teria direito a apresentar-se de um terceiro mandato (5 casos: CF-A-01, CF-A-05, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-16).

O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato (5 casos: CF-A-11, CF-A-13, CF-A-18, CF-A-19, CF-A-20).

O Paulo teria direito a apresentar-se para um terceiro mandato (4 casos: CF-A-06, CF-A-07, CF-A-09, CF-A-17).

O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato (1 caso: CF-A-10).

b) Perguntar a - # 3028

Ocorrências conformes

O condutor teve que parar e perguntar a um turista o caminho a seguir (8 casos: CF-A-01, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-19)

Ocorrências desviantes

O condutor teve que parar e perguntar para um turista o caminho a seguir (7 casos: CF-A-03, CF-A-05, CF-A-11, CF-A-13, CF-A-15, CF-A-18, CF-A-21).

O condutor teve que parar e perguntar por um turista o caminho a seguir (5 casos: CF-A-02, CF-A-08, CF-A-12, CF-A-14, CF-A-20).

O condutor teve que parar e perguntar Ø um turista o caminho a seguir (1 caso: CF-A-04).

c) Jogar a - # 2489

Ocorrências conformes

O João adora futebol, por isso joga a bola com os amigos todos os dias (7 casos: CF-A-01, CF-A-03, CF-A-07, CF-A-14, CF-A-18, CF-A-20, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

O João adora futebol, por isso joga de/da bola com os amigos todos os dias (8 casos: CF-A-05, CF-A-06, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-11, CF-A-15, CF-A-17, CF-A-19).

O João adora futebol, por isso joga Ø bola com os amigos todos os dias (3 casos: CF-A-02, CF-A-04, CF-A-12).

O João adora futebol, por isso joga o/um bola com os amigos todos os dias (2 casos: CF-A-10, CF-A-13).

O João adora futebol, por isso joga com bola com os amigos todos os dias (1 caso: CF-A-16).

d) Telefonar a - # 504

Ocorrências conformes

Comecei a telefonar a muitos amigos a perguntar tudo (11 casos: CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-21).

Tipo II

Comecei a telefonar para muitos amigos a perguntar tudo (4 casos: CF-A-15, CF-A-18, CF-A-19, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

Comecei a telefonar com muitos amigos a perguntar tudo (5 casos: CF-A-01, CF-A-04, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-14, CF-A-20).

Comecei a telefonar de muitos amigos a perguntar tudo (1 caso: CF-A-13).

B1

a) Apresenta-se a - # 64

Ocorrências conformes

O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato (3 casos: CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-07).

Ocorrências desviantes

O Paulo teria direito a apresentar-se num terceiro mandato (2 casos: CF-B1-04, CF-B1-08).

O Paulo teria direito a apresentar-se de um terceiro mandato (2 casos: CF-B1-05, CF-B1-09).

O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato (1 caso: CF-B1-01).

O Paulo teria direito a apresentar-se para um terceiro mandato (1 caso: CF-B1-06).

b) Dirigir-se a - # 69

Ocorrências conformes

O senhor tem que se dirigir ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema (6 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

O senhor tem que se dirigir em o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema (2 casos: CF-B1-04, CF-B1-09).

O senhor tem que se dirigir do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema (1 caso: CF-B1-05).

c) Jogar a - # 2489

Ocorrências conformes

O João adora futebol, por isso joga a bola com os amigos todos os dias (3 casos: CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

O João adora futebol, por isso joga de bola com os amigos todos os dias (4 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04).

O João adora futebol, por isso joga com bola com os amigos todos os dias (2 casos: CF-B1-07, CF-B1-09).

d) Entregar a - # 2188

Ocorrências conformes

O jornal vai entregar 50 mil euros a uma instituição de caridade (6 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-08).

O jornal vai entregar 50 mil euros duma instituição de caridade (2 casos: CF-B1-07, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

O jornal vai entregar 50 mil euros em uma instituição de caridade (1 caso: CF-B1-04).

B2

a) Apresentar-se a - # 64

Ocorrências conformes

O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato (4 casos: CF-B2-03, CF-B2-11, CF-B2-14, CF-B2-16).

Ocorrências desviantes

O Paulo teria direito a apresentar-se para um terceiro mandato (6 casos: CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-10, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-15).

O Paulo teria direito a apresentar-se dum terceiro mandato (4 casos: CF-B2-02, CF-B2-08, CF-B2-09, CF-B2-17).

O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato (1 caso: CF-B2-01).

O Paulo teria direito a apresentar-se num terceiro mandato (1 caso: CF-B2-04).

O Paulo teria direito a apresentar-se Ø um terceiro mandato (1 caso: CF-B2-07).

b) Jogar a - # 2489

Ocorrências conformes

O João adora futebol, por isso joga a bola com os amigos todos os dias (8 casos: CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-11, CF-B2-14, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

O João adora futebol, por isso joga de bola com os amigos todos os dias (4 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-08, CF-B2-17).

O João adora futebol, por isso joga em bola com os amigos todos os dias (3 casos: CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-16).

O João adora futebol, por isso joga para bola com os amigos todos os dias (1 caso: CF-B2-09).

O João adora futebol, por isso joga com bola com os amigos todos os dias (1 caso: CF-B2-10).

c) **Associar a - # 1085**

Ocorrências conformes

Não é possível associar uma coisa com outra (9 casos: CF-B2-01, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-09, CF-B2-13, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

Não é possível associar uma coisa por outra (4 casos: CF-B2-02, CF-B2-10, CF-B2-12, CF-B2-17).

Não é possível associar uma coisa de outra (4 casos: CF-B2-08, CF-B2-11, CF-B2-14, CF-B2-16).

d) **Facultar a - # 112**

Ocorrências conformes

É necessário facultar a cada escola o número suficiente de computadores (4 casos: CF-B2-06, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-16).

Ocorrências desviantes

É necessário facultar para cada escola o número suficiente de computadores (7 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-05, CF-B2-09, CF-B2-11, CF-B2-13).

É necessário facultar por cada escola o número suficiente de computadores (4 casos: CF-B2-04, CF-B2-08, CF-B2-10, CF-B2-17).

É necessário facultar de cada escola o número suficiente de computadores (2 casos: CF-B2-07, CF-B2-12).

C1

a) **Apresentar-se a - # 64**

Ocorrências conformes

O Paulo teria direito a apresentar-se a um terceiro mandato (3 casos: CF-C-04, CF-C-09, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

O Paulo teria direito a apresentar-se com um terceiro mandato (4 casos: CF-C-01, CF-C-03, CF-C-06, CF-C-12).

O Paulo teria direito a apresentar-se por um terceiro mandato (5 casos: CF-C-05, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-10, CF-C-11).

O Paulo teria direito a apresentar-se em um terceiro mandato (1 caso: CF-C-02).

O Paulo teria direito a apresentar-se Ø um terceiro mandato (1 caso: CF-C-14).

b) **Jogar a - # 2489**

Ocorrências conformes

O João adora futebol, por isso joga a bola com os amigos todos os dias (11 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

O João adora futebol, por isso joga de bola com os amigos todos os dias (2 casos: CF-C-05, CF-C-08).

O João adora futebol, por isso joga com bola com os amigos todos os dias (1 caso: CF-C-14).

c) Obedecer a - # 532

Ocorrências conformes

Os condutores têm de obedecer a todas as regras do código (8 casos: CF-C-02, CF-C-04, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

Os condutores têm de obedecer em todas as regras do código (4 casos: CF-C-01, CF-C-03, CF-C-06, CF-C-07).

Os condutores têm de obedecer por todas as regras do código (1 caso: CF-C-14).

Os condutores têm de obedecer Ø todas as regras do código (1 caso: CF-C-05).

d) Imputar a - # 73

Ocorrências conformes

As oposições adoram imputar aos governos todas as culpas (3 casos: CF-C-02, CF-C-07, CF-C-08).

Ocorrências desviantes

As oposições adoram imputar com os governos todas as culpas (4 casos: CF-C-01, CF-C-03, CF-C-12, CF-C-13).

As oposições adoram imputar contra os governos todas as culpas (3 casos: CF-C-05, CF-C-06, CF-C-11).

As oposições adoram imputar em os governos todas as culpas (2 casos: CF-C-09, CF-C-10).

As oposições adoram imputar dos governos todas as culpas (1 caso: CF-C-04).

As oposições adoram imputar por os governos todas as culpas (1 caso: CF-C-14).

Anexo IIIc - preposição a: dados em função dos tipos de desvios

A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-A-01	<ol style="list-style-type: none"> O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo. 		
CF-A-02	<ol style="list-style-type: none"> O condutor teve que parar e <u>perguntar por um</u> turista o caminho a seguir 		<ol style="list-style-type: none"> O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. O João adora futebol, por isso <u>joga Ø</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-A-03	<ol style="list-style-type: none"> O condutor teve que parar e <u>perguntar para um</u> turista o caminho a seguir 		<ol style="list-style-type: none"> O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato.
CF-A-04	<ol style="list-style-type: none"> Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo. 		<ol style="list-style-type: none"> O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. O condutor teve que parar e <u>perguntar Ø</u> um turista o caminho a seguir. O João adora futebol, por isso <u>joga Ø</u> bola com os amigos todos os dias.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-A-05	6. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias. 7. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 8. O condutor teve que parar e <u>perguntar para um</u> turista o caminho a seguir.		
CF-A-06	9. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias. 10. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato		
CF-A-07	11. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato		
CF-A-08	12. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 13. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir		7. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato.
CF-A-09	14. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 15. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se em</u> um terceiro mandato		
CF-A-10	16. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato. 17. O João adora futebol, por isso <u>joga o</u> bola com os amigos todos os dias		
CF-A-11	18. O João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias. 19. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo. 20. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato 21. O condutor teve que parar e <u>perguntar para um</u> turista o caminho a seguir.		
CF-A-12	22. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo. 23. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir		8. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato. 9. O João adora futebol, por isso <u>joga Ø</u> bola com os amigos todos os dias.
CF-A-13	24. Comecei a <u>telefonar de</u> muitos amigos a perguntar tudo. 25. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato 26. O João adora futebol, por isso <u>joga uma</u> bola com os amigos todos os dias. 27. condutor teve que parar e <u>perguntar para um</u> turista o caminho a seguir.		
CF-A-14	28. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 29. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo. 30. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir		
CF-A-15	31. João adora futebol, por isso <u>joga da</u> bola com os amigos todos os dias. 32. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato.		

	33. O condutor teve que parar e <u>perguntar para um</u> turista o caminho a seguir.		
CF-A-16	34. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 35. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias		
CF-A-17	36. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 37. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato		
CF-A-18	38. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato 39. O condutor teve que parar e <u>perguntar para um</u> turista o caminho a seguir.		
CF-A-19	40. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 41. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato		
CF-A-20	42. Comecei a <u>telefonar com</u> muitos amigos a perguntar tudo. 43. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por um</u> terceiro mandato 44. O condutor teve que parar e <u>perguntar por</u> um turista o caminho a seguir		
CF-A-21	45. O condutor teve que parar e <u>perguntar para um</u> turista o caminho a seguir.		10. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato.

B1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B1-01	1. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 2. Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato		
CF-B1-02	3. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.		
CF-B1-03	4. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.		
CF-B1-04	5. O jornal vai <u>entregar</u> 50 mil euros <u>em</u> uma instituição de caridade. 6. O senhor tem que <u>se dirigir em</u> o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema. 7. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 8. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se num</u> terceiro mandato		
CF-B1-05	9. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 10. O senhor tem que <u>se dirigir do</u> Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema.		

CF-B1-06	11. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para</u> um terceiro mandato		
CF-B1-07	12. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias		
CF-B1-08	13. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se num</u> terceiro mandato		
CF-B1-09	14. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 15. O senhor tem que <u>se dirigir em</u> o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, para resolver o problema. 16. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias		

B2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B2-01	1. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato. 2. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 3. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.		
CF-B2-02	4. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se dum</u> terceiro mandato. 5. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra. 6. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 7. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.		
CF-B2-03	8. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.		
CF-B2-04	9. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores. 10. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se num</u> terceiro mandato		
CF-B2-05	11. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores. 12. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para um</u> terceiro mandato		
CF-B2-06	13. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para um</u> terceiro mandato		
CF-B2-07	14. É necessário <u>facultar de</u> cada escola o número suficiente de computadores.		1. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro mandato.
CF-B2-08	15. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 16. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores. 17. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra. 18. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.		
CF-B2-09	19. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 20. O João adora futebol, por isso <u>joga para</u> bola com os amigos todos os dias. 21. É necessário <u>facultar para</u> cada escola		

	o número suficiente de computadores.		
CF-B2-10	22. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores. 23. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra. 24. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias 25. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para um</u> terceiro mandato		
CF-B2-11	26. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra. 27. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.		
CF-B2-12	28. É necessário <u>facultar de</u> cada escola o número suficiente de computadores. 29. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra. 30. O João adora futebol, por isso <u>joga em</u> bola com os amigos todos os dias. 31. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para um</u> terceiro mandato		
CF-B2-13	32. O João adora futebol, por isso <u>joga em</u> bola com os amigos todos os dias. 33. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para um</u> terceiro mandato 34. É necessário <u>facultar para</u> cada escola o número suficiente de computadores.		
CF-B2-14	35. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra.		
CF-B2-15	36. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se para um</u> terceiro mandato		
CF-B2-16	37. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>de</u> outra. 38. O João adora futebol, por isso <u>joga em</u> bola com os amigos todos os dias.		
CF-B2-17	39. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se de</u> um terceiro mandato. 40. É necessário <u>facultar por</u> cada escola o número suficiente de computadores. 41. Não é possível <u>associar</u> uma coisa <u>por</u> outra. 42. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias.		

C1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-C-01	1. As oposições adoram <u>imputar com</u> os governos todas as culpas. 2. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato. 3. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código.		

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-C-02	4. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se em</u> um terceiro mandato		
CF-C-03	5. As oposições adoram <u>imputar com</u> os governos todas as culpas. 6. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato. 7. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código.		
CF-C-04	8. As oposições adoram <u>imputar dos</u> governos todas as culpas.		
CF-C-05	9. As oposições adoram <u>imputar contra</u> os governos todas as culpas. 10. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 11. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato		1. Os condutores têm de <u>obedecer Ø</u> todas as regras do código.
CF-C-06	12. As oposições adoram <u>imputar contra</u> os governos todas as culpas. 13. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato. 14. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código.		
CF-C-07	15. Os condutores têm de <u>obedecer em</u> todas as regras do código. 16. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato		
CF-C-08	17. O João adora futebol, por isso <u>joga de</u> bola com os amigos todos os dias. 18. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato		
CF-C-09	19. As oposições adoram <u>imputar nos</u> governos todas as culpas.		
CF-C-10	20. As oposições adoram <u>imputar em</u> os governos todas as culpas. 21. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato		
CF-C-11	22. As oposições adoram <u>imputar contra</u> os governos todas as culpas 23. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se por</u> um terceiro mandato		
CF-C-12	24. As oposições adoram <u>imputar com</u> os governos todas as culpas. 25. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se com</u> um terceiro mandato.		
CF-C-13	26. As oposições adoram <u>imputar com</u> os governos todas as culpas.		
CF-C-14	27. As oposições adoram <u>imputar por</u> os governos todas as culpas.		2. O Paulo teria direito a <u>apresentar-se Ø</u> um terceiro

	28. Os condutores têm de obedecer <u>por</u> todas as regras do código.		mandato.
	29. O João adora futebol, por isso <u>joga com</u> bola com os amigos todos os dias		

Anexo IVa – preposição *para*: ocorrências conformes e desviantes

A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-A-01	1. Um ano de obras pode não <u>chegar para</u> a renovação do edifício novo.	1. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno. 2. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 3. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir Ø</u> a costa alentejana.
CF-A-02	2. Um ano de obras pode não <u>chegar para</u> a renovação do edifício novo. 3. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 4. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	4. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-A-03	5. Um ano de obras pode não <u>chegar para</u> a renovação do edifício novo. 6. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.	5. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno. 6. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir com</u> a costa alentejana.
CF-A-04		7. Um ano de obras pode não <u>chegar a</u> a renovação do edifício novo. 8. Algumas aves costumam <u>partir Ø</u> África no inverno. 9. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se Ø</u> Coimbra. 10. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir Ø</u> a costa alentejana.
CF-A-05	7. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 8. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 9. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	11. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo.
CF-A-06	10. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 11. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	12. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo. 13. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-A-07	12. Um ano de obras pode não <u>chegar para</u> a renovação do edifício novo. 13. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 14. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 15. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	
CF-A-08	16. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	14. Um ano de obras pode não <u>chegar de</u> a renovação do edifício novo. 15. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno. 16. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-A-09	17. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 18. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 19. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	17. Um ano de obras pode não <u>chegar até a</u> renovação do edifício novo.
CF-A-10	20. Um ano de obras pode não <u>chegar para a</u> renovação do edifício novo. 21. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 22. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 23. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	
CF-A-11	24. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.	18. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo. 19. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno. 20. ou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir na</u> costa alentejana.
CF-A-12	25. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 26. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	21. Um ano de obras pode não <u>chegar da</u> renovação do edifício novo. 22. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-A-13	27. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 28. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir por</u> a costa alentejana.	23. Um ano de obras pode não <u>chegar no</u> renovação do edifício novo. 24. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-A-14	29. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 30. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	25. Um ano de obras pode não <u>chegar por a</u> renovação do edifício novo. 26. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno.
CF-A-15	31. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 32. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	27. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo. 28. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-A-16	33. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 34. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.	29. Um ano de obras pode não <u>chegar a a</u> renovação do edifício novo. 30. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir de</u> a costa alentejana.
CF-A-17	35. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	31. Um ano de obras pode não <u>chegar da</u> renovação do edifício novo. 32. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno. 33. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-A-18		34. Um ano de obras pode não <u>chegar a a</u> renovação do edifício novo. 35. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno. 36. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 37. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir em</u> a costa alentejana.
CF-A-19	36. Um ano de obras pode não <u>chegar para a</u> renovação do edifício novo. 37. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 38. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir por</u> a costa alentejana.	38. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-A-20	39. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 40. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	39. Um ano de obras pode não <u>chegar da</u> renovação do edifício novo. 40. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.

CF-A-21	41. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno.	41. Um ano de obras pode não <u>chegar</u> <u>o</u> a renovação do edifício novo.
	42. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir para</u> a costa alentejana.	42. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.

B1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B1-01	1. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 2. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 3. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro. 4. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar para</u> o ar.	
CF-B1-02	5. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 6. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.	1. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 2. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar.
CF-B1-03	7. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 8. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro. 9. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar para</u> o ar.	3. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-B1-04		4. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 5. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno. 6. O Oceanário vai <u>ficar da</u> próxima visita, para um fim-de-semana inteiro. 7. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar.
CF-B1-05	10. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.	8. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 9. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno. 10. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar por</u> o ar.
CF-B1-06	11. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 12. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.	11. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 12. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar -</u> o ar.
CF-B1-07	13. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 14. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.	13. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se a</u> Coimbra. 14. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar.
CF-B1-08	15. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 16. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 17. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.	15. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar no</u> ar.
CF-B1-09	18. O Oceanário vai <u>ficar para</u> a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro.	16. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 17. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno. 18. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar.

B2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B2-01	<p>1. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se para Coimbra.</p> <p>2. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p> <p>3. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.</p>	<p>1. O António ofereceu-se por um trabalho de voluntariado.</p>
CF-B2-02	<p>4. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p> <p>5. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.</p>	<p>2. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se à Coimbra.</p> <p>3. O António ofereceu-se de um trabalho de voluntariado.</p>
CF-B2-03	<p>6. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se para Coimbra.</p> <p>7. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p> <p>8. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.</p> <p>9. O António ofereceu-se para um trabalho de voluntariado.</p>	
CF-B2-04	<p>10. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p> <p>11. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.</p>	<p>4. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se em Coimbra.</p> <p>5. O António ofereceu-se em um trabalho de voluntariado.</p>
CF-B2-05	<p>12. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p> <p>13. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.</p> <p>14. O António ofereceu-se para um trabalho de voluntariado.</p>	<p>6. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se à Coimbra.</p>
CF-B2-06	<p>15. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p> <p>16. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.</p> <p>17. O António ofereceu-se para um trabalho de voluntariado.</p>	<p>7. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se a Coimbra.</p>
CF-B2-07	<p>18. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p>	<p>8. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se a Coimbra.</p> <p>9. O António ofereceu-se de um trabalho de voluntariado.</p> <p>10. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se com uma limpeza da cidade já para a semana.</p>
CF-B2-08	<p>19. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se para Coimbra.</p> <p>20. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p>	<p>11. O António ofereceu-se por um trabalho de voluntariado.</p> <p>12. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se com uma limpeza da cidade já para a semana.</p>
CF-B2-09	<p>21. Algumas aves costumam partir para África no inverno.</p>	<p>13. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se em Coimbra.</p> <p>14. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se de uma limpeza da cidade já para a semana.</p> <p>15. O António ofereceu-se a um trabalho de voluntariado.</p>
CF-B2-10		<p>16. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se de Coimbra.</p> <p>17. Algumas aves costumam partir por África no inverno.</p> <p>18. O António ofereceu-se por um trabalho de voluntariado.</p> <p>19. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se com uma limpeza da cidade já para a semana.</p>
CF-B2-11	<p>22. A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana.</p>	<p>20. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se a Coimbra.</p> <p>21. Algumas aves costumam partir de África no inverno.</p>

		22. O António <u>ofereceu-se a</u> um trabalho de voluntariado.
CF-B2-12	23. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 24. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.</u>	23. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 24. O António <u>ofereceu-se a</u> um trabalho de voluntariado.
CF-B2-13	25. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 26. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se para</u> uma limpeza da cidade já para a semana. 27. O António <u>ofereceu-se para</u> um trabalho de voluntariado.	25. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra.
CF-B2-14	28. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 29. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.</u>	26. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 27. O António <u>ofereceu-se a</u> um trabalho de voluntariado.
CF-B2-15	30. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 31. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 32. O António <u>ofereceu-se para</u> um trabalho de voluntariado. 33. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.</u>	
CF-B2-16	34. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 35. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana.</u>	28. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 29. O António <u>ofereceu-se por</u> um trabalho de voluntariado.
CF-B2-17	36. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se para</u> uma limpeza da cidade já para a semana.	30. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra. 31. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno. 32. O António <u>ofereceu-se por</u> um trabalho de voluntariado.

C1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-C-01	1. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 2. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.	1. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>do</u> sector mais moderno. 2. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno.
CF-C-02	3. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 4. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 5. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.	3. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>do</u> sector mais moderno.
CF-C-03	6. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 7. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 8. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito	4. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>com</u> o sector mais moderno.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

	tempo, mas quer voltar.	
CF-C-04	<p>9. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.</p> <p>10. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.</p>	<p>5. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>no</u> sector mais moderno.</p> <p>6. Algumas aves costumam <u>partir</u> <u>Ø</u> África no inverno.</p>
CF-C-05	<p>11. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>para</u> o sector mais moderno.</p> <p>12. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.</p>	<p>7. Algumas aves costumam partir <u>de</u> África no inverno.</p> <p>8. A Marina emigrou <u>Ø</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.</p>
CF-C-06	<p>13. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>para</u> o sector mais moderno.</p> <p>14. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.</p> <p>15. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno.</p> <p>16. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.</p>	
CF-C-07	<p>17. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.</p> <p>18. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno.</p> <p>19. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.</p>	<p>9. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>do</u> sector mais moderno.</p>
CF-C-08	<p>20. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.</p> <p>21. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno.</p> <p>22. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.</p>	<p>10. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>por</u> o sector mais moderno.</p>
CF-C-09	<p>23. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.</p> <p>24. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno.</p> <p>25. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.</p>	<p>11. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>no</u> sector mais moderno.</p>
CF-C-10	<p>26. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra.</p> <p>27. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno.</p>	<p>12. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>do</u> sector mais moderno.</p> <p>13. A Marina <u>emigrou a</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.</p>
CF-C-11	<p>28. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u></p>	<p>14. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> <u>com</u> o sector mais moderno.</p>

	Coimbra. 29. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 30. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.	
CF-C-12	31. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 32. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 33. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.	15. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende de</u> o sector mais moderno.
CF-C-13	34. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.	16. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende do</u> sector mais moderno. 17. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se de</u> Coimbra. 18. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno.
CF-C-14	35. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se para</u> Coimbra. 36. Algumas aves costumam <u>partir para</u> África no inverno. 37. A Marina <u>emigrou para</u> a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.	19. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende em</u> o sector mais moderno.

Anexo IVb – preposição *para*: dados em função da frequência dos verbos A1 e A2

a) Ir para - # 45510

Ocorrências conformes

Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir para a costa alentejana (13 casos: CF-A-02, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-12, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-17, CF-A-20, CF-A-21).

Tipo II

Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir por a costa alentejana (2 casos: CF-A-13, CF-A-19).

Ocorrências desviantes

Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir @ a costa alentejana (2 casos: CF-A-01, CF-A-05).

Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir com a costa alentejana (1 caso: CF-A-03).

Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir na costa alentejana (2 casos: CF-A-11, CF-A-18).

Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de ir da costa alentejana (1 caso: CF-A-16).

b) Chegar para - # 12042

Ocorrências conformes

Um ano de obras pode não chegar para a renovação do edifício novo (6 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-03, CF-A-07, CF-A-10, CF-A-19).

Ocorrências desviantes

Um ano de obras pode não chegar a/à renovação do edifício novo (7 casos: CF-A-04, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-11, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-18).

Um ano de obras pode não chegar de/da renovação do edifício novo (4 casos: CF-A-08, CF-A-12, CF-A-17, CF-A-20).

Um ano de obras pode não chegar até a renovação do edifício novo (1 caso: CF-A-09).

Um ano de obras pode não chegar no renovação do edifício novo (1 caso: CF-A-13).

Um ano de obras pode não chegar por a renovação do edifício novo (1 caso: CF-A-14).

Um ano de obras pode não chegar Ø a renovação do edifício novo (1 caso: CF-A-21).

c) **Partir para - # 7650**

Ocorrências conformes

Algumas aves costumam partir para África no inverno (13 casos: CF-A-02, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-12, CF-A-13, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-19, CF-A-20, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

Algumas aves costumam partir por África no inverno (7 casos: CF-A-01, CF-A-03, CF-A-08, CF-A-11, CF-A-14, CF-A-17, CF-A-18).

Algumas aves costumam partir Ø África no inverno (1 caso: CF-A-04).

d) **Deslocar-se para - # 88**

Ocorrências conformes

Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra (8 casos: CF-A-03, CF-A-05, CF-A-07, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-12, CF-A-14, CF-A-16).

Ocorrências desviantes

Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se em Coimbra (12 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-06, CF-A-08, CF-A-12, CF-A-13, CF-A-15, CF-A-17, CF-A-18, CF-A-19, CF-A-20, CF-A-21).

Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão deslocar-se Ø Coimbra (1 caso: CF-A-04).

B1

a) **Ficar para - # 18031**

Ocorrências conformes

O Oceanário vai ficar para a próxima visita, para um fim-de-semana inteiro (8 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

O Oceanário vai ficar da próxima visita, para um fim-de-semana inteiro (1 caso: CF-B1-04).

b) **Partir para - # 7650**

Ocorrências conformes

Algumas aves costumam partir para África no inverno (6 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

Algumas aves costumam partir de África no inverno (3 casos: CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-09).

c) **Deslocar-se para - # 88**

Ocorrências conformes

Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se para Coimbra (2 casos: CF-B1-01, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se em Coimbra (6 casos: CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-09).

Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se a Coimbra (1 caso: CF-B1-07).

d) **Disparar para - # 396**

Ocorrências conformes

Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar para o ar (2 casos: CF-B1-01, CF-B1-03).

Ocorrências desviantes

Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar ao ar (4 casos: CF-B1-02, CF-B1-04, CF-B1-07, CF-B1-09).

Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar no ar (1 caso: CF-B1-08).

Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar Ø o ar (1 caso: CF-B1-06).

Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a disparar por o ar (1 caso: CF-B1-05).

B2

a) **Partir para - # 7650**

Ocorrências conformes

Algumas aves costumam partir para África no inverno (14 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-08, CF-B2-09, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-16).

Ocorrências desviantes

Algumas aves costumam partir de África no inverno (2 casos: CF-B2-11, CF-B2-17).

Algumas aves costumam partir por África no inverno (1 caso: CF-B2-10).

b) **Oferecer-se para - # 11**

Ocorrências conformes

O António ofereceu-se para um trabalho de voluntariado (5 casos: CF-B2-03, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-13, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

O António ofereceu-se por um trabalho de voluntariado (5 casos: CF-B2-01, CF-B2-08, CF-B2-10, CF-B2-16, CF-B2-17).

O António ofereceu-se a um trabalho de voluntariado (4 casos: CF-B2-09, CF-B2-11, CF-B2-12, CF-B2-14).

O António ofereceu-se de um trabalho de voluntariado (2 casos: CF-B2-02, CF-B2-07).

O António ofereceu-se em um trabalho de voluntariado (1 caso: CF-B2-04).

c) **Deslocar-se para - # 88**

Ocorrências conformes

Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se para Coimbra (4 casos: CF-B2-01, CF-B2-03, CF-B2-08, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se em Coimbra (7 casos: CF-B2-04, CF-B2-09, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-16, CF-B2-17).

Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se à/a Coimbra (5 casos: CF-B2-02, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-11).

Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão deslocar-se de Coimbra (1 caso: CF-B2-10).

d) **Mobilizar-se para - # 4**

Ocorrências conformes

A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se para uma limpeza da cidade já para a semana (9 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-11, CF-B2-13, CF-B2-17).

A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se por uma limpeza da cidade já para a semana (4 casos: CF-B2-12, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-16).

Ocorrências desviantes

A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se com uma limpeza da cidade já para a semana (3 casos: CF-B2-07, CF-B2-08, CF-B2-10).

A Câmara de Coimbra vai mobilizar-se de uma limpeza da cidade já para a semana (1 caso: CF-B2-09).

C1

a) Partir para - # 7650

Ocorrências conformes

Algumas aves costumam partir para África no inverno (10 casos: CF-C-02, CF-C-03, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-14).

Ocorrências desviantes

Algumas aves costumam partir de África no inverno (3 casos: CF-C-01, CF-C-05, CF-C-13).

Algumas aves costumam partir Ø África no inverno (1 caso: CF-C-04).

b) Deslocar-se para - # 88

Ocorrências conformes

Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se para Coimbra (13 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-14).

Ocorrências desviantes

Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão deslocar-se de Coimbra (CF-C-13).

c) Pender para - # 190

Ocorrências conformes

O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender para o sector mais moderno (2 casos: CF-C-05, CF-C-06).

Ocorrências desviantes

O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender do sector mais moderno (6 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-07, CF-C-10, CF-C-12, CF-C-13).

O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender no sector mais moderno (3 casos: CF-C-04, CF-C-09, CF-C-14).

O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender com o sector mais moderno (2 casos: CF-C-03, CF-C-11).

O comércio digital equilibrou a balança que estava a pender por o sector mais moderno (1 caso: CF-C-08).

d) Emigrar para - # 150

Ocorrências conformes

A Marina emigrou para a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar (12 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13, CF-C-14).

Ocorrências desviantes

A Marina emigrou Ø a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar (1 caso: CF-C-05).

A Marina emigrou a a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar (1 caso: CF-C-10).

Anexo IVc – preposição *para*: dados em função dos tipos de desvios A1 e A2

	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-A-01	1. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno 2. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		1. Vou para a Caparica no inverno mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir</u> a costa alentejana.
CF-A-02	3. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-03	4. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno 5. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir com</u> a costa alentejana		
CF-A-04	6. Um ano de obras pode não <u>chegar a</u> renovação do edifício novo		2. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se</u> Coimbra. 3. ou para a Caparica no inverno mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir</u> a costa alentejana. 4. Algumas aves costumam <u>partir</u> África no inverno
CF-A-05	7. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo		
CF-A-06	8. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo 9. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-07			
CF-A-08	10. Um ano de obras pode não <u>chegar de</u> renovação do edifício novo 11. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno 12. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-09	13. Um ano de obras pode não <u>chegar até</u> renovação do edifício novo.		
CF-A-10			
CF-A-11	14. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo 15. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno 16. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir na</u> costa alentejana		
CF-A-12	17. Um ano de obras pode não <u>chegar da</u> renovação do edifício novo 18. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-13	19. Um ano de obras pode não <u>chegar no</u> renovação do edifício novo 20. Os funcionários, com a sua vida		

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

	organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-14	21. Um ano de obras pode não <u>chegar por</u> a renovação do edifício novo. 22. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno		
CF-A-15	23. Um ano de obras pode não <u>chegar à</u> renovação do edifício novo 24. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-16	25. Um ano de obras pode não <u>chegar a</u> a renovação do edifício novo 26. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir de</u> a costa alentejana		
CF-A-17	27. Um ano de obras pode não <u>chegar da</u> renovação do edifício novo 28. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno 29. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-18	30. Um ano de obras pode não <u>chegar a</u> a renovação do edifício novo 31. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno 32. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra 33. Vou para a Caparica no inverno, mas o que eu gosto mesmo é de <u>ir em</u> a costa alentejana		
CF-A-19	34. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-20	35. Um ano de obras pode não <u>chegar da</u> renovação do edifício novo 36. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-A-21	37. Os funcionários, com a sua vida organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		5. Um ano de obras pode não <u>chegar Ø</u> a renovação do edifício novo.

B1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B1-01			
CF-B1-02	1. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar 2. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-B1-03	3. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão		

	<u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-B1-04	4. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar. 5. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra 6. O Oceanário vai <u>ficar da</u> próxima visita, para um fim-de-semana inteiro	1. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno	
CF-B1-05	7. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra 8. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar por o</u> ar	2. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno	
CF-B1-06	9. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		1. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar Ø</u> o ar.
CF-B1-07	10. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar. 11. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se a</u> Coimbra		
CF-B1-08	12. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar no</u> ar.		
CF-B1-09	13. Quando as ambulâncias chegaram, a polícia começou a <u>disparar ao</u> ar. 14. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra	3. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno	

B2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B2-01	1. O António <u>ofereceu-se por</u> um trabalho de voluntariado.		
CF-B2-02	2. O António <u>ofereceu-se de</u> um trabalho de voluntariado. 3. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se à</u> Coimbra		
CF-B2-03			
CF-B2-04	4. O António <u>ofereceu-se em</u> um trabalho de voluntariado. 5. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-B2-05	6. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se à</u> Coimbra		
CF-B2-06	7. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se a</u> Coimbra		
CF-B2-07	8. O António <u>ofereceu-se de</u> um trabalho de voluntariado. 9. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se a</u> Coimbra 10. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se com</u> uma limpeza da cidade já para a semana		
CF-B2-08	11. O António <u>ofereceu-se por</u> um		

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

	trabalho de voluntariado. 12. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se com</u> uma limpeza da cidade já para a semana		
CF-B2-09	13. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se de</u> uma limpeza da cidade já para a semana. 14. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra 15. O António <u>ofereceu-se a</u> um trabalho de voluntariado		
CF-B2-10	16. O António <u>ofereceu-se por</u> um trabalho de voluntariado. 17. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se de</u> Coimbra 18. Algumas aves costumam <u>partir por</u> África no inverno 19. A Câmara de Coimbra vai <u>mobilizar-se com</u> uma limpeza da cidade já para a semana		
CF-B2-11	20. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se a</u> Coimbra 21. O António <u>ofereceu-se a</u> um trabalho de voluntariado	1. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno	
CF-B2-12	22. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra 23. O António <u>ofereceu-se a</u> um trabalho de voluntariado		
CF-B2-13	24. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-B2-14	25. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra 26. O António <u>ofereceu-se a</u> um trabalho de voluntariado		
CF-B2-15			
CF-B2-16	27. O António <u>ofereceu-se por</u> um trabalho de voluntariado. 28. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra		
CF-B2-17	29. O António <u>ofereceu-se por</u> um trabalho de voluntariado. 30. Os funcionários de Lisboa, com a sua vida organizada, não vão <u>deslocar-se em</u> Coimbra	2. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno	

C1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-C-01	1. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pender do</u> sector mais moderno.	1. Algumas aves costumam <u>partir de</u> África no inverno	
CF-C-02	2. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pender do</u> sector mais moderno.		

CF-C-03	3. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> com o sector mais moderno.		
CF-C-04	4. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> no sector mais moderno.		1. Algumas aves costumam <u>partir</u> Ø África no inverno.
CF-C-05		2. Algumas aves costumam <u>partir</u> de África no inverno	2. A Marina <u>emigrou</u> Ø a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.
CF-C-06			
CF-C-07	5. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> do sector mais moderno.		
CF-C-08	6. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> por o sector mais moderno.		
CF-C-09	7. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> no sector mais moderno.		
CF-C-10	8. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> do sector mais moderno. 9. A Marina <u>emigrou</u> a a Noruega já há muito tempo, mas quer voltar.		
CF-C-11	10. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> com o sector mais moderno.		
CF-C-12	11. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> de o sector mais moderno.		
CF-C-13	12. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> do sector mais moderno. 13. Os funcionários, com a sua vida muito organizada em Lisboa, não vão <u>deslocar-se</u> de Coimbra	3. Algumas aves costumam <u>partir</u> de África no inverno	
CF-C-14	14. O comércio digital equilibrou a balança que estava a <u>pende</u> em o sector mais moderno.		

Anexo Va – preposição *por*: ocorrências conformes e desviantes

A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-A-01	1. <u>Esperei</u> por ela para ir ao cinema.	1. É preciso <u>viajar</u> Ø todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 2. irmão do meu amigo deve <u>vir</u> de via aérea. 3. Maria <u>passou</u> a muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-02	2. <u>Esperei</u> por ela para ir ao cinema.	4. É preciso <u>viajar</u> Ø todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 5. O irmão do meu amigo deve <u>vir</u> de via aérea.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

		6. A Maria <u>passou da</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-03	3. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 4. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz.	7. É preciso <u>viajar a</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 8. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea.
1) CF-A-04	5. A Maria <u>passou pela</u> muita coisa, mas continua feliz.	9. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 10. O irmão do meu amigo deve <u>vir Ø</u> via aérea. 11. <u>Esperei com</u> ela para ir ao cinema.
CF-A-05	6. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 7. A Maria <u>passou pela</u> muita coisa, mas continua feliz.	12. É preciso <u>viajar ao</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 13. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea.
CF-A-06	8. É preciso <u>viajar por</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 9. O irmão do meu amigo deve <u>vir por</u> via aérea. 10. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 11. A Maria <u>passou pela</u> muita coisa, mas continua feliz.	
CF-A-07	12. É preciso <u>viajar por</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 13. O irmão do meu amigo deve <u>vir por</u> via aérea. 14. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 15. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz.	
CF-A-08	16. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz.	14. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 15. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea. 16. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema.
CF-A-09	17. É preciso <u>viajar por</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 18. O irmão do meu amigo deve <u>vir por</u> via aérea.	17. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 18. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-10	19. O irmão do meu amigo deve <u>vir por</u> via aérea. 20. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz.	19. É preciso <u>viajar a</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 20. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema.
CF-A-11		21. É preciso <u>viajar ao</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 22. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea. 23. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 24. Maria <u>passou com</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-12		25. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 26. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea. 27. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 28. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-13		29. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 30. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea. 31. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema. 32. Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-14	21. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	33. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 34. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea. 35. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-15	22. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 23. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz.	36. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 37. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea.
CF-A-16	24. O irmão do meu amigo deve <u>vir por</u> via aérea.	38. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 39. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema. 40. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz.

CF-A-17		41. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 42. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea. 43. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema. 44. A Maria <u>passou da</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-18	25. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	45. É preciso <u>viajar a</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 46. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea. 47. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-19	26. O irmão do meu amigo deve <u>vir por</u> via aérea.	48. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 49. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 50. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-A-20	27. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz.	51. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 52. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea. 53. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema.
CF-A-21	28. O irmão do meu amigo deve <u>vir por</u> via aérea. 29. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 30. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz.	54. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.

B1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B1-01	1. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 2. O homem <u>jurou por</u> tudo que o que dizia era verdade. 3. A Jéssica já <u>passou por</u> muita coisa, mas continua a ser feliz.	1. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar para</u> aqui.
CF-B1-02	4. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar por</u> aqui. 5. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 6. O homem <u>jurou por</u> tudo que o que dizia era verdade. 7. A Jéssica já <u>passou por</u> muita coisa, mas continua a ser feliz.	
CF-B1-03	8. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 9. O homem <u>jurou por</u> tudo que o que dizia era verdade. 10. A Jéssica já <u>passou por</u> muita coisa, mas continua a ser feliz.	1. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar até</u> aqui.
CF-B1-04	11. O homem <u>jurou por</u> tudo que o que dizia era verdade. 12. A Jéssica já <u>passou por</u> muita coisa, mas continua a ser feliz.	2. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar até</u> aqui. 3. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema.
CF-B1-05	13. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar por</u> aqui. 14. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	4. O homem <u>jurou a</u> tudo que o que dizia era verdade. 5. A Jéssica já <u>passou de</u> muita coisa, mas continua a ser feliz.
CF-B1-06	15. A Jéssica já <u>passou por</u> muita coisa, mas continua a ser feliz. 16. Não me apetece passear mais, por isso vou ficar Ø aqui.	6. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema. 7. O homem <u>jurou de</u> tudo que o que dizia era verdade.
CF-B1-07	17. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 18. A Jéssica já <u>passou por</u> muita coisa, mas continua a ser feliz. 19. Não me apetece passear mais, por isso vou ficar Ø aqui.	8. O homem <u>jurou de</u> tudo que o que dizia era verdade.
CF-B1-08	20. Não me apetece passear mais, por isso vou ficar Ø aqui.	9. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema. 10. O homem <u>jurou de</u> tudo que o que dizia era verdade.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

		11. A Jéssica já <u>passou de</u> muita coisa, mas continua a ser feliz.
CF-B1-09	21. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar por</u> aqui. 22. A Jéssica já <u>passou por</u> muita coisa, mas continua a ser feliz.	12. <u>Esprei para</u> ela para ir ao cinema. 13. O homem <u>jurou o</u> tudo que o que dizia era verdade.

B2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B2-01	1. A Maria passou <u>por</u> muita coisa, mas continua feliz. 2. Temos que felicitar a Lídia <u>pela</u> originalidade da obra criada. 3. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>por</u> um amigo dele.	1. <u>Esprei a</u> ela para ir ao cinema.
CF-B2-02	4. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 5. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>pela</u> originalidade da obra criada. 6. <u>Esprei por</u> ela para ir ao cinema. 7. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	
CF-B2-03	8. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 9. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>pela</u> originalidade da obra criada. 10. <u>Esprei por</u> ela para ir ao cinema. 11. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	
CF-B2-04	12. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 13. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>pela</u> originalidade da obra criada. 14. <u>Esprei por</u> ela para ir ao cinema.	2. O Vasco copiou todas as <u>respostas para</u> um amigo dele.
CF-B2-05	15. A Maria passou <u>por</u> muita coisa, mas continua feliz. 16. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	3. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada. 4. <u>Esprei para</u> ela para ir ao cinema.
CF-B2-06	17. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 18. <u>Esprei por</u> ela para ir ao cinema. 19. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	5. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada.
CF-B2-07	20. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	6. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz. 7. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>da</u> originalidade da obra criada. 8. <u>Esprei em</u> ela para ir ao cinema.
CF-B2-08	21. <u>Esprei por</u> ela para ir ao cinema.	9. A Maria <u>passou há</u> muita coisa, mas continua feliz. 10. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada. 11. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>a</u> um amigo dele.
CF-B2-09	22. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 23. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>pela</u> originalidade da obra criada. 24. <u>Esprei por</u> ela para ir ao cinema.	12. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>a</u> um amigo dele.
CF-B2-10	25. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 26. <u>Esprei por</u> ela para ir ao cinema.	13. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada.

	27. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	
CF-B2-11	28. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 29. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	14. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz. 15. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>com</u> a originalidade da obra criada.
CF-B2-12	30. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 31. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	16. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz. 17. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada.
CF-B2-13	32. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 33. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 34. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	18. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>da</u> originalidade da obra criada.
CF-B2-14	35. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 36. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	19. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>com</u> a originalidade da obra criada. 20. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>para</u> um amigo dele.
CF-B2-15	37. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 38. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 39. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>de</u> um amigo dele.	21. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>com</u> a originalidade da obra criada.
CF-B2-16	40. A Maria <u>passou pela</u> muita coisa, mas continua feliz. 41. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>pela</u> originalidade da obra criada. 42. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	22. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>para</u> um amigo dele.
CF-B2-17	43. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 44. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>pela</u> originalidade da obra criada.	23. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>a</u> um amigo dele. 24. <u>Esperei com</u> ela para ir ao cinema.

C1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-C-01	1. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 2. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 3. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa. 4. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>pelo</u> trabalho feito.	
CF-C-02	5. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 6. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 7. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>pelo</u> trabalho feito.	1. Os soldados estavam a <u>combater com</u> uma causa.
CF-C-03	8. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 9. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa.	1. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz. 2. O pai elogiou o filho <u>com</u> o trabalho feito.
CF-C-04	10. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 11. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 12. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa.	3. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>o</u> trabalho feito.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-C-05	13. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 14. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	4. Os soldados estavam a <u>combater em</u> uma causa. 5. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>o</u> o trabalho feito.
CF-C-06	15. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 16. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 17. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa.	6. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito.
CF-C-07	18. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 19. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 20. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa.	7. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito.
CF-C-08	21. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 22. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 23. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa. 24. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>pele</u> trabalho feito.	
CF-C-09	25. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 26. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 27. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa. 28. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>pele</u> trabalho feito.	
CF-C-10	29. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 30. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa. 31. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>pele</u> trabalho feito.	8. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema.
CF-C-11	32. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa. 33. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	9. A Maria <u>passou com</u> muita coisa, mas continua feliz. 10. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito.
CF-C-12	34. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 35. Os soldados estavam a <u>combater por uma</u> causa. 36. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>pele</u> trabalho feito.	11. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz.
CF-C-13	37. A Maria <u>passou por</u> muita coisa, mas continua feliz. 38. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema. 39. Os soldados estavam a <u>combater por</u> uma causa.	12. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito.
CF-C-14	40. <u>Esperei por</u> ela para ir ao cinema.	13. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz. 14. Os soldados estavam a <u>combater a</u> uma causa.

		15. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>para</u> o trabalho feito.
--	--	--

Anexo Vb – preposição *por*: dados em função da frequência dos verbos A1 e A2

a) Passar por - # 15936

Ocorrências conformes

A Maria passou por muita coisa, mas continua feliz (10 casos: CF-A-03, CF-A-04, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-10, CF-A-15, CF-A-20, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

A Maria passou a muita coisa, mas continua feliz (5 casos: CF-A-01, CF-A-12, CF-A-13, CF-A-14, CF-A-19).

A Maria passou de/ da muita coisa, mas continua feliz (5 casos: CF-A-02, CF-A-09, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-18).

A Maria passou com muita coisa, mas continua feliz (1 caso: CF-A-11).

b) Esperar por – # 5057

Ocorrências conformes

Esperei por ela para ir ao cinema (10 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-18, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

Esperei dela para ir ao cinema (6 casos: CF-A-08, CF-A-10, CF-A-13, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-20).

Esperei a ela para ir ao cinema (4 casos: CF-A-09, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-19). Esperei com ela para ir ao cinema (1 caso: CF-A-04).

c) Vir por – # 1164

Ocorrências conformes

O irmão do meu amigo deve vir por via aérea (7 casos: CF-A-06, CF-A-07, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-16, CF-A-19, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

O irmão do meu amigo deve vir de via aérea (7 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-03, CF-A-05, CF-A-11, CF-A-17, CF-A-20).

O irmão do meu amigo deve vir Ø via aérea (6 casos: CF-A-08, CF-A-12, CF-A-13, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-18).

O irmão do meu amigo deve vir a via aérea (1 caso: CF-A-04).

d) Viajar por - # 709

Ocorrências conformes

É preciso viajar por todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal (3 casos: CF-A-06, CF-A-07, CF-A-09).

Ocorrências desviantes

É preciso viajar para todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal (7 casos: CF-A-13, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-19, CF-A-20, CF-A-21). É preciso viajar - todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal (6 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-04, CF-A-08, CF-A-12, CF-A-14).

É preciso viajar a/ ao todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal (5 casos: CF-A-03, CF-A-05, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-18).

B1

a) Ficar por – # 18031

Ocorrências conformes

Não me apetece passear mais, por isso vou ficar por aqui (3 casos: CF-B1-02, CF-B1-05, CF-B1-09).

Não me apetece passear mais, por isso vou ficar Ø aqui (3 casos: CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

Não me apetece passear mais, por isso vou ficar para aqui (1 caso: CF-B1-01).

Não me apetece passear mais, por isso vou ficar até aqui (2 casos: CF-B1-03, CF-B1-04).

b) Passar por - # 15936

Ocorrências conformes

A Jéssica já passou por muita coisa, mas continua a ser feliz (7 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

A Jéssica já passou de muita coisa, mas continua a ser feliz (2 casos: CF-B1-05, CF-B1-08).

c) Esperar por – # 5057

Ocorrências conformes

Esperei por ela para ir ao cinema (5 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-05, CF-B1-07).

Ocorrências desviantes

Esperei dela para ir ao cinema (3 casos: CF-B1-04, CF-B1-06, CF-B1-08).

Esperei para ela para ir ao cinema (1 caso: CF-B1-09).

d) Jurar por – # 318

Ocorrências conformes

O homem jurou por tudo que o que dizia era verdade (4 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04).

Ocorrências desviantes

O homem jurou de tudo que o que dizia era verdade (3 casos: CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08).

O homem jurou a tudo que o que dizia era verdade (1 caso: CF-B1-05).

O homem jurou Ø tudo que o que dizia era verdade (1 caso: CF-B1-09).

B2

a) Passar por - # 15936

Ocorrências conformes

A Maria passou por muita coisa, mas continua feliz (13 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-09, CF-B2-10, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-16, CF-B2-17).

Ocorrências desviantes

A Maria passou a muita coisa, mas continua feliz (1 caso: CF-B2-07).

A Maria passou há muita coisa, mas continua feliz (1 caso: CF-B2-08).

A Maria passou de muita coisa, mas continua feliz (2 casos: CF-B2-11, CF-B2-12)

b) Esperar por – # 5057

Ocorrências conformes

Esperei por ela para ir ao cinema (13 casos: CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-06, CF-B2-08, CF-B2-09, CF-B2-10, CF-B2-11, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-16).

Ocorrências desviantes

Esperei a ela para ir ao cinema (1 caso: FC-B2-01).

Esperei para ela para ir ao cinema (1 caso: FC-B2-05).

Esperei em ela para ir ao cinema (1 caso: FC-B2-07).

Esperei com ela para ir ao cinema (1 caso: FC-B2-17).

c) Copiar por - # 231

Ocorrências conformes

O Vasco copiou todas as respostas por um amigo dele (1 caso: FC-B2-01).

Tipo II

O Vasco copiou todas as respostas de um amigo dele (10 casos: CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-10, CF-B2-11, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

O Vasco copiou todas as respostas para um amigo dele (3 casos: CF-B2-04, CF-B2-14, CF-B2-16).

O Vasco copiou todas as respostas a um amigo dele (3 casos: CF-B2-08, CF-B2-09, CF-B2-17).

d) Felicitar por – # 96

Ocorrências conformes

Temos que felicitar a Lídia pela originalidade da obra criada (7 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-09, CF-B2-16, CF-B2-17).

Ocorrências conformes

Temos que felicitar a Lídia para a originalidade da obra criada (5 casos: CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-08, CF-B2-10, CF-B2-12).

Temos que felicitar a Lídia da originalidade da obra criada (2 casos: CF-B2-07, CF-B2-13).

Temos que felicitar a Lídia com a originalidade da obra criada (3 casos: CF-B2-11, CF-B2-14, CF-B2-15).

C1

a) Passar por - # 15936

Ocorrências conformes

A Maria passou por muita coisa, mas continua feliz (10 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-04, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

A Maria passou a muita coisa, mas continua feliz (3 casos: CF-C-03, CF-C-12, CF-C-14).

A Maria passou com muita coisa, mas continua feliz (1 caso: CF-C-11).

b) Esperar por – # 5057

Ocorrências conformes

Esperei por ela para ir ao cinema (13 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13, CF-C-14).

Ocorrências desviantes

Esperei a ela para ir ao cinema (1 caso: CF-C-10).

c) Combater por - # 641

Ocorrências conformes

Os soldados estavam a combater por uma causa (11 casos: CF-C-01, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

Os soldados estavam a combater a uma causa (1 caso: CF-C-14).

Os soldados estavam a combater em uma causa (1 caso: CF-C-05).

Os soldados estavam a combater com uma causa (1 caso: CF-C-02).

d) Elogiar por - # 272

Ocorrências conformes

O pai elogiou o filho pelo trabalho feito (6 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-12).

Ocorrências desviantes

O pai elogiou o filho com o trabalho feito (5 casos: CF-C-03, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-11, CF-C-13).

O pai elogiou o filho Ø o trabalho feito (2 casos: CF-C-04, CF-C-05).

O pai elogiou o filho para o trabalho feito (1 caso: CF-C-14).

Anexo Vc – preposição *por*: dados em função dos tipos de desvios

A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-A-01	1. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea 2. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz		1. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
CF-A-02	3. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea 4. A Maria <u>passou da</u> muita coisa, mas continua feliz		2. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
CF-A-03	5. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea 6. É preciso <u>viajar a</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-04	7. <u>Esperei com</u> ela para ir ao cinema		3. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal. 4. O irmão do meu amigo deve <u>vir Ø</u> via aérea.
CF-A-05	8. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea 9. É preciso <u>viajar ao</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-06			
CF-A-07			
CF-A-08	10. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea 11. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema		5. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
CF-A-09	12. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 13. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-A-10	14. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema 15. É preciso <u>viajar a</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-11	16. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 17. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea 18. A Maria <u>passou com</u> muita coisa, mas continua feliz 19. É preciso <u>viajar ao</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-12	20. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 21. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea 22.		6. É preciso <u>viajar Ø</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.

	A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-A-13	23. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea 24. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema 25. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal 26. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-A-14	27. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea 28. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz		7. É preciso <u>viajar o</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal.
CF-A-15	29. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea 30. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-16	31. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema 32. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz 33. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-17	34. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea 35. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema 36. Maria <u>passou da</u> muita coisa, mas continua feliz 37. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-18	38. O irmão do meu amigo deve <u>vir a</u> via aérea 39. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz 40. É preciso <u>viajar a</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-19	41. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema. 42. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz 43. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-20	44. O irmão do meu amigo deve <u>vir de</u> via aérea 45. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema 46. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		
CF-A-21	47. É preciso <u>viajar para</u> todo o país, de norte a sul, para conhecer bem Portugal		

B1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B1-01	1. Não me apetece passear mais, por		

	isso vou <u>ficar para</u> aqui.		
CF-B1-02			
CF-B1-03	2. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar até</u> aqui.		
CF-B1-04	3. Não me apetece passear mais, por isso vou <u>ficar até</u> aqui. 4. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema		
CF-B1-05	5. O homem <u>jurou a</u> tudo que o que dizia era verdade 6. A Jéssica já <u>passou de</u> muita coisa, mas continua a ser feliz		
CF-B1-06	7. O homem <u>jurou de</u> tudo que o que dizia era verdade. 8. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema		
CF-B1-07	9. O homem <u>jurou de</u> tudo que o que dizia era verdade.		
CF-B1-08	10. O homem <u>jurou de</u> tudo que o que dizia era verdade. 11. <u>Esperei dela</u> para ir ao cinema 12. A Jéssica já <u>passou de</u> muita coisa, mas continua a ser feliz		
CF-B1-09	13. <u>Esperei para</u> ela para ir ao cinema.		1. O homem <u>jurou Ø</u> tudo que o que dizia era verdade.

B2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B2-01	1. <u>Esperei a</u> ela para ir ao cinema.		
CF-B2-02			
CF-B2-03			
CF-B2-04	2. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>para</u> um amigo dele.		
CF-B2-05	3. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada. 4. <u>Esperei para</u> ela para ir ao cinema.		
CF-B2-06	5. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada.		
CF-B2-07	6. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>da</u> originalidade da obra criada. 7. <u>Esperei em</u> ela para ir ao cinema. 8. A Maria <u>passou a</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-B2-08	9. A Maria <u>passou há</u> muita coisa, mas continua feliz. 10. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada. 11. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>a</u> um amigo dele.		
CF-B2-09	12. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>a</u> um amigo dele.		
CF-B2-10	13. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada.		
CF-B2-11	14. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>com</u> a originalidade da obra criada. 15. A Maria <u>passou de</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-B2-12	16. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>para</u> a originalidade da obra criada. 17. A Maria <u>passou de</u> muita coisa,		

	mas continua feliz		
CF-B2-13	18. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>da</u> originalidade da obra criada		
CF-B2-14	19. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>com</u> a originalidade da obra criada. 20. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>para</u> um amigo dele.		
CF-B2-15	21. Temos que <u>felicitar</u> a Lídia <u>com</u> a originalidade da obra criada.		
CF-B2-16	22. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>para</u> um amigo dele.		
CF-B2-17	23. O Vasco <u>copiou</u> todas as respostas <u>a</u> um amigo dele. 24. <u>Esprei</u> <u>com</u> ela para ir ao cinema		

C1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-C-01			
CF-C-02	1. Os soldados estavam a <u>combater</u> <u>com</u> uma causa.		
CF-C-03	2. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito. 3. A Maria <u>passou</u> <u>a</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-C-04			1. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>o</u> o trabalho feito.
CF-C-05	4. Os soldados estavam a <u>combater</u> <u>em</u> uma causa.		2. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>o</u> o trabalho feito.
CF-C-06	5. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito.		
CF-C-07	6. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito.		
CF-C-08			
CF-C-09			
CF-C-10	7. <u>Esprei</u> <u>a</u> ela para ir ao cinema.		
CF-C-11	8. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito. 9. A Maria <u>passou</u> <u>com</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-C-12	10. A Maria <u>passou</u> <u>a</u> muita coisa, mas continua feliz		
CF-C-13	11. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>com</u> o trabalho feito.		
CF-C-14	12. Os soldados estavam a <u>combater</u> <u>a</u> uma causa. 13. O pai <u>elogiou</u> o filho <u>para</u> o trabalho feito. 14. A Maria <u>passou</u> <u>a</u> muita coisa, mas		

	continua feliz		
--	----------------	--	--

Anexo VIa – preposição *com*: ocorrências conformes e desviantes A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-A-01	<ol style="list-style-type: none"> 1. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 2. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ministra começou por <u>concordar no</u> projeto, mas agora opõe-se. 2. ntem à noite <u>encontrei-me para</u> a minha amiga.
CF-A-02	<ol style="list-style-type: none"> 3. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 4. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 5. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. A ministra começou por <u>concordar para</u> o projeto, mas agora opõe-se.
CF-A-03		<ol style="list-style-type: none"> 4. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 5. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes. 6. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros. 7. Ontem à noite <u>encontrei-me para</u> a minha amiga.
CF-A-04		<ol style="list-style-type: none"> 8. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se. 9. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>Ø</u> os rapazes. 10. A minha avó gostava de <u>se relacionar Ø</u> as crianças através dos livros. 11. Ontem à noite <u>encontrei-me Ø</u> a minha amiga.
CF-A-05	<ol style="list-style-type: none"> 6. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 	<ol style="list-style-type: none"> 12. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes. 13. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros. 14. Ontem à noite <u>encontrei-me da</u> minha amiga.
CF-A-06	<ol style="list-style-type: none"> 7. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 8. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 	<ol style="list-style-type: none"> 15. A ministra começou por <u>concordar no</u> projeto, mas agora opõe-se. 16. Ontem à noite <u>encontrei-me a</u> a minha amiga.
CF-A-07	<ol style="list-style-type: none"> 9. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 10. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 11. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga. 	<ol style="list-style-type: none"> 17. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes.
CF-A-08	<ol style="list-style-type: none"> 12. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 13. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 14. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga. 	<ol style="list-style-type: none"> 18. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se.
CF-A-09	<ol style="list-style-type: none"> 15. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 16. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 17. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 	

	18. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	
CF-A-10	19. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 20. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	19. A ministra começou por <u>concordar pelo</u> projeto, mas agora opõe-se. 20. A minha avó gostava de <u>se relacionar em</u> as crianças através dos livros.
CF-A-11	21. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 22. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.	21. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 22. ntem à noite <u>encontrei-me à</u> minha amiga.
CF-A-12	23. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes.	23. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 24. A minha avó gostava de <u>se relacionar Ø</u> as crianças através dos livros. 25. Ontem à noite <u>encontrei-me por</u> a minha amiga.
CF-A-13	24. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 25. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	26. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes. 27. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros.
CF-A-14	26. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 27. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 28. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	28. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes.
CF-A-15	29. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 30. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 31. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	29. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros.
CF-A-16	32. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 33. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 34. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	30. A ministra começou por <u>concordar para</u> o projeto, mas agora opõe-se.
CF-A-17	35. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 36. ntem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	31. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 32. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes.
CF-A-18	37. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.	33. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 34. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes. 35. Ontem à noite <u>encontrei-me a</u> a minha amiga.
CF-A-19	38. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	36. A ministra começou por <u>concordar ao</u> projeto, mas agora opõe-se. 37. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes. 38. A minha avó gostava de <u>se relacionar em</u> as crianças através dos livros.
CF-A-20	39. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 40. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>com</u> os rapazes. 41. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.	39. Ontem à noite <u>encontrei-me da</u> minha amiga.
CF-A-21	42. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 43. Ontem à noite <u>encontrei-me com</u> a minha amiga.	40. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se. 41. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes.

B1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B1-01	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 2. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 3. O médico tem de <u>se envolver com</u> o doente, tem de haver empatia. 4. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar com</u> uma bonita cor. 	
CF-B1-02	<ol style="list-style-type: none"> 5. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 6. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 7. O médico tem de <u>se envolver com</u> o doente, tem de haver empatia. 8. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar com</u> uma bonita cor. 	
CF-B1-03	<ol style="list-style-type: none"> 9. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 10. O médico tem de <u>se envolver com</u> o doente, tem de haver empatia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ministra começou por <u>concordar por</u> o projeto, mas agora opõe-se. 2. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar em</u> uma bonita cor.
CF-B1-04	<ol style="list-style-type: none"> 11. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 12. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. O médico tem de <u>se envolver por</u> o doente, tem de haver empatia. 4. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar para</u> uma bonita cor.
CF-B1-05	<ol style="list-style-type: none"> 13. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 14. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 15. O médico tem de <u>se envolver com</u> o doente, tem de haver empatia. 16. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar com</u> uma bonita cor. 	
CF-B1-06	<ol style="list-style-type: none"> 17. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 18. O médico tem de <u>se envolver com</u> o doente, tem de haver empatia. 19. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar com</u> uma bonita cor. 	<ol style="list-style-type: none"> 5. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se.
CF-B1-07	<ol style="list-style-type: none"> 20. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 21. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 22. O médico tem de <u>se envolver com</u> o doente, tem de haver empatia. 	<ol style="list-style-type: none"> 6. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar de</u> uma bonita cor.
CF-B1-08	<ol style="list-style-type: none"> 23. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 24. O médico tem de <u>se envolver com</u> o doente, tem de haver empatia. 	<ol style="list-style-type: none"> 7. A minha avó gostava de <u>se relacionar às</u> crianças através dos livros. 8. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar duma</u> bonita cor.
CF-B1-09	<ol style="list-style-type: none"> 25. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 26. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 	<ol style="list-style-type: none"> 9. O médico tem de <u>se envolver por</u> o doente, tem de haver empatia. 10. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar para uma</u> bonita cor.

B2

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-B2-01	<ol style="list-style-type: none"> 1. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 2. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 3. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 4. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana. 	
CF-B2-02	<ol style="list-style-type: none"> 5. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 6. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 7. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se.
CF-B2-03	<ol style="list-style-type: none"> 8. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 9. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 10. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 11. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana. 	
CF-B2-04	<ol style="list-style-type: none"> 12. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 13. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 14. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 15. A Maria quer <u>reencontrar-se com a</u> amiga Joana. 	
CF-B2-05	<ol style="list-style-type: none"> 16. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 17. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 18. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 19. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana. 	
CF-B2-06	<ol style="list-style-type: none"> 20. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 21. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 22. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana. 	<ol style="list-style-type: none"> 2. A minha avó gostava de <u>se relacionar às</u> crianças através dos livros.
CF-B2-07	<ol style="list-style-type: none"> 23. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros. 24. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. A ministra começou por <u>concordar em</u> o projeto, mas agora opõe-se. 4. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado.
CF-B2-08		<ol style="list-style-type: none"> 5. A minha avó gostava de <u>se relacionar das</u> crianças através dos livros. 6. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 7. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado. 8. A Maria quer <u>reencontrar-se à</u> amiga Joana.
CF-B2-09	<ol style="list-style-type: none"> 25. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 26. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana. 	<ol style="list-style-type: none"> 9. A minha avó gostava de <u>se relacionar em</u> as crianças através dos livros. 10. A ministra começou por <u>concordar em</u> o projeto, mas agora opõe-se.

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

CF-B2-10	27. A minha avó gostava de se relacionar <u>com</u> as crianças através dos livros. 28. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 29. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	11. Às vezes torna-se difícil <u>romper para</u> o nosso passado.
CF-B2-11	30. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 31. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	12. A minha avó gostava de se relacionar <u>às</u> crianças através dos livros. 13. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado.
CF-B2-12	32. A minha avó gostava de se relacionar <u>com</u> as crianças através dos livros. 33. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	14. A ministra começou por <u>concordar em</u> o projeto, mas agora opõe-se. 15. Às vezes torna-se difícil <u>romper em</u> o nosso passado.
CF-B2-13	34. A minha avó gostava de se relacionar <u>com</u> as crianças através dos livros. 35. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 36. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 37. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	
CF-B2-14	38. A minha avó gostava de se relacionar <u>com</u> as crianças através dos livros. 39. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 40. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	16. A ministra começou por <u>concordar no</u> projeto, mas agora opõe-se.
CF-B2-15	41. A minha avó gostava de se relacionar <u>com</u> as crianças através dos livros. 42. Às vezes torna-se difícil <u>romper com</u> o nosso passado. 43. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	17. A ministra começou por <u>concordar ao</u> projeto, mas agora opõe-se.
CF-B2-16	44. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 45. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	18. A minha avó gostava de se relacionar <u>das</u> crianças através dos livros. 19. Às vezes torna-se difícil <u>romper em</u> o nosso passado.
CF-B2-17	46. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 47. A Maria quer <u>reencontrar-se com</u> a amiga Joana.	20. A minha avó gostava de se relacionar <u>por</u> as crianças através dos livros. 21. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado.

C1

Código do aluno	Ocorrências	
	Ocorrências conformes	Ocorrências desviantes
CF-C-01	1. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto. 2. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos. 3. A minha avó gostava de se relacionar <u>com</u> as crianças através dos livros.	1. A ministra começou por <u>concordar para</u> o projeto, mas agora opõe-se.
CF-C-02	4. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto. 5. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 6. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos. 7. A minha avó gostava de se relacionar <u>com</u> as crianças através dos livros.	

CF-C-03	<p>8. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto.</p> <p>9. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>10. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.</p>	2. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>de</u> mentirosos.
CF-C-04	<p>11. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto.</p> <p>12. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>13. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos.</p> <p>14. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.</p>	
CF-C-05	<p>15. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>16. O público <u>emocionou-se muito no</u> concerto.</p>	<p>3. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>em</u> mentirosos.</p> <p>4. A minha avó gostava de <u>se relacionar - as</u> crianças através dos livros.</p>
CF-C-06	<p>17. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto.</p> <p>18. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>19. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos.</p> <p>20. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.</p>	
CF-C-07	<p>21. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto.</p> <p>22. A ministra começou por <u>concordar com o</u> projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>23. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.</p>	5. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>por</u> mentirosos.
CF-C-08	<p>24. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>25. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos.</p> <p>26. A minha avó gostava <u>de se relacionar com</u> as crianças através dos livros.</p> <p>27. O público <u>emocionou-se muito no</u> concerto.</p>	
CF-C-09	<p>28. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>29. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos.</p> <p>30. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.</p>	6. O público <u>emocionou-se muito por</u> o concerto.
CF-C-10	<p>31. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se.</p> <p>32. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos.</p> <p>33. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.</p>	7. O público <u>emocionou-se muito pelo</u> concerto.

CF-C-11	34. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto. 35. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 36. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos. 37. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.	
CF-C-12	38. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto. 39. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 40. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos. 41. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.	
CF-C-13	42. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>com</u> o concerto. 43. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 44. A minha avó gostava de <u>se relacionar com</u> as crianças através dos livros.	8. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>em</u> mentirosos.
CF-C-14	45. A ministra começou por <u>concordar com</u> o projeto, mas agora opõe-se. 46. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>com</u> mentirosos.	9. O público <u>emocionou-se</u> muito <u>do</u> concerto. 10. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros.

Anexo VIb – preposição *com*: dados em função da frequência dos verbos A1 e A2

a) Encontrar-se com - # 169

Ocorrências conformes

Ontem à noite encontrei-me com a minha amiga (12 casos: CF-A-02, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-13, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-19, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

Ontem à noite encontrei-me à/a minha amiga (3 casos: CF-A-06, CF-A-11, CF-A-18).

Ontem à noite encontrei-me para a minha amiga (2 casos: CF-A-01, CF-A-03).

Ontem à noite encontrei-me de/ da minha amiga (2 casos: CF-A-05, CF-A-20).

Ontem à noite encontrei-me Ø a minha amiga (1 caso: CF-A-04).

Ontem à noite encontrei-me por a minha amiga (1 caso: CF-A-12).

b) Relacionar-se com - # 5

Ocorrências conformes

A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros (13 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-06, CF-A-07, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-11, CF-A-14, CF-A-16, CF-A-17, CF-A-18, CF-A-20, CF-A-21).

Ocorrências desviantes

A minha avó gostava de se relacionar por as crianças através dos livros (4 casos: CF-A-03, CF-A-05, CF-A-13, CF-A-15).

A minha avó gostava de se relacionar **Ø** as crianças através dos livros (2 casos: CF-A-04, CF-A-12).
A minha avó gostava de se relacionar **em** as crianças através dos livros (2 casos: CF-A-10, CF-A-19).

c) **Concordar com - # 692**

Ocorrências conformes

A ministra começou por concordar **com** o projeto, mas agora opõe-se (7 casos: CF-A-05, CF-A-07, CF-A-09, CF-A-13, CF-A-14, CF-A-15, CF-A-20).

Ocorrências desviantes

A ministra começou por concordar **do** projeto, mas agora opõe-se (5 casos: CF-A-03, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-17, CF-A-18).

A ministra começou por concordar **Ø** o projeto, mas agora opõe-se (3 casos: CF-A-04, CF-A-08, CF-A-21).

A ministra começou por concordar **no** projeto, mas agora opõe-se (2 casos: CF-A-01, CF-A-06).

A ministra começou por concordar **para** o projeto, mas agora opõe-se (2 casos: CF-A-02, CF-A-16).

A ministra começou por concordar **pelo** projeto, mas agora opõe-se (1 caso: CF-A-10).

A ministra começou por concordar **ao** projeto, mas agora opõe-se (1 caso: CF-A-19).

d) **Zangar-se com - # 7**

Ocorrências conformes

As raparigas zangam-se muitas vezes **com** os rapazes (11 casos: CF-A-01, CF-A-02, CF-A-06, CF-A-08, CF-A-09, CF-A-10, CF-A-11, CF-A-12, CF-A-15, CF-A-16, CF-A-20).

Ocorrências desviantes

As raparigas zangam-se muitas vezes **para** os rapazes (5 casos: CF-A-03, CF-A-13, CF-A-17, CF-A-19, CF-A-21).

As raparigas zangam-se muitas vezes **dos** rapazes (4 casos: CF-A-05, CF-A-07, CF-A-14, CF-A-18).

As raparigas zangam-se muitas vezes **Ø** os rapazes (1 caso: CF-C-04).

B1

a) **Ficar com - # 18031**

Ocorrências conformes

É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **com** uma bonita cor (4 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-05, CF-B1-06).

Ocorrências desviantes

É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **para** uma bonita cor (2 casos: CF-B1-04, CF-B1-09).

É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **de** uma bonita cor (2 casos: CF-B1-07, CF-B1-08).

É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e ficar **em** uma bonita cor (1 caso: CF-B1-03).

b) **Envolver-se com - # 23**

Ocorrências conformes

O médico tem de se envolver **com** o doente, tem de haver empatia (7 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-08).

Ocorrências desviantes

O médico tem de se envolver **por** o doente, tem de haver empatia (2 casos: CF-B1-04, CF-B1-09).

c) **Relacionar-se com - # 5**

Ocorrências conformes

A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros (8 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-03, CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-06, CF-B1-07, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

A minha avó gostava de se relacionar às crianças através dos livros (1 caso: CF-B1-08).

d) **Concordar com - # 692**

Ocorrências conformes

A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se (7 casos: CF-B1-01, CF-B1-02, CF-B1-04, CF-B1-05, CF-B1-07, CF-B1-08, CF-B1-09).

Ocorrências desviantes

A ministra começou por concordar por o projeto, mas agora opõe-se (1 caso: CF-B1-03).

A ministra começou por concordar Ø o projeto, mas agora opõe-se (1 caso: CF-B1-06).

B2

a) **Relacionar-se com - # 5**

Ocorrências conformes

A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros (11 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-07, CF-B2-10, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

A minha avó gostava de se relacionar ás/ às crianças através dos livros (2 casos: CF-B2-06, CF-B2-11).

A minha avó gostava de se relacionar das crianças através dos livros (2 casos: CF-B2-08, CF-B2-16).

A minha avó gostava de se relacionar em as crianças através dos livros (1 caso: CF-B2-09).

A minha avó gostava de se relacionar por as crianças através dos livros (1 caso: CF-B2-17).

b) **Concordar com - # 692**

Ocorrências conformes

A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se (10 casos: CF-B2-01, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-10, CF-B2-11, CF-B2-13, CF-B2-16, CF-B2-17).

Ocorrências desviantes

A ministra começou por concordar em o projeto, mas agora opõe-se (4 casos: CF-B2-07, CF-B2-09, CF-B2-12, CF-B2-14).

A ministra começou por concordar do projeto, mas agora opõe-se (2 casos: CF-B2-02, CF-B2-08).

A ministra começou por concordar ao projeto, mas agora opõe-se (1 caso: CF-B2-15).

c) **Romper com - # 597**

Ocorrências conformes

Às vezes torna-se difícil romper com o nosso passado (10 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-09, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-15).

Ocorrências desviantes

Às vezes torna-se difícil romper ao nosso passado (4 casos: CF-B2-07, CF-B2-08, CF-B2-11, CF-B2-17).

Às vezes torna-se difícil romper em o nosso passado (2 casos: CF-B2-12, CF-B2-16).

Às vezes torna-se difícil romper para o nosso passado (1 caso: CF-B2-10).

d) **Reencontrar-se com - # 6**

Ocorrências conformes

A Maria quer reencontrar-se com a amiga Joana (16 casos: CF-B2-01, CF-B2-02, CF-B2-03, CF-B2-04, CF-B2-05, CF-B2-06, CF-B2-07, CF-B2-09, CF-B2-10, CF-B2-11, CF-B2-12, CF-B2-13, CF-B2-14, CF-B2-15, CF-B2-16, CF-B2-17).

Ocorrências desviantes

A Maria quer reencontrar-se à amiga Joana (1 caso: CF-B2-08).

C1

a) Relacionar-se com - # 5

Ocorrências conformes

A minha avó gostava de se relacionar com as crianças através dos livros (12 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Ocorrências desviantes

A minha avó gostava de se relacionar Ø as crianças através dos livros (1 caso: CF-C-05).

A minha avó gostava de se relacionar por as crianças através dos livros (1 caso: CF-C-14).

b) Concordar com - # 692

Ocorrências conformes

A ministra começou por concordar com o projeto, mas agora opõe-se (13 casos: CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-05, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13, CF-C-14).

Ocorrências desviantes

A ministra começou por concordar para o projeto, mas agora opõe-se (1 caso: CF-C-01).

c) Emocionar-se com - # 2

Ocorrências conformes

O público emocionou-se muito com o concerto (9 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-03, CF-C-04, CF-C-06, CF-C-07, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-13).

Tipo II

O público emocionou-se muito no concerto (2 casos: CF-C-05, CF-C-08).

Ocorrências desviantes

O público emocionou-se muito pelo concerto (2 casos: CF-C-09, CF-C-10).

O público emocionou-se muito do concerto (1 caso: CF-C-14).

d) Embirrar com - # 45

Ocorrências conformes

A Ana embirrou sempre com mentirosos (10 casos: CF-C-01, CF-C-02, CF-C-04, CF-C-06, CF-C-08, CF-C-09, CF-C-10, CF-C-11, CF-C-12, CF-C-14).

Ocorrências desviantes

A Ana embirrou sempre em mentirosos (2 casos: CF-C-05, CF-C-13).

A Ana embirrou sempre por mentirosos (1 caso: CF-C-07).

A Ana embirrou sempre de mentirosos (1 caso: CF-C-03).

Anexo VIc – preposição com: dados em função dos tipos de desvios

A1 e A2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-A-01	1. Ontem à noite <u>encontrei-me para</u> a minha amiga. 2. A ministra começou por <u>concordar no</u> projeto, mas agora opõe-se		
CF-A-02	3. A ministra começou por <u>concordar</u>		

Proficiência na produção de estruturas argumentais preposicionais por aprendentes de Português como Língua Não Materna

	<u>para</u> o projeto, mas agora opõe-se.		
CF-A-03	4. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 5. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes. 6. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros. 7. Ontem à noite <u>encontrei-me para</u> a minha amiga.		
CF-A-04			1. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se. 2. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>Ø</u> os rapazes. 3. A minha avó gostava de <u>se relacionar Ø</u> as crianças através dos livros. 4. Ontem à noite <u>encontrei-me Ø</u> a minha amiga.
CF-A-05	8. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes. 9. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros. 10. Ontem à noite <u>encontrei-me da</u> minha amiga.		
CF-A-06	11. Ontem à noite <u>encontrei-me a</u> a minha amiga. 12. A ministra começou por <u>concordar no</u> projeto, mas agora opõe-se		
CF-A-07	13. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes.		
CF-A-08			5. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se.
CF-A-09			
CF-A-10	14. A ministra começou por <u>concordar pelo</u> projeto, mas agora opõe-se. 15. A minha avó gostava de <u>se relacionar em</u> as crianças através dos livros.		
CF-A-11	16. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 17. Ontem à noite <u>encontrei-me à</u> minha amiga		
CF-A-12	18. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 19. Ontem à noite <u>encontrei-me por</u> a minha amiga.		6. A minha avó gostava de <u>se relacionar Ø</u> as crianças através dos livros.
CF-A-13	20. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes. 21. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros.		
CF-A-14	22. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes.		
CF-A-15	23. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros.		
CF-A-16	24. A ministra começou por <u>concordar para</u> o projeto, mas agora opõe-se.		
CF-A-17	25. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 26. s raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes		

	<u>para</u> os rapazes.		
CF-A-18	27. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 28. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>dos</u> rapazes. 29. Ontem à noite <u>encontrei-me a</u> a minha amiga.		
CF-A-19	30. A ministra começou por <u>concordar ao</u> projeto, mas agora opõe-se. 31. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes. 32. A minha avó gostava de <u>se relacionar em</u> as crianças através dos livros.		
CF-A-20	33. Ontem à noite <u>encontrei-me da</u> minha amiga.		
CF-A-21	34. As raparigas <u>zangam-se</u> muitas vezes <u>para</u> os rapazes.		7. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se.

B1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B1-01			
CF-B1-02			
CF-B1-03	1. A ministra começou por <u>concordar por</u> o projeto, mas agora opõe-se. 2. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar em</u> uma bonita cor		
CF-B1-04	3. O médico tem de <u>se envolver por</u> o doente, tem de haver empatia. 4. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar para</u> uma bonita cor.		
CF-B1-05			
CF-B1-06			1. A ministra começou por <u>concordar Ø</u> o projeto, mas agora opõe-se.
CF-B1-07	5. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar de</u> uma bonita cor.		
CF-B1-08	6. A minha avó gostava de <u>se relacionar às</u> crianças através dos livros 7. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar de</u> uma bonita cor.		
CF-B1-09	8. O médico tem de <u>se envolver por</u> o doente, tem de haver empatia. 9. É preciso colocar o queijo por cima e levar a forno quente, até derreter e <u>ficar para</u> uma bonita cor		

B2

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-B2-01			
CF-B2-02	1. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se.		
CF-B2-03			
CF-B2-04			
CF-B2-05			
CF-B2-06	2. A minha avó gostava de <u>se relacionar às</u> crianças através dos livros		
CF-B2-07	3. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado. 4. A ministra começou por <u>concordar em</u> o projeto, mas agora opõe-se		
CF-B2-08	5. A minha avó gostava de <u>se relacionar das</u> crianças através dos livros. 6. A ministra começou por <u>concordar do</u> projeto, mas agora opõe-se. 7. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado. 8. A Maria quer <u>reencontrar-se à</u> amiga Joana.		
CF-B2-09	9. A minha avó gostava de <u>se relacionar em as</u> crianças através dos livros. 10. A ministra começou por <u>concordar em</u> o projeto, mas agora opõe-se		
CF-B2-10	11. Às vezes torna-se difícil <u>romper para</u> o nosso passado		
CF-B2-11	12. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado. 13. A minha avó gostava de <u>se relacionar às</u> crianças através dos livros		
CF-B2-12	14. Às vezes torna-se difícil <u>romper em</u> o nosso passado. 15. A ministra começou por <u>concordar em</u> o projeto, mas agora opõe-se		
CF-B2-13			
CF-B2-14	16. A ministra começou por <u>concordar no</u> projeto, mas agora opõe-se		
CF-B2-15	17. A ministra começou por <u>concordar ao</u> projeto, mas agora opõe-se.		
CF-B2-16	18. A minha avó gostava de <u>se relacionar das</u> crianças através dos livros. 19. Às vezes torna-se difícil <u>romper em</u> o nosso passado.		
CF-B2-17	20. A minha avó gostava de <u>se relacionar por as</u> crianças através dos livros. 21. Às vezes torna-se difícil <u>romper ao</u> nosso passado.		

C1

Código do aluno	Ocorrências desviantes		
	Desvio semântico-gramatical	Desvio pragmático	Desvio por omissão
CF-C-01	1. A ministra começou por <u>concordar para</u> o projeto, mas agora opõe-se.		
CF-C-02			
CF-C-03	2. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>de</u> mentirosos.		
CF-C-04			
CF-C-05	3. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>em</u> mentirosos		1. A minha avó gostava de <u>se relacionar</u> <u>Ø</u> as crianças através dos livros.
CF-C-06			
CF-C-07	4. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>por</u> mentirosos.		
CF-C-08			
CF-C-09	5. O público <u>emocionou-se muito por</u> o concerto.		
CF-C-10	6. O público <u>emocionou-se muito pelo</u> concerto.		
CF-C-11			
CF-C-12			
CF-C-13	7. A Ana <u>embirrou</u> sempre <u>em</u> mentirosos		
CF-C-14	8. O público <u>emocionou-se muito do</u> concerto. 9. A minha avó gostava de <u>se relacionar por</u> as crianças através dos livros.		